



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 55 /CONSUP/IFRO, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2014.

Dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei 11.892 de 29/12/1998, publicada no D.O.U. de 30/12/2009 e em conformidade com o disposto no Estatuto, considerando o Processo nº 23243.003909/2014-76, e considerando ainda a aprovação unânime dos Conselheiros na 5ª Reunião Ordinária do Conselho Superior do IFRO, em 11/12/2014;

RESOLVE:

Art. 1.º APROVAR o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, anexo a esta Resolução.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.


ECIO NAVES DUARTE

Presidente do Conselho Superior
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
REITORIA

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
(2014 - 2018)**

PORTO VELHO - RO
NOVEMBRO, 2014

REITORIA
INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA

Reitor
ÉCIO NAVES DUARTE

Pró-Reitor de Planejamento e Administração
NATANAEL DE CARVALHO PEREIRA

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
CLAYTON EDUARDO DOS SANTOS

Pró-Reitor de Ensino
SILVANA FRANCESCON WANDROSKI

Pró-Reitor de Extensão
DAUSTER SOUZA PEREIRA

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
UBERLANDO TIBURTINO LEITE

DIRETORES GERAIS
INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA

campus Ariquemes
OSVINO SCHMIDT

campus Cacoal
JULIANO CRISTHIAN SILVA

campus Colorado do Oeste
CARLOS HENRIQUE DOS SANTOS

campus Ji-Paraná
VONIVALDO GONÇALVES LEÃO

campus Porto Velho “Calama”
MARCOS APARECIDO ATILES MATEUS

campus Porto Velho “Zona Norte”
MIGUEL FABRÍCIO ZAMBERLAN

campus Vilhena
MARIA FABÍOLA SANTOS

COMISSÃO CENTRAL
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA

Diretoria de Gestão de Pessoas

KELLY CRISTIANE CATAFESTA, JAQUELINE ALMEIDA DE ANDRADE

Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação

FÁBIO MAMORÉ CONDE, JHORDANO MALACARNE BRAVIM

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

CLAYTON EDUARDO DOS SANTOS, GILBERTO PAULINO DA SILVA

Pró-Reitoria de Ensino

SILVANA FRANCESCON WANDROSKI, MARIA GORETH ARAÚJO REIS

Pró-Reitoria de Extensão

DAUSTER SOUZA PEREIRA, JOSÉLIA FONTENELE BATISTA

Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

UBERLANDO TIBURTINO LEITE, SOLIMÁRIA PEREIRA LIMA

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

NATANAEL DE CARVALHO PEREIRA, JÉSSICA CRISTINA PEREIRA SANTOS

COMISSÕES LOCAIS
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA

campus Ariquemes

Representante Discente: CLEIZIANE ALVES PEREIRA
Representante Docente: LEONARDO JOSÉ PACHECO PIRES
Representante Técnico-Administrativo: VARLEI GOMES DE OLIVEIRA

campus Cacoal

Representante Discente: JOSÉ CARLOS CALEGARI
Representante Docente: EDMILSON MARIA DE BRITO
Representante Técnico-Administrativo: SÍLVIA TASSIA LOVATTO

campus Colorado do Oeste

Representante Discente: EDINALDO ALMEIDA DA SILVA
Representante Docente Titular: MIRIAM APARECIDA ORLOSKI DE CASTRO PEREIRA
Representante Docente Suplente: ROSANE SALETE SASSET
Representante Técnico-Administrativo: MÁRCIA JOVANI DE OLIVEIRA

campus Ji-Paraná

Representante Discente: DEILTON WELLINGTON RIBEIRO NOGUEIRA
Representante Docente: GILMAR ALVES LIMA JÚNIOR
Representante Técnico-Administrativo: JAMIL CALAZANS SALIM FILHO

campus Porto Velho “Calama”

Representante Discente: GLIVI WCHÔA CARNEIRO
Representante Docente: FRANKS MARTINS DA SILVA
Representante Técnico-Administrativo: MIRIÃ SANTANA VEIGA

campus Porto Velho “Zona Norte”

Representante Discente: JULIANA FERREIRA BISPO
Representante Docente: GILBERTO LASKE
Representante Técnico-Administrativo: MARCELO FREIRE DE SENA

campus Vilhena

Representante Discente: FELIPE IVON TOMAZ AZEVEDO
Representante Docente: VERA LÚCIA AZEVEDO
Representante Técnico-Administrativo: DOUGLAS LEGRAMANTE

Lista de tabelas

Tabela 1 – Unidades do Instituto Federal de Rondônia em funcionamento em agosto de 2014.	20
Tabela 2 – Polos de Educação à Distância do Instituto Federal de Rondônia fora da Sede.	20
Tabela 3 – Polos de Educação à Distância do Instituto Federal de Rondônia na Sede.	21
Tabela 4 – Objetivos e Metas - Reitoria.	30
Tabela 5 – Objetivos e Metas - Reitoria.	30
Tabela 6 – Objetivos e Metas - Reitoria.	31
Tabela 7 – Objetivos e Metas - Reitoria.	31
Tabela 8 – Objetivos e Metas - Reitoria.	32
Tabela 9 – Objetivos e Metas - Reitoria.	33
Tabela 10 – Objetivos e Metas - Reitoria.	34
Tabela 11 – Objetivos e Metas - Reitoria.	34
Tabela 12 – Objetivos e Metas - Reitoria.	35
Tabela 13 – Objetivos e Metas - Reitoria.	35
Tabela 14 – Objetivos e Metas - Reitoria.	35
Tabela 15 – Objetivos e Metas - Reitoria.	36
Tabela 16 – Objetivos e Metas - Reitoria.	36
Tabela 17 – Objetivos e Metas - Reitoria.	36
Tabela 18 – Objetivos e Metas - Reitoria.	37
Tabela 19 – Objetivos e Metas - Reitoria.	37
Tabela 20 – Objetivos e Metas - PRODIN.	38
Tabela 21 – Objetivos e Metas - PRODIN.	39
Tabela 22 – Objetivos e Metas - PRODIN.	40
Tabela 23 – Objetivos e Metas - PROEN.	41
Tabela 24 – Objetivos e Metas - PROEN.	42
Tabela 25 – Objetivos e Metas - PROEN.	43
Tabela 26 – Objetivos e Metas - PROEN.	44
Tabela 27 – Objetivos e Metas - PROEN.	45
Tabela 28 – Objetivos e Metas - PROEX.	46
Tabela 29 – Objetivos e Metas - PROEX.	47
Tabela 30 – Objetivos e Metas - PROEX.	47
Tabela 31 – Objetivos e Metas - PROEX.	48
Tabela 32 – Objetivos e Metas - PROEX.	48
Tabela 33 – Objetivos e Metas - PROEX.	49
Tabela 34 – Objetivos e Metas - PROEX.	50
Tabela 35 – Objetivos e Metas - PROEX.	51
Tabela 36 – Objetivos e Metas - PROPESP.	52
Tabela 37 – Objetivos e Metas - PROPESP.	53
Tabela 38 – Objetivos e Metas - PROPESP.	54
Tabela 39 – Objetivos e Metas - PROPESP.	55
Tabela 40 – Objetivos e Metas - PROPESP.	56

Tabela 41 – Objetivos e Metas - PROPESP.	57
Tabela 42 – Objetivos e Metas - PROPESP.	58
Tabela 43 – Objetivos e Metas - PROPESP.	59
Tabela 44 – Objetivos e Metas - PROPESP.	60
Tabela 45 – Objetivos e Metas - PROPESP.	61
Tabela 46 – Objetivos e Metas - PROPESP.	62
Tabela 47 – Objetivos e Metas - PROPESP.	63
Tabela 48 – Objetivos e Metas - PROPESP.	64
Tabela 49 – Objetivos e Metas - PROPLAD.	65
Tabela 50 – Objetivos e Metas - PROPLAD.	66
Tabela 51 – Objetivos e Metas - PROPLAD.	67
Tabela 52 – Objetivos e Metas - PROPLAD.	67
Tabela 53 – Objetivos e Metas - PROPLAD.	68
Tabela 54 – Objetivos e Metas - PROPLAD.	68
Tabela 55 – Objetivos e Metas - PROPLAD.	69
Tabela 56 – Objetivos e Metas - DGP.	70
Tabela 57 – Objetivos e Metas - DGP.	71
Tabela 58 – Objetivos e Metas - DGP.	71
Tabela 59 – Objetivos e Metas - DGP.	72
Tabela 60 – Objetivos e Metas - DGTI.	73
Tabela 61 – Objetivos e Metas - DGTI.	74
Tabela 62 – Objetivos e Metas - DGTI.	75
Tabela 63 – Objetivos e Metas - DGTI.	76
Tabela 64 – Grupos de Pesquisa certificados no IFRO.	102
Tabela 65 – Cursos previstos de Aperfeiçoamento e Especialização.	106
Tabela 66 – Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> (Especialização) ofertados e/ou aprovados pelo IFRO.	107
Tabela 67 – Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> (Especialização) previstos.	107
Tabela 68 – Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (Mestrado) ofertados em Parceria Interinstitucional.	107
Tabela 69 – Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (Mestrado) previstos em Parceria Interinstitucional.	108
Tabela 70 – Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (Doutorado) previstos em Parceria Interinstitucional.	108
Tabela 71 – Cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (Mestrado) Próprios apresentados à CAPES.	108
Tabela 72 – Cursos de nível médio atualmente oferecidos - câmpus Ariquemes.	115
Tabela 73 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Ariquemes.	115
Tabela 74 – Cursos de nível médio atualmente oferecidos - câmpus Cacoal.	116
Tabela 75 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Cacoal.	116
Tabela 76 – Cursos de nível médio atualmente oferecidos - câmpus Colorado do Oeste.	116
Tabela 77 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.	116
Tabela 78 – Cursos de nível médio atualmente oferecidos - câmpus Ji-Paraná.	117
Tabela 79 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná.	117
Tabela 80 – Cursos de nível médio atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Calama”.	117
Tabela 81 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.	118
Tabela 82 – Cursos de nível médio atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	118
Tabela 83 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	119

Tabela 84 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	120
Tabela 85 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	121
Tabela 86 – Cursos de nível médio atualmente oferecidos - câmpus Vilhena.	121
Tabela 87 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Vilhena.	121
Tabela 88 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, atualmente ofertados - câmpus Ariquemes.	121
Tabela 89 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, a serem ofertados - câmpus Ariquemes.	122
Tabela 90 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, atualmente ofertados - câmpus Cacoal.	122
Tabela 91 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, a serem ofertados - câmpus Cacoal. . .	122
Tabela 92 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, atualmente oferecidos - câmpus Colorado do Oeste.	122
Tabela 93 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.	122
Tabela 94 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, atualmente ofertados - câmpus Ji-Paraná.	123
Tabela 95 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná.	123
Tabela 96 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, atualmente ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.	123
Tabela 97 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.	123
Tabela 98 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	123
Tabela 99 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	124
Tabela 100 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, atualmente oferecidos - câmpus Vilhena.	124
Tabela 101 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, a serem ofertados - câmpus Vilhena. .	124
Tabela 102 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, atualmente oferecidos - câmpus Ariquemes.	124
Tabela 103 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, a serem ofertados - câmpus Ariquemes.	124
Tabela 104 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, atualmente oferecidos - câmpus Cacoal.	125
Tabela 105 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, a serem ofertados - câmpus Cacoal. . .	125
Tabela 106 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, atualmente oferecidos - câmpus Colorado do Oeste.	125
Tabela 107 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.	125
Tabela 108 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, atualmente oferecidos - câmpus Ji-Paraná.	125
Tabela 109 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná.	125
Tabela 110 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Calama”.	126
Tabela 111 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.	126
Tabela 112 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	126
Tabela 113 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	126
Tabela 114 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, atualmente oferecidos - câmpus Vilhena.	126

Tabela 115– Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, a serem ofertados - câmpus Vilhena.	127
Tabela 116– Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, atualmente oferecidos - câmpus Ariquemes.	127
Tabela 117– Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, a serem ofertados - câmpus Ariquemes.	127
Tabela 118– Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, atualmente oferecidos - câmpus Cacoal.	127
Tabela 119– Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, a serem ofertados - câmpus Cacoal.	127
Tabela 120– Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, atualmente oferecidos - câmpus Colorado do Oeste.	128
Tabela 121– Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.	128
Tabela 122– Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, atualmente oferecidos - câmpus Ji-Paraná.	128
Tabela 123– Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná.	128
Tabela 124– Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Calama”.	128
Tabela 125– Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.	129
Tabela 126– Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	129
Tabela 127– Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	130
Tabela 128– Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, atualmente oferecidos - câmpus Vilhena.	130
Tabela 129– Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, a serem ofertados - câmpus Vilhena.	131
Tabela 130– Cursos de nível superior, modalidade formação específica, atualmente ofertados - câmpus Ariquemes.	131
Tabela 131– Cursos de nível superior, modalidade formação específica, a serem ofertados - câmpus Ariquemes.	131
Tabela 132– Cursos de nível superior, modalidade formação específica, atualmente ofertados - câmpus Cacoal.	131
Tabela 133– Cursos de nível superior, modalidade formação específica, a serem ofertados - câmpus Cacoal.	131
Tabela 134– Cursos de nível superior, modalidade formação específica, atualmente ofertados - câmpus Colorado do Oeste.	132
Tabela 135– Cursos de nível superior, modalidade formação específica, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.	132
Tabela 136– Cursos de nível superior, modalidade formação específica, atualmente ofertados - câmpus Ji-Paraná.	132
Tabela 137– Cursos de nível superior, modalidade formação específica, a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná.	132
Tabela 138– Cursos de nível superior, modalidade formação específica, atualmente ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.	132
Tabela 139– Cursos de nível superior, modalidade formação específica, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.	133
Tabela 140– Cursos de nível superior, modalidade formação específica, atualmente ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	133
Tabela 141– Cursos de nível superior, modalidade formação específica, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	133

Tabela 142–Cursos de nível superior, modalidade formação específica, atualmente ofertados - câmpus Vilhena.	133
Tabela 143–Cursos de nível superior, modalidade formação específica, a serem ofertados - câmpus Vilhena.	133
Tabela 144–Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, atualmente ofertados - câmpus Ariquemes.	134
Tabela 145–Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, a serem ofertados - câmpus Ariquemes.	134
Tabela 146–Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, atualmente ofertados - câmpus Cacoal.	134
Tabela 147–Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, a serem ofertados - câmpus Cacoal.	134
Tabela 148–Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, atualmente ofertados - câmpus Colorado do Oeste.	134
Tabela 149–Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.	135
Tabela 150–Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, atualmente ofertados - câmpus Ji-Paraná.	135
Tabela 151–Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná.	135
Tabela 152–Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, atualmente ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.	135
Tabela 153–Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.	135
Tabela 154–Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, atualmente ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	136
Tabela 155–Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	136
Tabela 156–Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, atualmente ofertados - câmpus Vilhena.	136
Tabela 157–Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, a serem ofertados - câmpus Vilhena.	136
Tabela 158–Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, atualmente ofertados - câmpus Ariquemes.	136
Tabela 159–Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, a serem ofertados - câmpus Ariquemes.	137
Tabela 160–Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, atualmente ofertados - câmpus Cacoal.	137
Tabela 161–Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, a serem ofertados - câmpus Cacoal.	137
Tabela 162–Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, atualmente ofertados - câmpus Colorado do Oeste.	137
Tabela 163–Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.	137

Tabela 164	– Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, atualmente ofertados - câmpus Ji-Paraná.	138
Tabela 165	– Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná.	138
Tabela 166	– Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, atualmente ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.	138
Tabela 167	– Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.	138
Tabela 168	– Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, atualmente ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	138
Tabela 169	– Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	139
Tabela 170	– Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, atualmente ofertados - câmpus Vilhena.	139
Tabela 171	– Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, a serem ofertados - câmpus Vilhena.	139
Tabela 172	– Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, atualmente oferecidos - câmpus Ariquemes.	139
Tabela 173	– Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, a serem ofertados - câmpus Ariquemes. .	139
Tabela 174	– Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, atualmente oferecidos - câmpus Cacoal. .	140
Tabela 175	– Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, a serem ofertados - câmpus Cacoal. . . .	140
Tabela 176	– Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, atualmente oferecidos - câmpus Colorado do Oeste.	140
Tabela 177	– Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.	140
Tabela 178	– Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, atualmente oferecidos - câmpus Ji-Paraná.	141
Tabela 179	– Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná. .	141
Tabela 180	– Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, atualmente ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.	141
Tabela 181	– Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.	141
Tabela 182	– Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	142
Tabela 183	– Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	142
Tabela 184	– Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, atualmente oferecidos - câmpus Vilhena.	142
Tabela 185	– Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, a serem ofertados - câmpus Vilhena. . .	143
Tabela 186	– Cursos de nível superior, modalidade <i>Stricto Sensu</i> , atualmente oferecidos - câmpus Ariquemes.	143
Tabela 187	– Cursos de nível superior, modalidade <i>Stricto Sensu</i> , a serem ofertados - câmpus Ariquemes.	143
Tabela 188	– Cursos de nível superior, modalidade <i>Stricto Sensu</i> , atualmente oferecidos - câmpus Cacoal.	143
Tabela 189	– Cursos de nível superior, modalidade <i>Stricto Sensu</i> , a serem ofertados - câmpus Cacoal. .	143
Tabela 190	– Cursos de nível superior, modalidade <i>Stricto Sensu</i> , atualmente oferecidos - câmpus Colorado do Oeste.	144

Tabela 191–Cursos de nível superior, modalidade <i>Stricto Sensu</i> , a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.	144
Tabela 192–Cursos de nível superior, modalidade <i>Stricto Sensu</i> , atualmente oferecidos - câmpus Ji-Paraná.	144
Tabela 193–Cursos de nível superior, modalidade <i>Stricto Sensu</i> , a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná.	144
Tabela 194–Cursos de nível superior, modalidade <i>Stricto Sensu</i> , atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Calama”.	144
Tabela 195–Cursos de nível superior, modalidade <i>Stricto Sensu</i> , a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.	145
Tabela 196–Cursos de nível superior, modalidade <i>Stricto Sensu</i> , atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	145
Tabela 197–Cursos de nível superior, modalidade <i>Stricto Sensu</i> , a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	145
Tabela 198–Cursos de nível superior, modalidade <i>Stricto Sensu</i> , atualmente oferecidos - câmpus Vilhena.	145
Tabela 199–Cursos de nível superior, modalidade <i>Stricto Sensu</i> , a serem ofertados - câmpus Vilhena.	145
Tabela 200–Cursos de nível superior, modalidade <i>stricto sensu</i> , atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Calama”.	146
Tabela 201–Cursos de nível superior, modalidade <i>Stricto Sensu</i> , a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.	147
Tabela 202–Cursos de nível médio, modalidade EaD, atualmente oferecidos - câmpus Colorado do Oeste.	148
Tabela 203–Cursos de nível médio, modalidade EaD, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.	148
Tabela 204–Cursos de nível médio, modalidade FIC, atualmente oferecidos - câmpus Colorado do Oeste.	149
Tabela 205–Cursos de nível médio, modalidade EaD, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.	150
Tabela 206–Titulação do Corpo Docente.	151
Tabela 207–Regime de Trabalho do Corpo Docente.	152
Tabela 208–Cronograma de expansão do corpo docente - número de servidores máximo por campus. .	154
Tabela 209–Titulação do Corpo Técnico-Administrativo.	155
Tabela 210–Regime de Trabalho do Corpo Técnico-Administrativo.	155
Tabela 211–Distribuição de Cargos por nível de contratação do Corpo Técnico-Administrativo.	156
Tabela 212–Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo - número de servidores máximo por campus.	157
Tabela 213–Composição do Conselho Superior - IFRO.	160
Tabela 214–Composição do Colégio de Dirigentes - IFRO.	162
Tabela 215–Composição do Conselho Superior - IFRO.	164
Tabela 216–Demonstrativo da Relação entre Unidade, Acervo e Servidores.	171
Tabela 217–Infra-estrutura física - câmpus Ariquemes.	173
Tabela 218–Infra-estrutura física - câmpus Cacoal.	174
Tabela 219–Infra-estrutura física - câmpus Cacoal.	175
Tabela 220–Infra-estrutura física - câmpus Colorado do Oeste.	176
Tabela 221–Infra-estrutura física - câmpus Colorado do Oeste.	177
Tabela 222–Infra-estrutura física - câmpus Colorado do Oeste.	178
Tabela 223–Infra-estrutura física - câmpus Ji-Paraná.	179
Tabela 224–Infra-estrutura física - câmpus Ji-Paraná.	180
Tabela 225–Infra-estrutura física - câmpus Ji-Paraná.	181

Tabela 226–Infra-estrutura física - câmpus Porto Velho “Calama”.	182
Tabela 227–Infra-estrutura física - câmpus Porto Velho “Calama”.	183
Tabela 228–Infra-estrutura física - câmpus Porto Velho “Calama”.	184
Tabela 229–Infra-estrutura física - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	185
Tabela 230–Infra-estrutura física - câmpus Vilhena.	186
Tabela 231–Acervo por área de conhecimento - câmpus Ariquemes.	187
Tabela 232–Acervo por área de conhecimento - câmpus Cacoal.	188
Tabela 233–Acervo por área de conhecimento - câmpus Colorado do Oeste.	189
Tabela 234–Acervo por área de conhecimento - câmpus Ji-Paraná.	190
Tabela 235–Acervo por área de conhecimento - câmpus Ji-Paraná.	191
Tabela 236–Acervo por área de conhecimento - câmpus Ji-Paraná.	192
Tabela 237–Acervo por área de conhecimento - câmpus Ji-Paraná.	193
Tabela 238–Acervo por área de conhecimento - câmpus Porto Velho “Calama”.	194
Tabela 239–Acervo por área de conhecimento - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	195
Tabela 240–Acervo por área de conhecimento - câmpus Vilhena.	196
Tabela 241–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Ariquemes.	197
Tabela 242–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	198
Tabela 243–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	199
Tabela 244–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	200
Tabela 245–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	201
Tabela 246–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	202
Tabela 247–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	203
Tabela 248–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	204
Tabela 249–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	205
Tabela 250–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	206
Tabela 251–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	207
Tabela 252–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	208
Tabela 253–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	209
Tabela 254–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	210
Tabela 255–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	211
Tabela 256–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	212
Tabela 257–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	213
Tabela 258–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	214
Tabela 259–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	215
Tabela 260–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	216
Tabela 261–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	217
Tabela 262–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	218
Tabela 263–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	219
Tabela 264–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	220
Tabela 265–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	221
Tabela 266–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	222
Tabela 267–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	223
Tabela 268–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	224
Tabela 269–Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.	225

Tabela 314–Recursos tecnológicos e de áudio visual - câmpus Ariquemes.	270
Tabela 315–Recursos tecnológicos e de áudio visual - câmpus Cacoal.	271
Tabela 316–Recursos tecnológicos e de áudio visual - câmpus Colorado do Oeste.	272
Tabela 317–Recursos tecnológicos e de áudio visual - câmpus Ji-Paraná.	273
Tabela 318–Recursos tecnológicos e de áudio visual - câmpus Porto Velho “Calama”.	274
Tabela 319–Recursos tecnológicos e de áudio visual - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.	275
Tabela 320–Recursos tecnológicos e de áudio visual - câmpus Vilhena.	276
Tabela 321–Recursos tecnológicos e de áudio visual - câmpus Vilhena.	277
Tabela 322–Previsão orçamentária e cronograma de execução, período 2014 - 2018.	284

Sumário

Lista de tabelas	5
Sumário	14
1 PERFIL INSTITUCIONAL	19
1.1 Breve Histórico da IES	19
1.1.1 Marcos Históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia:	19
1.1.2 O Câmpus Ariquemes	21
1.1.3 O Câmpus Cacoal	22
1.1.4 O Câmpus Colorado do Oeste	23
1.1.5 O Câmpus Guajará-Mirim	24
1.1.6 O Câmpus Ji-Paraná	25
1.1.7 O Câmpus Porto Velho “Calama”	26
1.1.8 O Câmpus Porto Velho “Zona Norte”	26
1.1.9 O Câmpus Vilhena	27
1.2 Missão, Visão e Valores	28
1.2.1 Missão	28
1.2.2 Visão	28
1.2.3 Valores	28
1.3 Áreas de Atuação Acadêmica	28
1.4 Objetivos e Metas	30
1.4.1 Reitoria	30
1.4.2 Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional	38
1.4.3 Pró-Reitoria de Ensino	41
1.4.4 Pró-Reitoria de Extensão	46
1.4.5 Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	51
1.4.5.1 Caracterização da Pós-Graduação	56
1.4.5.2 Internacionalização das Ações Institucionais	60
1.4.5.3 Programa Institucional de Bolsas para Formação de Docentes – PIBID	62
1.4.6 Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	64

1.4.7	Diretoria de Gestão de Pessoas	69
1.4.8	Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação	73
2	PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	77
2.1	Inserção regional	77
2.2	Concepções Norteadoras das Práticas Acadêmicas	77
2.2.1	Valores	77
2.3	Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição	78
2.3.1	Princípios Filosóficos	78
2.3.2	Princípios Epistemológicos	79
2.3.3	Princípios Teórico-Metodológicos	79
2.3.4	Concepção de Currículo e seus Elementos Estruturantes	80
2.3.5	Concepção de Avaliação	82
2.4	Organização didático-pedagógica da instituição	83
2.4.1	Organização Curricular	83
2.4.2	A Inter-relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	84
2.4.3	Documentos Norteadores do Ensino, Pesquisa e Extensão	84
2.4.4	Ações para o Desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão	86
2.4.5	Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para definição de:	87
2.4.5.1	Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares	87
2.4.5.2	Oportunidades diferenciadas de integralização curricular	87
2.4.5.3	Avaliação da Aprendizagem	88
2.4.5.4	Mobilidade Estudantil	89
2.4.5.5	Atividades práticas e estágio	89
2.4.6	A Prática Profissional	90
2.4.7	O Trabalho de Conclusão de Curso	91
2.4.7.1	Desenvolvimento de materiais pedagógicos	91
2.4.7.2	Incorporação de avanços tecnológicos	91
2.5	Políticas de Ensino	92
2.5.1	Políticas de Ensino para Formação Inicial e Continuada	92
2.5.2	Políticas de Ensino para o Ensino Técnico de Nível Médio e de Graduação	93
2.6	Políticas de Extensão	96
2.7	Políticas de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	98
2.7.1	Caracterização da Pesquisa	98
2.7.1.1	Definição e Contexto	98
2.7.1.2	Objetivos e Metas	99
2.7.1.3	Diretrizes Gerais	100
2.7.1.4	Políticas de Pesquisa e Inovação	102
2.7.1.5	Caracterização da Pós-Graduação	104
2.7.1.6	Internacionalização das ações Institucionais	111
2.7.1.7	Programa Institucional de Bolsas para Formação de Docentes - PIBID	112
2.8	Responsabilidade Social da IES	112

3	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS	115
3.1	Oferta de Cursos	115
3.1.1	Nível Médio	115
3.1.2	Graduação	121
3.1.2.1	Bacharelado	121
3.1.2.2	Licenciatura	124
3.1.2.3	Tecnologia	127
3.1.3	Seqüenciais	131
3.1.3.1	Formação Específica	131
3.1.3.2	Complementação de Estudos	134
3.1.4	Programas Especiais de Formação Pedagógica	136
3.1.5	Pós-Graduação	139
3.1.5.1	<i>Lato Sensu</i>	139
3.1.5.2	<i>Stricto Sensu</i>	143
3.1.6	Aperfeiçoamento	146
3.1.7	Pólos de EaD	148
3.1.8	Campi e cursos fora de sede	148
4	PERFIL DO QUADRO DE SERVIDORES	151
4.1	Servidores Docentes	151
4.1.1	Titulação	151
4.1.2	Regime de trabalho	152
4.1.3	Experiência acadêmica no magistério superior	152
4.1.4	Experiência profissional não acadêmica	152
4.1.5	Plano de Carreira	152
4.1.6	Critérios de seleção e contratação	153
4.1.7	Procedimentos para substituição dos professores do quadro	153
4.1.8	Procedimentos para contratação de professores temporários e substitutos	153
4.1.9	Cronograma e plano de expansão do corpo docente	154
4.1.10	A CPPD Comissão Permanente de Pessoal Docente	154
4.2	Servidores Técnico-Administrativo	154
4.2.1	Titulação	155
4.2.2	Regime de trabalho	155
4.2.3	Critérios de seleção e contratação	156
4.2.4	Plano de carreira e regime de trabalho	156
4.2.5	Cronograma e plano de expansão do corpo técnico-administrativo	157
4.2.6	Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnicos Administrativos em Educação (CIS)	157
4.2.7	Desenvolvimento de competências	157
5	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES	158
5.1	Estrutura Organizacional	158
5.1.1	Instâncias de Decisão	158

5.1.2	Organograma Institucional e Acadêmico	158
5.2	Órgãos Colegiados	159
5.2.1	Finalidades e Competências	159
5.2.1.1	Conselho Superior	159
5.2.1.2	Colégio de Dirigentes	161
5.2.1.3	O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	162
5.3	Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	165
5.3.1	O Conselho Acadêmico	165
5.3.2	Os Colegiados de Cursos	166
5.3.3	Os Conselhos de Classe	166
6	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	167
6.1	Formas de Ingresso	167
6.2	Políticas de Atendimento ao Discente	167
6.3	Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro	168
6.4	Estímulos à Permanência	168
6.5	Organização Estudantil	169
6.6	Acompanhamento dos Egressos	169
6.7	Bibliotecas	171
6.7.1	Espaço Físico da Biblioteca	171
6.7.2	Demonstrativo da Relação entre Unidade, Acervo e Servidores	171
6.7.3	Serviços Oferecidos na Biblioteca	171
6.7.4	Horário de Funcionamento da Biblioteca	171
6.7.5	Mecanismo e Periodicidade de Renovação do Acervo	172
7	INFRA-ESTRUTURA	173
7.1	Infra-estrutura física	173
7.1.1	câmpus Ariquemes	173
7.1.2	câmpus Cacoal	174
7.1.3	câmpus Colorado do Oeste	176
7.1.4	câmpus Ji-Paraná	179
7.1.5	câmpus Porto Velho “Calama”	182
7.1.6	câmpus Porto Velho “Zona Norte”	185
7.1.7	câmpus Vilhena	186
7.2	Biblioteca	187
7.2.1	Acervo por área de conhecimento	187
7.2.1.1	câmpus Ariquemes	187
7.2.1.2	câmpus Cacoal	188
7.2.1.3	câmpus Colorado do Oeste	189
7.2.1.4	câmpus Ji-Paraná	190
7.2.1.5	câmpus Porto Velho “Calama”	194
7.2.1.6	câmpus Porto Velho “Zona Norte”	195
7.2.1.7	câmpus Vilhena	196
7.3	Laboratórios	197

7.3.1	Instalações e equipamentos existentes e a serem adquiridos, indicando sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos	197
7.3.1.1	câmpus Ariquemes	197
7.3.1.2	câmpus Cacoal	198
7.3.1.3	câmpus Colorado do Oeste	252
7.3.1.4	câmpus Ji-Paraná	254
7.3.1.5	câmpus Porto Velho “Calama”	259
7.3.1.6	câmpus Porto Velho “Zona Norte”	260
7.3.1.7	câmpus Vilhena	261
7.4	Recursos tecnológicos e de áudio visual	270
7.4.1	câmpus Ariquemes	270
7.4.2	câmpus Cacoal	271
7.4.3	câmpus Colorado do Oeste	272
7.4.4	câmpus Ji-Paraná	273
7.4.5	câmpus Porto Velho “Calama”	274
7.4.6	câmpus Porto Velho “Zona Norte”	275
7.4.7	câmpus Vilhena	276
7.5	Acessibilidade e atendimento prioritário	277
8	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	279
8.1	Procedimentos de auto-avaliação institucional em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES)	279
8.2	Comissão Própria de Avaliação - CPA	280
9	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	283
9.1	Demonstração da sustentabilidade financeira, incluindo os programas de expansão previstos no PDI	283
9.1.1	Estratégia de gestão econômico-financeira	283
9.1.2	Planos de investimentos	284
9.1.3	Previsão orçamentária e cronograma de execução (5 anos)	284
10	ANEXOS	285
10.1	Projeto pedagógico do(s) curso(s) solicitado(s) para primeiro ano de vigência do PDI .	285

1 Perfil Institucional

1.1 Breve Histórico da IES

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação - MEC, foi criado através da Lei Nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. A referida lei reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas Escolas Técnicas, Agrotécnicas e CEFET's, transformando-os em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição especializada na oferta de educação profissional e tecnológica atuando também na educação básica e superior, na pesquisa e no desenvolvimento de produtos e serviços em estreita articulação com a sociedade.

O Instituto Federal de Rondônia - IFRO é resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época em fase de implantação e da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, com 15 anos de existência. A fusão originou uma Reitoria e 05 (cinco) câmpus, sendo que, no ano de 2008, foram autorizados a funcionar, por ato da lei 11.892 e Portaria nº 706 de 09/06/2008 respectivamente, o Câmpus Colorado do Oeste e o Câmpus Ji-Paraná. Já em 2009, o Câmpus Ariquemes recebe autorização de funcionamento através da Portaria nº 4 de 06/01/2009 e, em 2010 entram em funcionamento os câmpus de Porto Velho “Calama” e Vilhena, respectivamente autorizados pelas Portarias nº 1.366 de 06/12/2010 e Portaria nº 1.170 de 21/09/2010. Ainda em 2010, como parte da política de expansão da rede, entra em funcionamento, como câmpus avançado, a Unidade de Cacoal e, em 2011, também como câmpus avançado, a unidade de Porto Velho “Zona Norte”, passando, estas unidades à categoria de Câmpus no ano de 2013. De acordo com a política de expansão da rede, há ainda, projetados para entrar em funcionamento no ano de 2015, 01 (um) Câmpus em Guajará-Mirim, 01 (um) Câmpus em Jarú e 01 (um) Câmpus em São Miguel do Guaporé, de modo que a configuração do Instituto para o próximo quinquênio contará com 10 (dez) câmpus.

Territorialmente, o Instituto Federal de Rondônia está presente em 24 dos 52 municípios do estado, ofertando Educação presencial em 06 (seis) câmpus presenciais e Educação à Distância em 18 (dezoito) municípios onde possui polos de EaD.

Nossa Instituição faz parte de uma rede federal de educação profissional, científica e tecnológica centenária que teve sua origem no Decreto No. 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, através do qual foram criadas 19 Escolas de Aprendizes Artífices, uma em cada capital federativa, para atender os filhos dos “desfavorecidos da fortuna”, ou seja, as classes proletárias da época, ao mesmo tempo em que inaugurava no país, as bases para o desenvolvimento tecnológico.

1.1.1 Marcos Históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia:

- 1993 – Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste através da Lei Nº 8.670, de 30/06/1993;
- 1993 – Criação da Escola Técnica Federal de Porto Velho, pela Lei Nº 8.670, de 30/06/93, A escola não foi implantada;

- 1993 – Criação da Escola Técnica Federal de Rolim de Moura, pela Lei N° 8.670, de 30/06/93. A escola não foi implantada;
- 2007 – Criação da Escola Técnica Federal de Rondônia, pela Lei N° 11.534, de 25/10/07, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena;
- 2008 – Autorização de funcionamento da Escola Técnica Federal de Rondônia Unidade de Ji-Paraná, por meio da Portaria N° 707, de 09/06/08;
- 2008 - Criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, por meio da Lei N° 11.892, de 29/12/08.

Unidades do IFRO

campus	Autorização de Funcionamento
Ariquemes	Portaria n° 4 de 06/01/2009 e Portaria n° 331 de 24/04/2013.
Cacoal	Portaria n° 1.366 de 06/12/2010 e Portaria n° 330 de 24/04/2013.
Colorado do Oeste	Lei n° 11.892 de 09/06/2008.
Guajará-Mirim	Em fase final de construção.
Ji-Paraná	Portaria n° 706 de 09/06/2008.
Porto Velho “Calama”	Portaria n° 330 de 24/04/2013.
Porto Velho “Zona Norte”	Portaria n° 1.366 de 06/12/2010.
Vilhena	Portaria n° 1.170 de 21/09/2010.

Tabela 1 – Unidades do Instituto Federal de Rondônia em funcionamento em agosto de 2014.

Além dos Câmpus que implantados em municípios estratégicos do estado o processo de expansão e interiorização do IFRO se faz através da criação e implantação de polos de apoio presencial da Educação a Distância – EaD. São 18 (dezoito) polos, instalados em Municípios de regiões interioranas do estado até o ano de 2014, que ofertaram em parceria com os Institutos Federal do Paraná - IFPR e do Rio Grande do Norte – IFRN, cerca de 8.100 vagas.

Os polos EaD localizados fora da sede, estão subordinados a Administração do Câmpus Porto Velho – Zona Norte, e os polos localizados nas sedes dos câmpus estão sob administração dos câmpus onde se localizam.

campus	Autorização de Funcionamento
Porto Velho “Zona Norte”	Alta Floresta, Buritis, Candeias, Cerejeiras, Costa Marques, Cujubim, Espigão do Oeste, Extrema, Guajará-Mirim, Jarú, Machadinho do Oeste, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Nova Mamoré, Ouro Preto do Oeste, Presidente Médici, São Francisco do Guaporé, São Miguel do Guaporé, Porto Velho “Centro”.

Tabela 2 – Polos de Educação à Distância do Instituto Federal de Rondônia fora da Sede.

campus	Polo
Ariquemes	Ariquemes
Cacoal	Cacoal
Colorado do Oeste	Colorado do Oeste
Ji-Paraná	Ji-Paraná
Porto Velho “Zona Norte”	Porto Velho
Vilhena	Vilhena

Tabela 3 – Polos de Educação à Distância do Instituto Federal de Rondônia na Sede.

1.1.2 O Câmpus Ariquemes

O Câmpus Ariquemes está localizado à Rodovia RO-257 km 13, sentido Machadinho do Oeste, Zona Rural, Ariquemes – RO. Possui uma área de aproximadamente 300 hectares e foi implantado pela passagem de Escola Técnica Federal de Rondônia que já estava sendo implantada em uma escola com mais de 20 anos de existência, a Escola Média de Agricultura Regional da CEPLAC – EMARC. Tal escola era administrada pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, que atua em seis estados do Brasil: Bahia, Espírito Santo, Pará, Amazonas, Rondônia e Mato Grosso.

Criado pela Lei Federal 6.448, de 11 de outubro de 1977, Ariquemes é a terceira maior cidade do estado. Possui área de 4.426,56 km², representando 1,86% do estado e 0,11% da Região Norte. O nome dado ao município de Ariquemes é uma homenagem ao povo indígena da etnia Arikeme, cujos habitantes originais pertencem ao tronco linguístico tupi, família arikem.

Em termos geográficos, esse município está inserido no Território Rural Vale do Jamari, que abrange uma área de 32.141,20 km², constituído por 09 municípios. Ariquemes é o maior em produção agropecuária e arrecadação de ICMS deste território. A economia do município se baseia na produção de gado, de lavouras (milho, cacau, frutas tropicais) e na criação de peixe, se destacando como grande produtor de peixe no estado e na Região Norte.

Neste contexto, o Câmpus Ariquemes iniciou suas atividades em março de 2010 tendo os cursos: técnico em agropecuária, que já era ofertado pela antiga EMARC (inclusive foi repassado uma turma de alunos de agropecuária que já estudavam), técnico em alimentos e técnico em informática, todos integrados ao ensino médio.

O quadro inicial de servidores contava com vários professores da Antiga Escola da CEPLAC e outros contratados emergencialmente. Alguns meses depois foram ingressando novos servidores no quadro sendo que, em meados de 2010 o câmpus contava com cerca de 25 docentes e 30 técnicos administrativos no quadro permanente.

Em relação à Infraestrutura física herdada tínhamos: salas de aula, bloco administrativo, alojamento, refeitório, auditório, biblioteca, laboratório, residência, guarita, dentre outros que estavam necessitando de reformas significativas para alcançar os objetivos do IFRO. Atualmente, todos os blocos de sala de aula, residência estudantil, laboratórios, guarita e biblioteca foram reformados e foram construídos mais 02 blocos de salas de aula, ginásio esportivo, novo bloco administrativo, laboratórios de bovinocultura e suinocultura, além da pavimentação interna.

Hoje o câmpus desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão em sua plenitude, conta com cerca de 55 docentes e 55 técnicos administrativos, ofertando, além dos cursos mencionados, licenciatura em ciências

biológicas, técnico subsequente em Aquicultura e diversos outros na modalidade Educação a Distância – EaD. Deste modo, são ofertadas cerca de 1.000 vagas dentre as diversas modalidades de ensino. Dentre os alunos, cerca de 100 residem na Instituição e outros tantos recebem benefícios de auxílio à moradia para manterem-se na cidade. O Câmpus Ariquemes segue em fase de expansão e estruturação, de modo a atender a uma demanda crescente de alunos e a uma maior diversificação de seus cursos, inclusive na modalidade EaD.

1.1.3 O Câmpus Cacoal

O Câmpus Cacoal está localizado na Rodovia BR-364, Km 228, Lote 2A, Zona Rural, Cacoal – RO e tem uma área de 50 hectares. A instalação do câmpus viabilizou-se pela doação da Escola Agrícola Municipal de Ensino Fundamental Auta Raupp ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. A doação foi efetivada pela Lei Municipal n.º 2.449/PMC/09, de 21 de maio de 2009.

A Escola Auta Raupp foi inaugurada em 1997 e passou a oferecer as séries finais do Ensino Fundamental (5.^a a 8.^a). A partir do convênio assinado entre o IFRO e a Prefeitura Municipal de Cacoal em 2009 esta Escola passou a funcionar em fase de progressiva extinção, com prazo para o segundo semestre de 2014. Concomitantemente, vai se estruturando o Núcleo Avançado de Cacoal.

Essa extensão do Câmpus Ji-Paraná foi fundamental para atender à demanda de interesses e necessidades de Cacoal e ao mesmo tempo viabilizar a expansão do IFRO. Em 1.º de fevereiro de 2010, o Núcleo foi transformado em Câmpus Avançado, sendo uma extensão do Câmpus Ji-Paraná e com a previsão de oferta do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente ao Ensino Médio. A primeira audiência pública foi em 28 de setembro, para apresentação do Instituto e dos resultados de uma pesquisa de atividades econômicas regionais, que embasam parcialmente a produção dos projetos pedagógicos de cursos. A partir de 2012, o Câmpus Avançado tornou-se Câmpus Cacoal.

Inicialmente o câmpus oferecia os cursos técnicos em Agropecuária (subsequente) e Agroecologia (integrado), com 40 vagas em cada e possuía 16 servidores, sendo 02 cedidos pelo Câmpus Ji Paraná. Atualmente possui 65 servidores e oferece os mesmos cursos técnicos e mais Graduação em Matemática iniciado no 2º semestre de 2014. Também oferece os seguintes cursos EaD: Técnico em Administração; Técnico em Serviços Públicos; Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos; Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Eventos; Técnico em Segurança do Trabalho; Técnico em Logística e cursos Profucionário: Técnico em Multimeios Didáticos; Técnico em Infraestrutura Escolar; Técnico em Alimentação Escolar e Técnico em Secretaria Escolar.

Além disso, o Câmpus de Cacoal também desenvolve eventos e projetos de ensino, pesquisa e extensão tais como: Semana Agroambiental; SNCT – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; Semana Nacional de Educação para a Vida; Dia de Campo e Pastagens; Semana Cultural; NAPNE; Momento Cidadania e Jogos Inter classe. Assim, o câmpus possui atualmente 179 alunos nos cursos técnicos, 80 no PRONATEC, 317 em EaD e 36 em Matemática.

No tocante a infra Estrutura o câmpus apresenta: salas de aula, refeitório, laboratórios, alojamento, agroindústria, aviário, pocilga, bovino, guarita, residências, quadra, administrativo, garagem, aprisco, casa do mel e passarelas, totalizando uma área de 6520,466 m² (atual e em ampliação. A área total recebida foi de 3805,93m²).

1.1.4 O Câmpus Colorado do Oeste

A Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste (EAFCO) tornou-se o marco inicial na oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Estado e no Município. Foi criada pela Lei nº. 8.670, de 30 de junho de 1993 e transformada em autarquia em 16 de novembro do mesmo ano, pela Lei nº. 8.731/93. Está localizada a aproximadamente 70 km da BR 364, em Colorado do Oeste e dispõe de uma área de 242 ha, sendo que 80 ha foram mantidos para reserva florestal. Possui, ainda, uma área de 90,3 ha, distante cerca de 30 km da sede, onde está sendo implantada uma fazenda experimental, destinada às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Com início das atividades em fevereiro de 1995, foi ofertado a 120 alunos – oriundos de diversos municípios do Estado – o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Em 2000, pelo Decreto Federal 2.208/97, foram implantados os cursos profissionalizantes em Agroindústria, Agricultura, Zootecnia e Agropecuária, na modalidade Ensino Médio Técnico. Em 2002, foram criados os cursos pós-técnicos em Fruticultura e Bovinocultura. Três anos depois, com a flexibilização proporcionada pelo Decreto Federal 5.154/2004, a EAFCO optou pela oferta do curso Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio, com habilitação em Agropecuária.

Em 2005, foi credenciada como Faculdade Tecnológica e criou os cursos superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Laticínios. Nos anos 2007 e 2008 foram implantados, respectivamente, os Cursos Técnicos em Agropecuária e em Agroindústria Integrados ao Ensino Médio, atendendo ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA). Em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia que uniu em uma só Instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

Já como IFRO, o Câmpus Colorado do Oeste, ofertou em 2009 o primeiro curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, do IFRO, com uma turma em Colorado do Oeste e outra em Ji-Paraná. No primeiro semestre de 2010, ingressou a primeira turma do Curso de Licenciatura em Biologia e, em 2011, a primeira turma do curso de Engenharia Agrônômica. A partir de 2011, passou a ofertar Educação a Distância - EaD, através de cursos subsequentes, formando e qualificando técnicos em Reabilitação de Dependentes Químicos, Segurança no Trabalho, Serviços Públicos, Administração, Meio Ambiente, Logística, Agente Comunitário de Saúde, Informática para Internet e Finanças. Também ofertados na modalidade EaD os cursos técnicos em Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos, Secretaria Escolar e Infraestrutura Escolar referentes ao Profuncionário. Atualmente, o Câmpus Colorado do Oeste atende 1574 alunos.

Dentre as ações realizadas pelo Departamento de Extensão, destacam-se: Programa Mulheres Mil, ofertando Cursos Básicos de Qualificação Profissional em Processamento de Alimentos, Processamento de Produtos Lácteos e Processamento de Alimentos com Ênfase no Processamento de Cacau; Cursos FIC - PRONATEC de Artesão em Bordados a Mão, Auxiliar Técnico em Agropecuária, Operador de Máquinas, Monitor do Uso e Conservação dos Recursos Hídricos e Palestras, Seminários, Projetos, Dia de Campo, Exposição, Atividades Culturais, Cursos de Curta duração, Visitas e Excursões Técnicas.

O Departamento de Pesquisa estimula e fomenta atividades como: bolsas de iniciação científica, eventos de iniciação científica, participação de pesquisadores em congressos e seminários, qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos em cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado.

O câmpus possui forte infra-estrutura física compreendendo cerca de 30 salas de aula, biblioteca, auditório com recursos áudios-visuais, centro de convenções, ginásio poliesportivo, áreas desportivas descobertas, labo-

ratórios de biologia, construções rurais, desenho e topografia, física, informática, matemática, química, solos e estação meteorológica. Unidades de produção animal (PA) com aviário de corte e de postura, cunicultura, apicultura, tanques de peixes, granja de suínos, aprisco, curral coberto, bezerreiro, sala de ordenha, estábulo, abatedouro, silos para silagem, galpão para armazenamento de grãos e matéria-prima para rações, fábrica de rações, abrigo de animais silvestres e fazenda experimental. Unidades de produção vegetal (PV) com estufas, viveiro de mudas de olerícolas, frutíferas e florestais e também um orquidário. Conta ainda com casa do mel, agroindústrias de processamento de carne, de derivados lácteos, de tecnologia de produtos vegetais. Também possui almoxarifado, mecânica, biodigestores e depósito de reciclagem de lixo. Para atendimento da comunidade escolar, há um refeitório, um centro de saúde e alojamentos masculino e feminino (para alunos residentes do ensino médio).

O Câmpus Colorado do Oeste continua com investimentos de infraestrutura e tem em vista as seguintes obras de construção: bloco de laboratório de agronomia, reforma e construção da fábrica de ração, reforma e construção do abatedouro de aves, reforma e ampliação das instalações da agroindústria de leite e vegetais com construção e implementação de laboratório de análise sensorial de alimentos e laboratório de microbiologia de alimentos.

1.1.5 O Câmpus Guajará-Mirim

Localizado a oeste do Estado de Rondônia, o Município de Guajará-Mirim que em Tupi-guarani significa “Cachoeira Pequena”, tem sua história intimamente ligada à construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, está localizado a uma latitude 10^o46'58" Sul e a uma longitude 65^o20'22" Oeste, estando a uma altitude de 128 metros, abrangendo uma área de 24.856 km², sendo o segundo maior município do estado em extensão territorial, logo atrás de Porto Velho. Sua população foi estimada ano passado (2011) em 41.933 habitantes, sendo o oitavo município mais populoso do estado. Em termos econômicos Guajará-Mirim contabilizou um PIB de R\$ 506.105.073,00 (IBGE 2008) e o PIB Per capita R\$ 12.483,78 (IBGE 2008).

A fundação de Guajará-Mirim data de 10 de abril de 1929 e sua emancipação de 21 de setembro de 1943 e seu gentílico denomina-se Guajaramirense.

Cachoeira Pequena fica na mesorregião madeira-guaporé, tendo como municípios limítrofes ao Norte, Nova Mamoré e Campo Novo de Rondônia; ao , Governador Jorge Teixeira e São Miguel do Guaporé; ao Sul, Costa Marques e República da Bolívia e ao Oeste, a República da Bolívia. Dista 2.959 Km da Capital Federal e 372 Km de Porto Velho, percorrendo a BR-425.

Considerando que aproximadamente 93% da área do município é de preservação ambiental, Guajará-Mirim tem sua composição econômica está alicerçada na área de Serviços, em torno de 88,85%, seguido da agropecuária 6,79% e a indústria aproximadamente 4,36%, destaque para a agricultura familiar com produção de abacaxi, macaxeira, banana, coco, laranja e tangerina. Por conta desse perfil de preservação, em 2009, Guajará-Mirim recebeu o título de Cidade Verde, outorgado pelo Instituto Ambiental Biosfera em razão de seu Mosaico de Áreas protegidas que fazem da Pérola do Mamoré um dos maiores municípios brasileiros em áreas preservadas. Outras 29 cidades brasileiras também receberam o prestigiado prêmio. A entrega do referido prêmio ocorreu na cidade do Rio de Janeiro.

Na educação, o executivo municipal tem feito, em parceria com os governos estadual e federal, investimentos na construção e reforma de escolas municipais, merenda escolar, material pedagógico e de apoio, na contratação de servidores, no entanto, é notória a carência de professores com formação nas áreas de ciências, sendo por isso o compromisso do Campus na oferta do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, entre os primeiros cursos a serem ministrados quando da implantação da Unidade de Guajará-Mirim, prevista para

o início do segundo semestre de 2015..

O Instituto Federal de Rondônia - Campus Guajará-Mirim, a exemplo dos demais Institutos Federais, cumprirá o seu papel social, procurando criar forte movimento de inclusão educacional e profissional de pessoas não atendidas pelo sistema nacional existente. Para tanto, terá que desenvolver projetos educativos, integrem ensino, pesquisa e extensão, facilitando a mobilização crítica e consciente dos alunos em idade própria bem como daqueles que, tendo deixado a escola formal, busquem recuperar sua escolaridade, fazendo o caminho de volta à Escola. Desta forma, o Campus Guajará-Mirim-IFRO envidará esforços buscando contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e mais cidadã, investindo na oferta de programas de qualificação (cursos FIC) que oportunizem melhores condições de inserção social, tanto no meio urbano como no meio rural.

1.1.6 O Câmpus Ji-Paraná

O Câmpus Ji-Paraná está localizado à Rua Rio Amazonas, n.º 151 – Bairro Jardim dos Migrantes, Ji-Paraná, e iniciou o seu funcionamento na sede instalada no Centro Estadual de Educação Profissional Sílvio Gonçalves de Farias (antiga Escola Agrícola), cujo prédio foi doado pelo Governo do Estado ao IFRO.

O município de Ji-Paraná está localizado na região centro-leste do Estado de Rondônia e possui extensão de 6.897 km², o que representa 2,9% da área territorial do Estado. De acordo com estudos da Secretaria de Estado de Planejamento de Rondônia, os Arranjos Produtivos Locais (APLs) para o município são: Madeira e Móveis e; Pecuária de Corte e Leite. Para Ouro Preto do Oeste, município limítrofe, o APL é Sistema Agroflorestal.

Neste contexto, o Câmpus Ji-Paraná iniciou suas atividades pedagógicas em 2 de março de 2009, com um quadro de 41 servidores efetivos e a oferta de cursos técnicos integrados e subsequentes ao ensino médio em Informática, Florestas e Móveis.

Entre 2009 e 2014, houve um aumento na oferta de cursos e vagas nas diversas modalidades de ensino. A partir do primeiro semestre de 2010 foi ofertado o curso de graduação em Química (licenciatura). O curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Informática na Educação e o curso técnico integrado ao ensino médio em Química, tiveram início no primeiro semestre de 2011. A oferta dos cursos na modalidade Educação a Distância (EaD) começou no segundo semestre de 2011, inicialmente com cinco cursos e atualmente com 14. Os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), como Biojóias e Beleza e Estética (Mulheres Mil) foram ofertados a partir de 2012 e Escola de Conselho e de Design Mobiliário, a partir de 2013.

No Câmpus Ji-Paraná obras de infraestrutura foram realizadas, como por exemplo, construção do auditório; de 15 salas de aula; 8 laboratórios de ensino; quadra poliesportiva; reforma elétrica geral do Câmpus e ampliação e adequações da biblioteca.

Atualmente o câmpus possui 111 profissionais, sendo 66 docentes e 45 técnicos administrativos. O número de alunos atualmente inscritos no câmpus é 1382.

Dentre os eventos realizados no IFRO/Câmpus Ji-Paraná, destacam-se: Mostra Cultural (2009 a 2011); IFRO Fest (2012-atual); Day Software (2013-atual); Festa Junina (2012, 2013); Dia Internacional do Meio Ambiente (2009–atual); Todo Mundo Lendo (2013-atual); Mostras da Galeria de Arte (2009 – atual). O Câmpus foi sede para realização do XVI Encontro Regional de Ensino de Astronomia (EREA), do Seminário de Extensão e 1ª Mostra de Extensão do IFRO, todos os eventos realizados em 2011. Na área de ensino, desde 2013, quatro Encontros Pedagógicos ocorrem anualmente, entre gestão do ensino e os servidores para planejamento, ajustes e dimensionamento da atividade do câmpus.

Nos últimos cinco anos, o Câmpus Ji-Paraná aprovou e executou, alguns ainda estão em execução, 168 projetos de pesquisa, dentre eles destacam-se os projetos: Conhecer para In(formar): Patrimônio Histórico de Rondônia; o curso de formação inicial e continuada com alunos do Primeiro Assentamento Florestal (PAF) – Jequitibá, localizado no município de Candeias do Jamari; Paisagismo na escola: Vamos Praticar, além de outros projetos desenvolvidos envolvendo a caracterização social, uso e ocupação do solo em assentamentos no município.

1.1.7 O Câmpus Porto Velho “Calama”

O Câmpus Porto Velho Calama está localizado, temporariamente, na Avenida Governador Jorge Teixeira, 3146 — Setor Industrial, Porto Velho – RO, até que seja concluída a obra de seu prédio próprio na Av. Calama.

O Câmpus Porto Velho Calama iniciou suas atividades de ensino no segundo semestre de 2010. Os cursos inicialmente ofertados foram Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio, presenciais, em Edificações, Eletrotécnica e Manutenção e Suporte em Informática. No ano de 2011, passou a oferecer também Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, presenciais, e Cursos Subsequentes na modalidade a distância. Em 2012, acrescentou a Licenciatura em Física, as Especializações em Metodologia do Ensino na Educação Profissional, Científica e Tecnologia (presencial) e em Gestão Ambiental (a distância), além de diversos Cursos de Formação Inicial e Continuada e de Extensão.

Quanto à infraestrutura física o câmpus iniciou suas atividades no prédio do CETENE de propriedade da FUNTEC, que no mesmo ano fez a doação para o IFRO. A infraestrutura inicial em 2010 era de 3 salas de aula, 1 laboratório de informática, 1 laboratório de desenho, 1 biblioteca/Auditório, 1 galpão que funcionava de almoxarifado e 3 salas administrativas. Em 2012 foi construído mais um bloco com 6 salas de aula, o bloco do almoxarifado foi ampliado e transformado em 2 laboratórios de Eletrotécnica, 2 laboratórios de Edificações, 4 laboratórios de Informática, 1 laboratório de Desenho, 1 laboratório de Física, 1 laboratório de Química e Biologia e 4 salas de aula. Em 2013 foi realizada a reforma total do câmpus, construção do ginásio esportivo, ampliação da área de convivência e pavimentação do estacionamento. Está previsto em 2015 a mudança para o novo prédio localizado na Av. Calama, que contará com 17 salas de aulas, 32 laboratórios, 1 auditório grande, 2 mini auditórios, restaurante e área de convivência, 1 biblioteca grande, salas administrativas para todos os departamentos e estacionamento pavimentado.

O Câmpus Porto Velho Calama começou suas atividades com 12 servidores, mas atualmente possui 60 técnicos e 74 docentes. Em 2014 estão matriculados no câmpus 879 alunos, distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite (ensino médio técnico e graduação).

O câmpus realiza anualmente 07 grandes eventos culturais de extensão e possui no momento 17 projetos de extensão desenvolvidos pelos professores.

Na área da pesquisa o câmpus possui 23 projetos institucionalizados de pesquisa científica, além da organização de seminários e palestras.

1.1.8 O Câmpus Porto Velho “Zona Norte”

O Câmpus Porto Velho Zona Norte está localizado em dois locais distintos, ele funciona na Avenida Governador Jorge Teixeira, nº 3500 (em prédio alugado) e na sede do câmpus que fica na mesma avenida no número 3146, ambos no bairro Industrial. No primeiro prédio temos a parte administrativa e sala de aula EaD; no segundo funciona a diretoria de ensino, estúdio EaD e salas de aula. Neste último endereço as

instalações estão sendo atualmente compartilhadas com o Câmpus Porto Velho Calama que se encontra em fase de acabamento das obras.

A economia do município de Porto Velho gira em torno da agropecuária e da indústria, o que acaba por exigir uma prestação de serviço qualificada. Nos últimos sete anos, o desenvolvimento econômico apresentou um crescimento acentuado em virtude da implantação de projetos que, além de reduzir o nível de desemprego do Estado, também têm provocado um “boom” no desenvolvimento do município, como exemplo, as usinas de Santo Antônio e Jirau.

A publicação em Diário Oficial da União, autorizando o início das atividades acadêmicas no Câmpus Porto Velho Zona Norte ocorreu no dia 06/12/2010. Em 2011, o câmpus iniciou a oferta de cursos subsequentes ao Ensino Médio na modalidade a distância, em parceria com o Instituto Federal do Paraná. A saber: Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Eventos; Técnico em Logística; Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos. Neste ano o câmpus contava com quatro servidores, sendo que dois deles eram efetivos e dois eram professores cedidos.

A ampliação do câmpus ocorreu primeiro na infraestrutura física, com a construção de salas de aula, laboratórios e estúdio para transmissão das aulas EaD. No que se refere ao número de alunos, em 2011, eram 494 alunos matriculados, todos em cursos a distância. Em 2012, foram 4.110 alunos também em cursos técnicos subsequentes a distância. Em 2013, com a criação dos cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio (Finanças e Informática para Internet) presencial e a distância e a oferta do Curso Superior de Tecnólogo em Gestão Pública, o câmpus passou a atender 7.240 alunos. Atualmente são aproximadamente 6.000, considerando que os alunos a distância dos polos com câmpus, pertencem aos respectivos câmpus. Quanto ao efetivo, em 2012, eram 12 servidores; em 2013 eram 47; e atualmente são 57 servidores.

Tendo ciência do tripé que sustenta o ensino na Rede Técnica e Tecnológica Federal, o câmpus desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Como exemplo: ciclos de palestras, projetos de iniciação científica, cursos de formação inicial e continuada (também de abrangência nacional como a capacitação de servidores e terceirizados do DEPEN); PRONATEC bolsa-formação; Escola de Conselhos; Semanas específicas: Gestão Pública, Finanças, Informática para Internet, Meio Ambiente, Educação para a Vida; de Ciência e Tecnologia; Seminários de Orientação de Pesquisa e Atividades Complementares; visitas técnicas, dentre outros, atendendo, cerca de 1.605 pessoas (público interno e externo), com carga horária em torno de 926 horas.

1.1.9 O Câmpus Vilhena

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - Câmpus Vilhena fica localizado às margens da BR 174, km 3, 4334. Vilhena –RO.

O Câmpus Vilhena iniciou suas atividades pedagógicas em 30 de agosto de 2010, na modalidade subsequente ao Ensino Médio. Nesta época contava com 14 servidores administrativos e 19 docentes. Em 2014, o quadro de servidores é de 38 administrativos e 53 docentes. O câmpus a priori contava com 120 discentes.

Em conformidade com a pesquisa realizada pela Comissão Especial para levantamento de dados socioeconômicos, o câmpus optou pelos cursos técnicos em Edificações, Informática e Eletromecânica, e estes passaram a ser ofertados a partir de 2010. Eles tinham a finalidade da formação de mão de obra qualificada para atender as demandas dos arranjos produtivos focados na área de edificações a fim de contribuir para o desenvolvimento da construção civil; no âmbito da informática, com o intuito de suprir os campos da educação, ciência e tecnologia; e, na eletromecânica, devido a necessidade de profissionais qualificados para atuar entre a eletricidade e a mecânica.

Em 2011, os mesmos cursos passaram a ser oferecidos também na modalidade integrada ao Ensino Médio. Em 2012, iniciou-se a oferta de Licenciatura em Matemática, pois foi comprovada, através da pesquisa de campo, a real necessidade de docentes habilitados nessa área para atender a demanda nas redes pública e privada de ensino.

Os profissionais deste câmpus estão realizando pesquisas que objetivam a implantação do curso superior em Tecnologia em Desenvolvimento e Análise de Sistemas e Pós Graduação na área de exatas. Atualmente, o câmpus oferece, também, cursos de Formação Inicial e Continuada, Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Ambiental, cursos de Educação a Distância, cursos profissionalizantes do PRONATEC, bem como realiza projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Atualmente, o Câmpus Vilhena atende uma clientela de aproximadamente 1.240 alunos, nos cursos subsequentes, Ensino Médio Integrado, Licenciatura em Matemática, PRONATEC e Educação a Distância. Dessa forma, busca promover reflexão crítica, atendimento solidário, ação responsável à construção de competências, preparação para a cidadania, formação para o mundo do trabalho e a continuidade de estudos.

1.2 Missão, Visão e Valores

1.2.1 Missão

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, tem como Missão, promover educação científica e tecnológica de excelência no Estado de Rondônia voltada à formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a sustentabilidade da sociedade.

1.2.2 Visão

Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

1.2.3 Valores

Nas suas atividades, o IFRO valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito à diversidade, à transparência, à excelência e à determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão e atos consonantes com os preceitos da ética pessoal e profissional, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação e com os ideais de sustentabilidade social e ambiental.

1.3 Áreas de Atuação Acadêmica

O IFRO, nos termos da Lei nº 11.741/2008, possui a prerrogativa de atuar na educação básica e superior, em diferentes níveis e modalidades do ensino, atuando em diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimentos. Além disso, desenvolve programas de pesquisa e extensão voltados para a produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo, inovação e transferência de tecnologias com ênfase no desenvolvimento da sociedade regional e na preservação do meio ambiente.

No campo do Ensino, o IFRO atua na oferta de educação presencial e a Distância (EaD). No ensino básico, oferta cursos técnicos profissionalizantes, integrados ao ensino médio e cursos subsequentes a este; no Ensino Superior atua na oferta de cursos presenciais de graduação nas áreas tecnológicas, licenciaturas e bacharelado; atua também, na oferta de cursos de Especialização *Lato Sensu*, presencial.

Na modalidade EaD, o IFRO destaca-se na oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada, cursos técnicos profissionalizantes e cursos de Especialização *Lato Sensu*.

Com o objetivo de capacitar, aperfeiçoar, especializar e atualizar profissionais em todos os níveis de escolaridade, o Instituto desenvolve cursos de Especializações *Lato Sensu* nas modalidades presencial e EaD, investe em programas e parcerias para a oferta de cursos de mestrado e doutorado, bem como de formação inicial e continuada de trabalhadores, estes, especialmente através das escolas de governo na modalidade de Educação a Distância.

Na busca de inovações tecnológicas e difusão de conhecimentos científicos, o IFRO promove pesquisas básicas e aplicadas e apresenta seus resultados em congressos e eventos do gênero, bem como os publica em periódicos e revistas, especialmente em meio eletrônico.

Na extensão em conformidade com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica e em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, o Instituto atua fortemente na oferta de cursos do catálogo Nacional de Cursos da Rede E-TEC, considerando as potencialidades dos Arranjos Produtivos Locais, com especial atenção às localidades afastadas dos centros urbanos.

Para viabilizar o desenvolvimento harmonioso da atuação acadêmica nos câmpus e, atendendo a regulamentação do Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o IFRO adota uma política de educação a distância. Neste sentido, está em andamento a implantação de um sistema integrado de educação a distância em nível institucional, visto ser esta uma modalidade de ensino que tem potencial de atingir todo estado.

1.4 Objetivos e Metas

1.4.1 Reitoria

Objetivo Geral	01	Implantar as Ouvidorias e garantir a aplicação da Lei de Acesso à Informação.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Implantar 09 Ouvidorias.	Ouvidorias implantadas.	2015 - 2016.
Realizar 04 eventos de esclarecimento, informação e formação sobre a aplicação da Lei de Acesso a Informação.	Eventos realizados.	2015 - 2018.
Responder a 100% das solicitações de informações protocoladas no sistema.	Solicitações respondidas.	2015 - 2016.
Formar e treinar as equipes das Ouvidorias na Reitoria e nos Campus.	Equipes formadas e treinadas.	2015 - 2016.
Disponibilizar servidores para atuar nas ouvidorias.	Servidores a disposição das ouvidorias.	2015 - 2016.
Implantar o Sistema de Informação ao Cidadão presencial na reitoria e nos Campi.	Representantes do SIC designados nas unidades.	2015 - 2016.
Constituir a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos Sigilosos (Art. 34, do Decreto 7724 de 16/05/2012).	-	2015 - 2018.

Tabela 4 – Objetivos e Metas - Reitoria.

Objetivo Geral	02	Criar e Implantar política para Arquivo documental no âmbito do Instituto.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Regulamentar a política de arquivo do IFRO em consonância com a portaria MEC nº 1.224 de 18 de dezembro de 2013.	Política definida.	2015.
Disponibilizar e equipar 01 ambiente para arquivo na reitoria e nos campus.	Espaços equipados.	2015 - 2018.
Garantir e incentivar o treinamento de servidores.	Servidores treinados e aptos.	2015 - 2018.

Tabela 5 – Objetivos e Metas - Reitoria.

Objetivo Geral	03	Promover as relações interinstitucionais em nível nacional e internacional.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Realizar acordos de cooperação técnico-científicas.	Acordos firmados.	2015 - 2018.
Realizar convênios com instituições nacionais e internacionais.	Convenios firmados.	2015 - 2018.
Promover intercâmbios de estudantes e pesquisadores.	Alunos e servidores em intercâmbio.	2015 - 2018.
Instituir o Centro de Idiomas em todos os câmpus.	Centros de idiomas.	2015 - 2018.
Tornar-se centro aplicador de exames de proficiência em idiomas.	Número de aplicações, número de línguas e tipos de exames.	2015 - 2018.
Realizar o Imagine - Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras do IFRO.	Evento realizado.	2015 - 2018.

Tabela 6 – Objetivos e Metas - Reitoria.

Objetivo Geral	04	Promover e incentivar as relações e parcerias com o setor produtivo e órgãos de fomento.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Manter as parcerias existentes e promover novas parcerias.	Parcerias realizadas.	2015 - 2018.
Ampliar a participação em editais de fomento à pesquisa e inovação.	Participação em editais.	2015 - 2018.

Tabela 7 – Objetivos e Metas - Reitoria.

Objetivo Geral	05	Atualizar e padronizar os processos internos e alinhá-los com os produtos e serviços oferecidos.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Mapear e identificar os fluxos processuais na Reitoria, Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas.	Fluxos mapeados e identificados.	2015 - 2018.
Promover a criação de manuais de usuários dos sistemas e fluxos processuais.	Manuais criados e publicados.	2015 - 2018.
Reformular o Organograma Institucional.	Organograma reformulado.	2015 - 2018.
Aprovar, no âmbito do CONSUP, o regulamento da política de afastamentos para Docentes e TAEs.	Regulamento aprovado.	2015 - 2018.
Aprovar, no âmbito do CONSUP, o regulamento das políticas de capacitação para Docentes e TAEs.	Regulamento aprovado.	2015 - 2018.
Aprovar, no âmbito do CONSUP, o regulamento das políticas de participação em eventos e editais para Docentes e TAEs.	Regulamento aprovado.	2015 - 2018.

Tabela 8 – Objetivos e Metas - Reitoria.

Objetivo Geral	06	Atualizar os instrumentos normativos e regulatórios do Ensino do IFRO e aprová-los no âmbito do CONSUP.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Padronizar e Aprovar os PPCs dos Cursos no CONSUP.	PPCs padronizados e aprovados.	2015 - 2018.
Submeter e aprovar no CONSUP os instrumentos normativos emanados para o Ensino.	Instrumentos normativos aprovados.	2015 - 2018.
Incentivar a edição de regulamentos que favoreçam a integração Ensino, Pesquisa e Extensão.	Regulamentos criados.	2015 - 2018.
Reformulação do regimento interno da CPA com aprovação no CONSUP ou dirigente máximo. Criação das sub-comissões de campus.	Regimento aprovado.	2015 - 2018.
Aprovar, no âmbito do CONSUP, as políticas de afastamento de servidores.	Proposta aprovada.	2015.

Tabela 9 – Objetivos e Metas - Reitoria.

Objetivo Geral	07	Incentivar e consolidar a pesquisa científica e tecnológica no âmbito do Instituto.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Realizar Parcerias para o desenvolvimento da pesquisa científica.	Parcerias realizadas.	2015 - 2018.
Aumentar o número de bolsas de iniciação científica.	Bolsas concedidas.	2015 - 2018.
Criar/consolidar programas de apoio à pesquisa científica em todos os níveis de ensino.	Programas criados, consolidados.	2015 - 2018.
Aumentar o número de publicações qualificadas.	Publicações realizadas.	2015 - 2018.
Promover parcerias para intercâmbio para servidores e estudantes.	Parcerias realizadas.	2015 - 2018.

Tabela 10 – Objetivos e Metas - Reitoria.

Objetivo Geral	08	Incentivar e consolidar a inovação no âmbito do Instituto.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Incentivar e consolidar os grupos de pesquisa.	-	2015 - 2018.
Incentivar o intercambio de pesquisadores - docentes e estudantes.	-	2015 - 2018.
Buscar e promover parcerias visando o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores.	-	2015 - 2018.

Tabela 11 – Objetivos e Metas - Reitoria.

Objetivo Geral	09	Aprimorar as atividades da Assessoria de Comunicação Social.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Estruturar a equipe de Pessoal da Assessoria de Comunicação Social e Jornalismo.	Pessoal contratado.	2015.
Criar <i>webpages</i> para os campus e reitoria.	Páginas criadas.	2015.
Elaborar e implantar a política de Comunicação Social do IFRO.	Política elaborada e implantada.	2015 - 2016.
Reestruturar o setor de Comunicação social do IFRO.	Setor reestruturado.	2015 - 2016.

Tabela 12 – Objetivos e Metas - Reitoria.

Objetivo Geral	10	Desenvolver e divulgar, no âmbito interno e externo, os produtos e serviços da área de Comunicação Social.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Organizar e Publicar anuário estatístico do Instituto.	Anuários publicados.	2015 - 2018.
organizar e realizar eventos para o público interno e externo do IFRO.	Eventos realizados.	2015 - 2018.
desenvolver e publicar informativos periódicos.	Informativos publicados.	2015 - 2018.

Tabela 13 – Objetivos e Metas - Reitoria.

Objetivo Geral	11	Promover a expansão e modernização da infraestrutura física e tecnológica.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Adequar a infraestrutura dos campus aos parâmetros de Sustentabilidade ambiental com vistas a diminuição dos custos de energia elétrica.	Prédios adequados.	2015 - 2016.
Padronizar as aquisições de equipamentos de tecnologia.	Procedimentos padronizados.	2015 - 2016.
Adquirir equipamentos e implementar a infraestrutura para transmissão e utilização de vídeo-conferência em todos os campus e reitoria.	Procedimentos implementados.	2015 - 2016.
Construir a sede própria da Reitoria.	-	2015 - 2016.

Tabela 14 – Objetivos e Metas - Reitoria.

Objetivo Geral	12	Implantação de novas unidades.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Implantar 03 unidades de Ensino Presencial.	Unidades implantadas.	2015 - 2018.
Implantar 20 unidades de Ensino à Distância.	Unidades implantadas.	2015 - 2018.

Tabela 15 – Objetivos e Metas - Reitoria.

Objetivo Geral	13	Disseminar a cultura do Planejamento Estratégico.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Instituir comissões de Acompanhamento e Avaliação do PDI nos Campi e Reitoria.	Comissões instituídas.	2015 - 2018.
Implantar a Gestão Eletrônica de Acompanhamento dos Planos de Trabalho.	Sistemas implantados.	2015 - 2018.
Elaborar e publicar manuais de Planejamento Estratégico.	Manuais publicados.	2015 - 2018.
Realizar Eventos/reuniões, cursos, palestras sobre Planejamento Estratégico.	Eventos realizados.	2015 - 2018.

Tabela 16 – Objetivos e Metas - Reitoria.

Objetivo Geral	14	Implantar e consolidar o uso de ferramentas sistêmicas de Gestão acadêmica e Administrativa.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Consolidar o SIGA-EDU em todos os câmpus e cursos ofertados pelo IFRO.	Sistema consolidado.	2015 - 2018.
Implantar e consolidar todos os módulos do SUAP para a Gestão Administrativa.	Sistema consolidado.	2015 - 2018.
Consolidar o uso de páginas web como ferramentas de participação e informação à comunidade interna e externa.	Metodologia consolidada.	2015 - 2018.
Desenvolver e implantar modulo do SUAP para acompanhamento do PDI e dos Planos de Ação do IFRO	Sistema consolidado.	2015 - 2018.

Tabela 17 – Objetivos e Metas - Reitoria.

Objetivo Geral	15	Implantar a COPEX - Comissão Permanente de Exames.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Agilizar e qualificar os processos de contratações e remoções no âmbito do Instituto.	-	2015 - 2016.
Minimizar as demandas judiciais ocasionadas por falhas nos processos de exames.	-	2015 - 2016.

Tabela 18 – Objetivos e Metas - Reitoria.

Objetivo Geral	16	Elaboração do Plano de Acessibilidade e Atendimento Prioritário do IFRO.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Elaborar o Plano de Acessibilidade e Atendimento Prioritário do IFRO, que passará a servir como referência documental institucional.	Contemplar os estudos já realizados pelo NAPNE, bem como do PDF, a ser desenvolvido pela PROPLAD.	2015.

Tabela 19 – Objetivos e Metas - Reitoria.

1.4.2 Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

Objetivo Geral	01	Ampliar as ferramentas de Tecnologia da Informação disponíveis no IFRO, com vistas a transparência das informações e a sistematização de processos.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Ampliação do quadro de servidores da DGTI.	Contratação de Administrador de Empresas.	2º semestre de 2014.
	Contratação de Analistas de Desenvolvimento de Sistemas.	2º semestre de 2014.
	Contratação de Analistas de Redes.	1º semestre de 2014.
	Novas demandas de servidores, inclusive as já atendidas e especificadas acima.	Periodicamente, conforme necessidades do setor, do IFRO e mediante discussão no âmbito do Colégio de Dirigentes.
Elaboração de ferramentas voltadas a elaboração e acompanhamento de documentos institucionais.	Construção do site de Consulta à Comunidade do IFRO.	à partir de 21/10/2014.
	Construção do site do PDI.	1º semestre de 2014.
	Construção do site do Relatório de Gestão.	2º semestre de 2014.
Implantação de sistemas informatizados voltados a melhoria das condições de trabalho dos servidores e consequentemente, da atividade fim do IFRO.	Implantação do módulo de Almoxarifado no SUAP.	1º semestre de 2015.
	Implantação do módulo de Desenvolvimento Institucional no SUAP.	janeiro de 2015.
	Implantação do módulo de Recursos Humanos no SUAP.	1º semestre de 2014.
	Implantação integral do SIGA-EDU em todos os campi.	2º semestre de 2014.
	Implantação do formulário "RSC" no módulo "Professor" no SIGA-EDU.	outubro de 2014.
	Implantação do software de gerenciamento de biblioteca GNUTECA.	1º semestre de 2014.
Disponibilização de ferramentas de gestão voltadas a transparência.	Construção do site da DGTI.	1º semestre de 2014.
	Construção do site da PRODIN.	2º semestre de 2014.
	Homologação do sistema de Ouvidoria do IFRO.	março de 2015.

Tabela 20 – Objetivos e Metas - PRODIN.

Objetivo Geral	02	Adequação do quadro funcional docente do IFRO.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Realização de concurso público para provimento de vagas.	Nomeação dos docentes efetivos.	2º semestre de 2014.
	Monitoramento dos contratos dos professores temporários oriundos da fase de expansão.	2º semestre de 2014 e 1º semestre de 2015.
Política de remoção de servidores.	Desenvolvimento de sistema informatizado, junto à DGP, voltado para remoção de servidores em fluxo contínuo.	1º semestre de 2014.
Otimização e adequação da força de trabalho nos campi.	Mapeamento sistêmico da atividade docente no âmbito do IFRO, contemplando gestão, ensino, pesquisa e extensão.	novembro e dezembro 2014.
	Reunião individualizada com os Diretores Gerais para análise da situação dos campi.	dezembro 2014.

Tabela 21 – Objetivos e Metas - PRODIN.

Objetivo Geral	03	Desenvolvimento Institucional.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Documentos Institucionais.	Realizar análise detalhada dos documentos institucionais com vistas a eventual necessidade de revisão e/ou reformulação destes.	2015 - 2018.
Análise e compatibilização do quadro existente ao modelo SETEC.	Análise do quantitativo do quadro de servidores dos campi e reitoria e confecção de proposta para preenchimento das vagas eventualmente restantes.	2015 - 2018.
Análise e acompanhamento dos objetivos e metas da Reitoria, Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas.	Análise e acompanhamento da execução dos objetivos e metas da Reitoria, Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas do IFRO durante o período de vigência do PDI, tendo em vista o Desenvolvimento Institucional.	2015 - 2018.
Análise dos cursos já oferecidos, bem como dos previstos para implantação durante o período de vigência do PDI, possibilitando a revisão deste de acordo com a periodicidade informada e de acordo com os interesses institucionais.	Manter a demanda de cursos oferecidos pelo IFRO compatível com as características do Estado, levando em conta os Arranjos Produtivos Locais, as eventuais alterações das demandas e oportunidades regionais, obtidas em audiências públicas com a sociedade civil organizada, desde que observados e respeitados os percentuais de oferecimento de vagas estabelecidos pela lei de criação dos Institutos Federais e os indicadores pactuados no Termo de Acordo de Metas - IFRO/MEC.	À cada 18 meses.

Tabela 22 – Objetivos e Metas - PRODIN.

1.4.3 Pró-Reitoria de Ensino

Objetivo Geral	01	Proporcionar o ingresso de estudantes no IFRO de forma democrática e respeitando as políticas nacionais e peculiaridades nacionais para a adoção de Ações Afirmativas/Cotas Sociais.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Realizar processos seletivos para ingresso de estudantes em cursos técnicos de nível médio e de graduação, nas modalidades presencial e à distância.	Realizar anualmente processos de seleção de estudantes para os cursos técnicos integrados ao ensino médio.	anualmente, em setembro e dezembro.
	Realizar semestralmente processos de seleção de estudantes para os cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, nas modalidades presencial e à distância.	semestralmente, em julho e dezembro.
	Realizar seleção de estudantes para os cursos de graduação por meio do SISU.	semestralmente.
	Ampliar em 10% a reserva de vagas para as ações afirmativas.	até 2017.

Tabela 23 – Objetivos e Metas - PROEN.

Objetivo Geral	02	Desenvolver Ações de planejamento, regulação, organização e intervenção pedagógica de apoio aos programas, projetos e planos do IFRO, com foco na melhoria do processo ensino-aprendizagem.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Elaborar, revisar e atualizar os instrumentos norteadores do ensino.	Reformular todos os projetos pedagógicos de cursos técnicos e de graduação, para contemplar as atividades não presenciais, mobilidade estudantil e ampliar as perspectivas da prática profissional supervisionada e de pesquisa.	até dezembro de 2016.
	Reformular o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.	até dezembro de 2015.
	Reformular, em parceria com PROEX e PROPESP, o Regulamento de Estágio Supervisionado.	até dezembro de 2015.
	Elaborar o Regulamento de Revalidação de Diplomas do IFRO.	até julho de 2015.
	Elaborar documento orientador para a oferta e elaboração de projetos de cursos de graduação a distância.	2015.
Implantar cursos nos diferentes níveis e modalidades de ensino.	Implantar cursos técnicos de nível médio presenciais no Câmpus Guajará-Mirim.	até fevereiro de 2016.
	Implantar curso técnico integrado ao ensino médio no Câmpus Cacoal.	2015.
	Implantar curso técnico concomitante ao ensino médio, na modalidade a distância, em pólos distantes dos câmpus	até 2016.
	Implantar um curso técnico de nível médio na modalidade EJA em cada câmpus.	até fevereiro de 2016.
	Implantar cursos técnicos subsequentes ao ensino médio na modalidade a distância.	um por ano (quatro até 2018).
	Implantar curso de graduação com dupla formação em informática, na modalidade presencial, no Câmpus Porto Velho Calama.	até fevereiro de 2015.
	Implantar cursos de graduação para a verticalização da formação e atendimento às demandas do mercado.	4 cursos até dezembro de 2016.

Tabela 24 – Objetivos e Metas - PROEN.

Objetivo Geral	02	Desenvolver Ações de planejamento, regulação, organização e intervenção pedagógica de apoio aos programas, projetos e planos do IFRO, com foco na melhoria do processo ensino-aprendizagem.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Promover o desenvolvimento da qualidade do processo de ensino aprendizagem e da gestão educacional.	Orientar e acompanhar os processos de gestão acadêmica e de desenvolvimento do ensino-aprendizagem.	ação permanente.
	Instruir os processos de exames nacionais e de avaliações.	ação permanente.
	Utilizar os sistemas de gestão acadêmica e de biblioteca em todos os câmpus.	até julho de 2015.
	Realizar o Encontro de Dirigentes de Ensino do IFRO.	anualmente.
	Realizar o Encontro das Equipes Multiprofissionais da Assistência Estudantil.	anualmente.
	Realizar o encontro de Coordenações de Registros Acadêmicos.	anualmente.
	Realizar o encontro dos representantes das Bibliotecas.	anualmente.
	Participar de reuniões extraordinárias de Fóruns de Dirigentes de Ensino da Rede Federal.	sempre que convocado(a).
	Promover capacitações voltadas ao desenvolvimento do ensino e gestão educacional, envolvendo todas as áreas de atuação direta da PROEN.	anualmente.
	Participar de eventos relacionados às frentes de trabalho conduzidos pela PROEN.	ação permanente.
	Implementar os trabalhos de registro e controle acadêmicos, em consonância com as regulamentações vigentes, de forma a garantir a uniformidade, celeridade e eficiência das atividades.	ação permanente.
	Implementar os procedimentos, serviços e ampliação do acervo das bibliotecas do IFRO.	ação permanente.

Tabela 25 – Objetivos e Metas - PROEN.

Objetivo Geral	02	Desenvolver Ações de planejamento, regulação, organização e intervenção pedagógica de apoio aos programas, projetos e planos do IFRO, com foco na melhoria do processo ensino-aprendizagem.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Implementar ações para cumprimento das metas estabelecidas para o ensino no Termo de Acordo de Metas e Compromissos firmado entre o MEC e o IFRO.	Acompanhar semestralmente os indicadores de aprovação, retenção, evasão e conclusão que retratam os indicadores de eficiência e eficácia, por câmpus e global.	relatórios semestrais.
	Realizar a gestão acadêmica dos cursos pelos sistemas informatizados em 100% da oferta.	até fevereiro de 2016.
	Ofertar cursos de formação de professores para a educação Básica.	2016.
	Manter em pelo menos 50% de matrículas no ensino técnico de nível médio, preferencialmente na forma integrada, conforme disposto em lei.	ação permanente.
	Ofertar 10% do total de vagas de ingresso para a educação de jovens e adultos.	2018.

Tabela 26 – Objetivos e Metas - PROEN.

Objetivo Geral	03	Fortalecer a Assistência Estudantil no IFRO objetivando a permanência do educando na escola e seu êxito no processo educativo.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Promover e ampliar a assistência aos educandos.	Revisar e atualizar os instrumentos norteadores da Assistência Estudantil.	anualmente.
	Orientar, acompanhar e avaliar a aplicação dos programas de Assistência Estudantil.	ação permanente.
	Estimular projetos de desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.	ação permanente.
	Articular DAE/PROEN e PROPLAD e seus respectivos nos câmpus para a execução dos programas de Assistência Estudantil.	ação permanente.
	Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes.	ação permanente.
	Conceder auxílio financeiro aos estudantes socioeconomicamente vulneráveis que se enquadrem nas características de cada programa.	semestralmente e/ou anualmente.
	Realizar eventos que promovam a educação para a saúde, prevenção de doenças e agravos à saúde e oportunizem a melhoria da qualidade de vida dos educandos.	bimestralmente.
	Articular com os docentes projetos que promovam a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos com baixo rendimento.	semestralmente e/ou anualmente.
	Ofertar material didático e uniforme aos alunos socioeconomicamente vulneráveis.	
	Participar e realizar eventos científicos, técnicos, culturais, esportivos e que oportunizem o exercício da cidadania.	
	Garantir o seguro escolar de todos os alunos matriculados.	

Tabela 27 – Objetivos e Metas - PROEN.

1.4.4 Pró-Reitoria de Extensão

Objetivo Geral	01	Institucionalizar as ações de Extensão.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Aprimorar a gestão e acompanhamento das ações de Extensão no IFRO.	Reorganizar a agenda e acompanhar o cumprimento dos eventos institucionais, fomentando a participação do IFRO e garantindo os recursos necessários à realização dos mesmos.	anualmente, em fevereiro.
	Fomentar a participação nas ações e programas estabelecidos pela SETEC/MEC dentro das possibilidades institucionais.	anualmente, em fevereiro.
Sistematizar e informatizar dados sobre as ações de extensão.	Implantar sistema informatizado para registro, acompanhamento e avaliação das ações de extensão.	julho 2015.
	Implantar o banco de projetos e programas de extensão do IFRO com vistas a participação em editais externos e internos.	julho 2015.
Melhorar os critérios para o rateio dos recursos da extensão.	Definir indicadores de avaliação e referência para rateio dos recursos da extensão previstos na matriz orçamentária.	março 2015.
	Realizar uma reunião semestral de acompanhamento das atividades de extensão nos câmpus.	anualmente, em maio e setembro.
Atualizar a regulamentação de extensão em consonância com as políticas de extensão.	Elaborar o manual de extensão do IFRO em conformidade com as políticas de extensão.	março 2015.
	Revisar e atualizar, anualmente, o manual de extensão do IFRO.	Anualmente, em novembro.
	Revisar e atualizar, anualmente, a documentação referente às atividades de extensão.	Anualmente, em novembro.

Tabela 28 – Objetivos e Metas - PROEX.

Objetivo Geral	02	Divulgar as ações de extensão para comunidade interna e externa.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Compartilhar práticas de extensão.	Realizar evento anual para apresentações das ações de extensão.	anualmente, em outubro.
	Reativar o incentivo às atividades esportivas, culturais e artísticas retomando a realização de eventos já institucionalizados: JIFRO, Instituto & Sociedade, Encontro de Egressos, Festival Cultural.	de acordo com o calendário institucional.
	Manter a divulgação das ações de Extensão do IFRO por meio do Informativo das Ações de Extensão – InfoEXT (versão on-line e impressa).	anualmente.

Tabela 29 – Objetivos e Metas - PROEX.

Objetivo Geral	03	Fortalecer os Departamentos de Extensão dos Câmpus.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Consolidar os Departamentos de Extensão dos Câmpus.	Criar Instrução Normativa para orientar os fluxos das ações de extensão nos câmpus.	março 2015.
	Oferecer cursos e eventos para formação continuada dos servidores dos DEPEX.	Aanualmente, em maio.
	Realizar reuniões para alinhar o planejamento de orçamento de extensão nos câmpus.	anualmente, em novembro.
	Fomentar ações estratégicas de estímulo a realização de ações de extensão nas comunidades externas.	sistematicamente.

Tabela 30 – Objetivos e Metas - PROEX.

Objetivo Geral	04	Fomentar e expandir a participação da comunidade interna e externa nas ações de extensão.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Expandir a participação na realização de projetos de extensão.	Ampliar em 10% o número de ações de extensão focadas por meio de editais internos.	anualmente, em dezembro.
	Ampliar em 10 % o número de submissão de propostas em editais para financiamento de programas e projetos.	anualmente, em dezembro.
Fomentar ações culturais, eventos esportivos.	Incentivar os programas sociais, culturais e esportivos nos câmpus do IFRO.	sistematicamente.
	Coordenar a execução do JIFRO.	de acordo com o calendário institucional.
	Estabelecer um fluxo de ações esportivas que articule as ações locais, regionais e nacionais.	abril 2015.
	Revisar as regulamentações esportivas e culturais do IFRO.	março 2015.
Criar o observatório do mundo do trabalho.	Implantar o observatório do mundo do trabalho.	até 2018.
	Incentivar a realização de ações voltadas ao empreendedorismo e extensão tecnológica.	sistematicamente.

Tabela 31 – Objetivos e Metas - PROEX.

Objetivo Geral	05	Consolidar as ações do Pronatec.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Articular a oferta dos cursos técnicos e de formação inicial e continuada com a expertise de cada câmpus.	Articular com as ações de extensão e ensino do câmpus.	anualmente, em novembro.
Oferecer cursos FIC institucionais.	Fomentar a oferta de cursos FIC institucionais.	sistematicamente.

Tabela 32 – Objetivos e Metas - PROEX.

Objetivo Geral	06	Controlar, supervisionar, planejar e coordenar a política de acompanhamento de egressos do IFRO.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Criar um programa de acompanhamento de egressos no site do IFRO e desenvolver banco de dados atualizados com as informações pertinentes aos egressos da instituição.	Elaborar questionário para acompanhamento dos egressos.	junho 2015.
	Conhecer a situação profissional atual dos egressos.	agosto 2015.
	Realizar reunião com as equipes do DEPEX dos câmpus sobre acompanhamento de egressos e monitorar sua atuação.	maio 2015.
	Identificar as demandas por formação continuada dos estudantes egressos do IFRO.	anualmente, em março.
	Promover encontros bianual de egressos do IFRO.	novembro 2016 e novembro 2018.

Tabela 33 – Objetivos e Metas - PROEX.

Objetivo Geral	07	Planejar, coordenar, fomentar e acompanhar as atividades e políticas de extensão e de relações com a sociedade, fortalecendo a interação entre o Instituto, as empresas e a comunidade, atendendo as demandas da sociedade e contribuindo para o aprimoramento das atividades de ensino e pesquisa.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Ampliar a rede de convênios para estágio curricular dos alunos.	Divulgar, anualmente, o Manual de Estágio do IFRO.	anualmente, em março.
	Revisar e atualizar, anualmente, os documentos referentes à realização de estágio supervisionado.	anualmente, em novembro.
	Acompanhar, semestralmente, por meio de relatório de gestão dos estágios, a realização dos estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios realizados nos câmpus.	anualmente, em junho e dezembro.
Administrar e estreitar relações empresariais entre o instituto e as empresas parceiras.	Renovar termos de cooperação antigos.	dois meses antes do fim da vigência do termo.
	Celebrar, anualmente, pelo menos dez convênios e acordo de cooperação com instituições públicas e privadas até 2018.	regularmente.
	Visitar empresas para apresentação dos cursos do IFRO.	regularmente.
Organizar eventos de divulgação de disseminação das atividades relacionadas à Coordenação de Integração Escola-Empresa.	Realizar seminários de apresentação das empresas recém conveniadas no IFRO.	uma vez por semestre.
	Organizar feira de estágio para disseminação das ofertas de estágio e cadastro dos alunos	uma vez por ano.

Tabela 34 – Objetivos e Metas - PROEX.

Objetivo Geral	08	Desenvolver, apoiar e incentivar ações, projetos e programas que contribuam para a criação de um ambiente escolar que promova a diversidade, com respeito às diferenças existentes entre as pessoas, quanto à raça-etnia, gênero, diversidade sexual e as pessoas com deficiência, na perspectiva de uma educação crítica da realidade, em todos os níveis e modalidade de ensino, com a produção e o incentivo às práticas pedagógicas fundamentadas na ética, inclusão e democracia.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Desenvolver ações, projetos e programas.	Desenvolver ações, projetos e programas das ações educacionais étnico-raciais.	anualmente, em junho.
	Promover ações, projetos e programas das relações educacionais étnico-raciais, que eliminem atitudes relacionadas com o <i>bullying</i> no ambiente escolar	anualmente, em abril.
	Desenvolver atividades relacionadas à inclusão e acessibilidade às pessoas com deficiência.	anualmente, em maio.

Tabela 35 – Objetivos e Metas - PROEX.

1.4.5 Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

As finalidades e os objetivos dos Institutos Federais de Educação são definidos, respectivamente, nos artigos 6º e 7º da Lei nº 11.892/2008. Conforme o inciso III do artigo 6º dessa Lei, dentre outras finalidades, os IFs foram criados para realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. Quanto aos objetivos, é definido no inciso III do artigo 7º que os Institutos Federais deverão realizar pesquisas aplicadas, de modo a estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.

Para atender a essa determinação presente na Lei de criação dos Institutos Federais, são propostos, para o quinquênio 2014-2018, os seguintes objetivos e metas para o Programa de Pesquisa e Inovação do IFRO:

<p>Objetivo Geral</p>	<p>01</p>	<p>Ampliar e consolidar o Programa Institucional de Pesquisa, de modo a inserir, por meio de programas que contemplem a iniciação científica, as atividades de pesquisa e inovação em todos os níveis de ensino ofertados pelo IFRO, garantindo a integração entre pesquisadores e alunos dos diferentes níveis de ensino.</p>
<p>Objetivos Específicos</p>	<p>Metas</p>	<p>Execução</p>
<p>Regulamentar as atividades de pesquisa, inovação e dos grupos de pesquisa certificados pelo IFRO.</p>	<p>Aprovar junto ao CONSUP as minutas do Programa Institucional de Pesquisa (PIP), Programa Institucional de Incentivo à Pesquisa (PIIP) e a Regulamentação do Uso da Taxa de Bancada.</p> <p>Aprovar junto ao Colégio de Dirigentes e CONSUP a Minuta de Regulamentação dos Grupos de Pesquisa.</p> <p>Levar ao CONSUP proposta de alteração do regimento interno do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT).</p>	<p>2014 - 2015.</p>
<p>Fortalecer a pesquisa e inovação por meio dos grupos de pesquisa certificados pelo IFRO.</p>	<p>Lançar 1 (um) edital por ano para financiamento da estruturação dos grupos de pesquisa com o objetivo de estruturá-los para a elaboração e desenvolvimento de projetos de Pesquisa e Inovação em parceria com empresas e demandantes externos, elevando a captação de recursos e produção de patentes pelo Instituto.</p> <p>Implantar e consolidar, no mínimo, 3 (três) grupos de pesquisa por área de conhecimento da CAPES.</p> <p>Realizar pelo menos 1 (um) evento por ano para capacitação para os líderes de grupos de pesquisas.</p> <p>Estruturar e consolidar os Programas/Núcleos de pesquisa, disponibilizando o apoio institucional necessário para implantar e modernizar laboratórios de pesquisa e desenvolvimento e ambientes para a realização de estudos e de atividades de orientação a pesquisadores iniciantes.</p>	<p>2014 - 2018.</p>

Tabela 36 – Objetivos e Metas - PROPESP.

Objetivo Geral	02	Incentivar a participação de Servidores e Alunos da Instituição em projetos, programas e ações de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e inovação, no âmbito do Instituto e em conjunto com instituições públicas e privadas.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Elevar o percentual de Servidores envolvidos com atividades de Pesquisa e Inovação no IFRO.	<p>Realizar, a cada ano e em todos os Câmpus, pelo menos 1 (um) evento de capacitação, com carga horária mínima de 30 horas, direcionados principalmente aos servidores que ainda não estão atuando nas atividades de pesquisa e inovação.</p> <p>Ampliar de 36% para 50% o número de servidores envolvidos nas atividades de pesquisa e inovação.</p> <p>Elevar, anualmente, o percentual de recursos externos captados por servidores da instituição em, pelo menos, 10%.</p>	2014 - 2018.
Estimular a participação dos acadêmicos do IFRO nas atividades de IC&T visando à formação de recursos humanos para a atividade científica.	<p>Ampliar para 5% o número de Alunos envolvidos em atividades de iniciação científica, tecnológica e inovação.</p> <p>Ampliar o quantitativo de bolsas de iniciação científica e tecnológica, ofertadas pelo instituto, para Alunos do ensino médio e superior em, pelo menos, 10% a cada ano.</p> <p>Ampliar anualmente em, pelo menos, 10% a quota institucional de bolsas do CNPq concedida ao IFRO.</p> <p>Realizar pelo menos 1 (um) evento a cada ano para proporcionar ao Acadêmico a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, por meio do envolvimento direto com as atividades da pesquisa.</p>	2014 - 2018.
Estabelecer parcerias e diálogo constante com instituições públicas e privadas.	<p>Articular com o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) parcerias com a sociedade para a concretização anual de, ao menos, 2 (dois) projetos que envolvam pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação e empreendedorismo.</p> <p>Firmar pelo menos 10 (dez) parcerias com empresas e demais instituições demandantes visando o desenvolvimento de produtos, processos e serviços inovadores que atendam a demandas da sociedade rondoniense.</p> <p>Elevar anualmente em, pelo menos, 10% o número de projetos desenvolvidos na instituição que resultem em novas tecnologias e inovação.</p> <p>Firmar parceria com Fundação Rondônia de Apoio à Pesquisa - FAPERÓ e outras agências de fomento à Pesquisa, nacionais e estrangeiras, nos diferentes níveis.</p>	2014 - 2018.

Tabela 37 – Objetivos e Metas - PROPESP.

Objetivo Geral	03	Implantar no IFRO uma cultura organizacional voltada à Pesquisa Aplicada, à proteção à propriedade intelectual, à inovação e ao empreendedorismo.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Consolidar a atuação do NIT/IFRO como gestor da Política de Inovação do Instituto.	Instituir um Coordenador NIT por Câmpus.	2014 - 2015.
Inserir na cultura organizacional e nos valores institucionais a pesquisa aplicada voltada a criação de inovações tecnológicas que atendam a demandas sociais.	Criar página do NIT, contendo as principais informações acerca das atividades desenvolvidas pelo núcleo e como se deve proceder para ter acesso a seus serviços.	2015.
	Realizar anualmente eventos de fomento à difusão da cultura da inovação.	2015 - 2018.
Incentivar o depósito de patentes por alunos e servidores da instituição.	Realizar pelo menos um curso anual de redação de patentes em cada Câmpus.	2015 - 2018.
	Realizar acompanhamento de todos os projetos que possuam potencial inovador.	
	Registrar, no mínimo, 10 (dez) patentes provenientes das pesquisas desenvolvidas e acompanhar seu processo junto ao INPI.	
Consolidar a estrutura organizacional do núcleo.	Implantar o Sistema de Gestão do NIT/FRO.	2015 - 2018.
	Estabelecer uma nova estrutura organizacional para o NIT, que atenda às demandas administrativas do Núcleo.	
	Ampliar o quadro de Servidores do NIT, com a contratação, sobretudo, de um advogado, de um economista e de um contador.	
Oferecer a sociedade produtos e processos inovadores.	Estabelecer, no mínimo, 10 (dez) parcerias com demandantes externos para o desenvolvimento de produtos e processos inovadores.	2015 - 2018.
	Licenciar pelo menos 1 (uma) patente desenvolvida por Servidores do IFRO.	
	Levar ao mercado pelo menos 1 (um) dos produtos cuja propriedade intelectual pertença ao IFRO.	
Fomentar a cultura do empreendedorismo tanto no âmbito interno do IFRO quanto junto à comunidade local.	Associar o NIT/IFRO à Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores.	2015 - 2016.
	Implantar a primeira incubadora de empresas de base tecnológica de Rondônia.	
	Incubar, no mínimo, 5 (cinco) empresas de base tecnológica.	
	Graduar, no mínimo, 1 (uma) startup.	
	Implantar, pelo menos, 1 (uma) empresa júnior por Câmpus.	

Tabela 38 – Objetivos e Metas - PROPESP.

Objetivo Geral	04	Promover a divulgação do conhecimento técnico-científico produzido pelos servidores e alunos do IFRO.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Incentivar a publicação de livros e trabalhos científicos, em revistas e periódicos especializados, por servidores e alunos do IFRO.	Criar a Editora do IFRO, como forma de auxílio à publicação e divulgação da produção Educacional, Técnica e Científica produzida no Instituto.	2014 - 2018.
	Publicar anualmente, pelo menos, 1 (uma) edição de cada uma das revistas do IFRO: Revista de Desenvolvimento e Inovação (REDI) e Práticas Discursivas Amazônicas.	
	Criar a Coordenação de Publicação Técnica e Científica do IFRO, que auxiliará os Conselhos Editoriais das Revistas Científicas do IFRO no planejamento e execução das ações necessárias para a obtenção de conceito Qualis da Capes por ambas as Revistas.	
	Criar do Programa Institucional de apoio e incentivo à publicação, por Servidores e Alunos, de artigos Técnicos e Científicos em Periódicos com Qualis A1, A2 e B1.	
	Lançar, anualmente, 1 (um) edital de seleção de livros para publicação pela editora do IFRO.	
Realizar Eventos técnico-científicos para divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas na instituição.	Realizar anualmente o Congresso de Pesquisa e Extensão (CONPEX) do IFRO.	2014 - 2018.
	Realizar anualmente Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica – Programas PIBIC e PIBITI do CNPq.	
	Realizar anualmente Seminário do programa Institucional de Pesquisa do IFRO.	
	Realizar anualmente a Mostra de Inovação do IFRO.	
	Promover a Primeira Mostra Científica e Tecnológica de Rondônia.	
Promover a divulgação, popularização do conhecimento produzido a nível regional, nacional e internacional.	Criar e executar Programa para incentivo e apoio à produção de textos técnicos e de divulgação das atividades desenvolvidas pelos Grupos de Pesquisa.	2014 - 2018.
	Criar vídeos, blog/site e outros canais interativos para divulgação dos textos produzidos.	
	Criar o Programa de Apoio à Participação de Servidores em Alunos em Eventos Técnico-Científicos em Nível Nacional e Internacional.	

Tabela 39 – Objetivos e Metas - PROPESP.

Objetivo Geral	05	Regulamentar as atividades de Pesquisa e de Ensino desenvolvidas no IFRO e que envolvam o uso de Seres Humanos ou Animais.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Garantir o funcionamento adequado do Comitê de Ética em Pesquisa e Inovação do IFRO (CEPI/IFRO).	Reformular o regulamento do CEPI, adequando-o à realidade do Instituto.	2014 - 2015.
	Implantar e equipar a sala do CEPI/IFRO, disponibilizando ambiente físico adequado e suficiente para o funcionamento do Comitê, conforme determinação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.	
Garantir o funcionamento adequado da Comissão de Ética no Uso Científico de Animais do IFRO (CEUA/IFRO).	Aprovar o regulamento da CEUA/IFRO.	2014 - 2018.
	Implantar e equipar a sala da CEUA/IFRO, disponibilizando ambiente físico adequado e suficiente para o funcionamento do Comitê, conforme determinação do Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal (CONCEA).	
	Implantar o Biotério do IFRO.	
Prestar assessoramento ao CEPI e à CEUA.	Contratar 1 (um) Servidor administrativo pessoal para assessorar o CEPI e a CEUA.	2015.

Tabela 40 – Objetivos e Metas - PROPESP.

Os objetivos propostos serão alcançados a partir da adoção da pesquisa aplicada como ferramenta complementar às atividades de ensino desenvolvidas em ambientes didáticos tradicionais. Assim, o processo de ensino-aprendizagem envolverá, de forma integrada, atividades de ensino e de pesquisa e extensão, além de espaços de aprendizagem diversos que possibilitem ao Aluno apoderar-se do conhecimento existente para, a partir dele, desenvolver ações que resultem na produção de novos conhecimentos, favorecendo o seu aprendizado e transferindo, para a Sociedade, as novas informações e tecnologias geradas por meio das atividades de pesquisa.

Desse modo, a pesquisa e inovação desenvolvidas no IFRO deverão estar alinhadas com as demandas dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, bem como com as demandas prioritárias do país nas áreas de atuação da Instituição; de forma que o Instituto possa contribuir decisivamente para a elevação da competitividade tecnológica e para o desenvolvimento socioeconômico do país.

1.4.5.1 Caracterização da Pós-Graduação

Em razão da elevada demanda por formação de pessoal altamente qualificado em Rondônia e na Região Norte do País, espera-se consolidar os programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* já implantados e ampliar as ações nesse nível de ensino, com a oferta de novas Especializações e, principalmente, a implantação de Programas *Stricto Sensu*, bem como consolidar a participação do IFRO no Programa Nacional de Formação

Continuada de Professores das Redes Públicas de Ensino, são propostos os seguintes objetivos e metas para serem realizadas no quinquênio 2014-2018 pelo Programa de Pós-Graduação do IFRO:

Objetivo Geral	06	Integrar às atividades do Programa de Pós-Graduação, todos os Professores e Técnicos com Formação Superior na área da Educação.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Promover a participação dos Técnicos Administrativos nas atividades da Pós-Graduação <i>Lato e Stricto Sensu</i> .	Regulamentar a participação e credenciamento dos Técnicos Administrativos para ministrarem disciplinas em suas áreas de formação, compatíveis com as áreas dos cursos de Pós-Graduação do IFRO.	2015 - 2018.
	Ofertar capacitação anual aos Servidores, com enfoque na atuação do ensino na Pós-Graduação (Elaboração de materiais, Orientação às pesquisas e Produção qualificada).	
Incentivar a participação de professores titulados a participarem dos Programas de Pós-Graduação presenciais e a distância do IFRO.	Incentivar o envolvimento dos Professores em todos os níveis de ensino.	2015 - 2018.
	Capacitar os Professores que não possuem formação em licenciatura.	

Tabela 41 – Objetivos e Metas - PROPESP.

Objetivo Geral	07	Ampliar e fortalecer a Pós-Graduação do IFRO, tornando o instituto uma referência na oferta desse nível de ensino em Rondônia e na Região Norte do país.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Elevar a qualidade dos cursos de pós-graduação ofertados pelo IFRO.	Elevar o número de Doutores do Instituto para, pelo menos, 10% do quadro de Servidores (o percentual atual é de 3,6%).	2015 - 2018.
	Elevar anualmente em, no mínimo, 10% o número de vagas ofertadas pelo Programa de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública.	
	Promover intercâmbios de Servidores com instituições nacionais e internacionais, possibilitando o contato dos mesmos com novas experiências no ensino de Pós-Graduação.	
Ampliar a oferta do ensino de Pós-Graduação <i>Lato e Stricto Sensu</i> em Rondônia.	Ampliar em, no mínimo, 100% o número de vagas ofertadas atualmente nos cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> .	2014 - 2018.
	Implantar, em atendimento às demandas dos arranjos produtivos e sociais locais, pelo menos 2 (dois) programas <i>Lato Sensu</i> (Especialização) em cada Câmpus.	
	Implantar, em consonância com as demandas locais e nacionais, pelo menos 2 (dois) programas <i>Stricto Sensu</i> (Mestrado) no Instituto.	
	Incentivar os grupos de pesquisa fortalecidos na criação de programas próprios de Pós-Graduação no IFRO.	
Elevar a titulação e a produção científica e técnica dos Servidores.	Elevar o número de Mestres do Instituto para, pelo menos, 40% do quadro de Servidores (o percentual atual é de 24,7%).	2014 - 2018.
	Elevar anualmente em, pelo menos, 10% a publicação de trabalhos científicos e técnicos pelos Servidores em eventos qualificados.	

Tabela 42 – Objetivos e Metas - PROPESP.

Objetivo Geral	07	Ampliar e fortalecer a Pós-Graduação do IFRO, tornando o instituto uma referência na oferta desse nível de ensino em Rondônia e na Região Norte do país.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Formar pessoal altamente qualificado, in loco, para atuação em Rondônia e na Amazônia.	Ofertar, em parceria com outras instituições de ensino e/ou pesquisa, no mínimo, 80 (oitenta) vagas em Cursos de Doutorado para os Servidores.	2014 - 2018.
	Ofertar, em parceria com outras instituições de ensino e/ou pesquisa, no mínimo, 80 (oitenta) vagas em Cursos de Mestrado para os Servidores.	
Fixar pessoal altamente qualificado no Estado.	Aprovar regulamento interno de incentivo e apoio à Formação em Serviço dos Servidores.	2015 - 2018.
Implementar novas regulamentações para a Pós-Graduação no IFRO.	Instituir a Política de Pós-Graduação do IFRO no que diz respeito aos cursos ofertados pelo IFRO bem como, de seus servidores que cursam Pós-Graduação.	2015 - 2018.
	Aprovar a Política de Pós-Graduação do IFRO.	
	Instituir e aprovar a Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Pós-Graduação ofertados pelo IFRO.	

Tabela 43 – Objetivos e Metas - PROPESP.

Objetivo Geral	08	Implantar o Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> do IFRO.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Elevar a Titulação e a Produção Técnico-científica qualificada dos Servidores do Instituto.	Criar do Programa Institucional de apoio e incentivo à publicação, por Servidores e Alunos, de artigos Técnicos e Científicos em Periódicos com Qualis A1, A2 e B1.	2015 - 2018.
	Criar e executar Programa de incentivo e apoio à produção de informativos técnicos pelos Grupos de Pesquisa e cursos de Pós-Graduação.	
	Criar a Coordenação de Publicação Técnica e Científica do IFRO para auxiliar os Conselhos Editoriais das Revistas Científicas do IFRO (REDI e Práticas Discursivas Amazônicas) no planejamento e execução das ações necessárias para a obtenção e elevação dos seus conceitos Qualis da Capes.	
Incentivar a participação de Servidores e Alunos em eventos técnico-científicos qualificados.	Implantar ação que possibilite aos Servidores e Alunos socializarem suas produções qualificadas e resultados de suas pesquisas.	2015 - 2018.
	Fortalecer o Programa Institucional de incentivo e apoio à participação de Servidores e Alunos em eventos técnico-científicos qualificados, nacionais e internacionais, para divulgação de resultados de projetos de ensino, pesquisa e extensão.	

Tabela 44 – Objetivos e Metas - PROPESP.

1.4.5.2 Internacionalização das Ações Institucionais

Ao considerar as ações já iniciadas pelo IFRO no sentido de promover a mobilidade de Servidores e Alunos e ampliar as atividades desenvolvidas em parceria com instituições estrangeiras, as metas a serem alcançadas pelo NII são as seguintes:

<p>Objetivo Geral</p>	<p>09</p>	<p>Internacionalizar o IFRO por meio da implantação de programas de mobilidade para servidores, alunos e atração de jovens talentos e pesquisadores estrangeiros.</p>
<p>Objetivos Específicos</p>	<p>Metas</p>	<p>Execução</p>
<p>Promover programas de mobilidade de Servidores para realização de cursos de Mestrado e Doutorado em instituições estrangeiras.</p>	<p>Formalizar parcerias com instituições estrangeiras para oferta de Mestrado e Doutorado aos servidores do IFRO.</p> <p>Manter, anualmente, pelo menos 2 (dois) Servidores em mobilidade internacional para realização de Mestrado e/ou Doutorado.</p> <p>Ofertar, para os Servidores do IFRO, pelo menos 3 (três) turmas especiais de Mestrado e/ou Doutorado em parceria com instituições de ensino estrangeiras.</p>	<p>2014 - 2018.</p>
<p>Promover programas de mobilidade internacional de Alunos do IFRO e de atração de Alunos estrangeiros para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p>	<p>Ofertar, anualmente, pelo menos 16 (dezesesseis) bolsas, de diferentes níveis e modalidades de ensino, em programa de mobilidade internacional para realização de atividades de ensino ou de pesquisa ou de extensão.</p> <p>Receber anualmente no IFRO pelo menos 1 (um) bolsista estrangeiro na modalidade “atração de jovens talentos” e 1 (um) pesquisador visitante especial.</p> <p>Assinar termos de cooperação técnico-científica com instituições estrangeiras para o desenvolvimento conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão - pelo menos 1 (um) termo de cooperação por Câmpus.</p> <p>Receber anualmente em nossos Câmpus, pelo menos, 10 (dez) Alunos de instituições estrangeiras parcerias do IFRO, para o desenvolvimento de atividades de ensino ou de pesquisa ou de extensão.</p> <p>Desenvolver, em cada Câmpus do IFRO, pelo menos 2 (dois) Projetos de pesquisa e inovação em parceria com instituições internacionais de ensino e/ou pesquisa.</p>	<p>2014 - 2018.</p>

Tabela 45 – Objetivos e Metas - PROPESP.

<p>Objetivo Geral</p>	<p>09</p>	<p>Internacionalizar o IFRO por meio da implantação de programas de mobilidade para servidores, alunos e atração de jovens talentos e pesquisadores estrangeiros.</p>
<p>Objetivos Específicos</p>	<p>Metas</p>	<p>Execução</p>
<p>Promover a participação de servidores e alunos do IFRO em seleções do CsF.</p>	<p>Auxiliar a Assessoria Internacional na implantação dos Centros de Idiomas nos Câmpus.</p> <p>Articular, em parceria com as Pró-Reitorias de Ensino e de Extensão, o fomento para a realização de curso de Inglês pelos Alunos e Servidores.</p> <p>Articular, com a Pró-Reitoria de Ensino, a implantação de programa de reforço escolar para elevar a eficiência acadêmica dos Alunos.</p> <p>Desenvolver ações de incentivo à realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelos Alunos que ainda não o fizeram.</p> <p>Incentivar a participação de, pelo menos, 1 (um) Servidor por ano em uma das modalidade de bolsas ofertadas pelo CsF.</p> <p>Incentivar a participação de, pelo menos, 1 (um) Aluno por ano em uma das modalidade de bolsas ofertadas pelo CsF.</p>	<p>2014 - 2018.</p>
<p>Instituir a cultura da Internacionalização dentro da Instituição.</p>	<p>Realizar pelo menos 1 (um) Seminário Anual em cada Câmpus para divulgar o Programa CsF, o Núcleo de Internacionalização do IFRO (NII) e os programas de intercâmbio e mobilidade internacional de Alunos e Servidores, bem com os critérios para participação no CsF.</p> <p>Criar/aperfeiçoar os “veículos” de divulgação do CsF e demais programas de mobilidade para a comunidade acadêmica.</p>	<p>2014 - 2018.</p>

Tabela 46 – Objetivos e Metas - PROPESP.

1.4.5.3 Programa Institucional de Bolsas para Formação de Docentes – PIBID

Ao entender a formação de Professores das redes públicas como um de seus objetivos principais e ao reconhecer a contribuição positiva do PIBID para a formação inicial dos mesmos, o IFRO propõe como meta para o

Programa os seguintes objetivos e metas:

Objetivo Geral	10	Elevar a qualidade da formação inicial de Professores nos cursos de Licenciatura, promovendo a integração entre educação básica e superior, por meio de atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas nas escolas parceiras.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Desenvolver ações que possibilitem a ampliação do programa e formação continuada dos envolvidos diretamente no projeto.	Elevar em 30% o número de licenciandos envolvidos no PIBID-IFRO.	2014 - 2018.
	Promover, anualmente, encontros de formação para contemplar todos os segmentos de bolsistas do programa.	
	Intensificar leituras e debates acerca de temáticas educacionais na área de cada subprojeto.	
Promover a divulgação das atividades do programa e promover o intercâmbio junto a outras instituições.	Criação de site do PIBID/IFRO para a divulgação das ações e de informações referentes ao programa.	2014 - 2018.
	Divulgar todas as ações desenvolvidas pelos bolsistas bem como as informações pertinentes ao programa (regulamento, editais, formulários, etc.).	
	Realizar o Seminário do PIBID em conjunto com outras instituições que o desenvolvam no estado de Rondônia, para divulgar os impactos no âmbito do programa.	
	Promover a participação dos bolsistas de Iniciação à docência em eventos científicos para divulgação das atividades em forma de banners e artigos.	

Tabela 47 – Objetivos e Metas - PROPESP.

Objetivo Geral	10	Elevar a qualidade da formação inicial de Professores nos cursos de Licenciatura, promovendo a integração entre educação básica e superior, por meio de atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas nas escolas parceiras.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Promover a divulgação das atividades do programa e promover o intercâmbio junto a outras instituições.	Produzir vídeos, com resultados alcançados, para serem divulgados junto ao IFRO, escolas parceiras, bibliotecas municipais, secretarias de educação e secretarias de meio ambiente.	2014 - 2018.
	Elaboração e edição de livro sobre as ações do PIBID.	
	Publicar resultados em revistas científicas.	
Promover atividades inovadoras que auxiliem no processo ensino-aprendizagem.	Ministrar aulas práticas (com roteiros e elaboração de relatório).	2014 - 2018.
	Confeccionar jogos lúdicos didáticos.	
	Realizar oficinas de reaproveitamento.	
	Realizar visitas Técnicas em áreas urbanas para identificação de problemas ambientais e geração de temas para realização de aulas práticas, seminários e debates.	

Tabela 48 – Objetivos e Metas - PROPESP.

1.4.6 Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD) é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de planejamento, administração e gestão orçamentária, financeira e patrimonial, conforme descrito no art. 47 do regimento geral do IFRO.

Desta forma, tem como competência participar do planejamento estratégico e operacional do Instituto Federal de Rondônia, com vistas à definição das prioridades nas áreas de planejamento e administração.

Outra competência importante consiste em elaborar, em articulação com as demais pró-reitorias, diretorias sistêmicas e direções-gerais dos campi, a proposta orçamentária do IFRO, bem como acompanhar sua

execução e orientar a aplicação dos recursos financeiros extraorçamentários obtidos por meio de projetos e convênios e/ou emendas parlamentares.

É responsável por supervisionar a aplicação dos recursos alocados aos campus, bem como acompanhar a execução das ações das áreas de orçamento, finanças, material e patrimônio do IFRO além de estabelecer e supervisionar a implementação de políticas e diretrizes voltadas à economicidade e à eficácia administrativa, no âmbito da Reitoria e dos campus.

Outra competência diz respeito aos projetos de infraestrutura e manutenção das edificações e ambientes do IFRO em cooperação com os técnicos existente em cada um dos campus.

A seguir são apresentados objetivos, metas e prazo ou período para execução com vistas ao pleno desenvolvimento das competências atribuídas à Pró-reitoria de Planejamento e Administração do IFRO.

Objetivo Geral	01	Aperfeiçoar e otimizar a gestão orçamentária e financeira e a alocação de recursos.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Criar mecanismos de controle da execução orçamentária para aprimorar a gestão orçamentária nos campus e reitoria.	Elaborar Instrução normativa, ou documento equivalente, de controle de execução do orçamento.	2014 - 2015.
	Elaborar manual de execução orçamentária.	2014 - 2015.
	Criar mecanismos para melhorar a comunicação entre reitoria e os campus quanto a gestão orçamentária.	2014 - 2018.
	Elaborar Instruções Normativas, ou documentos equivalentes, na área financeira-contábil.	2014 - 2018.
	Realizar, no mínimo uma vez por ano, visita em cada um dos campus para verificar e acompanhar a gestão orçamentária e adequação aos procedimentos adotados.	2014 - 2018.
Implantar sistema informatizado para controle de execução orçamentário.	Implantar, juntamente com a DGTI, sistema de controle de execução orçamentário.	2015 - 2018.
Aprimorar o planejamento orçamentário do IFRO junto as demais Pró-Reitorias.	Implantar modelo de planejamento baseado em centros de custos.	2015 - 2018.
	Aprimorar o plano de Ação sua execução e fiscalização.	2014 - 2018.

Tabela 49 – Objetivos e Metas - PROPLAD.

Objetivo Geral	02	Aprimorar a Gestão Patrimonial e de Materiais.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Padronizar e informatizar a gestão Patrimonial e de Materiais do IFRO.	Elaborar Manual de padronização dos inventários de bens moveis e imóveis e de almoxarifado do IFRO.	2014- 2015.
	Implantar sistema informatizado de gestão de almoxarifado (SUAP) em todas as unidades do IFRO, em parceria com a DGTL.	2014- 2015.
	Fazer visitas anuais em cada um dos campus com objetivo de orientar a gestão patrimonial e de materiais.	2015 - 2018.
Disponibilizar um Sistema Integrado entre os setores de Aquisição, Almoxarifado, e Patrimônio.	Permitir que os setores ligados à gestão de materiais tenham acesso a todas as informações referentes ao material do início ao fim da vida útil.	2014 - 2018.
	Evitar retrabalhos na inserção de dados em módulos separados.	2015 - 2018.
	Garantir maior confiabilidade e segurança ao processo.	2015 - 2018.
	Permitir a compilação dos processos de compras pelo cadastro de materiais, viabilizando o cadastramento de novos materiais por meio do sistema.	2014 - 2018.

Tabela 50 – Objetivos e Metas - PROPLAD.

Objetivo Geral	03	Aprimoramentos dos processos de aquisição de bens móveis e imóveis, serviços e materiais de consumo.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Aprimorar os procedimentos de aquisição de bens e serviços.	Elaborar Instruções Normativas, ou documentos equivalentes, na área de compras e licitações.	2014- 2015.
	Criar estratégias e procedimentos para tornar o processo de aquisição mais ágil.	2014- 2018.
	Implementar, em conjunto com a DGTI, sistema informatizado para aprimorar as aquisições por meio de compras compartilhadas.	2015 - 2018.
	Disponibilizar no site do IFRO as informações relativas ao processos licitatórios.	2015 - 2018.

Tabela 51 – Objetivos e Metas - PROPLAD.

Objetivo Geral	04	Melhoria nos procedimentos de elaboração e fiscalização de Contratos.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Melhoria dos procedimentos de elaboração de contratos e convênios.	Elaborar Instruções Normativas, ou documentos equivalentes, na área de contratos e fiscalização.	2014- 2018.
	Elaborar manual de elaboração de contratos.	2014- 2015.
Implantar sistema informatizado para controle dos prazos dos contratos.	Implantação de sistema informatizado de gestão de contratos, visando maior controle e agilidade na gestão do contratos de bens e serviços.	2014 - 2018.
	Disponibilizar no site do IFRO as informações relativas aos contratos em vigência.	2015 - 2018.

Tabela 52 – Objetivos e Metas - PROPLAD.

Objetivo Geral	05	Gestão de Frota dos Veículos oficiais.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Aprimorar a gestão da Frota de Veículos oficiais.	Elaborar Instruções Normativas, ou documentos equivalentes, de gestão e renovação de Frota.	2014- 2015.
	Manter serviço para aquisição de combustível.	2014- 2018.
	Manter contrato de serviço de seguro de todos os veículos oficiais.	2015 - 2018.

Tabela 53 – Objetivos e Metas - PROPLAD.

Objetivo Geral	06	Aperfeiçoamento do Modelo de descentralização da gestão administrativa multicampi.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Fornecer suporte e supervisionar as atividades administrativas dos campi.	Realizar visitas técnicas periódicas aos campus para orientação e verificação dos procedimentos.	2014- 2018.
	Analisar as documentações da área de Finanças.	2014- 2018.
	Verificar os procedimentos adotados na execução orçamentária, financeira, contábil e de conformidade de gestão.	2014 - 2018.
Aprimorar os processos de especificação e padronização.	Padronizar, cadastrar, classificar contabilmente, especificar e atualizar preços de todos os materiais de consumo e permanentes utilizados pelo IFRO.	2015 - 2018.

Tabela 54 – Objetivos e Metas - PROPLAD.

Objetivo Geral	07	Promover a expansão e modernização da infraestrutura física do IFRO para atender as atividades de administração, ensino, pesquisa e extensão dos campi.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Elaborar Plano de Desenvolvimento Físico do IFRO.	Elaboração do Plano de desenvolvimento Físico, por por campus, atendendo as necessidades de cada um em consonância com os objetivos institucionais.	2014- 2015.
Construir a infraestrutura complementar dos novos campus do IFRO.	Concluir as obras dos novos campus que estão em andamento e propiciar a infraestrutura necessária para seu funcionamento.	2014 - 2018.
	Construir as edificações necessárias da segunda e terceira fase da expansão, ampliando a infraestrutura dos campi conforme áreas de atuação.	2014 - 2018.
Reestruturar os campus existentes do IFRO adequando as demandas das atividades de administração, ensino, pesquisa e extensão.	Executar reformas nos campi em funcionamento e construção de novas edificações conforme plano de desenvolvimento físico do IFRO.	2014 - 2018.
Aprimoramento da Fiscalização das obras do IFRO por meio de Contratação de empresa para este fim.	Discutir a contratação de empresa responsável por fiscalização de obras no âmbito do IFRO.	2014 - 2015.
	Elaborar termo de referencia e licitar o serviço de fiscalização das obras do IFRO e celebrar contrato com a empresa vencedora.	2014 - 2015.
Criar mecanismos para celeridade nos processos de contratação de obras e serviços de engenharia.	Criar banco de projetos em consonância com o Plano de Desenvolvimento Físico do IFRO.	2014 - 2018.
	Utilização do RDC para celeridade nas aquisições de obras e serviços de engenharia.	2014 - 2018.

Tabela 55 – Objetivos e Metas - PROPLAD.

1.4.7 Diretoria de Gestão de Pessoas

A Diretoria de Gestão de Pessoas (DGP) é responsável pela coordenação das políticas e dos programas de ingresso, capacitação e desenvolvimento profissional dos servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

A DGP gerencia os processos de provimento de cargos, de remoção e de redistribuição de servidores, realizando estudos de dimensionamento da força de trabalho e adequação de lotação de pessoal nos Câmpus e Reitoria do IFRO. Possui atuação voltada para promover, orientar, controlar e avaliar a execução das políticas de Gestão de Pessoas, pautando-se pela visibilidade da gestão administrativa.

Objetivo Geral	01	Aprimorar o programa de capacitação institucional.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Implantar o conceito de capacitação por trilhas de conhecimento.	Identificar e estabelecer as trilhas básicas e específicas de conhecimento necessárias para o desenvolvimento das atividades de cada setor da instituição, elaborada com o auxílio dos gestores setoriais.	dezembro 2015.
Ampliar a atuação da capacitação na modalidade “ <i>in company</i> ”.	Contratar facilitadores para realização de cursos nas áreas com maior número de servidores interessados em capacitação.	todos os anos.
Fomentar a transmissão de conhecimento entre os atores internos da instituição.	Promover capacitação com a ação de servidores que detém <i>know-how</i> em áreas de atuação da instituição.	todos os anos.
Fortalecer a comunicação e uniformizar procedimentos entre as comissões do plano anual de capacitação de todas as unidades do IFRO.	Criar manual de orientações para esclarecimentos sobre o plano anual de capacitação e realizar encontro com os servidores participantes das comissões de cada unidade do IFRO para aperfeiçoar as atividades.	dezembro 2015.
Fortalecer a comunicação e os conceitos do plano anual de capacitação aos novos servidores.	Promover palestras de orientação sobre a o plano anual de capacitação.	todos os anos.
Iniciar o estudo de implantação do modelo de gestão por competências.	Capacitar os servidores envolvidos com o fomento da capacitação e iniciar o mapeamento de competências institucionais.	dezembro 2018.

Tabela 56 – Objetivos e Metas - DGP.

Objetivo Geral	02	Promover integração dos servidores, melhoria de clima organizacional, da qualidade de vida e de saúde.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Desenvolver ações voltadas à saúde e qualidade de vida.	a) Criar a Coordenação de Saúde do Servidor; b) Promover a articulação junto à Reitoria para a constituição de um quadro de servidores efetivos para a operacionalização das ações voltadas à saúde do servidor.	a) dezembro 2015. b) dezembro 2016.
Implantar a rotina de exames periódicos dos servidores do IFRO.	Contratar empresa especializada e coordenar a execução dos exames periódicos dos servidores.	junho 2016.
Desenvolver o programa de Atenção à Saúde do Servidor e Qualidade de Vida.	a) Implantar programa que atenda às demandas de realização de termos de cooperação com instituições da área de saúde que proporcionem aos servidores descontos em farmácias, consultórios médicos, academias, etc.; b) Ampliar os convênios com operadoras de planos de saúde; c) Acompanhamento da saúde mental dos servidores; d) Realização de diagnósticos das relações de trabalho e do clima organizacional.	a) dezembro 2015. b) constante. c) constante. d) constante.

Tabela 57 – Objetivos e Metas - DGP.

Objetivo Geral	03	Fomentar a disseminação dos dispositivos legais que envolvem os direitos e deveres dos servidores.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Desenvolver página institucional da Diretoria de Gestão de Pessoas.	Organizar conteúdo de informações com orientações e fluxogramas das fases dos processos movimentados.	junho 2016.
Fortalecer e disseminar o conhecimento dos mecanismos legais, normas e notas técnicas que envolvem a área de pessoal.	a) Criar a Coordenação de Legislação e Normas; b) Promover a articulação junto à Reitoria para a constituição de um quadro de servidores efetivos voltada ao desenvolvimento do setor de legislação e normas; c) Elaborar cartilha com atualizações contínuas sobre informações relevantes da vida funcional do servidor.	a) dezembro 2015. b) dezembro 2016. c) junho 2017.

Tabela 58 – Objetivos e Metas - DGP.

Objetivo Geral	04	Ampliar a eficiência às demandas da Diretoria de Gestão de Pessoas com o uso de soluções de Tecnologias da Informação.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Implantar o sistema on-line de férias web, funcionalidade do SIAPEnet.	Implementar a funcionalidade férias web e disseminar seu uso entre os servidores.	agosto 2016.
Desenvolver mecanismo informatizado de controle de nomeações dos concursos públicos.	Implantar sistema facilitador de operacionalização de classificações e nomeações dos concursos públicos com geração de relatório de status.	janeiro 2016.
Disponibilizar e facilitar o acesso a informações relevantes para a construção de documentos e indicadores institucionais.	Incentivar a utilização do SUAP como ferramenta para coleta de dados de matrículas SIAPE, quantitativos e cargos de servidores e informações afins.	junho 2015.
Sistematizar a remoção interna de servidores por meio de um fluxo contínuo.	Implantar sistema que viabilize a inscrição de servidores em tempo real para intenções de remoção com a geração automática de classificação.	junho 2015.

Tabela 59 – Objetivos e Metas - DGP.

1.4.8 Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação

Objetivo Geral	01	Promover infraestrutura e serviços de TIC alinhados aos requisitos institucionais: - Prover infraestrutura e soluções de tecnologia padronizadas institucionalmente que permitam o melhor desempenho das atividades relacionadas à TI e forneçam serviços de qualidade, com racionalização dos recursos disponíveis.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Promover a adoção dos serviços de TI ofertados pela DGTI.	Implantar a infraestrutura de datacenter da reitoria e dos câmpus com 90% de software livre.	2014 - 2016.
	Implantar a estrutura de datacenter padrão em todos os câmpus do Instituto Federal de Rondônia.	2014 - 2016.
	Ampliar a divulgação dos serviços de Tecnologia de Informação implantados pela DGTI.	2014 - 2018.
	Capacitar os integrantes das equipes de TI para monitorar e manter a infraestrutura nos câmpus.	2014 - 2018.
	Implementar infraestrutura de vídeo conferência na reitoria e nos câmpus do Instituto Federal de Rondônia.	2015 - 2016.
	Aprimorar as ferramentas de acesso às informações e serviços públicos.	2015 - 2017.
	Aprimorar o ambiente para compartilhar conhecimento.	2016 - 2017.
Aprimorar o desempenho e a disponibilidade das soluções de TI existentes.	Ampliar e aprimorar as soluções de TI destinados aos usuários finais do Instituto Federal de Rondônia com a aquisição de equipamentos e serviços.	2015 - 2018.
	Ampliar o número de pontos de acesso para conectividade sem fio de Internet nas unidades do Instituto Federal de Rondônia.	2015 - 2018.
	Ampliar a infraestrutura de datacenter da reitoria e dos câmpus do Instituto Federal de Rondônia.	2015 - 2018.
	Proporcionar/ampliar a infraestrutura de cabeamento estruturado dos câmpus do Instituto Federal de Rondônia.	2015 - 2018.

Tabela 60 – Objetivos e Metas - DGTI.

Objetivo Geral	01	Promover infraestrutura e serviços de TIC alinhados aos requisitos institucionais: - Prover infraestrutura e soluções de tecnologia padronizadas institucionalmente que permitam o melhor desempenho das atividades relacionadas à TI e forneçam serviços de qualidade, com racionalização dos recursos disponíveis.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Assegurar estruturas e práticas de segurança da informação.	Promover o desenvolvimento de políticas de segurança da informação e comunicações.	2015 - 2016.
	Promover treinamento dos servidores da TI visando à segurança da informação.	2016 - 2017.
	Implantar estrutura de monitoramento, backup, log e redundância do datacenter da reitoria e câmpus do Instituto Federal de Rondônia.	2015 - 2017.
	Criar redundância dos serviços estratégicos de TI.	2017 - 2018.
	Promover ao IFRO infraestrutura para assinatura digital.	2017 - 2018.

Tabela 61 – Objetivos e Metas - DGTI.

Objetivo Geral	02	Aprimorar a governança de TI: - Alinhar a TI às estratégias e objetivos do IFRO, definindo papéis e responsabilidades e envolver a alta administração nas decisões, além de adotar práticas de governança que permitam a entrega de valor ao IFRO.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Fortalecer a atuação do Comitê Gestor de TI do IFRO.	Reformular o Comitê Gestor de TI do IFRO.	2014 - 2015.
	Capacitar periodicamente os membros do Comitê Gestor de TI do IFRO para efetiva atuação no âmbito do Instituto Federal de Rondônia.	2015 - 2018.
	Revisar os documentos norteadores do Instituto Federal de Rondônia no que tange a área de Tecnologia da Informação.	2015 - 2018.
Fortalecer o alinhamento entre o planejamento de TI, as estratégias do IFRO e a estratégia geral de TI.	Adequar a estrutura organizacional da DGTI objetivando atender as demandas institucionais criando as áreas de governança de TI, sistemas de informação, infraestrutura de redes e suporte ao usuário.	2015 - 2016.
	Constituir o comitê de segurança da informação do IFRO.	2015 - 2016.
	Promover cursos de capacitação para os servidores da área de TI.	2015 - 2018.
	Realizar planejamento estratégico em conjunto com a comunidade do Instituto Federal de Rondônia.	2014 - 2015.
	Elaborar, acompanhar o desenvolvimento e monitorar a execução do PETI e PDTI.	2014 - 2018.
	Orientar a execução orçamentária dos recursos alocados aos câmpus do Instituto Federal de Rondônia.	2015 - 2018.
Fortalecer a imagem institucional junto à comunidade interna e externa.	Criar instrumentos de TI para o fortalecimento da imagem institucional junto à comunidade interna e externa.	2015 - 2016.
	Promover eventos de capacitação para a comunidade externa e interna do IFRO.	2017 - 2018.
	Realizar publicação anual de pesquisa das inovações desenvolvidas pela DGTI.	2015 - 2018.
	Apresentar pelo menos uma atividade de extensão por ano relacionadas as ações desenvolvidas pela DGTI.	2015 - 2018.

Tabela 62 – Objetivos e Metas - DGTI.

Objetivo Geral	03	Ampliar o uso de soluções institucionais de TIC: - Prover condições para o uso de soluções de TIC, definidas pela alta administração do IFRO, para toda a instituição.
Objetivos Específicos	Metas	Execução
Aprimorar a utilização do sistema acadêmico do IFRO institucionalmente.	Desenvolver e/ou implementar, gradativamente, 100% das funcionalidades de ensino do SIGA-EPCT em todas as unidades do Instituto Federal de Rondônia.	2014 - 2016.
	Desenvolver e/ou implementar, gradativamente, portal de acesso as informações acadêmicas ao aluno do Instituto Federal de Rondônia.	2015 - 2017.
	Desenvolver e/ou implementar, gradativamente, o processo de matrícula do SIGA-EPCT com o Sistema de processo Seletivo.	2015 - 2016.
	Desenvolver e/ou implementar, gradativamente, as matrículas do SIGA-EPCT com o Ambiente Virtual de Aprendizagem.	2015 - 2017.
	Desenvolver e/ou implementar, gradativamente, sistema de informações e coleta de dados sobre os egressos.	2016 - 2017.
	Desenvolver e/ou implementar, gradativamente, sistema de informações e coleta de dados destinados a pesquisa.	2015 - 2017.
	Desenvolver e/ou implementar, gradativamente, sistema de informações e coleta de dados destinados a extensão.	2015 - 2017.
	Desenvolver e/ou implementar, gradativamente, módulos para o SIGA-EPCT com maior autonomia ao Instituto Federal de Rondônia em relação ao projeto nacional.	2015 - 2018.
Ampliar a sistematização de processos administrativos através de sistema de informação.	Implantar o SUAP no Instituto Federal de Rondônia.	2014 - 2015.
	Implantar o módulo de Gestão de Pessoas em todas as unidades do Instituto Federal de Rondônia.	2015 - 2015.
	Implantar o módulo de Almoxarifado em todas as unidades do Instituto Federal de Rondônia.	2015 - 2016.
	Implementar, gradativamente, 100% dos módulos administrativos do SUAP em todos os câmpus do Instituto Federal de Rondônia.	2014 - 2018.
Prover soluções para disseminar o conhecimento sobre a operacionalização das soluções institucionais de TI.	Compartilhar projetos, ações ou soluções para o IFRO.	2016 - 2018.
	Incentivar a celebração de contratos de parceria, cooperação, transferência ou licenciamento de tecnologia com instituições públicas ou privadas.	2015 - 2018.

Tabela 63 – Objetivos e Metas - DGTL.

2 Projeto Pedagógico Institucional

2.1 Inserção regional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, faz parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, possui natureza jurídica de autarquia e detém autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, conjugando conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos a ideais pedagógicos pautados no aprendizado de qualidade construído com base nas relações entre o saber adquirido, as experiências vividas, as necessidades sociais e individuais e a busca efetiva da construção do conhecimento.

Instituição de organização pluricurricular, o IFRO oferece um ensino público, gratuito e de qualidade, em diferentes níveis e modalidades de ensino, em sintonia com a função social que desempenha, visando a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, culturais e sociais locais. Os cursos são a partir dos eixos ciência, trabalho, cultura e tecnologia, que atuam de forma interligada e intercomplementar, como princípios norteadores da prática educativa.

Para efeito de regulação, avaliação e supervisão da Instituição e dos cursos ofertados, o IFRO submete-se à legislação federal e aos seguintes instrumentos normativos institucionais: estatuto; regimento geral; regimento interno dos câmpus; resoluções do Conselho Superior (CONSUP); deliberações do Colégio de Dirigentes e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX); e atos da Reitoria.

Com estrutura multicâmpus, o IFRO tem sua Reitoria sediada na cidade de Porto Velho-RO e 7 (sete) Câmpus instalados e em funcionamento ao longo do Estado, tendo dois na capital e os demais instalados ao longo do estado e ainda tem o oitavo câmpus em fase de implantação, este localizado em região de fronteira e outros dois Câmpus Avançados em fase de instalação e análise do perfil.

Os câmpus têm perfil para atender as potencialidades socioeconômicas das localidades e entorno de onde estão inseridos. Para atender a diversidade do Estado, os sete câmpus em funcionamento do IFRO estão assim caracterizados: três unidades com perfil agrícola - Ariquemes, Cacoal e Colorado do Oeste; três unidades com perfil industrial - Porto Velho Calama (Câmpus Sede), Ji-Paraná e Vilhena; uma com perfil de serviços e negócios - Porto Velho Zona Norte. As unidades em fase de implantação passam por diagnóstico das potencialidades econômicas e perspectivas do mercado de trabalho para definição do perfil.

2.2 Concepções Norteadoras das Práticas Acadêmicas

2.2.1 Valores

A proposta pedagógica do IFRO leva em consideração as demandas sociais, econômicas e culturais, permeando-se das questões de diversidade cultural, de preservação ambiental e dos novos modelos de desenvolvimento sustentável para o planeta e, em particular, para a região amazônica. Prima pela formação de cidadãos capazes de construir suas histórias de vida, preparados para o pleno exercício da cidadania e para o trabalho, tendo em vista os seguintes valores:

Sensibilidade: para perceber a si e ao outro enquanto pessoas humanas que possuem sentimentos, respeito

e ideias diferentes. O espaço escolar não pode ser apenas de construção de conhecimentos técnicos pautados no mecanismo. As relações interpessoais precisam nortear os mecanismos de toda e qualquer construção. Os estudantes, principais sujeitos-agentes no ambiente escolar, não serão capazes de estruturar uma carreira profissional digna e competente, sem o constante exercício de valores éticos alicerçados em sentimentos humanos, no respeito e na busca constante da realização de sonhos e na pluralidade de ideias e respeito às diferenças;

Autenticidade: para inter-relacionar teoria e prática na construção do momento histórico dos estudantes e dos professores, sempre visando ao novo. É importante que toda e qualquer ação dos discentes seja respaldada no aprender a aprender a se posicionar e a defender seus posicionamentos, criando conceitos de verdade que possam contribuir para a construção de suas histórias de vida pessoal e profissional, sempre visando à transformação social; considerando-se que a educação é um processo social, que representa vida.

Autonomia: construída a partir da necessidade de se formar sujeitos autônomos, que pensem por si mesmo, refletindo acerca das decisões que irão tomar e responsabilizar-se por elas. A autonomia liberta o ser humano, considera o respeito e valorização dos sujeitos numa perspectiva dialógica.

Criatividade: como fator resultante do constante exercício do conhecimento, enquanto conjunto de verdades relativas socialmente construídas. Enquanto seres humanos, os estudantes devem manter uma relação de interação com o mundo. Enquanto sujeitos, devem manter uma relação de interação como com o objeto. O que é imprescindível para que se desenvolvam tornando-se sujeitos de sua práxis, de maneira que não exista nesse processo, nada além de homens concretos situados no tempo e no espaço, inseridos no contexto sócio-econômico-cultural-político, enfim, num contexto histórico. O estímulo à criatividade possibilita aos estudantes ampliar o pensar, desenvolver ideias e pontos de vista; fazer escolhas; valorizar o que for criativo; não rechaçar o erro, mas vê-lo como etapa do processo de aprendizagem.

Solidariedade: compreendida como um conjunto de atitudes, um princípio ético e organizativo, que caminha na perspectiva de uma prática pedagógica em que o “outro” seja parte do eu e também relacionada à capacidade de manifestação de sentimentos como simpatia, ternura, conforto, respeito ao próximo, é princípio básico de todas as relações interpessoais entre todos os membros que fazem parte do processo educativo do IFRO, por ser postulado da sociedade democrática.

2.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

2.3.1 Princípios Filosóficos

Os princípios filosóficos estão delineados no sentido de dar ao indivíduo uma instrumentalização técnica (o aprender a fazer) capaz de vencer os desafios do mundo do trabalho, caracterizado pelo elevado avanço tecnológico, pela exigência de dinamismo nas relações interpessoais e disposição para efetuar mudanças consistentes, visando o interesse da coletividade. Também será reforçado pelo estímulo à interdependência desse indivíduo com seus pares (o aprender a viver juntos), suscitando sua valorização pessoal, no convívio com as diversidades culturais a partir dos interesses comuns e do respeito com as diferenças. Tudo isso será conduzido para alcançar a meta principal, que é o desenvolvimento integral do indivíduo (o aprender a ser) enquanto pessoa, a partir da prática de sua cidadania, com vistas ao contínuo conhecimento de si mesmo, para que ele possa aprender a aprender.

2.3.2 Princípios Epistemológicos

O processo de apropriação e construção do conhecimento, a organização coletiva do trabalho em sala de aula e o relacionamento interpessoal, são elementos fundamentais que se constituem na unidade de um trabalho pedagógico. De acordo com a concepção que defendemos enquanto essência da nossa proposta, os câmpus que integram o IFRO são espaços significativos de aprendizagem a partir de uma pedagogia dinâmica e inovadora, tendo como pressuposto fundamental, a ideia de que “aprender é construir significados e ensinar é oportunizar essa construção”.

O IFRO tem como função, dentre outras, possibilitar que o discente desenvolva habilidades cognitivas e adquira conhecimentos específicos, optando por uma concepção crítico-progressista, baseada nos fundamentos da psicologia humanista-sócio-interacionista.

Neste processo, o conhecimento é resultado da relação sujeito-objeto-realidade, com a mediação do Professor. O conhecimento se dá pela ação do educando sobre o objeto de estudo. O aluno traz uma bagagem cultural e o novo conhecimento não se dá, senão, a partir do anterior. Dessa forma, o aluno vai construir o seu conhecimento a partir do seu contato, de sua interação com a realidade.

Assim, o conhecimento é construído a partir das experiências sociais culturalmente organizadas no setor produtivo, fundamentando-se teoricamente ao relacionarem conceitos, sistemas explicativos, habilidades e técnicas proporcionadas ao ambiente educativo, articulando teoria-prática, visando o crescimento pessoal resultante da aprendizagem, entendida como um processo em constante construção.

2.3.3 Princípios Teórico-Metodológicos

A aprendizagem é aqui entendida como a incorporação de novas formas de relacionar-se com a realidade. Portanto, é um processo de educação que tem como intenção oferecer a possibilidade de desenvolver um conjunto determinado de novos conhecimentos e aptidões orientadas a transformar a realidade que os rodeia.

Desta forma, o sujeito deve estar bem definido, conceituado. É necessária uma clara caracterização da situação do objeto do ensino no contexto determinado no qual se pretende atuar. Isso leva à necessidade do entendimento dos conteúdos e métodos dos programas de ensino, os quais devem ser coerentemente definidos em função da aprendizagem que se pretende promover e há que se fundamentar tanto nos meios de aprendizagem existentes como no papel que deverá o sujeito social cumprir dentro de determinado projeto da sociedade.

Exatamente por esse grau de abrangência, o IFRO estabelece como princípios teórico-metodológicos:

- a flexibilidade para instituir itinerários de formação que permitam um diálogo rico e diverso em seu interior;
- a integração dos diferentes níveis da educação básica e do ensino superior, da educação profissional e tecnológica;
- a oferta de educação continuada como aspecto decorrente da dinâmica da realidade produtiva;
- a promoção de agregar a formação acadêmica à preparação para o trabalho e a discussão dos princípios e tecnologias a ele concernentes;
- utilização de metodologias didáticas ativas para desenvolver a postura crítica, ética, solidária e criativa dos alunos;
- implementação de tecnologias articuladas com os diversos saberes de natureza teórico- prática;

- oportunidade de reflexão sobre o conjunto da diversidade da sociedade brasileira atual;
- as propostas pedagógicas dos cursos de graduação (licenciaturas, engenharias e cursos superiores de tecnologia) e pós-graduação construídas na perspectiva da interação disciplinar e interdisciplinar;
- um currículo que articule projetos transdisciplinares e ações disciplinares;
- Os fundamentos didático-pedagógicos devem direcionar o trabalho pedagógico em toda a sua dimensão.

Para isso, considera-se:

O Professor, enquanto educador com uma visão holística do homem, vendo-o como um ser bio-psico-sócio-transcendental que tem sempre ideia de que o conhecimento não é algo pronto e acabado, é o responsável pelo intercâmbio entre o conhecimento e o aluno. A partir do planejamento do seu fazer pedagógico com objetivos precisos e claros do que e como pretende ensinar, assim como, aonde quer chegar com o que quer ensinar, considerando sempre os conhecimentos prévios dos alunos, o educador contribuirá positivamente no processo ensino-aprendizagem. Assim, a relação que o professor estabelece com o conhecimento e de como se dá a tradução desse conhecimento no trabalho educativo, não se reduz a dados objetivos pré-elaborados, pelo contrário, faz com que ação docente seja entendida como mediadora entre os significados do saber e a história da ciência e da tecnologia.

O Aluno enquanto sujeito-agente que constrói os conhecimentos por meio de relações interpessoais e do exercício de operações mentais exigidas nessas relações. O que é contemplado no aprender significativamente, explicitados nos instrumentos de avaliação.

A Avaliação, como um processo contínuo e concomitante às atividades do cotidiano do aluno, é um recurso metodológico de reorientação do processo ensino-aprendizagem, conquanto sirva para diagnosticar as facilidades e as dificuldades dos alunos, como também servir de instrumento para o educador aperfeiçoar seu trabalho pedagógico, objetivando garantir a qualidade de ensino. Deve permitir ao professor oportunizar ao aluno a reelaboração e ressignificação de um conhecimento com vistas à construção de outros, ajudando-o a identificar suas falhas, seus pontos fortes e fracos, transformando-se num diagnóstico da aprendizagem por ele realizada, cuja função precípua não é a atribuição de nota, mas apontar para progressos e auxiliar na superação dessas dificuldades. Nessa perspectiva, a avaliação significa encaminhar-se para um processo dialógico, cooperativo, interativo, onde professor e aluno aprendam juntos, o que, possibilitará a formação de indivíduos críticos, criativos e participativos.

2.3.4 Concepção de Currículo e seus Elementos Estruturantes

Para uma proposta de ação educativa ampla e integrada, que visa à formação para o exercício pleno da cidadania e para o mundo do trabalho, a concepção de currículo transcende a tradicionalidade da mera distribuição de conteúdos em uma matriz curricular a serem ministrados com determinada carga horária.

O currículo deve ser entendido como “[...] uma prática pedagógica que resulta da interação e confluência de várias estruturas (políticas, administrativas, econômicas, culturais, sociais, escolares...) na base das quais existem interesses concretos e responsabilidades compartilhadas”.

Para a confluência dessas várias estruturas em busca da construção de competências técnicas e políticas requeridas ao profissional que ensinamos formar, a organização de um currículo envolve saber, numa perspectiva política, qual conhecimento deve ser ensinado, quais as finalidades desse conhecimento, a quem ele se destina e a quem ele interessa. Essas informações devem estar interligadas às concepções definidas como elementos estruturantes e do conjunto das práticas institucionais que envolvem a ação educativa:

Concepção de ser humano, de sociedade, de cultura, de ciência, de tecnologia, de educação e de trabalho. Concepção de ser humano: o ser humano é concebido como um ser multidimensional, com possibilidades e potencialidades sempre mediadas pela afetividade e racionalidade, diante de sua história, das experiências de vida e suas relações com o meio e com o outro. Portanto, transcende a concepção reducionista de um ser igual, para ser pensado de forma aberta, a partir da perspectiva de um sujeito sempre em construção, em busca da autonomia, autorealização e emancipação.

Concepção de sociedade: A sociedade, que é historicamente caracterizada pelas desigualdades sociais e econômicas, com caminhos diferenciados diante da perspectiva social e produtiva que se tem de seus grupos, movimenta-se e molda-se diante dos diferentes contextos e da atuação crítica de seus sujeitos, tendo na educação e nas práticas pedagógicas, o caminho para sua transformação. Neste contexto, as práticas pedagógicas no IFRO devem assegurar processos de ensino e de aprendizagem democráticos, críticos e reflexivos, com enfoque nos processos de produção, gestão e disseminação do conhecimento, na formação integral de seus sujeitos e na ampliação de oportunidades, visando à transformação na realidade social.

Concepção de Cultura: A cultura, concebida como um constitutivo social em processo de transformação permanente, atrelado aos movimentos e às mudanças da história e da sociedade, tece uma rede de significados que dão sentido ao mundo social e geográfico em que cada sujeito está inserido. A inter-relação entre educação e cultura e entendimento da diversidade devem permear os processos educativos como forma de garantir uma formação ampla, diversificada e integral do sujeito.

Concepção de ciência: A ciência, que trata a produção/aquisição de conhecimento a partir de estudos ou práticas baseadas em procedimentos científicos, transcende a concepção tradicionalista do saber absoluto, pleno e permanente, para ser considerada e entendida a partir crença na mutabilidade, na amplitude e no dinamismo do conhecimento, portanto, se modificando em conformidade com o modo como o homem se relaciona com o próprio saber e com os interesses, valores, visões do mundo e necessidades do mundo e da sociedade em que os sujeitos estão inseridos.

Concepção de tecnologia: Concebida como um conjunto de saberes oriundos de técnicas articuladas, a tecnologia é vista no currículo como elemento importante na constituição do ser humano, pois caminha junto com o desenvolvimento da humanidade, nas mais diferentes áreas. Não se restringe à arte de produzir coisas, mas é compreendida pela articulação das ideias de humanidade, de saber, de ciência e de mercado de trabalho para atendimento às demandas e anseios da própria sociedade.

Concepção de educação: Em uma sociedade marcada pelas desigualdades e também pela globalização, busca-se, por meio da educação, a formação integral do sujeito, preparando-o para o pleno exercício da cidadania e para o mundo do trabalho, caracterizado pelo dinamismo, competitividade e avanços científicos e tecnológicos. Portanto, o processo educativo, envolvendo pensamento, organização e prática pedagógicas, deve ser marcado pela conjunção dos conhecimentos técnicos, essenciais ao desempenho de uma profissão, e políticos, essenciais ao cidadão crítico, emancipado e autônomo. Para haver equilíbrio entre formação humana e formação profissional, faz-se necessário que todos os processos, especialmente os de ensinar e de aprender, estejam orientados pela dialogicidade, pela integração dos saberes, por percursos democráticos, pela participação, pelo exercício da criticidade, pela curiosidade epistemológica e pela autonomia intelectual do aluno.

Concepção de trabalho: O trabalho, meio pelo qual o homem produz os elementos necessários e imperativos à vida biológica também às necessidades da vida cultural, social, estética, simbólica, lúdica e afetiva⁸, deve ser visto como princípio educativo, na perspectiva de construção de unidade essencial à formação humana integral, por meio da articulação entre currículo e práticas educativas, constituindo-se nos fundamentos das ações de educação, da cultura, da ciência e da tecnologia, formação humana integral.

Ademais, é importante considerar a concepção de currículo integrado dos cursos técnicos de nível médio, que englobam conhecimentos gerais, da educação básica, e conhecimentos específicos da educação profissional. A integração exige mais do que iniciativas de cooperação entre os componentes curriculares, mas requer a real articulação entre os saberes gerais e específicos e destes com o mundo do trabalho, visando à formação integral dos educandos, tornando-os aptos a contribuir com o desenvolvimento socioeconômico em diferentes níveis e com a construção de uma sociedade democrática e solidária.

Essas informações são essenciais para a constituição de um currículo entendido como instrumento de mediação para o domínio do conhecimento científico; para o desenvolvimento do pensamento lógico, construtivo e criativo; para a formação de atitudes e convicções; e, conseqüentemente, para a efetiva participação no desenvolvimento social, político, cultural e econômico do país.

2.3.5 Concepção de Avaliação

Transcendendo a concepção tradicional de avaliação como processo de mensuração, comparação e classificação, a avaliação deve ser entendida como um processo de análise, diagnóstico e correções de percurso diante dos resultados encontrados. “Avaliação é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é no redimensionamento da direção da ação”, “é a reflexão transformada em ação”.

A avaliação, em sua magnitude, é concebida como um processo natural e essencial de construção e reconstrução por proporcionar uma constante análise do percurso e possibilidades de recondução e transformação. Nesta perspectiva e visando atingir os objetivos educacionais a que se propõe, o IFRO adota uma política de avaliação em prol da qualidade de educação em todos os níveis.

Os componentes e resultados das avaliações realizadas pelos sistemas nacionais de avaliação que consideram a Instituição em sua totalidade, os cursos e desempenho dos estudantes (SINAES, ENADE, ENEM), servem de base para análise da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e também para a prospecção de novos cursos.

A partir da efetivação de um sistema nacional para avaliação dos cursos técnicos, este se integrará aos demais, com o mesmo propósito de fortalecimento dos processos educativos da Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem papel importantíssimo nesse processo, pois tem por finalidade conduzir e sistematizar os processos de Avaliação Institucional segundo critérios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, objetivando:

“a melhoria da qualidade da educação, a orientação da expansão da oferta de ensino, o aumento permanente de sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, e especificamente a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da Instituição, por meio da valorização da missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.”

No processo de ensino aprendizagem, a avaliação “é um processo mediador da construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos”. É um processo que considera a análise dos objetivos propostos, a consciências das noções trabalhadas e priorizadas, diagnóstico das dificuldades individuais e necessidades de reconduções, de balanço e acompanhamento dos resultados e também de Autoavaliação.

2.4 Organização didático-pedagógica da instituição

2.4.1 Organização Curricular

Os cursos nos diferentes níveis e modalidades ofertados do IFRO estão organizados em conformidade com os princípios, fins e critérios estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/1996, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, nas Diretrizes Nacionais para Elaboração dos Cursos de Licenciatura, Bacharelados e Cursos Superiores de Tecnologia, orientações contidas nos no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, em Resoluções, Decretos, Portarias e demais normativas nacionais e institucional.

Cada nível de oferta é regido pelo Regulamento de Organização Acadêmica ou equivalente e os projetos são elaborados em conformidade com os procedimentos estabelecidos na Resolução nº 42/2010/CONSUP/IFRO.

Os cursos técnicos de nível médio e de graduação são organizados respeitando-se uma sequência lógico-formativa de modo a fomentar o desenvolvimento de capacidades, em ambientes de ensino que estimulem a busca de soluções e favoreçam o aumento da autonomia e da capacidade de atingir os objetivos da aprendizagem, colaborando, desta forma, na construção do perfil de formação almejado.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio, ofertamos na forma integrada, são organizados em regime anual, com itinerário formativo que envolve disciplinas distribuídas em quatro núcleos: a base nacional comum do Ensino Médio, a parte diversificada e os núcleos profissional e complementar.

O Núcleo da Base Nacional Comum, composto por disciplinas do currículo comum obrigatório, necessárias à formação do aluno do Ensino Médio, com vistas ao preparo para a continuidade na vida acadêmica, sem perder de vista a formação para a cidadania. Esse núcleo está constituído de disciplinas que compõem as áreas do conhecimento indicadas pelo Ministério da Educação: Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e Suas Tecnologias, Ciências Humanas e Suas Tecnologias.

O Núcleo diversificado é constituído pelas disciplinas entendidas como estratégicas para a complementaridade da formação cidadã e profissional. Envolvem linguagens aplicadas ao mundo globalizado, atitudes diante das vivências cotidianas e no mundo do trabalho, bem como outros aspectos da formação geral. Trata-se de um conjunto de abordagens cujo tratamento tende a tornar o indivíduo mais crítico e seguro no desenvolvimento de sua autonomia e de sua profissão.

O Núcleo Profissionalizante compõe-se por disciplinas de acordo com a área profissional, conforme legislação vigente, as quais são agrupadas de forma que as bases tecnológicas, científicas de gestão e de conteúdos constituam ordenação e sequência lógicas para que se propiciem as aprendizagens referentes ao perfil profissional de conclusão do curso. O itinerário formativo consiste em um conjunto de etapas a serem cumpridas que permitam formações específicas em determinado eixo tecnológico.

O Núcleo Complementar contempla a Prática Profissional da formação pretendida e mostra a amplitude do trabalho na sociedade. Envolve ações de caráter prático realizadas ao longo do curso, que consolidam as competências necessárias à formação para o mundo do trabalho.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio são ofertados nas formas concomitante e subsequente, são estruturados em regime semestral e disciplinas organizadas em dois núcleos: um profissional e um complementar com os mesmos princípios e finalidades desses núcleos na forma integrada ao ensino médio.

Os Cursos de Graduação, nas formas de Cursos Superiores de Tecnologia, Licenciaturas e Bacharelados, estão organizados de modo a garantir conhecimentos gerais e específicos da área de formação, estabelecendo a relação destes com o mundo do trabalho, com vistas a proporcionar uma a formação sólida, no perfil de profissional e cidadão ensejados. Os cursos são organizados em regime semestral, com itinerário formativo

que envolve disciplinas distribuídas em quatro núcleos: de conteúdos básicos, de conteúdos específicos, de conteúdos profissionais/pedagógicos e ainda o núcleo complementar que abrange as atividades científico-culturais, práticas profissionais e trabalho de conclusão de curso.

2.4.2 A Inter-relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos. Visa ao desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensão essencial à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Tendo em vista que é essencial à Educação Profissional e Tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas da educação dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, em especial aquelas com enfoques locais e regionais.

Assim, o fazer pedagógico deve integrar ciência e tecnologia, bem como teoria e prática; deve conceber a pesquisa como princípio educativo e científico, e as ações de extensão, como um instrumento de diálogo permanente com a sociedade. Para isso, é essencial o incentivo à iniciação científica, ao desenvolvimento de atividades comunitárias e de prestação de serviços, numa perspectiva de participação ativa dentro de um mundo de complexa e constante integração de setores, pessoas e processos.

São exemplos de atividades que promovem a inter-relação do ensino com a pesquisa, e a extensão: “Dias de Campo”, minicursos e projetos de ensino, de iniciação científica e de extensão e também com a criação de Empresas Júnior e do Núcleo de Incubadora de Empresas.

2.4.3 Documentos Norteadores do Ensino, Pesquisa e Extensão

São documentos norteadores do ensino, pesquisa e extensão no IFRO:

- Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, aprovado pela Resolução nº 21/CONSUP/IFRO, de 21/06/2011;
- O Projeto Pedagógico Institucional – contido no Plano de Desenvolvimento Institucional e que traça as concepções, práticas e políticas do ensino, pesquisa e extensão na Instituição;
- Projetos Pedagógicos de Cursos Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio, aprovado pela Resolução nº 46/CONSUP/IFRO, de 6/12/2010;
- Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação, aprovado pela Resolução nº 47/CONSUP/IFRO, de 6/12/2010;
- Regulamento para elaboração ou reorganização dos projetos pedagógicos dos cursos técnicos e de graduação de todos os campus do Instituto Federal de Rondônia, aprovado pela Resolução nº 42, de 28/09/2010;
- Diretrizes para a elaboração do Calendário Acadêmico Unificado e do Calendário dos Campi, aprovadas pela Resolução nº 11, DE 11/03/2010;
- Diretrizes para distribuição das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Assessoramento à Administração dos Docentes no âmbito do Instituto Federal de Rondônia, aprovadas pela Resolução nº 12, de 15/03/2010;

- Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa e Inovação – CEPI, aprovado pela Resolução nº 18/CONSUP/IFRO, de 21/06/2011;
- Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação, aprovado pela Resolução nº 5/CONSUP/IFRO, de 15/04/2011;
- Regulamento do Estágio da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aprovado pela Resolução nº 4/CONSUP/IFRO, de 15/04/2011;
- Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), aprovado pela Resolução nº 29/CONSUP/IFRO, de 03/10/2011;
- Regulamento da oferta dos Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio, aprovado pela Resolução nº 48/CONSUP/IFRO, de 30/11/2012;
- Regulamento da Emissão de Certificados e Diplomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, aprovado pela Resolução nº 36/CONSUP/IFRO, de 5/11/2012;
- Regulamentação das atividades de pesquisa, inovação e pós-graduação, desenvolvidas em programas formais de ensino ou capacitação profissional, aprovada pela Resolução nº 27/CONSUP/IFRO, de 3/12/2013;
- Regulamento dos Conselhos de Classe e Colegiados de Curso, aprovado pela Resolução nº 8/CONSUP/IFRO, de 9/04/2013;
- Regulamentos dos Trabalhos de Conclusão de Curso na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, aprovados pela Resolução nº 7/CONSUP/IFRO, de 9/04/2013;
- Regulamento da Colação de Grau do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, aprovado pela Resolução nº 6/CONSUP/IFRO, de 9/04/2013;
- Orientações para acompanhamento pedagógico das práticas Instruções normativas da Pró-Reitoria de Ensino:
 - Instrução Normativa 1, de 3 de fevereiro de 2011 – Instrui a respeito das condições de transferência e ingresso;
 - Instrução Normativa 2, de 3 de fevereiro de 2011 – Trata dos procedimentos para dispensa de aluno nas atividades práticas de Educação Física;
 - Instrução Normativa 3, de 1º de junho de 2011 – Define as condições para antecipação de disciplinas dentro da matriz curricular dos cursos oferecidos no IFRO;
 - Instrução Normativa 4, de 25 de julho de 2011 – Orienta os procedimentos para a implementação e complementação de estudos nos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFRO;
 - Instrução Normativa 5, de 25 de julho de 2011 – Define as condições para ingresso de portadores de diploma nos cursos de graduação;
 - Instrução Normativa 6, de 26 de julho de 2011 – Indica o máximo excedente do número de alunos matriculados nas turmas dos Cursos Técnicos de Nível Médio e dos Cursos de Graduação do IFRO;

- Instrução Normativa 7, de 27 de julho de 2011 – Orienta os procedimentos de acompanhamento pedagógico dos estágios nos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFRO;
- Instrução Normativa 8, de 22 de setembro de 2011 – Estabelece conceitos, princípios e orientações concernentes às Atividades Acadêmicas Complementares no âmbito dos cursos de graduação oferecidos pelo IFRO;
- Instrução Normativa Conjunta PROEN e PROEX 1, de 27 de julho de 2011 – Orienta os procedimentos de acompanhamento pedagógico e coordenação dos estágios nos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFRO;
- Código Disciplinar Discente – Res. 025/CONSUP/IFRO de 14 de agosto de 2014;
- Regulamento da Mobilidade Estudantil (em trâmite para aprovação - CONSUP);
- Regulamento da Monitoria (em trâmite para aprovação - CONSUP);
- Regulamento de Revalidação de Diplomas de Cursos Técnicos e de Graduação (em trâmite para aprovação - CONSUP).

2.4.4 Ações para o Desenvolvimento do Ensino, Pesquisa e Extensão

Com o objetivo de implementar o ensino, a pesquisa e a extensão, o IFRO promove eventos que tratam de temas relacionados a esses pilares institucionais para o aprimoramento ainda maior da atuação do Instituto.

- Encontro das Equipes Dirigentes de Ensino: Evento realizado no segundo semestre letivo com o objetivo de discutir as temáticas relevantes ao processo de ensino e aprendizagem que perpassam pelo acesso, permanência e êxito, as regulamentações, a (re)organização dos cursos técnicos para atender a demanda social, entre outras, além de promover a aproximação da Reitoria e os Câmpus entre si e desenvolver atividades de integração. Participam do evento, além da equipe da Pró-Reitoria de Ensino: os Diretores de Ensino, os chefes de Departamento/Coordenadores de Apoio ao Ensino, os chefes de Departamento/Coordenadores de Assistência ao Educando, os Coordenadores de Registros Acadêmicos. Nas próximas versões também serão envolvidos neste evento as Coordenações de Biblioteca, Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais;
- Encontro do Ensino, Pesquisa e Extensão - ENPEX – Evento realizado no primeiro semestre letivo com o propósito de discutir e encaminhar situações estruturantes do ensino, pesquisa e extensão no IFRO, com base nos princípios pedagógicos e organizacionais do IFRO. Participam do evento as equipes das Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e os representantes maiores dos respectivos setores nos câmpus do IFRO;
- Encontro das Equipes Multiprofissionais da Assistência Estudantil – Evento realizado no primeiro semestre letivo com o objetivo de discutir as políticas e programas bem como a implementação da assistência estudantil no âmbito do IFRO como meio de ampliar as possibilidades de permanência e êxito no processo educativo, inserção no mercado de trabalho e exercício pleno da cidadania. Participam do evento, além da Diretoria de Assuntos Estudantis e Coordenação de Assistência Estudantil da Reitoria: Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional, Psicólogo(a), Assistente Social e Chefe de Departamento/Coordenador(a) de Assistência ao Educando dos Câmpus;
- Encontro das Equipes de Biblioteca – Evento de caráter político e formativo que visa preparar os coordenadores de biblioteca e seus auxiliares para garantir o pleno funcionamento, com atendimento

às regras específicas para o setor e utilização de sistema automatizado de gestão, e atendimento à comunidade acadêmica e geral;

- Congresso de Pesquisa e Extensão do IFRO;
- Eventos nos Câmpus: Os Câmpus estabelecem em seus Calendários Acadêmicos eventos como seminários, feiras, exposições, entre outros, para a discussão de temas relevantes e ações de ensino, pesquisa e extensão envolvendo toda a comunidade acadêmica e geral.

2.4.5 Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para definição de:

2.4.5.1 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

A fim de proporcionar a flexibilidade curricular os cursos admitem, respeitadas as áreas e possibilidades, as seguintes estratégias:

- Realização de atividades diversificadas, a exemplo de visitas técnicas, eventos científico-culturais e sociais, que complementam a formação humana e profissional dos estudantes;
- Desenvolvimento de projetos integradores ou eixos temáticos multi, inter e transdisciplinares, que congreguem os conteúdos comuns das disciplinas do curso;
- Oferta de disciplinas optativas a serem escolhidas pelo estudante de acordo com a vocação e interesse;
- Desenvolvimento de atividades complementares que estejam relacionadas ao perfil e área de formação;
- Desenvolvimento de atividades não presenciais com o emprego das tecnologias, inclusive em Ambiente Virtual de Aprendizagem.

2.4.5.2 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

O IFRO oferece como alternativas didático-pedagógicas para integralização curricular:

- Aos estudantes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, devidamente aferidos mediante a submissão do candidato a provas que atestem a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de estudos independentes ou por conhecimentos construídos em sua experiência de trabalho, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos nos termos do § 2º do Art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Aos estudantes dos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio e de graduação que tenham realizado estudos no mesmo nível de formação em outros cursos no IFRO ou em outras instituições nacionais ou internacionais, poderão aproveitá-los parcial ou integralmente, no curso atual, resguardadas as regras estabelecidas no Regulamento de Organização Acadêmica;
- Aos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio que não obtiveram aproveitamento satisfatório em até duas disciplinas é possibilitado o avanço nos estudos e oportunidade de cursá-las em outra turma ou com oferta de modo especial, conforme o caso, condições do Câmpus e ainda sob decisão do Conselho de Classe;

- Estudantes dos Cursos de Graduação podem matricular-se em outros cursos do IFRO, no mesmo nível de formação, para cumprimento de disciplinas equivalentes em que haja retenção ou por necessidade de cumprimento de currículo em tempo hábil, nos limites estabelecidos pelo Regulamento da Organização Acadêmica do IFRO.
- Aos estudantes que necessitem de maior tempo para integralização do curso, há a possibilidade de ampliação do tempo de formação, observados os parâmetros dos regulamentos específicos. Para os Cursos de Graduação, admite-se também matrícula especial de estudantes advindos de outras instituições, conforme o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação e editais específicos de seleção.

2.4.5.3 Avaliação da Aprendizagem

A proposta pedagógica do IFRO prevê que a avaliação do processo educativo aconteça de forma contínua e cumulativa, assumindo as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo da aprendizagem sobre eventuais provas finais, conforme previsão na LDB 9.394/96.

Nessa perspectiva, propõe-se que além da prova individual, o professor possa considerar outras formas de avaliação como:

- Autoavaliação (o aluno observa e descreve seu desenvolvimento e dificuldades);
- Instrumentos avaliativos de diferentes formatos (desafiadores, cumulativos, com avaliação aleatória);
- Mapas conceituais (organização pictórica dos conceitos, exemplos e conexões percebidos pelos(as) alunos(as) sobre um determinado assunto);
- Trabalhos em grupo; Atividades de culminância (projetos, monografias, seminários, exposições, feira de ciências, coletâneas de trabalhos).

Nesse sentido, a avaliação tem de ser considerada em suas múltiplas dimensões, ou seja:

- Diagnóstica: na medida em que caracteriza o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem;
- Processual: quando reconhece que a aprendizagem não acontece pela simples fórmula informar-saber;
- Formativa: na medida em que o aluno tem consciência da atividade que desenvolve, dos objetivos da aprendizagem, podendo participar na regulação da atividade de forma consciente, segundo estratégias metacognitivas. Pode expressar seus erros, limitações, expressar o que não sabe, para poder construir alternativas na busca dos conteúdos;
- Somativa: expressa o resultado referente ao desempenho do aluno no bimestre/semestre através de menções ou notas.

Para a avaliação do desempenho deverão ser utilizados, em cada componente curricular, dois ou mais instrumentos de avaliação, elaborados pelo professor. Os demais critérios de avaliação da aprendizagem estão definidos no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia e no Regimento Interno dos câmpus, que atenderão, dentre outros, aos princípios relativos a notas e frequência.

2.4.5.4 Mobilidade Estudantil

A mobilidade estudantil é entendida sob dois prismas: como fenômeno comum de migração dos estudantes de forma definitiva de um câmpus para outro do IFRO por diferentes razões e também como programa.

No que tange ao fenômeno migratório, o estudante do IFRO tem sua mobilidade estudantil facilitada na medida em que os cursos comuns entre unidades de ensino apresentam organização curricular em sua maioria parametrizada, o que não acarreta em perdas em caso de necessidade de mudança de domicílio.

A Mobilidade Estudantil enquanto programa é o processo pelo qual o estudante desenvolve atividades acadêmicas, por um período pré-determinado, em qualquer unidade do IFRO ou em outra instituição de ensino no Brasil ou no exterior, com o objetivo de complementar e ampliar os seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais.

São consideradas como atividades de Mobilidade Estudantil aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, minicursos, simpósios, eventos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante da Rede de Educação Básica Profissional Técnica e Tecnológica.

A Mobilidade Estudantil tem por finalidade:

- a) Proporcionar o enriquecimento da formação acadêmico-profissional e humana, por meio da vivência de experiências educacionais em instituições de ensino nacionais e internacionais;
- b) Promover a interação do estudante com diferentes culturas, ampliando a visão de mundo e o domínio de outro idioma;
- c) Favorecer a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico do estudante, contribuindo para seu desenvolvimento humano e profissional;
- d) Estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências acadêmicas entre estudantes, professores e instituições nacionais e internacionais, visando o contato com diferentes métodos, processos e tecnologias voltados para o desenvolvimento científico, o empreendedorismo, a competitividade e inovação;
- e) Propiciar maior visibilidade nacional e internacional ao IFRO;
- f) Contribuir para o processo de internacionalização do ensino técnico, graduação e pós-graduação no IFRO.

A participação do estudante nos Programas de Mobilidade Estudantil do IFRO está vinculada ao cumprimento de critérios estabelecidos no seu regulamento e em editais de seleção.

2.4.5.5 Atividades práticas e estágio

As Atividades Acadêmicas Complementares, nomeadas também Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, são práticas acadêmicas de múltiplos formatos, realizadas dentro ou fora da instituição, que se integram e contribuem na formação do estudante, sem se confundirem com práticas regulares planejadas para o desenvolvimento específico das disciplinas ou de todo o currículo dos cursos.

As atividades complementares têm como finalidade complementar a formação do aluno, ampliar o seu conhecimento teórico-prático, fomentar a prática de trabalhos interdisciplinares e entre grupos, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos.

Estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica. Assim, podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, estágios extracurriculares (não-obrigatórios), projetos sociais, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, entre outros, além de disciplinas oferecidas por outras Instituições de Ensino Superior, desde que se integrem com o Projeto Pedagógico do Curso, conforme prevê a Resolução CNE/CES n.º 1/2006.

A monitoria é destinada a alunos que se destacam positivamente no curso, com o compromisso de colaborar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade. A orientação fica sob responsabilidade do professor da disciplina objeto da monitoria, conforme regulamentação aprovada pelo Conselho Superior do IFRO.

2.4.6 A Prática Profissional

O estágio consiste em uma prática profissional metódica com vistas à construção de experiências bastante específicas na formação do discente, vinculando-o de uma forma direta ao mundo do trabalho e deve ser realizada em conformidade com a Lei n.º 11.788/2008, que prevê assinatura de Termo de Compromisso Tripartite, orientação (por professor das áreas específicas do curso e supervisor do local de realização do estágio), avaliação, acompanhamento e apresentação de relatórios. A própria Instituição também poderá conceder vagas para estágio aos alunos deste curso, neste caso cumprindo também os princípios da Orientação Normativa 7/2008, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

“O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.”¹. (art. 2.º da Lei n.º 11.788/08). Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

As formas de realização do estágio se dão conforme o Regulamento próprio e o Manual de Orientação de Estágio, aprovados pelo Instituto Federal de Rondônia, enquanto o acompanhamento pedagógico desta prática ocorrerá de acordo com o estabelecido na Instrução Normativa 7/2011, da Pró-Reitoria de Ensino. Questões omissas nos referenciais, relacionadas às condições de realização da prática no âmbito do câmpus, são resolvidas pelos órgãos consultivos do IFRO.

Os estágios se iniciam:

- Para os Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio, após o segundo semestre letivo do curso;
- Para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, para os Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados, após a conclusão de 25% do curso.
- Para os Cursos de Licenciatura, a partir do início da segunda metade do curso.

O tempo de realização do estágio será acrescido à carga horária de formação do aluno, nos documentos de conclusão do curso.

Para os Cursos Técnicos de Nível Médio, quando não seja possível realizar o estágio por inexistência comprovada de vagas, a prática profissional poderá ser realizada na forma de trabalho de conclusão de curso (TCC). Quem justifica a inexistência de vagas é o Departamento de Extensão do Câmpus, que deve emitir um parecer atestando o fato.

2.4.7 O Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), quando definido nos projetos pedagógicos dos cursos, constitui-se em componente curricular obrigatório, portanto, requisito parcial para obtenção de grau. Corresponde a uma produção acadêmica que expressa as competências e as habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos estudantes durante o período de formação. Desse modo, o TCC pode ser desenvolvido a partir da verticalização dos conhecimentos construídos nos projetos realizados ao longo do curso ou do aprofundamento em pesquisas acadêmico-científicas, sob a orientação de um professor do curso.

O TCC envolve a elaboração de projeto, o desenvolvimento de pesquisa e a produção do seu relato na forma de artigo científico, monografia, relatório científico, ou outro, conforme especificação no Projeto Pedagógico do Curso, o qual deve ser apresentado diante de banca examinadora. As normas constam no Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, instituído pelo IFRO.

2.4.7.1 Desenvolvimento de materiais pedagógicos

Com vistas ao fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem e subsidiar o trabalho docente, os professores do IFRO organizam os materiais pedagógicos para atender as demandas das disciplinas. O acompanhamento da produção desses materiais didáticos é realizado pela equipe de ensino de cada câmpus, sob a responsabilidade do Diretor de Ensino, assessorada pela Pró-Reitoria de Ensino.

Especificamente no Câmpus Porto Velho Zona Norte, unidade com estrutura organizacional diferenciada para atendimento da educação a distância, há a previsão do Departamento de Produção em EAD com coordenação específica para a produção de material e design instrucional.

O IFRO possui cadastro no ISSN – International Standard Serial Number, para publicações seriadas, e cadastro no ISBN – *International Standard Book Number* – Agência Brasileira, para a publicação de seus livros.

2.4.7.2 Incorporação de avanços tecnológicos

Na busca de inovações tecnológicas e difusão de conhecimentos científicos, o IFRO promove pesquisa básica e aplicada e desenvolve atividades de extensão, em conformidade com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica e em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais.

Tomando por base a determinação do Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o IFRO promove políticas de educação a distância, inclusão e atendimento a programas governamentais, inclusive de forma parceira com União, estados, municípios, instituições públicas, privadas e não governamentais.

A Educação a Distância conta em sua infraestrutura tecnológica com estúdios e canal de transmissão via satélite, além do Ambiente Virtual de Aprendizagem para mediação do processo ensino-aprendizagem.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem também foi incorporado na organização didático-pedagógica dos cursos técnicos de nível médio ofertados na modalidade presencial, como meio principal para o desenvolvimento de atividades não presenciais no limite de até 20% da carga horária, conforme previsto na Resolução CNE nº 6/2012.

Na perspectiva de atender as demandas do ensino, pesquisa, extensão e administração a equipe de Tecnologia de Informação do IFRO apresenta, desenvolve e implementa soluções de gestão da informação e comunicação, oferecendo serviços que proporcionam sistematização dos processos acadêmicos e administrativos, por meio da automatização, facilitando o registro, acompanhamento e emissão de relatórios, inclusive em dispositivos móveis, sob os princípios de confidencialidade, integridade e disponibilidade.

A infraestrutura tecnológica disponibilizada à comunidade acadêmica, a exemplo de laboratórios específicos por área e serviços da Rede Nacional de Pesquisa, dá suporte ao processo de ensino aprendizagem e aproxima a formação com o mundo do trabalho que são garantidos através de investimento contínuo alinhado às necessidades institucionais.

As mídias sociais, pelas características de simplificação e facilitação do acesso à informação e à comunicação, e das múltiplas interações e conexões entre os indivíduos, são utilizadas como ferramenta de suporte para a aprendizagem e a construção do conhecimento.

O IFRO oferece como alternativas didático-pedagógicas para integralização curricular:

- aos estudantes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, devidamente aferidos mediante a submissão do candidato a provas que atestem a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de estudos independentes ou por conhecimentos construídos em sua experiência de trabalho, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos nos termos do § 2º do Art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- aos estudantes dos cursos técnicos subsequentes ao ensino médio e de graduação que tenham realizado estudos no mesmo nível de formação em outros cursos no IFRO ou em outras instituições nacionais ou internacionais, poderão aproveitá-los parcial ou integralmente, no curso atual, resguardadas as regras estabelecidas no Regulamento de Organização Acadêmica;
- aos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio que não obtiveram aproveitamento satisfatório em até duas disciplinas é possibilitado o avanço nos estudos e oportunidade de cursá-las em outra turma ou com oferta de modo especial, conforme o caso, condições do Câmpus e ainda sob decisão do Conselho de Classe;
- estudantes dos Cursos de Graduação podem matricular-se em outros cursos do IFRO, no mesmo nível de formação, para cumprimento de disciplinas equivalentes em que haja retenção ou por necessidade de cumprimento de currículo em tempo hábil, nos limites estabelecidos pelo Regulamento da Organização Acadêmica do IFRO;
- aos estudantes que necessitem de maior tempo para integralização do curso, há a possibilidade de ampliação do tempo de formação, observados os parâmetros dos regulamentos específicos;
- para os Cursos de Graduação, admite-se também matrícula especial de estudantes advindos de outras instituições, conforme o Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação e editais específicos de seleção.

2.5 Políticas de Ensino

2.5.1 Políticas de Ensino para Formação Inicial e Continuada

Entende-se como processo de Formação Inicial e Continuada com um processo que envolve intencionalidade educativa, científica e cultural visando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social efetivado por meio de cursos, projetos e programas formativos destinados a trabalhadores.

A Formação Inicial e Continuada - FIC quando efetivado por meio de ações de ensino constitui-se num processo de aprendizagem voltado à formação de trabalhadores para sua inserção ou reinserção no mundo do trabalho e para a elevação de escolaridade.

Os cursos FIC têm como finalidade a inserção produtiva e exitosa de trabalhadores, independente do nível de escolaridade, no mundo do conhecimento e do trabalho. Visam promover a formação inicial e continuada técnica, tecnológica e científica, em atendimento às demandas de mercado e setores produtivos, em consonância com a realidade local, regional e nacional.

Objetivos:

- Garantir a formação de trabalhadores visando sua inserção ou reinserção no mundo do trabalho e sua elevação de escolaridade, sua inclusão produtiva e as possibilidades de aprendizado contínuo;
- Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Princípios da formação inicial e continuada

- Democratização do acesso ao ensino tecnológico e a formação profissional de qualidade;
- Valorização dos conhecimentos populares e anteriores nas práticas cotidianas;
- Integração com a pesquisa e o ensino formal e informal;
- Articulação com os arranjos produtivos locais e demandas da sociedade.

Programas

- Cursos FICs ofertados em cada câmpus de acordo com as demandas locais;
- PROEJA FIC;
- Programa Mulheres Mil;
- CertiFIC;
- PRONATEC.

2.5.2 Políticas de Ensino para o Ensino Técnico de Nível Médio e de Graduação

As políticas definidas para o ensino da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) estão pautadas:

- Em um paradigma que supere a sobreposição entre campos do conhecimento e campos da profissionalização;
- Na investigação científica a fim de promover o desenvolvimento da ciência e tecnologia, da inovação tecnológica com o compromisso com a democratização das conquistas e benefícios da produção do conhecimento na perspectiva da cidadania e da inclusão;

- No fortalecimento da relação entre a EPT e a Educação Básica, introduzindo o Jovem no universo temático do Mundo do Trabalho/Ciência/Tecnologia, e Cultura como dimensões indissociáveis;
- Na aproximação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) à EPT (PROEJA).

Para isso, teremos que superar os seguintes desafios:

- Inclusão Social - dimensionando a EPT a partir do reconhecimento de demanda que resulta da exclusão dos processos de formação de milhares de pessoas;
- Inclusão Produtiva - estabelecendo a EPT em um espaço mais amplo e que não atenda somente as demandas das representações de setores da produção mais elaborada;
- Reconhecimento de conexões intrínsecas: entre Educação Básica e Superior, entre formação humana, científica, cultural e profissionalização e entre Educação Geral e Profissional;
- Estruturar cursos com itinerário formativo, articulados com uma sistemática de certificação que favoreça a mobilidade e o desenvolvimento profissional;
- Ofertar cursos respeitando as diversidades e peculiaridades regionais, tendo como foco a formação de um homem reflexivo, crítico, criativo e comprometido com o social;
- Promover, no processo de ensino e aprendizagem, um conjunto de habilidades e competências, que propicie a construção do conhecimento, visando à transformação da realidade;
- Integrar teoria e prática de forma significativa, favorecendo a autonomia do aluno;
- Articular as demandas sociais do mundo do trabalho nos currículos de educação profissional;
- Articular os princípios e proposições contidas no projeto pedagógico com a gestão institucional e com os processos de acompanhamentos e avaliação continuada da formação efetivada;
- Adotar o trabalho como princípio educativo.

O ensino no Instituto Federal de Rondônia deve ser desenvolvido conforme os princípios de liberdade de pensamento, reflexão crítica, atendimento solidário, ação responsável, construção de competências, preparação para a cidadania, formação para o mundo do trabalho e a continuidade de estudos, tendo-se sempre em vista a formação global do educando associada às especificidades do curso aplicado e à valorização das peculiaridades regionais.

Quanto ao aspecto legal, as políticas de ensino do Instituto Federal de Rondônia estão pautadas, prioritariamente na Lei nº 9.394/2012, que institui as Diretrizes e Bases para Educação, na Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e nas seguintes normativas:

- Parecer CES/CNE nº 67/2003, que fixa o referencial para as diretrizes curriculares nacionais, inclui as Atividades Complementares como um dos conteúdos curriculares obrigatórios das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Resolução CP/CNE nº 2/2002, que fixa a carga horária mínima das Atividades Complementares em 200h para cada licenciatura;

- Resolução CES/CNE nº 2/2007, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CP/CNE nº 3/2002, que institui as diretrizes curriculares nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
- Parecer CES/CNE nº 239/2008, disciplina a oferta e a carga horária das Atividades Complementares para os CST;
- Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, que orienta a oferta de cursos técnicos de nível médio nos diferentes sistemas de ensino do país, fixam nomenclatura, carga horária e o perfil descritivo;
- Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, que orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia com base nas diretrizes curriculares gerais para os CST, por eixo tecnológico, fixa o perfil profissional do egresso e a carga horária mínima de cada curso;
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CP/CNE n.1 de 30/05/2012;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003;
- Políticas de Educação Ambiental, conforme o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281, de junho de 2002, Resolução CP/CNE nº 2 de 15/06/2012.

Para apoiar as demandas do ensino, o IFRO desenvolve, de forma sistêmica, ações voltadas ao acesso, a permanência, ao implemento do processo formativo, entre outras.

Como forma de democratização do acesso ao ensino público, gratuito e de excelência, o IFRO adota política de implementação das ações afirmativas aplicadas pela instituição, tanto através da Lei nº 12.711/2012 como pela reserva de vagas às pessoas com deficiência; adesão aos sistemas nacionais de seleção de estudantes; de interiorização por meio da abertura de câmpus e de novos polos de educação a distância.

Para a ampliação das possibilidades de permanência e êxito no processo educativo, o desenvolvimento dos programas de assistência estudantil visa o atendimento a demandas universais de ensino, pesquisa e extensão e demandas oriundas da vulnerabilidade socioeconômica vivida pelos estudantes. Como parte dessa política, está a implementação de um sistema para o levantamento do perfil do estudante com a celeridade necessária para a concessão de auxílios no início do período letivo.

Estratégias típicas de educação a distância são incorporadas nos cursos oferecidos na modalidade presencial, nos limites previstos na legislação vigente, ampliando as possibilidades de flexibilização curricular.

A gestão democrática e a capacitação são ferramentas indispensáveis e viabilizadas através de encontros dos diferentes setores sob responsabilidade da gestão do ensino para a discussão, análise de possibilidades, tomada de decisão e formação em nível institucional e na Rede Federal. Neste sentido, eventos anuais são organizados envolvendo gestores do desenvolvimento do ensino, do registro acadêmico, da biblioteca e da assistência estudantil com vistas à implementação dos serviços oferecidos e dos resultados do processo ensino aprendizagem.

A decisão sobre as ofertas de cursos técnicos de nível médio e de graduação são embasadas em estudos que envolvem o conhecimento da realidade social e econômica local e possibilidades atuais e futuras do mercado de trabalho.

Diante da transformação da economia e do mercado de trabalho em diferentes regiões do Estado, o IFRO esquematiza a reavaliação de suas ofertas nos locais em que as demandas são menores que a procura. Nos casos em que a avaliação se encaminhar para uma recondução da oferta, novos estudos deverão ser realizados considerando além dos arranjos produtivos locais e as possibilidades do mercado de trabalho, o quadro de servidores existente e o proposto para a unidade, e as possibilidades de organização curricular com gestão otimizada do tempo e de flexibilização curricular.

A avaliação é parte constituinte e indispensável no processo de ensino aprendizagem, não somente no aspecto de desempenho acadêmico, mas também de condições de infraestrutura e de pessoal, de nível de qualificação dos profissionais da educação e de atendimento às demandas socioeconômicas. O acompanhamento dos indicadores acadêmicos é parte constituinte desse processo de avaliação e reavaliação das ofertas da Instituição.

Os compromissos pactuados com o Ministério da Educação em relação à oferta são perseguidos. As ofertas de cursos técnicos articulados ao ensino médio priorizam a forma integrada, mas a diversificação por meio da forma concomitante é visto como um viés alternativo para a oferta da EPT nos locais mais distantes por meio da EaD.

O estabelecimento de parcerias entre instituições das redes municipal, estadual e federal é entendido como ação fortalecedora da EPT com vistas à ampliação do atendimento à sociedade, especialmente, àquelas demandas reconhecidamente resultantes de exclusão.

2.6 Políticas de Extensão

A Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia consiste no processo de interação entre Instituto e Sociedade. É por meio da Extensão, aqui entendida como prática acadêmica que interliga as atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da população, que é possível formar um profissional cidadão capaz de utilizar a extensão como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais.

Os três pilares que fundamentam o processo educativo são: ensino, pesquisa e extensão. A relação indissociável que a extensão possui com o ensino e com a pesquisa é dinâmica e potencializadora. Com o ensino, a extensão oferece elementos para transformação no processo pedagógico, onde professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, propiciando a socialização e a aplicação do saber acadêmico. Já com a pesquisa, a extensão se intensifica com o uso de metodologias específicas, compartilhando conhecimentos produzidos pela instituição e retroalimentando quanto às demandas sociais por novas tecnologias, contribuindo, assim para a melhoria das condições de vida da sociedade. Deste modo, as atividades de extensão buscam atender às necessidades da sociedade, em todos os domínios sociais nos quais o IFRO tenha potencial de atuação, nos âmbitos tecnológico, cultural, político e educacional.

Os princípios norteadores da concepção de extensão propostos pelo IFRO são:

1. Indissociabilidade com o ensino e a pesquisa - a extensão é indissociável do ensino e da pesquisa, podendo envolver atividades intercâmpus e inteinstitucionais, devendo refletir a responsabilidade social da Instituição.
2. Compromisso com a transformação social – a extensão se rege pelo princípio com compromisso com a transformação social, objetivando desenvolver a educação profissional e tecnológica, atender às demandas sociais e às peculiaridades regionais, realizando ações para comunidades, principalmente aquelas

em situação de vulnerabilidade social, com vistas à perspectiva de melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável.

3. Divulgação do conhecimento científico – a extensão busca interrelacionar os saberes acadêmico e popular, estabelecendo trocas de conhecimentos e promovendo a divulgação científica, bem como empreender ações envolvendo temas e problemas relacionados às áreas de abrangência de seus cursos, os quais possam vir a se tornar referência para o desenvolvimento de linhas de pesquisas, fazendo com que seu compromisso social permeie todas as esferas do trabalho realizado no Instituto.
4. Incentivo à produção cultural – a extensão busca incentivar a produção cultural, desenvolvendo ações artísticas, sociais, políticas e econômicas visando à preservação dos bens simbólicos e sua divulgação.
5. Interação dialógica com a comunidade – a extensão deve ocorrer como ação de mão dupla, entre o IFRO e a sociedade, por meio da qual os atores sociais que participam da ação – membros das comunidades com as quais a ação de extensão é desenvolvida, e membros do Instituto (servidores e alunos) – contribuem para a produção do conhecimento, proporcionando um diálogo entre o conhecimento científico e o popular; entre o saber construído na prática cotidiana e o fazer profissional .
6. Impacto na formação do estudante – em razão de sua natureza, a inserção em atividades extensionistas constitui aporte decisivo para a formação profissional e cidadã do aluno, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as questões sociais, permitindo a reafirmação e a materialização dos compromissos éticos e sociais do IFRO, bem como a consolidação desses compromissos na atuação profissional do discente.

A Política de Extensão será delineada com o objetivo de:

- Reafirmar a extensão como processo acadêmico indispensável à formação do estudante, à qualificação do corpo técnico/docente e ao intercâmbio com a sociedade;
- Estruturar, desenvolver, implementar, avaliar e reavaliar sistemática e periodicamente ações, projetos e programas multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais;
- Propiciar ao estudante, prioritariamente na sua área de formação profissional, o acesso a atividades que contribuam para a sua formação artística, cultural, ética e para o desenvolvimento do senso crítico, da cidadania e da responsabilidade social;
- Propiciar à sociedade o acesso ao IFRO por meio de cursos de extensão, da prestação de serviços, da participação em eventos culturais e artísticos ou outras atividades que alcancem os objetivos da Instituição e o atendimento das necessidades do desenvolvimento sustentável regional;
- Complementar a relação IFRO - Sociedade por meio da democratização do saber acadêmico e pelo estabelecimento de um processo contínuo de debates, fomento de idéias e vivências;
- Estender à sociedade os resultados das atividades de ensino e pesquisa, por meio da elaboração e difusão de publicações e outros produtos acadêmicos;
- Estruturar e desenvolver mecanismos que promovam a interação contínua e recíproca entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Viabilizar ações, projetos e programas de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, da pesquisa e da extensão;

- Incentivar ações permanentes voltadas para a Formação Inicial e Continuada (FIC) de profissionais, considerando os aspectos socioeconômicos da região, em parceria com instituições municipais, estaduais e federais, bem como no âmbito da iniciativa privada e organizações sem fins lucrativos;
- Desenvolver atividades de extensão normatizadas, planejadas e executadas por interessados (servidores e discentes) devidamente qualificados;
- Disponibilizar recursos para a viabilidade de projetos de Extensão;
- Capacitar servidores para trabalho de captação de recursos.

2.7 Políticas de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

2.7.1 Caracterização da Pesquisa

2.7.1.1 Definição e Contexto

No Instituto Federal de Rondônia, a exemplo do Ensino e da Extensão, a Pesquisa é considerada atividade básica e está fundamentada nos princípios Científico – que prima pelo desenvolvimento da Ciência, e Educativo – que busca desenvolver no pesquisador a atitude de questionar sua realidade e de buscar alternativas para aperfeiçoá-la.

Nesse sentido, as pesquisas a serem desenvolvidas no IFRO deverão estar relacionadas com as demandas dos arranjos produtivos, sociais e culturais, de modo que, de forma integrada às atividades de Ensino e de Extensão, objetivem a geração de novos conhecimentos necessários ao desenvolvimento de alternativas inovadoras para demandas concretas da Sociedade, a partir da produção de novas tecnologias, do aprimoramento de produtos e processos e do avanço no conhecimento técnico e científico, de forma a possibilitar o desenvolvimento econômico, tecnológico, ambiental e social regional e do país.

Com o objetivo de consolidar as atividades institucionais de pesquisa e inovação, de modo a cumprir sua função social de Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Instituto tem fomentado, até o momento, essas atividades por meio da concessão de auxílio financeiro aos pesquisadores iniciantes (bolsas) e de auxílio financeiro à pesquisa (taxa de bancada), dando, portanto, incentivo e suporte à realização de projetos pelos Servidores e Alunos.

Apesar desse apoio institucional, ainda é reduzido o número de projetos que o IFRO desenvolve em parceria com instituições ou empresas, sendo, portanto, reduzida captação de recursos externos pela instituição.

Faz-se necessária, portanto, a criação de dispositivos internos que regulamentem a execução dos recursos destinados à pesquisa e à inovação no Instituto e que possibilitem a ampliação do quantitativo de Servidores e de Alunos envolvidos nessas atividades, em todos os níveis e modalidades de ensino ofertados pelo IFRO. Além disso, a existência desses dispositivos contribuirá para a atração de parceiros, públicos e privados, para a execução, em parceria, de projetos científicos e tecnológicos necessários ao desenvolvimento local e regional e que contribuirão para a captação de recursos externos ao orçamento da instituição.

O IFRO também tem incentivado o fomento a participação de Servidores e Alunos em eventos científicos e tecnológicos com o objetivo de divulgar e publicar resultados de trabalhos desenvolvidos na Instituição. Porém, com o objetivo de melhorar a produção intelectual qualificada dos Servidores e de aumentar as possibilidades de captação de recursos externos, esse fomento deverá ser estendido à publicação em periódicos técnicos e científicos.

Portanto, é objetivo do Instituto ampliar a participação dos seus Servidores e Alunos em atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais, de modo a melhorar e consolidar a posição do IFRO junto à comunidade acadêmica e científica, nos âmbitos regional e nacional.

A articulação entre o IFRO e os demandantes externos de suas atividades de pesquisa e inovação é realizada pelo Núcleo de Inovação Tecnológica do Instituto (NIT/IFRO). Esse Núcleo tem desenvolvido ações para disseminar, junto à comunidade interna, a cultura da inovação e da propriedade intelectual, de modo a orientar e incentivar a participação dos pesquisadores da instituição na execução de projetos de pesquisa aplicada em parceria com empresas e outras instituições de ciência e tecnologia.

No tocante à internacionalização da pesquisa, o IFRO já aderiu a acordos de cooperação técnico-científicos realizados entre a SETEC e instituições estrangeiras, a exemplo dos Colleges Canadenses. Além disso, apesar da busca constante por parceiros internacionais para o desenvolvimento conjunto de atividades de pesquisas, inovação e de formação qualificada de pessoal, o Instituto já assinou termos de cooperação com instituições estrangeiras, a exemplo do Belgian Institute For Space Aeronomy (BIRA-IASB), da Bélgica, e do International Center for Numerical Methods Engineering (CIMNE), sediado na Universidade da Catalunha, em Barcelona, Espanha.

Ainda sobre essa temática, está sendo criado o Núcleo de Internacionalização Institucional, que coordenará o programa de mobilidade internacional do IFRO e os promovidos pela Capes e CNPq e que oportunizarão aos Servidores e Alunos a realização de pesquisas e de formação em instituições internacionais parceiras. Uma das ações iniciais desse Núcleo será a execução do Programa Piloto de Internacionalização da Pesquisa Aplicada e Extensão Tecnológica do IFRO (PIPEX). Essas ações e iniciativas demonstram que o processo de internacionalização do IFRO já foi iniciado.

Quanto à qualificação de Servidores para execução de pesquisas qualificadas e atuação em programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o IFRO implementou parcerias com instituições de ensino para a oferta de Doutorados e Mestrados Interinstitucionais (DINTER e MINTER) aos seus Servidores. Além da qualificação, essas ações têm contribuído para a elevação da produção técnico-científica dos Servidores, criando um ambiente de produção científica e tecnológica no Instituto para a implantação de programas próprios de mestrado e doutorado, bem como aproximando o IFRO de outras instituições com reconhecida competência no desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa.

Em adição, e com o objetivo de ampliar a divulgação das atividades desenvolvidas por seus Servidores e Alunos, e como forma de contribuir para a consolidação do diálogo e da interação entre a instituição e o mundo da produção, dos serviços e Sociedade em geral, o IFRO tem buscado fortalecer seus periódicos técnico-científicos e fomentar a publicação de livros autorais por seus Servidores e Alunos.

Por fim, as atividades de pesquisa e inovação no Instituto, bem como a transferência tecnológica para a Sociedade demandante, estão sendo continuamente fortalecidas, com o objetivo de consolidar o IFRO como instituição de excelência no desenvolvimento de atividades técnico-científicas necessárias para atender as demandas dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais e de contribuir para a elevação da competitividade tecnológica do país.

2.7.1.2 Objetivos e Metas

As finalidades e os objetivos dos Institutos Federais de Educação são definidos, respectivamente, nos artigos 6o e 7o da Lei No 11.892/2008. Conforme o inciso III do artigo 6o dessa Lei, dentre outras finalidades, os IFs foram criados para realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. Quanto aos objetivos, é definido no inciso

III do artigo 7º que os Institutos Federais deverão realizar pesquisas aplicadas, de modo a estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.

Em atendimento a essa determinação presente na Lei de criação do Instituto, o programa de pesquisa do IFRO tem como objetivos aqueles definidos nas tabelas apresentadas logo mais.

Os objetivos propostos serão alcançados a partir da adoção da pesquisa aplicada como ferramenta complementar às atividades de ensino desenvolvidas em ambientes didáticos tradicionais. Assim, o processo de ensino-aprendizagem envolverá, de forma integrada, atividades de ensino e de pesquisa e extensão, além de espaços de aprendizagem diversos que possibilitem ao Aluno apoderar-se do conhecimento existente para, a partir dele, desenvolver ações que resultem na produção de novos conhecimentos, favorecendo o seu aprendizado e transferindo, para a Sociedade, as novas informações e tecnologias geradas por meio das atividades de pesquisa.

Desse modo, a pesquisa e inovação desenvolvidas no IFRO deverão estar alinhadas com as demandas dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, bem como com as demandas prioritárias do país nas áreas de atuação da Instituição; de forma que o Instituto possa contribuir decisivamente para a elevação da competitividade tecnológica e para o desenvolvimento socioeconômico do país.

Para possibilitar a realização dos objetivos acima mencionados, são propostas as metas no item 1.3.5, Tabela 6, para a Pesquisa e Inovação no IFRO os próximos 5 (cinco) anos.

2.7.1.3 Diretrizes Gerais

O IFRO propõe-se a desenvolver uma pesquisa que dialogue com as demandas da Sociedade e que seja capaz de promover a integração entre pesquisadores iniciantes – Alunos e Servidores, e pesquisadores com maior maturidade científica.

Espera-se, desta maneira, que as atividades de pesquisa desenvolvidas no Instituto, além de contribuir para a formação científica e profissional dos Alunos, de todos os níveis e modalidades de ensino ofertados pela instituição, gerem as informações e produtos necessários para a resolução das demandas tecnológicas, sociais e culturais locais e nacionais.

Nesse sentido, as Diretrizes para a Pesquisa foram definidas quanto às perspectivas dos Discentes, Servidores e da Sociedade. Quanto aos Discentes, as Diretrizes da pesquisa são as seguintes:

- Ampliar e fortalecer o programa institucional de pesquisa e inovação;
- Envolver os Discentes em todas as atividades de Pesquisa e Inovação, capacitando-os para atuarem, como pesquisadores ou no exercício técnico de sua profissão, de forma a contribuírem positivamente para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade;
- Criar oportunidades educacionais que permitam a capacitação profissional constante dos Alunos, com a oferta de programas de pesquisa em diferentes níveis e modalidades de ensino;
- Desenvolver as atividades de pesquisa para solucionar problemas técnico-científicos apresentados pela sociedade;
- Buscar a melhoria da qualidade do ensino a partir do uso da pesquisa como ferramenta para comprovação e geração de conhecimentos relacionados aos cursos do IFRO;
- Considerar e valorizar conhecimentos e competências prévias dos Alunos, incentivando-os a participar dos grupos e das atividades de pesquisa e inovação;

- Incentivar e fomentar o desenvolvimento de pesquisas na área da educação tecnológica como forma de aperfeiçoar metodologias e modalidades de oferta da mesma;
- Incentivar e fomentar a mobilidade de internacional de Alunos para o desenvolvimento de atividades de pesquisa; e
- Incentivar e fomentar a participação de Alunos em eventos científicos e tecnológicos, nacionais e internacionais, para publicação de resultados de pesquisa e inovação.

Para elevar e qualificar a participação dos Servidores nas atividades de Pesquisa e Inovação, as diretrizes propostas são:

- Capacitar os Servidores da Instituição para o desenvolvimento de pesquisas qualificadas;
- Incentivar e fomentar a pesquisa em todos os níveis e modalidades de ensino;
- Fomentar e fortalecer os Grupos de Pesquisa;
- Fomentar e fortalecer a Pós-Graduação;
- Divulgar e disseminar os resultados das pesquisas desenvolvidas pelo IFRO;
- Ampliar a participação do IFRO em publicações nacionais e internacionais;
- Ampliar o acesso por Servidores e Alunos às bases indexadas de conhecimento;
- Incentivar o desenvolvimento de redes de cooperação de pesquisa entre o IFRO e outras instituições de ensino e pesquisa, nacionais e estrangeiras;
- Apoiar a mobilidade de Servidores para a participação no desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com instituições brasileiras e estrangeiras;
- Promover a participação dos Servidores em eventos científicos no Brasil e no exterior; e
- Disponibilizar e compartilhar espaços físicos e equipamentos destinados à pesquisa.

Ao considerar a Sociedade, são propostas as seguintes Diretrizes para pesquisa no IFRO:

- Estabelecer e estreitar relações com instituições de diversas naturezas e órgãos de fomento;
- Simplificar o processo institucional para viabilizar o desenvolvimento de atividades de pesquisa em parceria com o setor produtivo e sociedade em geral;
- Promover a transferência de tecnologia para a Sociedade de maneira articulada à Extensão; e
- Fomentar e fortalecer a inovação e o empreendedorismo, dentro e fora da instituição.

2.7.1.4 Políticas de Pesquisa e Inovação

Ao conceber a pesquisa como atividade capaz de contribuir para a oferta de uma educação que assegure ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir da prática interativa com a realidade, o IFRO concebe que o ato de pesquisar deve vir ancorado nos princípios científico – que se consolida na construção da ciência, e educativo – que diz respeito à atitude de questionamento do pesquisador sobre sua realidade.

As políticas da Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFRO serão pautadas no incentivo e fomento à criação e fortalecimento de grupos de pesquisa da instituição e de programas de Pós-Graduação, bem como na integração entre as atividades de pesquisa e de extensão, para assegurar o desenvolvimento de pesquisas que representem as demandas reais da Sociedade.

Item	Nome do Grupo	Líder do Grupo	Área Predominante
01	Agropecuária Sustentável na Região Amazônica	Luciano dos R. Venturoso	Agronomia
02	Ciência de Alimentos	Nélio Ranieli F. de Paula	Ciência e Tecnologia de Alimentos
03	Desenvolvimento Regional Sustentável do Cone Sul (RO)	Jaqueline Aida Ferrete	Planejamento Urbano e Regional
04	Educação e Ciência na Agropecuária da Região Amazônica (ECARA)	Isis Lazzarini Foroni	Agronomia
05	Gestão Agroambiental da Amazônia Ocidental	Ernando Balbinot	Agronomia
06	Grupo de Estudos em Educação, Filosofia e Tecnologias (GET)	Rosa Martins Costa Pereira	Educação
07	GPMecatrônica e Geotecnologias	Rafael Pitwak M. Silva	Ciência da Computação
08	Grupo de Pesquisa em Motricidade Humana, Sociedade e Saúde (GPMOSOS)	Rafael Ayres Romanholo	Educação Física
09	Grupo de Pesquisa em Educação a Distância	Ariadne J. Félix Quintela	Educação
10	Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática	Gilmar Alves Lima Júnior	Educação
11	Grupo de Pesquisa em Ensino, Fundamento e Aplicação das Ciências e Matemática/GPEFACIM	Edslei R. de Almeida	Educação
12	Manejo, Processamento e beneficiamento de propágulo e plantas de essências florestais da Amazônia	Maria Elessandra R. Araújo	Recursos Florestais e Engenharia Florestal
13	Meio Ambiente, Educação, Energia Renovável	Erick Antônio S. de Castro	Física
14	Monitoramento e Qualidade Ambiental	Giselle C. Saldanha	Ecologia
15	Núcleo de Estudos Históricos e Literários	Xênia de Castro Barbosa	História
16	Sistemas Integrados de Produção Agropecuária na Amazônia Ocidental	Ernando Balbinot	Agronomia
17	Tecnologias para o Manejo de Agroecossistema Tropical	Marcos Aurélio A. de Macêdo	Agronomia

Tabela 64 – Grupos de Pesquisa certificados no IFRO.

Com esse objetivo, o IFRO incentivará a participação de seus Alunos e Servidores em grupos de pesquisa

para o desenvolvimento de atividades sobre uma ou mais áreas de estudo; potencializando as especialidades do conhecimento, graças ao diálogo interdisciplinar, à maior interação e integração entre os pesquisadores e à complementaridade de suas competências. Espera-se, com isso, elevar a produção científica e tecnológica da instituição, criar condições para a implantação de programas de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, além da sua contribuição na proposição de soluções viáveis para temas de interesse regional e nacional.

Para isso, há a necessidade de se estreitar e fortalecer as relações entre a Instituição e a Sociedade, o que possibilitará o diálogo entre os grupos de pesquisa e os demandantes, de tal forma que as demandas para a pesquisa cheguem à Instituição e os produtos gerados por esta retornem aos demandantes externos de forma rápida e objetiva, por meio da extensão tecnológica.

Além disso, de modo geral, as pesquisas desenvolvidas por esses grupos resultam em informações de interesse científico e que devem ser divulgadas para a comunidade científica por meio de periódicos especializados, livros ou em eventos técnico-científicos.

A produção acadêmica e científica será organizada e disseminada pelos grupos de pesquisa que elaborarão projetos para captação de recursos institucionais e externos (CNPq, FINEP, EMBRAPPII, etc.) que fomentem os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores e a publicação e divulgação dos mesmos em eventos, periódicos nacionais e internacionais, a publicação de livros, o desenvolvimento de produtos e processos.

Além disso, a implantação da Editora do IFRO como canal de publicação de trabalhos docentes e pós-graduados dirigida ao ensino e uso didático nos cursos de graduação e pós-graduação, com o objetivo de estimular os Servidores a desenvolverem projetos de interesse editorial e acadêmico.

A Inovação Tecnológica tem por tarefa a consolidação de empresas júnior e incubadoras tecnológicas onde a participação dos docentes e alunos será prioritária para criar no IFRO a busca por resultados positivos quanto aos serviços prestados por estas empresas que estimularão a criação de patentes, de empreendimentos graduados, de transferência de tecnologia e outras proteções de propriedade intelectual.

Pelo exposto, as Políticas de Pesquisa do IFRO contemplarão:

- Criação, reorganização e fortalecimento dos grupos de pesquisa da instituição, com o objetivo de integrar pesquisadores com diferentes níveis de maturidade científica, cursos de diferentes níveis e modalidades de ensino, além de gerar a inovação a partir das pesquisas desenvolvidas;
- Aperfeiçoamento da gestão de projetos de pesquisa e inovação tecnológica;
- Incentivo e fomento à captação de recursos externos para pesquisa e inovação tecnológica;
- Incentivo e apoio à proteção e transferência de tecnologia;
- Disseminação da cultura da Inovação Tecnológica e da Propriedade Intelectual, dentro e fora do IFRO;
- Apoio e fomento à publicação e divulgação dos resultados científicos e tecnológicos obtidos pela pesquisa;
- Ampliação das ações de apoio e incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação tecnológica;
- Fomento às ações empreendedoras integradas às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Investimento, planejado e eficiente, na qualificação de docentes e técnicos administrativos, em programas recomendados pelas agências de fomento, além do fortalecimento dos Programas/Núcleos de pesquisa do IFRO;
- Ampliação das atividades de cooperação científica e tecnológica;

- Ampliação da divulgação das competências e tecnologias do IFRO;
- Incentivo e fomento à participação de Servidores em programas de mobilidade internacional;
- Adequação de quadro de pessoal e de infraestrutura para realização das pesquisas;
- Aplicação de critérios e indicadores para acompanhamento e avaliação das pesquisas desenvolvidas no Instituto.

2.7.1.5 Caracterização da Pós-Graduação

A Pós-Graduação parte do princípio de que a carreira e a produção acadêmica influenciam os resultados obtidos pela instituição. Ela pode ser simultaneamente, um instrumento de ensino, pesquisa e extensão por promover a continuidade de estudos, o aperfeiçoamento profissional, a produção e socialização de conhecimentos especializados para uso social e para o avanço da ciência.

O termo “Pós-Graduação” ainda gera incertezas, mesmo entre aqueles que cursaram uma “graduação”, fruto de sua construção histórica já que na década de 1940, gênese do uso desse termo no Brasil, o significado englobava desde cursos de formação e aperfeiçoamento até doutorado (que à época equiparava-se ao mestrado) e extensão.

Definição e Contexto

O contexto de implantação da Pós-Graduação no Brasil e seu desenvolvimento nas décadas seguintes desenharam o quadro das ações vivenciadas atualmente. Sua implantação repetiu uma fórmula muito utilizada pelos sistemas educacionais: cópia e dependência de modelos de estrangeiros, especialmente, europeu e norte-americano.

Para Santos (2002), a dependência, na qual o modelo de Pós-Graduação brasileiro foi construído, é prejudicial, pois a competência adquirida por outro país na oferta desse nível de ensino acaba inibindo as iniciativas locais e desestimulando a formação de pesquisadores e, por conseguinte, o desenvolvimento de pesquisas. A importação desses modelos, pode-se acrescentar, desconsiderou as diferenças regionais brasileiras e, assim, construiu um dos caminhos para as atuais disparidades educacionais no sistema de ensino do país.

“Em um contexto de dependência científica, avalia-se o cientista não em razão do impacto e do valor que tem em seu país, mas em razão da ressonância internacional de sua produção e da consonância do tema de sua pesquisa com os interesses dos países envolvidos.”. Esse é o contexto no qual foram criados os Programas de Pós-Graduação no Brasil que se expandiram na década de 1960. Não por coincidência, essa foi a mesma década em que o país esteve mergulhado no Golpe de 64 que atacou, de forma veemente e prioritária, os intelectuais brasileiros, ao tempo em que importava o saber especializado estrangeiro.

Segundo a Coordenação de Pessoal de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) a Pós-graduação é um sistema especial de cursos que é exigido por duas necessidades e condições: a pesquisa científica e o treinamento avançado. Em curto prazo, seu objetivo é proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que o permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional, não alcançável no âmbito da graduação. A continuidade dos estudos proporcionada pela Pós-Graduação, em longo prazo, tem como objetivo prover a instituição de ambiente e recursos necessários à livre investigação científica.

Segundo o Art. 44, Inciso III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº. 9.394/96), a pós-graduação compreende programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino.

Para fins didáticos, agrupa-se, a seguir, a Pós-Graduação em níveis e subdivisões.

Pós-Graduação *Lato Sensu*

A Pós-Graduação *Lato Sensu* compreende os cursos de: a) Especialização e b) Aperfeiçoamento. São cursos que visam formar pessoal qualificado para atuar diretamente no mundo da produção e de serviços.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº 263/2006 desde a promulgação da LDB 9.394/96 não há uma distinção formal entre especialização e aperfeiçoamento. Há, entretanto, consenso entre diferentes pareceres do Conselho Nacional de Educação de que o aperfeiçoamento destina-se a profissionais que estejam em exercício de uma determinada ocupação, relacionada com a formação acadêmica da graduação. A formação ofertada pelos aperfeiçoamentos não representa, necessariamente, uma profissão, mas cargo ou função. São, portanto, cursos de aperfeiçoamento profissional e devem focalizar a melhoria do desempenho do indivíduo em uma ocupação. Não conferem graus, sua essência é a educação continuada para o trabalho e não equivale a uma especialização.

Já a especialização é caracterizada por atender as demandas reais e ser dirigida ao mercado de trabalho. A pesquisa científica se apresenta em seus contornos com vistas a suprir às necessidades contextualizadas. Inclusive, o Parecer CNE/CES nº 263/2006, a ela se refere como um tipo de “Pós-Graduação Profissional” por suas características de acolher os egressos da graduação, dando prosseguimento ao seu processo de educação continuada e à inserção desses profissionais no mundo do trabalho.

A Lei de criação dos Institutos Federais de Educação (Lei 11.892/2008) define, em seu artigo 7º, que essas Instituições deverão ofertar, em nível de educação superior, cursos de Licenciatura e programas especiais de formação pedagógica, voltados para a formação de Professores para a educação básica, especialmente nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

O IFRO já oferta cursos de Licenciatura nas áreas de ciências biológicas, física, química e matemática. Contudo, até, 2013, não tinha sido desenvolvido nenhum programa especial para formação de Professores.

O Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e de Educação Básica (SEB), financia o Programa de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública. Nos Estados, as ações desse programa são coordenadas pelos Fóruns Permanentes de Apoio à Formação Docente (FEPAD), que é composto por representantes das instituições ofertantes e demandantes.

Em Rondônia, os cursos ofertados tem como demandantes os profissionais das secretarias estaduais e municipais de educação e, como ofertantes, a UNIR e o IFRO.

O IFRO, no entanto, iniciou as atividades de formação de Professores por esse Programa somente em 2014, com a oferta de 150 (cento e cinquenta) vagas no curso de Especialização em “Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva”.

Para 2015, o IFRO realizou, em discussão com a Secretaria Estadual de Educação de Rondônia (SEDUC-RO), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME-RO) e a União Nacional de Conselhos Municipais de Educação (UNCME-RO), uma pactuação para a oferta de cursos de aperfeiçoamento e especialização a serem ofertados pelo IFRO em 2015. Os cursos previstos destinam-se a Formação de Professores em parceria com a SECADI, SEB, SEDUC e Secretarias Municipais de Educação de Rondônia.

Nome do Curso – Especialização	Vagas
Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social (EaD)	150
Escola de Gestores - Curso de Especialização em Gestão Escolar (EaD)	150
Educação na Cultura Digital (EaD)	150
Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis (EaD)	150
Educação do Campo (EaD)	100
Nome do Curso – Aperfeiçoamento	Vagas
A Gestão do Desenvolvimento Inclusivo da Escola (EaD)	150
O Ensino da Língua Brasileira de Sinais na Perspectiva da Educação Bilíngue (EaD)	150
Proposta Curricular e Metodologia na Educação Integral (EaD)	150
Atendimento Educacional Especializado na Perspectiva da Educação Inclusiva (Presencial)	40
O Ensino da Língua Brasileira de Sinais na Perspectiva da Educação Bilíngue (Presencial)	40
Prevenção do Uso de Drogas para Educadores da Educação Básica (Presencial)	40
Produção de Material Didático e Formação de Mediadores de Leitura para a Educação de Jovens e Adultos (Presencial)	40
O uso pedagógico dos recursos de Tecnologia Assistiva (Presencial)	32
Nome do Curso – Extensão (curta duração)	Vagas
Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e Com-Vida (EaD)	150
Educação em Direitos Humanos (EaD)	60
Escola que Protege: enfrentando a violência no ambiente escolar e promovendo direitos de crianças e adolescentes (EaD)	150
Juventudes, Sexualidades e prevenção das DST/Aids (Presencial)	40
Gênero e Diversidade na Escola (Presencial)	40
Docência em Educação Infantil (Presencial)	40
Formação Continuada de Professores do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental (Presencial)	40
Formação Continuada de Professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (Presencial)	40
Quantidade Total de Vagas a serem ofertadas em 2015	1.902

Tabela 65 – Cursos previstos de Aperfeiçoamento e Especialização.

Com o objetivo de consolidar a participação do IFRO no Programa Nacional de Formação Continuada de Professores das Redes Públicas de Ensino, propõe-se as seguintes metas para serem alcançadas até 2019:

- Integrar às atividades do Programa todos os Professores e Técnicos com Formação Superior na área da Educação;
- Elevar, anualmente, em, no mínimo, 10% o número de vagas ofertadas pelo Programa de Formação Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública.

Item	Nome do Curso	Câmpus	Vagas
1	Gestão Ambiental	Vilhena e PVH Calama	80
2	Informática na Educação	Ariquemes e Ji-Paraná	55
3	Metodologia em Educação Profissional, Científica e Tecnológica	PVH Calama	30
4	Geoprocessamento Ambiental	Colorado do Oeste	25
5	Ensino de Ciências e Matemática	Ji-Paraná	50
Total de Vagas ofertadas em Cursos de Pós-Graduação		190	

Tabela 66 – Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) ofertados e/ou aprovados pelo IFRO.

Item	Nome do Curso	Câmpus	Vagas
1	Educação Matemática	Vilhena	40
2	Vigilância Ambiental com habilitação em Sanitarismo	Vilhena	40
3	Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social	PVH ZN, Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Ji-Paraná e Vilhena	150
4	Ensino de Ciências e Matemática	Cacoal	40
5	Proposta Curricular e Metodologia na Educação Integral	Cacoal	40
6	Metodologia em Educação Profissional, Científica e Tecnológica	PVH Calama	30
Total de vagas a serem ofertadas em Curso de Pós-Graduação		340	

Tabela 67 – Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (Especialização) previstos.

Pós-Graduação *Stricto Sensu*

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* abrange os cursos de Mestrado e de Doutorado, que têm como objetivo a formação de pessoal qualificado para atuar em atividades de ensino e de pesquisa, que contribuam para a criação de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia.

Mestres e doutores estão distribuídos de forma muito dispare no Brasil. Segundo dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) somente a Região Sudeste, por exemplo, é responsável pela formação de mais de 50% dos doutores no país enquanto a Região Norte titula pouco mais de 4%.

Apresenta-se, a seguir, o quadro atual e perspectivas, em curto prazo, da Pós-graduação *Stricto Sensu* no IFRO:

Item	Nome do Curso ou Programa	Instituição Parceira	Vagas	Início	Término
1	Educação Agrícola	UFRRJ	18	2012	2014
2	Educação Escolar	UNIR	25	2014	2016

Tabela 68 – Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) ofertados em Parceria Interinstitucional.

Item	Nome do Curso ou Programa	Instituição Parceira	Vagas	Início	Término	Situação
1	Desenvolvimento Sustentável	CDS/UNB	20	2015	2017	Aguardando aprovação da CAPES
2	Educação Escolar	UNIR	15	2015	2017	Em andamento

Tabela 69 – Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) previstos em Parceria Interinstitucional.

Item	Nome do Curso ou Programa	Instituição Parceira	Vagas	Início	Término	Situação
1	Química de Produtos Naturais	UFRJ	20	2015	2019	Aguardando aprovação da CAPES
2	Ensino de Ciências e Matemática (REAMEC)	UFMT	60	2015	2019	Em andamento

Tabela 70 – Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Doutorado) previstos em Parceria Interinstitucional.

Item	Nome do Curso ou Programa	Instituição Parceira	Vagas	Início	Término	Situação
1	Agropecuária e Ambiente Amazônico	EMBRAPA e UFRJ	15	2015	2017	Aguardando aprovação da CAPES

Tabela 71 – Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) Próprios apresentados à CAPES.

Nesse contexto, a criação dos Institutos Federais de Educação, por meio da Lei no. 11.982/2008, representa um importante passo para equanimidade da Pós-Graduação brasileira.

Essas instituições devem atuar de forma a elevar a qualidade da Educação do país e ofertar ensino em todos os níveis e modalidades. No inciso VI do artigo 7o de sua lei de criação, define-se que os IFs deverão ministrar, em nível de educação superior: alínea d) cursos de pós-graduação *Lato Sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e, alínea e) cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

A Pós-Graduação ofertada pelos Institutos Federais, assim como a pesquisa desenvolvida, deverá, em razão da identidade pública, educativa e inclusiva dessas instituições, estar alinhada às demandas locais do mundo da produção e dos serviços; de modo que a atuação desses Institutos resulte na promoção do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

No contexto local, o IFRO institucionalizou a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRO-PESP) em julho de 2009, momento em que a instituição iniciava seus primeiros passos em território rondoniense. Em 2010, a PROPESP iniciou sua atuação com duas pessoas: o Pró-Reitor e a Coordenadora de Pesquisa. A jovem instituição passou a receber profissionais de diferentes áreas para dar início aos cursos. O Câmpus de Ji-Paraná, que iniciou suas atividades anteriormente à própria criação da PROPESP, já mantinha um grupo motivado, com formação e desejo de contribuir socialmente. Nascia ali a semente do primeiro curso de Pós-Graduação do IFRO: Informática em Educação.

Havia, entretanto, um impasse, pois até então nem mesmo a Coordenação de Pós-Graduação existia, pois à época não era considerada prioritária, dada as inúmeras demandas e urgências da Instituição. Pairava, inclusive, a dúvida sobre o lugar da Pós-Graduação: no ensino ou na pesquisa? Mais que um problema de

ocupação de espaço e tempo, existia implicitamente a necessidade de uma reflexão sobre a concepção, o valor institucional dado à formação dos recém-Servidores e a compreensão de que é na Pós-Graduação onde se realiza as pesquisas que possuem reconhecimento científico no Brasil.

Foi nesse contexto que o primeiro Projeto Pedagógico de Curso de Pós-Graduação foi elaborado pelos professores do Câmpus Ji-Paraná e apresentado aos Colegiados pertinentes, sendo aprovado no final do mês de dezembro de 2010 para início no primeiro semestre de 2011.

Por esse motivo, pode-se afirmar que a própria demanda dos Câmpus foi o marco que gerou a criação da Coordenação de Pós-Graduação do IFRO, fato consolidado em fevereiro de 2011, quando o processo seletivo para primeira turma *Lato Sensu* da instituição já se encontra em andamento. Desse modo, a primeira tarefa desta Coordenação seria propor a regulamentação dos Cursos *Lato Sensu* que contemplasse, inclusive, a modalidade Educação a Distância a qual também nascia na instituição. Após a análise por outros gestores, submissão aos colegiados e aprovação, a Resolução n. 11/2011 foi publicada em abril, algumas semanas depois da aula inaugural da primeira turma de Pós-Graduação do IFRO.

Considerando que as agências de fomento exigem um perfil acadêmico que o IFRO ainda não possuía, o foco da Pós-Graduação voltou-se para a qualificação *Stricto Sensu* dos Servidores. Nasceu a primeira parceria interinstitucional, celebrada entre o IFRO-IFAC e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro que promoveu a formação de dezoito (18) Mestres na área de Ciências (Educação Agrícola). Entretanto, enfrentava-se as dificuldades inerentes a uma jovem instituição que ainda crescia na auto compreensão sobre a própria importância da Pós-Graduação.

Em razão do reduzido número de doutores e da baixa produção acadêmica dos Servidores, a atuação do IFRO na Pós-Graduação ainda está limitada à oferta de cursos de Especialização. Ao todo, foram ofertados 6 (seis) cursos e 190 (cento e noventa) vagas nesse nível de ensino.

Para mudar esse cenário, e por acreditar na importância de nível de ensino para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento de pesquisas qualificadas, com geração de conhecimentos e inovação tecnológica, o IFRO tem se preocupado em regulamentar e implantar ferramentas que possibilitem a elevação da titulação e da produção intelectual dos seus Servidores.

Nesse sentido, as metas para a formação de Servidores a serem atingidas nos próximos 5 (cinco) anos são as descritas na Tabela 6 do item 1.3.5.

A partir do alcance dessas metas, e em razão da elevada demanda por formação de pessoal altamente qualificado em Rondônia e na Região Norte do País, espera-se consolidar os programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* já implantados e ampliar as ações nesse nível de ensino, com a oferta de novas Especializações e, principalmente, a implantação de Programas *Stricto Sensu*.

Em 2013, o IFRO submeteu à Capes o Projeto de Mestrado Profissional em Agricultura e Ambiente Amazônico. No entanto, em razão do baixo índice de publicação qualificada do corpo docente na proposta, o funcionamento do referido curso não foi autorizado. Em 2014, após reformulação da proposta anterior e realização de parceria com a EMBRAPA Rondônia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, o IFRO reapresentou a proposta do Mestrado, agora com o título de Agropecuária e Ambiente Amazônico.

Há que se destacar, no entanto, que o IFRO já dispõe, na maioria de seus Câmpus, de infraestrutura laboratorial e de equipamentos suficientes para a oferta de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em nível de Mestrado.

Assim, são propostos os objetivos e as metas descritas, deverão ser realizadas no quinquênio 2015-2019 pelo Programa de Pós-Graduação do IFRO.

Políticas de Ensino da Pós-Graduação

Parte-se do princípio de que a Pós-Graduação é um elemento que integra a carreira do Servidor à inserção social da Instituição cuja finalidade é a melhoria dos resultados e do alcance de suas ações. Além disso, compreende-se que os estudos em nível de pós-graduação promovem a continuidade de estudos, o aperfeiçoamento profissional e o avanço da ciência.

Diante do contexto de compreensão institucional progressiva de que a Pós-Graduação não é um elemento externo, restrito às Universidades e que os Institutos Federais possuem função social importante na diminuição das disparidades regionais de formação, delineia-se as seguintes políticas internas para este nível de ensino:

- Consolidação do caráter institucional da Pós-Graduação no IFRO, criando o Programa Institucional de Pós-Graduação (PIG) e regulamentações específicas, redimensionando os cursos existentes e criando novos, com base nas demandas e diretrizes;
- Alinhamentos das ações da Pós-Graduação em todos os Câmpus do IFRO com ampla divulgação de cursos, eventos, editais e outras atividades atinentes;
- Introdução de indicadores de avaliação e acompanhamento dos cursos de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*;
- Inclusão de indicadores com resultados objetivos de produção tecnológica em áreas pertinentes (registro e licenciamento de patentes, por exemplo);
- Fomento de Programas *Stricto Sensu* que possuam papel indutor prioritário nas dimensões da educação, ciência, tecnologia e inovação;
- Provimento de condições para o domínio de segunda língua por parte dos Servidores e alunos do IFRO;
- Inserção crescente do IFRO no contexto local por meio de parcerias institucionais;
- Suporte para mobilidade dos programas sanduíche e vinda de professores estrangeiros;
- Internacionalização e formação de redes e associações, inter e multidisciplinar para o desenvolvimento de pesquisas interinstitucionais e multicêntricas na Pós-Graduação;
- Integração com a realidade da Educação Básica, a partir de propostas de Mestrados Profissionais e outras ações de intervenção social;
- Induzir mestrados e doutorados nos setores produtivos da região, sem desconsiderar as ações de formação acadêmica e a formação de pesquisadores;
- Esforço para a inclusão das áreas de humanidades e sociais e aplicadas nos Projetos de Curso de cunho técnico e tecnológico;
- Foco em publicações qualificadas a partir de B1 com estímulo a publicações conjuntas;
- Criação de sistemática para envio de cursos novos (APCN), planejados antecipadamente com os Câmpus e instituições externas; e
- Currículos que valorizem a diversidade, o desenvolvimento regional e que proporcionem aperfeiçoamento contínuo.

2.7.1.6 Internacionalização das ações Institucionais

Por conceber o mobilidade internacional de estudantes e de Servidores como ferramenta complementar e importante para a formação técnica e cidadã do Aluno, além de fundamental para a melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão ofertadas pela instituição, o IFRO tem se preocupado em criar condições que possibilitem a realização e execução de parcerias com instituições estrangeiras, com reconhecida competência na oferta de ensino, desenvolvimento de pesquisa e inovação, e transferência tecnológica nas diversas áreas de atuação do Instituto e de interesse para o Brasil.

Além disso, o IFRO tem buscado participar, de forma efetiva, dos programas e ações governamentais, a exemplo do Ciência sem Fronteiras e do Estágio de Servidores dos Institutos Federais nos Colleges Canadenses, e que objetivam o intercâmbio internacional de brasileiros (Alunos e Servidores) para realização de atividades de formação, estágios e de pesquisa e desenvolvimento em instituições estrangeiras.

O principal obstáculo à participação dos Servidores e, principalmente, de Alunos do IFRO nos programas de mobilidade internacional é o domínio do idioma dos países destino, especialmente da língua inglesa. Desse modo, há a necessidade de a Instituição implantar programa de fomento à realização de cursos de idiomas pelos Servidores e Alunos.

Outro aspecto a ser destacado é o critério da excelência acadêmica exigido para participação no Ciência sem Fronteiras, visto que, em razão de a concorrência às vagas ocorrer em nível nacional, as possibilidades de os Alunos da Região Norte obterem êxito na seleção são inferiores às de Alunos de outras regiões do país, especialmente Sul e Sudeste. Isto porque, sabidamente, os índices educacionais médios dessas regiões são melhores do que os da Região Norte. Portanto, faz-se necessária a criação de programas de reforço escolar para os Alunos do IFRO interessados em participar do CsF, possibilitando aos mesmos, melhores condições de concorrência às vagas do Programa.

Definição e Contexto

Em 2013 e 2014, o IFRO fez contato com diversas instituições estrangeiras com o objetivo de assinar termos de cooperação técnico-científica para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e inovação tecnológica.

Como resultado, em 2014, foi efetivada a parceria entre o IFRO e o Belgian Institute For Space Aeronomy (BIRA-IASB), da Bélgica, por meio da qual está sendo instalado um laboratório no IFRO/Câmpus Calama para a realização de pesquisas conjuntas sobre a produção de gases de efeito estufa na Amazônia.

Também em 2014, foi realizada a parceria entre o IFRO e o International Center for Numerical Methods Engineering – CIMNE, instituição vinculada à Universidade da Catalunha, Barcelona, Espanha, e que conta com mais de 200 pesquisadores de mais de 50 países e que já realizou mais de mil contratos com indústrias de diversas áreas da economia. Por meio dessa parceria, foi implantada a Aula IFRO-CIMNE no Câmpus Porto Velho Calama, onde Servidores e Alunos do IFRO desenvolverão, em conjunto com Pesquisadores de outros serão desenvolvidas atividades de formação de pessoal e de Pesquisa e desenvolvimento de modelagem matemática e computacional para aplicação nas áreas ambientais e industriais.

O IFRO está implantando, na PROPESP, o seu Núcleo de Internacionalização Institucional – NII, que terá a atribuição de planejar, propor e coordenar as ações de internacionalização das ações de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Instituto.

Ainda em 2014, o IFRO implementará, por meio do NII, um Programa Piloto para mobilidade de Alunos para realização de estágios extracurriculares e atividades de pesquisa instituições estrangeiras com as quais o Instituto já assinou termos de cooperação técnico-científica.

Ao considerar as ações já iniciadas pelo IFRO para promover a mobilidade de Servidores e Alunos e ampliar as atividades desenvolvidas em parceria com instituições estrangeiras, o NII estabeleceu, para o quinquênio 2015-2019, as metas supracitadas.

2.7.1.7 Programa Institucional de Bolsas para Formação de Docentes - PIBID

Além dos cursos de formação voltados para atender profissionais que já atuam na Educação, O IFRO, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, desenvolve ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); programa criado pela CAPES com o objetivo principal de elevar a qualidade da formação inicial de Professores nos cursos de Licenciatura, a partir da concessão de bolsas para Alunos das licenciaturas atuarem em projetos de iniciação à docência desenvolvidos em parceria entre as Instituições de Educação Superior, ofertantes de Licenciaturas, e Escolas de educação básica da rede pública.

Espera-se, com esse programa, integrar a educação superior à educação básica, visto que os licenciandos são “inseridos” no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

As ações do PIBID/IFRO foram iniciadas, em 2011, com o projeto “Educação Ambiental como Elemento Transformador do Ensino”, com dois subprojetos de Química e Biologia dos Câmpus de Ji-Paraná e Colorado do Oeste. Em 2012, foram inseridos os subprojetos das Licenciaturas em Ciências Biológicas (Ariquemes), Física (Porto Velho “Calama”) e Matemática (Vilhena). No período de 2011 a 2013, o PIBID-IFRO contou com a participação de 66 licenciandos, 5 Professores do IFRO e 16 Professores das Escolas parceiras.

Ao possibilitar a articulação entre teoria e prática pelos licenciandos, ainda durante sua formação, o PIBID contribui para a elevação da qualidade das ações acadêmicas nas licenciaturas e, por conseguinte, para a melhoria na formação dos futuros docentes. Com esse entendimento, o IFRO submeteu e aprovou, em 2014, nova proposta à CAPES, propondo a ampliação das ações do Programa e o uso de metodologias de ensino facilitadoras da aprendizagem dos alunos das escolas parceiras nas áreas de atuação do programa no Instituto. Desse modo, a participação de licenciandos foi ampliada em 97% (de 66 para 130) e a de Professores em 29% (de 21 para 27).

Ao entender a formação de Professores das redes públicas como um de seus objetivos principais e ao reconhecer a contribuição positiva do PIBID para a formação inicial dos mesmos, o IFRO propõe como meta para o Programa, a elevação anual, até 2019, de, no mínimo, 10% do número de licenciandos envolvidos no PIBID-IFRO.

2.8 Responsabilidade Social da IES

O IFRO como instituição integrante da Rede Federal tem consciência do papel social que desempenhará para a construção de uma sociedade menos desigual, mais autônoma e solidária, formando, indiscriminadamente, cidadãos responsáveis por atuar em seu contexto na busca da transformação social que resgate a cidadania.

Por essa razão, as políticas de ações inclusivas deverão contemplar:

- Ações Afirmativas: como propósito de democratizar o acesso ao ensino público, gratuito e de excelência, o IFRO adota a política de reserva de vagas conforme o estabelecido na Lei nº 12.711/2012, em sua plenitude, tanto para os cursos técnicos de nível médio como para os cursos de graduação. Instituição também, a reserva de vagas para pessoas com deficiência na proporção de 5% das vagas destinadas à ampla concorrência;

- A Educação de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (PNEE): através do desenvolvimento de programas, projetos ou ações que ofereçam instrução apropriada a cidadãos que se qualificam ou buscam qualificação desenvolvidos com estratégias eficientes, adequadas e modernas; promoção da acessibilidade por meio de adequações de passagens, rampas, banheiros adaptados, entre outras ações, além da aquisição de equipamentos específicos, tendo em vista a inclusão dessa clientela nas atividades acadêmicas de laboratórios, visitas técnicas, desporto entre outras;
- A Educação de Jovens em Risco Social: ofertando programas, projetos ou ações que fortaleçam a autoestima, o espaço social, a cidadania, o combate à violência aos adolescentes e jovens, que promovam discussões sobre atitudes comportamentais que pressupõem que esses indivíduos sejam pessoas em formação;
- As Relações Étnicas Raciais e Indígenas: através de ações voltadas para o processo educativo de sensibilização para temáticas étnico-raciais, combate ao racismo, práticas de tolerância e respeito entre diferentes grupos étnicos;
- A Educação no Campo: desenvolvendo projetos e ações que expressem os interesses e necessidades dos sujeitos que vivem, trabalham e são do campo. Além de promover debates sobre movimentos sociais relacionados ao homem do campo;
- A Educação Ambiental: desenvolvendo projetos e ações que disseminem o conhecimento sobre o ambiente com o propósito da preservação e utilização sustentável dos recursos naturais, principalmente considerando a localização geográfica em que se encontra o IFRO;
- Educação na Melhor Idade: ofertando projetos e ações que abordem temas sobre a pessoa idosa, a estrutura familiar e a velhice, lazer, o convívio harmônico entre gerações e educação e processos educativos. Além disso, oportunizando discussões que tratem da atenção familiar como o abuso e negligência contra idosos.

As políticas definidas para as ações inclusivas fomentarão as seguintes ações:

- Capacitar os servidores para o atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas e à diversidade;
- Fortalecer e ampliar a EPT em Rondônia, inclusive com fomentos à Educação a Distância (EaD), de forma a atender ao trabalhador;
- Desenvolver e fortalecer ações e/ou programas que incentivem o empreendedorismo social;
- Fomentar o debate para a necessidade de criação de políticas de inclusão social, consoante às vocações regionais, a partir da integração Educação Básica/Educação Profissional e Tecnológica;
- Formalizar a integração da rede de Educação Básica com as redes de Educação Profissional pública e privada, intensificando a consolidação de parcerias no desenvolvimento de ações de capacitação profissional;
- Democratizar, irrestritamente, a Educação Profissional e Tecnológica para todos os segmentos, sem que raça, cor, gênero, idade, deficiência, condição de presidiário ou egresso do sistema penal, entre outros grupos em vulnerabilidade social lhes constituam impedimentos;

- Realizar encontros em nível regional e estadual e participar de encontros nacionais para intercâmbio e elaboração de propostas que viabilizem a implementação e a ampliação do PROEJA;
- Fortalecer as relações com os vários segmentos da sociedade, com a promoção de fóruns estaduais em defesa da Escola Pública e de seminários nacionais de Educação Profissional e Tecnológica, objetivando ouvir trabalhadores e representantes de instituições públicas e empresas privadas, bem como de organizações sindicais e não-governamentais;
- Implementar o Observatório de Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia que possibilite a participação ampla dos atores sociais envolvidos no processo.

3 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição e dos Cursos

3.1 Oferta de Cursos

As informações apresentadas a seguir, são produto de ampla discussão realizada nos câmpus do Instituto Federal de Rondônia, consolidadas por suas respectivas comissões locais de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional, conforme disposto em <http://pdi.ifro.edu.br>.

Entre as atribuições das Pró-Reitorias de Desenvolvimento Institucional e de Ensino, conforme elencado nos objetivos e metas da PRODIN, apresentado no capítulo 01 do presente documento, está a manutenção da demanda de cursos oferecidos pelo IFRO compatível com as características do Estado, levando em conta os Arranjos Produtivos Locais, as eventuais alterações das demandas e oportunidades regionais, obtidas em audiências públicas com a sociedade civil organizada, com discussões acerca do tema com periodicidade de dezoito meses, desde que observados e respeitados os percentuais de oferecimento de vagas estabelecidos pela lei de criação dos Institutos Federais e os indicadores pactuados no Termo de Acordo de Metas e Compromissos - IFRO/MEC. Assim sendo, o efetivo oferecimento dos cursos elencados abaixo deverá passar por avaliação do Colégio de Dirigentes do IFRO e atender plenamente aos quesitos supracitados.

3.1.1 Nível Médio

câmpus Ariquemes

câmpus	Curso	Eixo Tecnológico	Habilitação
Ariquemes	Técnico em Agropecuária	Recursos Naturais	Técnico
Ariquemes	Técnico em Alimentos	Produção Alimentícia	Técnico
Ariquemes	Técnico em Informática	Informação e Comunicação	Técnico
Ariquemes	Técnico em Aquicultura	Recursos Naturais	Técnico

Tabela 72 – Cursos de nível médio atualmente oferecidos - câmpus Ariquemes.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ariquemes	-	Técnico	-	-	-	-	-

Tabela 73 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Ariquemes.

câmpus Cacoal

câmpus	Curso	Modalidade	Eixo Tecnológico	Habilitação
Cacoal	Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio	Presencial	Recursos Naturais	Técnico
Cacoal	Técnico em Agroecologia Subsequente ao Ensino Médio	Presencial	Recursos Naturais	Técnico

Tabela 74 – Cursos de nível médio atualmente oferecidos - câmpus Cacoal.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Cacoal	Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	Técnico	Presencial	3.732	80	02	Integral	2015
Cacoal	Informática em Redes Integrado ao Ensino Médio	Técnico	Presencial	3.700	40	01	Integral	2016
Cacoal	Agroindústria Integrado ao Ensino Médio	Técnico	Presencial	3.780	40	01	Integral	2017

Tabela 75 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Cacoal.

câmpus Colorado do Oeste

câmpus	Curso	Eixo Tecnológico	Habilitação
Colorado do Oeste	Técnico em Agropecuária Integrado	Recursos Naturais	Técnico

Tabela 76 – Cursos de nível médio atualmente oferecidos - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Colorado do Oeste	Agropecuária Integrado TA 2015	Técnico	Presencial	1.200	200	6	Integral	2015
Colorado do Oeste	Gestão de Agronegócio Projeja	Técnico	Presencial	1.200	35	1	Noturno	2016

Tabela 77 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus Ji-Paraná

câmpus	Curso	Eixo Tecnológico	Habilitação
Ji-Paraná	Técnico em Florestas	Recursos Naturais	Técnico
Ji-Paraná	Técnico em Informática	Informação e Comunicação	Técnico
Ji-Paraná	Técnico em Química	Controle e Processos Industriais	Técnico

Tabela 78 – Cursos de nível médio atualmente oferecidos - câmpus Ji-Paraná.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ji-Paraná	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 79 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná.

câmpus Porto Velho “Calama”

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	Técnico em Edificações	Técnico	Presencial	1.200	40	1	Diurno	2014
Porto Velho “Calama”	Técnico em Eletrotécnica Integrado	Técnico	Presencial	1.200	40	1	Diurno	2014
Porto Velho “Calama”	Técnico em Eletrotécnica Subsequente	Técnico	Presencial	1.200	40	1	Noturno	2014
Porto Velho “Calama”	Técnico em Informática Integrado	Técnico	Presencial	1.200	40	1	Diurno	2014
Porto Velho “Calama”	Técnico em Química	Técnico	Presencial	1.200	40	1	Diurno	2014

Tabela 80 – Cursos de nível médio atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	Técnico em Edificações Integrado	Técnico	Presencial	1.200	30	1	Matutino	2015
Porto Velho “Calama”	Técnico em Eletrotécnica Integrado	Técnico	Presencial	1.200	80	2	Matutino, Vespertino	2015
Porto Velho “Calama”	Técnico em Informática Integrado	Técnico	Presencial	1.200	60	2	Matutino, Vespertino	2015
Porto Velho “Calama”	Técnico em Química Integrado	Técnico	Presencial	1.200	30	1	Vespertino	2015
Porto Velho “Calama”	Técnico em Eletrotécnica Subsequente	Técnico	Presencial	1.200	40	1	Noturno	2016
Porto Velho “Calama”	Técnico em Edificações Integrado	Técnico	Presencial	1.200	30	1	Matutino	2016
Porto Velho “Calama”	Técnico em Eletrotécnica Integrado	Técnico	Presencial	1.200	80	2	Matutino, Vespertino	2016
Porto Velho “Calama”	Técnico em Informática Integrado	Técnico	Presencial	1.200	60	2	Matutino, Vespertino	2016
Porto Velho “Calama”	Técnico em Química Integrado	Técnico	Presencial	1.200	30	1	Vespertino	2016
Porto Velho “Calama”	Técnico em Eletrotécnica Subsequente	Técnico	Presencial	1.200	40	1	Noturno	2015

Tabela 81 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus Porto Velho “Zona Norte”

câmpus	Curso	Eixo Tecnológico	Habilitação
Porto Velho “Zona Norte”	Técnico em Informática para Internet	Informação e Comunicação	Técnico
Porto Velho “Zona Norte”	Técnico em Finanças	Gestão e Negócios	Técnico

Tabela 82 – Cursos de nível médio atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Informática para Internet	Técnico	Presencial	40	1	Noturno	2014
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Secretaria Escolar	Técnico	EaD	900	19	Matutino	2014
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Multimeios Didáticos	Técnico	EaD	900	19	Matutino	2014
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Infraestrutura Escolar	Técnico	EaD	900	19	Matutino	2014
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Alimentação Escolar	Técnico	EaD	900	19	Matutino	2014
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Finanças	Técnico	Presencial	40	1	Noturno	2014
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Informática para Internet	Técnico	EaD	950	19	Noturno	2014
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Finanças	Técnico	EaD	950	19	Noturno	2014
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Finanças	Técnico	EaD	950	19	Noturno	2015
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Informática para Internet	Técnico	Presencial	80	2	Noturno	2015
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Finanças	Técnico	Presencial	80	2	Noturno	2015
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Informática para Internet	Técnico	EaD	950	19	Noturno	2015
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico Integrado em Informática para Internet	Técnico	Concomitante, EaD	750	19	Vespertino	2015
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Secretaria Escolar	Técnico	EaD	900	25	Matutino	2016
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Multimeios Didáticos	Técnico	EaD	900	25	Matutino	2016
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Infraestrutura Escolar	Técnico	EaD	900	25	Matutino	2016
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Alimentação Escolar	Técnico	EaD	900	25	Matutino	2016
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico Integrado em Informática para Internet	Técnico	Concomitante EaD	750	19	Vespertino	2016
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico Integrado em Informática para Internet	Técnico	Concomitante Presencial	40	1	Vespertino	2016

Tabela 83 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Porto Velho "Zona Norte".

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Recursos Humanos	Técnico	EaD	1200	25	Noturno	2016
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Serviços Públicos	Técnico	EaD	1200	25	Noturno	2016
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Informática para Internet	Técnico	Presencial	80	2	Noturno	2016
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Finanças	Técnico	Presencial	80	2	Noturno	2016
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Design Gráfico	Técnico	Presencial	40	1	Noturno	2016
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Design Gráfico	Técnico	Presencial	40	1	Noturno	2017
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico Integrado em Informática para Internet	Técnico	Concomitante Presencial	40	1	Vespertino	2017
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico Integrado em Informática para Internet	Técnico	Concomitante EaD	750	19	Vespertino	2017
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Informática para Internet	Técnico	Presencial	80	2	Noturno	2017
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Finanças	Técnico	Presencial	80	2	Noturno	2017
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Informática para Internet	Técnico	EaD	950	19	Noturno	2017
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Finanças	Técnico	EaD	950	19	Noturno	2017
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico Integrado em Informática para Internet	Técnico	Concomitante Presencial	40	1	Vespertino	2018
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico Integrado em Informática para Internet	Técnico	Concomitante EaD	750	19	Vespertino	2018
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Informática para Internet	Técnico	Presencial	80	2	Noturno	2018
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Finanças	Técnico	Presencial	80	2	Noturno	2018
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Recursos Humanos	Técnico	EaD	1200	25	Noturno	2018
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Serviços Públicos	Técnico	EaD	1200	25	Noturno	2018
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Design Gráfico	Técnico	Presencial	40	1	Noturno	2018

Tabela 84 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Porto Velho "Zona Norte".

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Secretaria Escolar	Técnico	EaD	900	25	Matutino	2018
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Multimeios Didáticos	Técnico	EaD	900	25	Matutino	2018
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Infraestrutura Escolar	Técnico	EaD	900	25	Matutino	2018
Porto Velho "Zona Norte"	Técnico em Alimentação Escolar	Técnico	EaD	900	25	Matutino	2018

Tabela 85 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Porto Velho "Zona Norte".

câmpus Vilhena

câmpus	Curso	Eixo Tecnológico	Habilitação
Vilhena	Técnico em Edificações	Infra-Estrutura	Técnico
Vilhena	Técnico em Eletrotécnica	Controle e Processos Industriais	Técnico
Vilhena	Técnico em Informática	Informação e Comunicação	Técnico
Vilhena	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Informação e Comunicação	Técnico

Tabela 86 – Cursos de nível médio atualmente oferecidos - câmpus Vilhena.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Vilhena	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 87 – Cursos de nível médio a serem ofertados - câmpus Vilhena.

3.1.2 Graduação

3.1.2.1 Bacharelado

câmpus Ariquemes

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ariquemes	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 88 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, atualmente ofertados - câmpus Ariquemes.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ariquemes	Agronomia	Bacharelado	Presencial	3.600	40	01	Integral	2016

Tabela 89 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, a serem ofertados - câmpus Ariquemes.

câmpus Cacoal

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Cacoal	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 90 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, atualmente ofertados - câmpus Cacoal.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Cacoal	Zootecnia	Bacharelado	Presencial	3.600	40	01	Integral	2017
Cacoal	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	Presencial	3.600	40	01	Integral	2018

Tabela 91 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, a serem ofertados - câmpus Cacoal.

câmpus Colorado do Oeste

câmpus	Curso	Habilitação
Colorado do Oeste	Engenharia Agrônômica	Bacharelado

Tabela 92 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, atualmente oferecidos - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Colorado do Oeste	Engenharia Agrônômica EA 115	Bacharelado	Presencial	3.600	40	1	Integral	2015
Colorado do Oeste	Zootecnia	Bacharelado	Presencial	3.600	40	1	Integral	2016
Colorado do Oeste	Biologia	Bacharelado	Presencial	2.400	40	1	Diurno	2017
Colorado do Oeste	Medicina Veterinária	Bacharelado	Presencial	4.000	40	1	Integral	2018

Tabela 93 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus Ji-Paraná

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ji-Paraná	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 94 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, atualmente ofertados - câmpus Ji-Paraná.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ji-Paraná	Engenharia Florestal	Bacharelado	Presencial	3.600	40	1	Diurno	2018
Ji-Paraná	Engenharia Química	Bacharelado	Presencial	3.600	40	1	Diurno	2018

Tabela 95 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná.

câmpus Porto Velho “Calama”

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 96 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, atualmente ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	Presencial	3.600	40	1	Integral	2016
Porto Velho “Calama”	Engenharia Sanitária	Bacharelado	Presencial	3.600	40	1	Integral	2017

Tabela 97 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus Porto Velho “Zona Norte”

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno
Porto Velho “Zona Norte”	-	-	-	-	-	-

Tabela 98 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho "Zona Norte"	Bacharelado em Ciência da Computação	Bacharelado	Presencial	40	1	Noturno	2016
Porto Velho "Zona Norte"	Bacharelado em Ciência da Computação	Bacharelado	Presencial	40	1	Noturno	2017
Porto Velho "Zona Norte"	Bacharelado em Ciência da Computação	Bacharelado	Presencial	40	1	Noturno	2018

Tabela 99 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, a serem ofertados - câmpus Porto Velho "Zona Norte".

câmpus Vilhena

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Vilhena	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 100 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, atualmente oferecidos - câmpus Vilhena.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Vilhena	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 101 – Cursos de nível superior, modalidade bacharelado, a serem ofertados - câmpus Vilhena.

3.1.2.2 Licenciatura

câmpus Ariquemes

câmpus	Curso	Habilitação
Ariquemes	Ciências Biológicas	Licenciatura

Tabela 102 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, atualmente oferecidos - câmpus Ariquemes.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ariquemes	-	Licenciatura	-	-	-	-	-

Tabela 103 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, a serem ofertados - câmpus Ariquemes.

câmpus Cacoal

câmpus	Curso	Habilitação
Cacoal	Matemática	Licenciatura

Tabela 104 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, atualmente oferecidos - câmpus Cacoal.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Cacoal	Biologia	Licenciatura	Presencial	2.400	40	01	Noturno	2017

Tabela 105 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, a serem ofertados - câmpus Cacoal.

câmpus Colorado do Oeste

câmpus	Curso	Habilitação
Colorado do Oeste	Ciências Biológicas	Licenciatura

Tabela 106 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, atualmente oferecidos - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Colorado do Oeste	Ciências Biológicas BIO 115	Licenciatura	Presencial	3.600	40	1	Noturno	2015

Tabela 107 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus Ji-Paraná

câmpus	Curso	Habilitação
Ji-Paraná	Química	Licenciatura

Tabela 108 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, atualmente oferecidos - câmpus Ji-Paraná.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ji-Paraná	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 109 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná.

câmpus Porto Velho “Calama”

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno
Porto Velho “Calama”	Física	Licenciatura	Presencial	2.400	40	1	Noturno

Tabela 110 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 111 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus Porto Velho “Zona Norte”

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Zona Norte”	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 112 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Zona Norte”	Licenciatura em Informática	Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	2016
Porto Velho “Zona Norte”	Licenciatura em Informática	Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	2017
Porto Velho “Zona Norte”	Licenciatura em Informática	Licenciatura	Presencial	40	1	Noturno	2018

Tabela 113 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

câmpus Vilhena

câmpus	Curso	Habilitação
Vilhena	Matemática	Licenciatura

Tabela 114 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, atualmente oferecidos - câmpus Vilhena.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Vilhena	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 115 – Cursos de nível superior, modalidade licenciatura, a serem ofertados - câmpus Vilhena.

3.1.2.3 Tecnologia

câmpus Ariquemes

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ariquemes	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 116 – Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, atualmente oferecidos - câmpus Ariquemes.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ariquemes	Redes e Comunicação	Tecnologia	Presencial	2.400	40	01	Noturno	2015
Ariquemes	Aquicultura	Tecnologia	Presencial	2.000	40	01	Vespertino	2015

Tabela 117 – Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, a serem ofertados - câmpus Ariquemes.

câmpus Cacoal

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Cacoal	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 118 – Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, atualmente oferecidos - câmpus Cacoal.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Cacoal	Agronegócio	Tecnologia	Presencial	2.400	40	01	Noturno	2017

Tabela 119 – Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, a serem ofertados - câmpus Cacoal.

câmpus Colorado do Oeste

câmpus	Curso	Habilitação
Colorado do Oeste	Gestão Ambiental	Tecnologia
Colorado do Oeste	Laticínios	Tecnologia

Tabela 120 – Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, atualmente oferecidos - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Colorado do Oeste	CST em Alimentos	Tecnologia	Tecnologia	2.400	40	1	Noturno	2015

Tabela 121 – Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus Ji-Paraná

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ji-Paraná	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 122 – Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, atualmente oferecidos - câmpus Ji-Paraná.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ji-Paraná	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	Presencial	3.000	40	2	Noturno	2015

Tabela 123 – Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná.

câmpus Porto Velho “Calama”

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno
Porto Velho “Calama”	-	-	-	-	-	-

Tabela 124 – Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	Presencial	2.000	40	01	Noturno	2015
Porto Velho “Calama”	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	Presencial	2.000	40	01	Noturno	2016
Porto Velho “Calama”	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	Presencial	2.000	40	01	Noturno	2017
Porto Velho “Calama”	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	Presencial	2.000	40	01	Noturno	2018

Tabela 125 – Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus Porto Velho “Zona Norte”

câmpus	Curso	Habilitação
Porto Velho “Zona Norte”	Gestão Pública	Tecnologia

Tabela 126 – Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Zona Norte”	Tecnologia em Gestão Pública	Tecnologia	Presencial	80	2	Noturno	2014
Porto Velho “Zona Norte”	Tecnologia em Gestão Pública	Tecnologia	Presencial	80	2	Noturno	2015
Porto Velho “Zona Norte”	Tecnologia em Gestão Pública	Tecnologia	Presencial	80	2	Noturno	2016
Porto Velho “Zona Norte”	Tecnologia em Gestão Pública	Tecnologia	EaD	950	19	Noturno	2016
Porto Velho “Zona Norte”	Tecnologia em Gestão Pública	Tecnologia	Presencial	80	2	Noturno	2017
Porto Velho “Zona Norte”	Tecnologia em Gestão Pública	Tecnologia	EaD	950	19	Noturno	2017
Porto Velho “Zona Norte”	Tecnologia em Gestão Tecnologia da Informação	Tecnologia	Presencial	40	1	Noturno	2017
Porto Velho “Zona Norte”	Tecnologia em Marketing Publicidade	Tecnologia	Presencial	40	1	Noturno	2017
Porto Velho “Zona Norte”	Tecnologia em Marketing Publicidade	Tecnologia	Presencial	40	1	Noturno	2018
Porto Velho “Zona Norte”	Tecnologia em Gestão Tecnologia da Informação	Tecnologia	Presencial	40	1	Noturno	2018
Porto Velho “Zona Norte”	Tecnologia em Gestão Pública	Tecnologia	Presencial	80	2	Noturno	2018
Porto Velho “Zona Norte”	Tecnologia em Gestão Pública	Tecnologia	EaD	950	19	Noturno	2018

Tabela 127 – Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

câmpus Vilhena

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Vilhena	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 128 – Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, atualmente oferecidos - câmpus Vilhena.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Vilhena	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	Presencial	2.000	40	1	Noturno	2016
Vilhena	Saneamento	Tecnologia	Presencial	1.600	40	1	Noturno	2015

Tabela 129 – Cursos de nível superior, modalidade tecnologia, a serem ofertados - câmpus Vilhena.

3.1.3 Seqüenciais

3.1.3.1 Formação Específica

câmpus Ariquemes

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ariquemes	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 130 – Cursos de nível superior, modalidade formação específica, atualmente ofertados - câmpus Ariquemes.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ariquemes	-	Formação Específica	-	-	-	-	-

Tabela 131 – Cursos de nível superior, modalidade formação específica, a serem ofertados - câmpus Ariquemes.

câmpus Cacoal

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Cacoal	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 132 – Cursos de nível superior, modalidade formação específica, atualmente ofertados - câmpus Cacoal.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Cacoal	-	Formação Específica	-	-	-	-	-

Tabela 133 – Cursos de nível superior, modalidade formação específica, a serem ofertados - câmpus Cacoal.

câmpus Colorado do Oeste

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Colorado do Oeste	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 134 – Cursos de nível superior, modalidade formação específica, atualmente ofertados - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Colorado do Oeste	Geologia	Formação Específica	Presencial	40	1	Matutino	2017

Tabela 135 – Cursos de nível superior, modalidade formação específica, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus Ji-Paraná

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ji-Paraná	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 136 – Cursos de nível superior, modalidade formação específica, atualmente ofertados - câmpus Ji-Paraná.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ji-Paraná	-	Formação Específica	-	-	-	-	-

Tabela 137 – Cursos de nível superior, modalidade formação específica, a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná.

câmpus Porto Velho “Calama”

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 138 – Cursos de nível superior, modalidade formação específica, atualmente ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 139 – Cursos de nível superior, modalidade formação específica, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus Porto Velho “Zona Norte”

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Zona Norte”	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 140 – Cursos de nível superior, modalidade formação específica, atualmente ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Zona Norte”	-	Formação Específica	-	-	-	-	-

Tabela 141 – Cursos de nível superior, modalidade formação específica, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

câmpus Vilhena

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Vilhena	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 142 – Cursos de nível superior, modalidade formação específica, atualmente ofertados - câmpus Vilhena.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Vilhena	-	Formação Específica	-	-	-	-	-

Tabela 143 – Cursos de nível superior, modalidade formação específica, a serem ofertados - câmpus Vilhena.

3.1.3.2 Complementação de Estudos

câmpus Ariquemes

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ariquemes	-	Complementação de Estudos	-	-	-	-	-

Tabela 144 – Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, atualmente ofertados - câmpus Ariquemes.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ariquemes	-	Complementação de Estudos	-	-	-	-	-

Tabela 145 – Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, a serem ofertados - câmpus Ariquemes.

câmpus Cacoal

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Cacoal	-	Complementação de Estudos	-	-	-	-	-

Tabela 146 – Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, atualmente ofertados - câmpus Cacoal.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Cacoal	-	Complementação de Estudos	-	-	-	-	-

Tabela 147 – Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, a serem ofertados - câmpus Cacoal.

câmpus Colorado do Oeste

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Colorado do Oeste	-	Complementação de Estudos	-	-	-	-	-

Tabela 148 – Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, atualmente ofertados - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Colorado do Oeste	-	Complementação de Estudos	-	-	-	-	-

Tabela 149 – Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus Ji-Paraná

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ji-Paraná	-	Complementação de Estudos	-	-	-	-	-

Tabela 150 – Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, atualmente ofertados - câmpus Ji-Paraná.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ji-Paraná	-	Complementação de Estudos	-	-	-	-	-

Tabela 151 – Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná.

câmpus Porto Velho “Calama”

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	-	Complementação de Estudos	-	-	-	-	-

Tabela 152 – Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, atualmente ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	-	Complementação de Estudos	-	-	-	-	-

Tabela 153 – Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus Porto Velho “Zona Norte”

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Zona Norte”	-	Complementação de Estudos	-	-	-	-	-

Tabela 154 – Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, atualmente ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Zona Norte”	-	Complementação de Estudos	-	-	-	-	-

Tabela 155 – Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

câmpus Vilhena

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Vilhena	-	Complementação de Estudos	-	-	-	-	-

Tabela 156 – Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, atualmente ofertados - câmpus Vilhena.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Vilhena	-	Complementação de Estudos	-	-	-	-	-

Tabela 157 – Cursos de nível superior, modalidade complementação de estudos, a serem ofertados - câmpus Vilhena.

3.1.4 Programas Especiais de Formação Pedagógica

câmpus Ariquemes

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ariquemes	-	Formação Pedagógica	-	-	-	-	-

Tabela 158 – Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, atualmente ofertados - câmpus Ariquemes.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ariquemes	-	Formação Pedagógica	-	-	-	-	-

Tabela 159 – Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, a serem ofertados - câmpus Ariquemes.

câmpus Cacoal

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Cacoal	-	Formação Pedagógica	-	-	-	-	-

Tabela 160 – Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, atualmente ofertados - câmpus Cacoal.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Cacoal	-	Formação Pedagógica	-	-	-	-	-

Tabela 161 – Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, a serem ofertados - câmpus Cacoal.

câmpus Colorado do Oeste

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Colorado do Oeste	-	Formação Pedagógica	-	-	-	-	-

Tabela 162 – Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, atualmente ofertados - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Colorado do Oeste	-	Formação Pedagógica	-	-	-	-	-

Tabela 163 – Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus Ji-Paraná

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ji-Paraná	-	Formação Pedagógica	-	-	-	-	-

Tabela 164 – Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, atualmente ofertados - câmpus Ji-Paraná.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ji-Paraná	-	Formação Pedagógica	-	-	-	-	-

Tabela 165 – Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná.

câmpus Porto Velho “Calama”

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	-	Formação Pedagógica	-	-	-	-	-

Tabela 166 – Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, atualmente ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	-	Formação Pedagógica	-	-	-	-	-

Tabela 167 – Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus Porto Velho “Zona Norte”

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Zona Norte”	-	Formação Pedagógica	-	-	-	-	-

Tabela 168 – Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, atualmente ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Zona Norte”	-	Formação Pedagógica	-	-	-	-	-

Tabela 169 – Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

câmpus Vilhena

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Vilhena	-	Formação Pedagógica	-	-	-	-	-

Tabela 170 – Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, atualmente ofertados - câmpus Vilhena.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Vilhena	-	Formação Pedagógica	-	-	-	-	-

Tabela 171 – Cursos de nível superior, modalidade formação pedagógica, a serem ofertados - câmpus Vilhena.

3.1.5 Pós-Graduação

3.1.5.1 *Lato Sensu*

câmpus Ariquemes

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ariquemes	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 172 – Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, atualmente oferecidos - câmpus Ariquemes.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ariquemes	-	Lato Sensu	-	-	-	-	-

Tabela 173 – Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, a serem ofertados - câmpus Ariquemes.

câmpus Cacoal

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Cacoal	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 174 – Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, atualmente oferecidos - câmpus Cacoal.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Cacoal	Ensino de Ciências e Matemática	Lato Sensu	Semi -Presencial	360	40	01	Intensivo, Finais de Semana	2015
Cacoal	Proposta Curricular para Educação Integral	Lato Sensu	EaD	360	240	06	EaD	2015
Cacoal	Produção Vegetal	Lato Sensu	Presencial	360	40	01	Intensivo, Finais de Semana	2018
Cacoal	Produção de Bovinos de Corte e Leite	Lato Sensu	Presencial	360	40	01	Intensivo, Finais de Semana	2017

Tabela 175 – Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, a serem ofertados - câmpus Cacoal.

câmpus Colorado do Oeste

câmpus	Curso	Habilitação
Colorado do Oeste	Geoprocessamento Ambiental	Lato Sensu

Tabela 176 – Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, atualmente oferecidos - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Colorado do Oeste	Metodologia do Ensino	Lato Sensu	Presencial	360	40	1	Sexta-Feira Noturno, Sábado Diurno	2015
Colorado do Oeste	Bovinoicultura de Corte	Lato Sensu	Presencial	360	40	1	Diurno	2016

Tabela 177 – Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus Ji-Paraná

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ji-Paraná	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 178 – Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, atualmente oferecidos - câmpus Ji-Paraná.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ji-Paraná	Ensino de Ciências e Matemática	Lato Sensu	Presencial	360	40	1	Diurno	2015
Ji-Paraná	Informática na Educação	Lato Sensu	Presencial	360	40	1	Diurno	2015
Ji-Paraná	Recuperação de Áreas Degradadas	Lato Sensu	Presencial	360	40	1	Diurno	2016
Ji-Paraná	Química	Lato Sensu	Presencial	360	40	1	Diurno	2017

Tabela 179 – Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná.

câmpus Porto Velho “Calama”

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 180 – Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, atualmente ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	Linguística	Lato Sensu	Presencial	360	20	1	Notutno	2015
Porto Velho “Calama”	Automação	Lato Sensu	Presencial	360	20	1	Notutno	2015
Porto Velho “Calama”	Educação Bilíngue	Lato Sensu	Presencial	360	30	1	Variável	2015
Porto Velho “Calama”	Desenvolvimento de Sistemas de Automação	Lato Sensu	Presencial	360	30	1	Variável	2015
Porto Velho “Calama”	Culturas Amazônicas	Lato Sensu	Presencial	360	30	1	Variável	2016

Tabela 181 – Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus Porto Velho “Zona Norte”

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Zona Norte”	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 182 – Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Zona Norte”	Especialização em EJA	Lato Sensu	EaD	150	6	Integral	2015
Porto Velho “Zona Norte”	Especialização em Metodologia EPCT	Lato Sensu	EaD	150	6	Integral	2015
Porto Velho “Zona Norte”	Especialização em Gestão de TI	Lato Sensu	EaD	475	19	Integral	2016
Porto Velho “Zona Norte”	Especialização em Gestão Pública	Lato Sensu	EaD	475	19	Integral	2016
Porto Velho “Zona Norte”	Especialização em Educação a Distância	Lato Sensu	EaD	475	19	Integral	2016
Porto Velho “Zona Norte”	Especialização em EJA	Lato Sensu	EaD	150	6	Integral	2017
Porto Velho “Zona Norte”	Especialização em Metodologia EPCT	Lato Sensu	EaD	150	6	Integral	2017
Porto Velho “Zona Norte”	Especialização em Gestão de TI	Lato Sensu	EaD	475	19	Integral	2018
Porto Velho “Zona Norte”	Especialização em Gestão Pública	Lato Sensu	EaD	475	19	Integral	2018
Porto Velho “Zona Norte”	Especialização em Educação a Distância	Lato Sensu	EaD	475	19	Integral	2018

Tabela 183 – Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

câmpus Vilhena

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Vilhena	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 184 – Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, atualmente oferecidos - câmpus Vilhena.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Vilhena	Vigilância Ambiental	Lato Sensu	Semi- presencial	360	40	1	M,V,N aos finais de semana	2015
Vilhena	Educação em Matemática	Lato Sensu	Semi- presencial	360	40	1	M,V,N aos finais de semana	2016

Tabela 185 – Cursos de nível superior, modalidade lato sensu, a serem ofertados - câmpus Vilhena.

3.1.5.2 *Stricto Sensu*

câmpus Ariquemes

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ariquemes	-	<i>Stricto Sensu</i>	-	-	-	-	-

Tabela 186 – Cursos de nível superior, modalidade *Stricto Sensu*, atualmente oferecidos - câmpus Ariquemes.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ariquemes	-	<i>Stricto Sensu</i>	-	-	-	-	-

Tabela 187 – Cursos de nível superior, modalidade *Stricto Sensu*, a serem ofertados - câmpus Ariquemes.

câmpus Cacoal

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Cacoal	-	<i>Stricto Sensu</i>	-	-	-	-	-

Tabela 188 – Cursos de nível superior, modalidade *Stricto Sensu*, atualmente oferecidos - câmpus Cacoal.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Cacoal	-	<i>Stricto Sensu</i>	-	-	-	-	-

Tabela 189 – Cursos de nível superior, modalidade *Stricto Sensu*, a serem ofertados - câmpus Cacoal.

câmpus Colorado do Oeste

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Colorado do Oeste	-	<i>Stricto Sensu</i>	-	-	-	-	-

Tabela 190 – Cursos de nível superior, modalidade *Stricto Sensu*, atualmente oferecidos - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Colorado do Oeste	Agropecuária e Ambiente Amazônico	<i>Stricto Sensu</i>	Presencial	-	20	1	Diurno	2016

Tabela 191 – Cursos de nível superior, modalidade *Stricto Sensu*, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus Ji-Paraná

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ji-Paraná	-	<i>Stricto Sensu</i>	-	-	-	-	-

Tabela 192 – Cursos de nível superior, modalidade *Stricto Sensu*, atualmente oferecidos - câmpus Ji-Paraná.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Ji-Paraná	-	<i>Stricto Sensu</i>	-	-	-	-	-

Tabela 193 – Cursos de nível superior, modalidade *Stricto Sensu*, a serem ofertados - câmpus Ji-Paraná.

câmpus Porto Velho “Calama”

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	-	<i>Stricto Sensu</i>	-	-	-	-	-

Tabela 194 – Cursos de nível superior, modalidade *Stricto Sensu*, atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	-	<i>Stricto Sensu</i>	-	-	-	-	-

Tabela 195 – Cursos de nível superior, modalidade *Stricto Sensu*, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus Porto Velho “Zona Norte”

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Zona Norte”	-	<i>Stricto Sensu</i>	-	-	-	-	-

Tabela 196 – Cursos de nível superior, modalidade *Stricto Sensu*, atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Zona Norte”	-	<i>Stricto Sensu</i>	-	-	-	-	-

Tabela 197 – Cursos de nível superior, modalidade *Stricto Sensu*, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

câmpus Vilhena

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Vilhena	-	<i>Stricto Sensu</i>	-	-	-	-	-

Tabela 198 – Cursos de nível superior, modalidade *Stricto Sensu*, atualmente oferecidos - câmpus Vilhena.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Vilhena	-	<i>Stricto Sensu</i>	-	-	-	-	-

Tabela 199 – Cursos de nível superior, modalidade *Stricto Sensu*, a serem ofertados - câmpus Vilhena.

3.1.6 Aperfeiçoamento

câmpus Porto Velho “Calama”

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	Inglês Básico	Aperfeiçoamento	Presencial	15	2	Variável	2014
Porto Velho “Calama”	Inglês Preparatório para Exames	Aperfeiçoamento	Presencial	12	1	Noturno	2014
Porto Velho “Calama”	Espanhol Básico	Aperfeiçoamento	Presencial	15	2	Variável	2014

Tabela 200 – Cursos de nível superior, modalidade stricto sensu, atualmente oferecidos - câmpus Porto Velho “Calama”.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Porto Velho “Calama”	Inglês Intermediário	Aperfeiçoamento	Presencial	15	2	Variável	2015
Porto Velho “Calama”	Inglês Avançado	Aperfeiçoamento	Presencial	15	2	Variável	2016
Porto Velho “Calama”	Inglês Instrumental	Aperfeiçoamento	Presencial	20	1	Noturno	2015
Porto Velho “Calama”	Espanhol Intermediário	Aperfeiçoamento	Presencial	15	2	Variável	2015
Porto Velho “Calama”	Espanhol Avançado	Aperfeiçoamento	Presencial	15	2	Variável	2016
Porto Velho “Calama”	Espanhol Instrumental	Aperfeiçoamento	Presencial	15	2	Variável	2016
Porto Velho “Calama”	Francês Básico	Aperfeiçoamento	Presencial	15	2	Variável	2015
Porto Velho “Calama”	Francês Intermediário	Aperfeiçoamento	Presencial	15	2	Variável	2015
Porto Velho “Calama”	Francês Avançado	Aperfeiçoamento	Presencial	15	2	Variável	2016
Porto Velho “Calama”	Francês Instrumental	Aperfeiçoamento	Presencial	20	1	Noturno	2015
Porto Velho “Calama”	Português Instrumental	Aperfeiçoamento	Presencial	20	1	Noturno	2015
Porto Velho “Calama”	Português como Língua Estrangeira Básico	Aperfeiçoamento	Presencial	20	1	Noturno	2015
Porto Velho “Calama”	Português como Língua Estrangeira Intermediário	Aperfeiçoamento	Presencial	20	1	Noturno	2016
Porto Velho “Calama”	Português como Língua Estrangeira Avançado	Aperfeiçoamento	Presencial	20	1	Noturno	2017
Porto Velho “Calama”	Curso de Oratória Língua Portuguesa	Aperfeiçoamento	Presencial	20	1	Noturno	2015
Porto Velho “Calama”	Produção Textual	Aperfeiçoamento	Presencial	20	1	Noturno	2015
Porto Velho “Calama”	Libras	Aperfeiçoamento	Presencial	20	1	Noturno	2015
Porto Velho “Calama”	Conversação em Língua Inglesa	Aperfeiçoamento	Presencial	20	1	Noturno	2015
Porto Velho “Calama”	Conversação em Língua Espanhola	Aperfeiçoamento	Presencial	20	1	Noturno	2015
Porto Velho “Calama”	Conversação em Língua Francesa	Aperfeiçoamento	Presencial	20	1	Noturno	2015

Tabela 201 – Cursos de nível superior, modalidade *Stricto Sensu*, a serem ofertados - câmpus Porto Velho “Calama”.

3.1.7 Pólos de EaD

câmpus Colorado do Oeste

câmpus	Curso	Habilitação
Colorado do Oeste	Informática para Internet	Técnico
Colorado do Oeste	Finanças	Técnico

Tabela 202 – Cursos de nível médio, modalidade EaD, atualmente oferecidos - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Carga Horária Mínima	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Colorado do Oeste	Informática para Internet	Técnico	EaD	1.200	30	1	Noturno	2015
Colorado do Oeste	Finanças	Técnico	EaD	1.200	30	1	Noturno	2015
Colorado do Oeste	Recursos Humanos	Técnico	EaD	1.200	30	1	Noturno	2016
Colorado do Oeste	Serviço Público	Técnico	EaD	1.200	30	1	Noturno	2016

Tabela 203 – Cursos de nível médio, modalidade EaD, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.

3.1.8 Campi e cursos fora de sede

câmpus Colorado do Oeste

câmpus	Curso	Eixo Tecnológico	Habilitação
Colorado do Oeste	Auxiliar de Agroecologia N3/2014	Recursos Naturais	Qualificação Profissional
Colorado do Oeste	Auxiliar de Agroecologia N2/2014	Recursos Naturais	Qualificação Profissional
Colorado do Oeste	Bovinocultura de Leite N1/2014	Recursos Naturais	Qualificação Profissional
Colorado do Oeste	Língua Brasileira de Sinais - Libras	Desenvolvimento Educativo e Social	Qualificação Profissional
Colorado do Oeste	Programador de Sistemas N1/2014	Informação e Comunicação	Qualificação Profissional
Colorado do Oeste Unidade Remota em Cabixi	Produtor de Derivados do Leite N1/2014	Produção Alimentícia	Qualificação Profissional
Colorado do Oeste Unidade Remota em Cabixi	Piscicultor N1/2014	Recursos Naturais	Qualificação Profissional
Colorado do Oeste Unidade Remota em Cabixi	Programador de Sistemas N1/2014	Informação e Comunicação	Qualificação Profissional
Colorado do Oeste Unidade Remota em Cabixi	Monitor de Uso e Conservação de Recursos Hídricos N2/2014	Ambiente e Saúde	Qualificação Profissional
Colorado do Oeste Unidade Remota em Corumbiara	Auxiliar de Agropecuária T1/2014	Recursos Naturais	Qualificação Profissional
Colorado do Oeste Unidade Remota em Pimenteiras do Oeste	Auxiliar de Agropecuária T1/2014	Recursos Naturais	Qualificação Profissional
Colorado do Oeste Unidade Remota em Cerejeiras	Bovinocultura de Leite N1/2014	Recursos Naturais	Qualificação Profissional
Colorado do Oeste Unidade Remota em Cerejeiras	Produtor de Embutidos e Defumados N2/2014	Produção Alimentícia	Qualificação Profissional

Tabela 204 – Cursos de nível médio, modalidade FIC, atualmente oferecidos - câmpus Colorado do Oeste.

câmpus	Curso	Habilitação	Modalidade	Vagas	Turmas	Turno	Ano de Implantação
Colorado do Oeste no Município de Pimenteiras do Oeste em Assentamentos e Comunidades Quilombola	Horticultura	Qualificação Profissional	EaD	40	1	Matutino	2015
Colorado do Oeste no Município de Pimenteiras do Oeste em Assentamentos e Comunidades Quilombola	Processamento de Alimentos de Origem Animal - Defumados	Qualificação Profissional	EaD	40	1	Matutino	2015
Colorado do Oeste no Município de Pimenteiras do Oeste em Assentamentos e Comunidades Quilombola	Piscicultura	Qualificação Profissional	EaD	40	1	Matutino	2015
Colorado do Oeste no Município de Pimenteiras	Bovinocultura Leiteira	Qualificação Profissional	EaD	40	1	Matutino	2016

Tabela 205 – Cursos de nível médio, modalidade EaD, a serem ofertados - câmpus Colorado do Oeste.

4 Perfil do Quadro de Servidores

4.1 Servidores Docentes

O quadro de servidores docentes do IFRO é composto por Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico regidos pela Lei nº 8.112/90 e Lei nº 12.772/12 que ingressaram por meio de concurso público. Os cargos das Carreiras e Cargos do Magistério Federal regidos pela Lei 12.772/90 integram os Quadros de Pessoal das Instituições Federais de Ensino subordinadas ou vinculadas ao Ministério da Educação e tem por atividade-fim o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino, pesquisa e extensão.

São atividades das Carreiras e Cargos do Magistério Federal aquelas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão e as inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição, além daquelas previstas em legislação específica.

A Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico destina-se a profissionais habilitados em atividades acadêmicas próprias do pessoal docente no âmbito da educação básica e da educação profissional e tecnológica. Estes profissionais objetivam contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de competências e alcance da excelência no ensino e na pesquisa nas Instituições Federais de Ensino - IFE. No corpo docente do IFRO há bacharéis, especialistas, mestres e doutores. A atuação dos Professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico é dinâmica e pode trabalhar com o ensino de nível médio até a pós-graduação.

4.1.1 Titulação

Campus de Lotação	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
Ariquemes	09	24	20	04	57
Cacoal	03	12	11	04	30
Colorado do Oeste	13	31	35	11	90
Ji-Paraná	07	26	27	02	62
Porto Velho “Calama”	05	34	22	01	62
Porto Velho “Zona Norte”	03	09	10	0	22
Vilhena	05	28	16	01	50
Total	45	164	141	23	373

Fonte: Sistema Unificado de Administração Pública - IFRO, novembro 2014.

Tabela 206 – Titulação do Corpo Docente.

4.1.2 Regime de trabalho

Campus de Lotação	20 horas	40 horas	Dedicação Exclusiva	Total
Ariquemes	0	04	53	57
Cacoal	0	03	27	30
Colorado do Oeste	01	06	83	90
Ji-Paraná	02	03	57	62
Porto Velho “Calama”	04	06	52	62
Porto Velho “Zona Norte”	0	02	20	22
Vilhena	01	02	47	50
Total	18	26	339	373

Fonte: Sistema Unificado de Administração Pública - IFRO, novembro 2014.

Tabela 207 – Regime de Trabalho do Corpo Docente.

4.1.3 Experiência acadêmica no magistério superior

O requisito mínimo de titulação para ingresso na carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, conforme dispõe a Lei nº 12.772/12 em seu art. 10, §1º, é a apresentação de diploma de curso superior em nível de graduação. O concurso público para seleção, no mercado de trabalho, das pessoas que ingressaram na carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico terá aplicação de provas ou provas e títulos, dessa forma os candidatos com maior experiência acadêmica alcançam melhores pontuações e isso possibilita ao IFRO angariar para o corpo docente pessoas com experiência e qualidade no exercício do magistério.

4.1.4 Experiência profissional não acadêmica

O docente para atuar na nova carreira de magistério Educação Básica, Técnica e Tecnológica necessita ter uma formação que transite nos diversos níveis e modalidades de ensino a serem ofertados pelo IFRO, conforme a legislação de criação dos Institutos Federais, onde é priorizada a verticalização do ensino. Este profissional deverá ter experiência sobre o mundo de trabalho e transpô-la para o universo didático da sala de aula para que a aprendizagem seja significativa aos alunos. A experiência do docente será pontuada e avaliada, na realização do concurso, mediante prova de títulos.

4.1.5 Plano de Carreira

O regime jurídico dos cargos do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal é instituído pela Lei nº 8.112/90, observadas as disposições da Lei 12.772/90. O desenvolvimento na carreira ocorre mediante progressão funcional e promoção. O docente será avaliado pelo seu desempenho a cada 24 (vinte e quatro) meses e poderá ascender outro nível e/ou classe da carreira, os quais proporcionam melhoria na remuneração.

O regime de trabalho será de quarenta ou vinte horas semanais, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para áreas de características específicas, excepcionalmente, poderá ser contratado docente no regime de quarenta horas semanais de trabalho sem dedicação exclusiva. O regime de dedicação exclusiva implica na impossibilidade do exercício de outra atividade remunerada seja ela pública ou privada, salvo as exceções previstas em lei.

A qualificação profissional será estimulada por meio do incentivo e parcerias com vistas à realização de cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado. Também serão supridas as lacunas nas competências necessárias ao desenvolvimento do ensino por meio de capacitações.

4.1.6 Critérios de seleção e contratação

A seleção dos candidatos a servidores da carreira de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico se dará a partir da publicação de edital de concurso público para as áreas de ensino conforme os cursos ofertados pelo IFRO. O processo de seleção será composto por prova escrita, prova de desempenho didático e prova de títulos. As provas escritas serão compostas por um conjunto de questões de conhecimentos específicos selecionados de acordo com as disciplinas que o docente irá lecionar. A prova de desempenho didático tem por finalidade avaliar a atuação pedagógica do docente em atividade de sala de aula. A prova de títulos visa pontuar a experiência profissional do professor, bem como valorizar a sua formação acadêmica. A contratação será realizada conforme a disponibilidade de vagas seguindo a ordem de classificação do concurso.

4.1.7 Procedimentos para substituição dos professores do quadro

Processo Seletivo Simplificado, por meio de Edital, com seleção através de provas de título e desempenho didático, avaliado por uma comissão de docentes da área de interesse para substituição e pedagogos.

A contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária e excepcional é regida pela Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993.

Além destes procedimentos, o IFRO buscará outros como, intercâmbio entre os campi, professor colaborador e voluntário, além dos recursos da EAD.

4.1.8 Procedimentos para contratação de professores temporários e substitutos

As vagas para contratação de professores substitutos são decorrentes de afastamentos e licenças legais do professor efetivo. As vagas para contratação de professores temporários são para atendimento de necessidade temporária e excepcional. Elas são preenchidas através de Processo Seletivo Simplificado, por meio de Edital, com seleção através de provas de título e de desempenho didático, avaliado por uma comissão, composta por pedagogos e docentes da área de interesse. Ambas as contratações são regidas pela Lei nº 8.745, de 09 de dezembro de 1993 e estão em consonância com o banco equivalente da instituição. Além destes procedimentos, o IFRO buscará outros como, intercâmbio entre os câmpus, professor colaborador e voluntário, além dos recursos da EaD.

4.1.9 Cronograma e plano de expansão do corpo docente

Unidade	Docentes
Ariquemes	70
Cacoal	70
Colorado do Oeste	90
Ji-Paraná	70
Porto Velho “Calama”	100
Porto Velho “Zona Norte”	70
Vilhena	70

Tabela 208 – Cronograma de expansão do corpo docente - número de servidores máximo por campus.

4.1.10 A CPPD Comissão Permanente de Pessoal Docente

A CPPD presta assessoramento ao dirigente máximo do IFRO na formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente, no que diz respeito ao dimensionamento da alocação de vagas docentes nas unidades acadêmicas, contratação e admissão de professores efetivos e substitutos, alteração do regime de trabalho docente, avaliação do desempenho para fins de progressão e promoção funcional, solicitação de afastamento de docentes para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado e liberação de professores para programas de cooperação com outras instituições, universitárias ou não.

4.2 Servidores Técnico-Administrativo

O quadro de servidores Técnico-Administrativo do IFRO é composto de cargos de nível fundamental, médio e superior, distribuídos nas classes A, B, C, D e E, regidos pela Lei nº 8.112/90 e Lei nº 11.091/2005 que ingressaram por meio de concurso público. Os cargos da Carreira de Técnico-Administrativos em Educação são regidos pela Lei 11.091/2005 e integram o Quadro de Pessoal das Instituições Federais de Ensino subordinadas ou vinculadas ao Ministério da Educação e tem por atividade-fim o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e extensão/ que integram o Sistema Federal de Ensino. Os técnico-administrativos atuam no IFRO nas áreas administrativas, financeiras, educacionais, de saúde e as inerentes ao exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria instituição. São responsáveis pelo gerenciamento das atividades nas unidades do IFRO e colaboram no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

4.2.1 Titulação

Campus de Lotação	Nível Médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
Ariquemes	25	19	11	04	01	60
Cacoal	17	12	12	02	0	43
Colorado do Oeste	37	34	23	02	0	96
Ji-Paraná	17	15	14	0	0	46
Porto Velho “Calama”	26	23	11	01	0	61
Porto Velho “Zona Norte”	11	18	08	01	0	38
Reitoria	20	39	21	02	01	83
Vilhena	17	10	19	0	0	46
Total	170	170	119	12	02	473

Fonte: Sistema Unificado de Administração Pública - IFRO, novembro 2014.

Tabela 209 – Titulação do Corpo Técnico-Administrativo.

4.2.2 Regime de trabalho

Campus de Lotação	20 horas	40 horas	Total
Ariquemes	0	60	60
Cacoal	0	43	43
Colorado do Oeste	02	94	96
Ji-Paraná	0	46	46
Porto Velho “Calama”	0	61	61
Porto Velho “Zona Norte”	0	38	38
Reitoria	0	83	83
Vilhena	0	46	46
Total	02	471	473

Fonte: Sistema Unificado de Administração Pública - IFRO, novembro 2014.

Tabela 210 – Regime de Trabalho do Corpo Técnico-Administrativo.

Campus de Lotação	A	B	C	D	E	Total
Ariquemes	0	0	11	31	18	60
Cacoal	0	0	13	18	18	43
Colorado do Oeste	07	02	25	42	20	96
Ji-Paraná	0	0	08	26	12	46
Porto Velho “Calama”	0	0	11	28	22	61
Porto Velho “Zona Norte”	0	0	08	15	15	38
Reitoria	0	0	01	31	51	83
Vilhena	02	01	05	25	13	46
Total	09	03	82	216	163	473

Fonte: Sistema Unificado de Administração

Pública - IFRO, novembro 2014.

Tabela 211 – Distribuição de Cargos por nível de contratação do Corpo Técnico-Administrativo.

4.2.3 Critérios de seleção e contratação

Os Técnico-Administrativos em Educação são selecionados por meio de concurso público composto por prova escrita e prova prática e definirá os requisitos de escolaridade, a formação especializada e a experiência profissional, os critérios eliminatórios e classificatórios, bem como eventuais restrições e condicionantes decorrentes do ambiente organizacional ao qual serão destinadas as vagas. As provas escritas são compostas por um conjunto de questões de conhecimentos específicos selecionados de acordo com as disciplinas que envolvem os conhecimentos necessários para desempenhar as funções que o cargo demanda. A prova prática tem por finalidade avaliar a capacidade técnica em área específica de atuação. A contratação será realizada conforme a disponibilidade de vagas seguindo a ordem de classificação do concurso.

4.2.4 Plano de carreira e regime de trabalho

O regime jurídico dos cargos do Plano de Carreiras e Cargos dos Técnico-Administrativos em Educação é instituído pela Lei nº 8.112/90, observadas as disposições da Lei 11.091/2005. O desenvolvimento do servidor na carreira dar-se-á, exclusivamente, pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento mediante, respectivamente, Progressão por Capacitação Profissional ou Progressão por Mérito Profissional. Tais progressões ensejam aumento na remuneração do servidor.

A progressão por Capacitação Profissional é a mudança de nível de capacitação, no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses.

A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 18 (dezoito) meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado fixado em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação.

O servidor Técnico-Administrativo em Educação que possuir formação acadêmica superior àquela exigida para o cargo que ocupa será remunerado percentualmente com o Incentivo à Qualificação, conforme definido na Lei 11.091/2005.

O regime de trabalho do Técnico-Administrativo em Educação é de 40 (quarenta) horas, salvo os casos de leis específicas e da possibilidade de redução da carga horária de trabalho mediante redução proporcional

da remuneração.

4.2.5 Cronograma e plano de expansão do corpo técnico-administrativo

Unidade	Docentes
Ariquemes	45
Cacoal	45
Colorado do Oeste	70
Ji-Paraná	45
Porto Velho “Calama”	100
Porto Velho “Zona Norte”	45
Vilhena	45

Tabela 212 – Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo - número de servidores máximo por campus.

4.2.6 Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnicos Administrativos em Educação (CIS)

A CIS tem a finalidade de acompanhar, assessorar e avaliar a implementação do Plano de Carreira, propor normas regulamentadoras relativas às diretrizes gerais, ingresso, progressão, capacitação e avaliação de desempenho, acompanhar a implementação e propor alterações no Plano de Carreira, avaliar, anualmente, as propostas de lotação das Instituições Federais de Ensino, examinar os casos omissos e propor à Comissão Nacional de Supervisão as alterações necessárias para seu aprimoramento.

4.2.7 Desenvolvimento de competências

O IFRO fomenta a participação dos servidores Técnico-Administrativos em Educação em programas de qualificação da educação formal através de parcerias com instituições ofertantes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e horário especial ao servidor estudante.

Além destas, para execução das atividades inerentes ao serviço público e ao desenvolvimento das atividades específicas de cada cargo, a capacitação nas mais diversas áreas é realizada anualmente por meio do Plano Anual de Capacitação, no qual uma comissão designada em cada unidade do IFRO realiza levantamento das necessidades de capacitação dos servidores e de acordo com a disponibilidade orçamentária e as necessidades da Instituição, proporciona a capacitação dos servidores através da participação em cursos, seminários, fóruns e etc.

A capacitação em serviço também é uma forma de proporcionar aos servidores técnico-administrativos conhecimento para desenvolver as atividades relativas ao seu cargo e as Escolas de Governo proporcionam cursos em diversas áreas via educação a distância, dessa forma promovendo a disseminação de conhecimento com baixo custo para a instituição.

Outra forma de capacitar o servidor é por meio do conhecimento já adquirido pela instituição através dos servidores que atuam no quadro há mais tempo. As experiências repassadas dos servidores da instituição aos novos servidores são de suma importância para alcançar a excelência na prestação do serviço público.

5 Organização Administrativa da IES

5.1 Estrutura Organizacional

O IFRO é composto pela Reitoria, sete campi em funcionamento: Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho “Calama”, Porto Velho “Zona Norte” e Vilhena e um campus em processo de implantação: Guajará-Mirim. Existe ainda a perspectiva da criação de dois novos campi: Jarú e São Miguel do Guaporé.

A estrutura multicampi possibilita a descentralização e a autonomia para os campi na operacionalização de suas ações.

O IFRO é caracterizado por uma estrutura organizacional administrativa e didático-pedagógica independente e por orçamentos individualizados para cada campus, ancorados em diretrizes institucionais sistêmicas.

Cada campus possui regimento e organização didática próprios, elaborados seguindo as diretrizes institucionais elaboradas a partir do Estatuto e Regimento Geral emanadas do Colégio de Dirigentes e Conselho Superior.

5.1.1 Instâncias de Decisão

5.1.2 Organograma Institucional e Acadêmico

1. Órgãos Colegiados

- a) Conselho Superior;
- b) Colégio de Dirigentes;
- c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

2. A Reitoria

- a) Gabinete;
- b) Pró-Reitorias:
 - i. Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional;
 - ii. Pró-Reitoria de Ensino;
 - iii. Pró-Reitoria de Extensão;
 - iv. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
 - v. Pró-Reitoria de Planejamento e Administração.
- c) Diretorias Sistêmicas:
 - i. Diretoria de Gestão de Pessoas;
 - ii. Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação.
- d) Órgãos de Assessoramento:
 - i. Assessoria de Relações Internacionais;
 - ii. Comissão Própria de Avaliação;
 - iii. Comissão de Ética;

- iv. Comissão Interna de Supervisão do Plano de Cargos e Carreiras dos Técnicos Administrativos em Educação;
 - v. Comissão Permanente de Pessoal Docente;
 - vi. Assessorias Especiais.
- e) Auditoria Interna;
 - f) Ouvidoria;
 - g) Procuradoria Jurídica;
 - h) Diretorias Gerais dos campi.

5.2 Órgãos Colegiados

O IFRO possui, na Administração Geral, os seguintes órgãos colegiados: o Conselho Superior, o Colégio de Dirigentes e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX; o Colégio de Dirigentes, Composto pelo Reitor, pelos Pró-Reitores e pelos Diretores Gerais de cada câmpus.

Na administração dos Câmpus, os órgãos colegiados são: o Conselho Escolar, o Colegiado dos Cursos e o Conselho de classes.

5.2.1 Finalidades e Competências

A composição e as competências do Conselho Superior estão definidas nos artigos 9º e 10 do Estatuto.

O Colégio de Dirigentes, conforme preconiza o Art. 11 do Estatuto, é um órgão de caráter consultivo, de apoio ao processo decisório da Reitoria do IFRO. Sua composição e competências estão definidas nos artigos 12 e 13 do Estatuto.

Além destes órgãos colegiados, será criado o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que assessorará as pró-reitorias nas decisões de suas áreas e outros nos campi.

5.2.1.1 Conselho Superior

O Conselho Superior é o órgão máximo da instituição, de caráter consultivo e deliberativo, composto por representantes dos docentes, dos estudantes, dos servidores técnico-administrativos, dos egressos da instituição, da sociedade civil, do Ministério da Educação e do Colégio de Dirigentes do Instituto Federal, assegurando-se a representação paritária dos segmentos que compõem a comunidade acadêmica.

A composição e as competências do Conselho Superior estão definidas nos artigos 9º e 10 do Estatuto do IFRO.

Composição

Função	Segmento	Categoria	Instituição	Nome
Conselheiro	Colégio de Dirigentes	Titular	IFRO	Osvino Schmidt
Conselheiro	Colégio de Dirigentes	Titular	IFRO	Juliano Cristhian Silva
Conselheiro	Colégio de Dirigentes	Suplente	IFRO	Miguel Fabrício Zamberlan
Conselheiro	Discente	Titular	IFRO	Edinaldo Almeida da Silva
Conselheiro	Discente	Titular	IFRO	Carlos Renato Romano Lopes
Conselheiro	Discente	Suplente	IFRO	Wagner William da Silva Farias
Conselheiro	Discente	Suplente	IFRO	Madson Silva de Souza Júnior
Conselheiro	Docente	Titular	IFRO	Angélica Maria de Toledo Brogin
Conselheiro	Docente	Titular	IFRO	José Sudré de Oliveira
Conselheiro	Docente	Suplente	IFRO	Heleno Soares de Oliveira
Conselheiro	Docente	Suplente	IFRO	Silvio Luiz de Freitas
Conselheiro	Egresso	Titular	IFRO	Siguimar Francisco da Cruz
Conselheiro	Egresso	Titular	IFRO	Vanderley Antônio Chorobura Klein
Conselheiro	Mantenedora	Titular	SETEC/MEC	Rejane Maria de Araújo Vago
Conselheiro	Mantenedora	Suplente	SETEC/MEC	Wilson Conciani
Conselheiro	Sociedade Civil Organizada	Titular	Eletronorte	Elaine Aparecida de Lima Vianna
Conselheiro	Sociedade Civil Organizada	Suplente	Eletronorte	José Luiz Guimarães Pereira
Conselheiro	Sociedade Civil Organizada	Titular	SEDUC	Emerson Silva Castro
Conselheiro	Sociedade Civil Organizada	Titular	SEDUC	Marionete Sana Assunção
Conselheiro	Sociedade Civil Organizada	Suplente	SEDUC	Maria Angélica Silva Ayres Henrique
Conselheiro	Sociedade Civil Organizada	Suplente	SEDUC	Núria Sagué Lopez
Conselheiro	Sociedade Civil Organizada	Titular	SENAC	Hilton Gomes Pereira
Conselheiro	Sociedade Civil Organizada	Suplente	SENAC	Nina Cátia Alexandre Cavalcante
Conselheiro	Sociedade Civil Organizada	Titular	SINASEFE-RO	Edilberto Fernandes Syrczyk
Conselheiro	Sociedade Civil Organizada	Suplente	SINASEFE-RO	Alvino Moraes de Amorim
Conselheiro	Sociedade Civil Organizada	Titular	SINDSEF-RO	Daniel Pereira
Conselheiro	Sociedade Civil Organizada	Suplente	SINDSEF-RO	Eliete de Almeida Azevedo
Conselheiro	Técnicos-Administrativos	Titular	IFRO	Tiago Lins de Lima
Conselheiro	Técnicos-Administrativos	Titular	IFRO	Juliana Vieira Saldanha
Conselheiro	Técnicos-Administrativos	Suplente	IFRO	Thiago Pacife de Lima
Conselheiro	Técnicos-Administrativos	Suplente	IFRO	Edson Sena de Andrade Júnior
Presidente	Reitoria	Titular	IFRO	Écio Naves Duarte

Tabela 213 – Composição do Conselho Superior - IFRO.

Competências

São Competências do CONSUP, estabelecidas pelo Estatuto do IFRO, as que se seguem:

- I. aprovar as diretrizes para atuação do institucional e zelar pela execução de sua política educacional;

- II. deflagrar, aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade escolar para escolha do Reitor do IFRO e dos Diretores-Gerais dos Campi, em consonância com o estabelecido nos arts. 12 e 13 da Lei n.º 11.892/2008;
- III. aprovar o plano de desenvolvimento institucional e os planos anuais de ação, bem como apreciar a proposta orçamentária anual;
- IV. aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares;
- V. aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;
- VI. autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico;
- VII. apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros;
- VIII. deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo IFRO, observada a legislação vigente.

5.2.1.2 Colégio de Dirigentes

O Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, é composto pelo Reitor, pelos Pró-Reitores e pelos Diretores de cada um dos câmpus que integram o Instituto Federal. Conforme preconiza o Art. 11 do Estatuto, Colégio de Dirigentes é um órgão de caráter consultivo, de apoio ao processo decisório da Reitoria do IFRO. Sua composição e competências estão definidas nos artigos 12 e 13 do Estatuto.

Composição

campus	Função	Nome
Ariquemes	Diretor-Geral	Osvino Schmidt
Cacoal	Diretor-Geral	Juliano Cristhian Silva
Colorado do Oeste	Diretor-Geral	Carlos Henrique dos Santos
Ji-Paraná	Diretor-Geral	Vonivaldo Gonçalves Leão
Porto Velho “Calama”	Diretor-Geral	Marcos Aparecido Atilés Mateus
Porto Velho “Zona Norte”	Diretor-Geral	Miguel Fabrício Zamberlan
Reitoria	Diretor Sistêmico	Fábio Mamoré Conde
Reitoria	Diretor Sistêmico	Kelly Cristiane Catafesta
Reitoria	Diretor Sistêmico	Luís Gustavo Veiga de Vargas
Reitoria	Pró-Reitor	Clayton Eduardo dos Santos
Reitoria	Pró-Reitor	Dauster Souza Pereira
Reitoria	Pró-Reitor	Natanael de Carvalho Pereira
Reitoria	Pró-Reitor	Silvana Francescon Wandroski
Reitoria	Pró-Reitor	Uberlando Tiburtino Leite
Reitoria	Reitor	Écio Naves Duarte
Vilhena	Diretor-Geral	Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

Tabela 214 – Composição do Colégio de Dirigentes - IFRO.

Competências

Compete ao Colégio de Dirigentes, conforme estabelecido pelo Estatuto do IFRO:

- I. Assessorar a Reitoria em assuntos administrativos da instituição;
- II. Apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos;
- III. Apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;
- IV. Propor ao Conselho Superior a alteração de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do IFRO;
- V. Apreciar e recomendar o calendário de referência anual;
- VI. Apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão;
- VII. Analisar e propor ações que visem ao aperfeiçoamento da ação educativa da instituição;e
- VIII. Elaborar e aprovar o seu próprio regimento.

5.2.1.3 O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, é um órgão Consultivo e deliberativo em matéria de Ensino, Pesquisa e Extensão, regulado por Regimento interno próprio, aprovado pelo Conselho Superior.

De acordo com o Estatuto do IFRO, sua composição deve ser:

-
- I o Reitor, como presidente;
 - II o Pró-Reitor de Ensino;
 - III o Pró-Reitor de Extensão;
 - IV o Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação;
 - V 1 (um) professor representante dos cursos técnicos de nível médio;
 - VI 1 (um) professor representante dos cursos de nível superior;
 - VII 1 (um) representante dos diretores de ensino;
 - VIII 1 (um) representante dos chefes de Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação;
 - IX 1 (um) representante dos chefes de Departamento de Extensão;
 - X 1 (um) aluno representante dos cursos técnicos de nível médio;
 - XI 1 (um) aluno representante dos cursos de nível superior.

Composição

Função	Segmento / Setor	Categoria	Instituição	Nome
Presidente	Reitor	Titular	IFRO	Osvino Schmidt
Conselheiro	Pró-Reitora de Ensino	Titular	IFRO	Silvana Francescon Wandroski
Conselheiro	Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Titular	IFRO	Uberlando Tiburtino Leite
Conselheiro	Pró-Reitor de Extensão	Titular	IFRO	Dauster Souza Pereira
Conselheiro	Representante Docente dos Cursos de Nível Superior	Titular	IFRO	Márcia de Fátima Barbosa Corrêa
Conselheiro	Representante Docente dos Cursos Técnicos de Nível Médio	Suplente	IFRO	Marco Venício da Silva Pereira
Conselheiro	Representante Titular dos Diretores de Ensino	Titular	IFRO	José Ribamar de Oliveira
Conselheiro	1 ^ª Representante Suplente dos Diretores de Ensino	Suplente	IFRO	Leticia Carvalho Pivetta
Conselheiro	2 ^ª Representante Suplente dos Diretores de Ensino	Suplente	IFRO	Davys Sleman de Negreiros
Conselheiro	Representante Titular dos Chefes de Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Titular	IFRO	Renato Delmonico
Conselheiro	1 ^ª Representante Suplente dos Chefes de Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Suplente	IFRO	Juliano Alves de Deus
Conselheiro	2 ^ª Representante Suplente dos Chefes de Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Suplente	IFRO	Carlos Augusto Bauer Aquino
Conselheiro	Representante Titular dos Chefes de Departamento de Extensão	Titular	IFRO	Larissa Ferraz Bedor Jardim
Conselheiro	1 ^ª Representante Suplente dos Chefes de Departamento de Extensão	Suplente	IFRO	Fernando Antônio Rebouças Sampaio
Conselheiro	2 ^ª Representante Suplente dos Chefes de Departamento de Extensão	Suplente	IFRO	Gracilene Nunes da Silva
Conselheiro	Representante Discente dos Cursos de Nível Superior	Titular	IFRO	Carlos Renato Romano Lopes
Conselheiro	Representante Discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio	Titular	IFRO	Lucas Alves Barbosa
Conselheiro	Representante da Sociedade Civil	Titular	FAPERO	Andreimar Martins Soares
Conselheiro	Representante da Sociedade Civil	Titular	UNIR - RO	Juracy Machado Pacifico

Tabela 215 – Composição do Conselho Superior - IFRO.

Competências

Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de acordo com o Estatuto do IFRO:

- I elaborar o seu Regimento Interno e submetê-lo à aprovação do Conselho Superior;
- II propor diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão do IFRO;
- III criar e/ou sugerir alteração de normativas para o ensino, pesquisa e extensão;
- IV apreciar propostas de criação, adequação e extinção de cursos, bem como de suspensão de oferta de vagas;
- V estabelecer formas de acompanhamento e avaliação dos cursos;
- VI exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões;
- VII criar câmaras e/ou comissões, permanentes ou temporárias, para estudo de assuntos específicos;
- VIII apreciar matérias relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão de interesse da administração do IFRO, desde que não estejam incluídas nas competências do Conselho Superior;
- IX aprovar o seu Regimento Interno e submetê-lo à homologação do Reitor;
- X definir critérios para concessão de medalhas de mérito estudantil.

5.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Como órgãos de apoio as atividades acadêmicas, podemos citar os órgãos colegiados nos campi: O Conselho Escolar, O Colegiado de Curso e o Conselho de Classe, além dos seguintes setores e serviços:

- Bibliotecas, Assistência Estudantil (Serviço Social, Médico e Odontológico e Psicológico);
- Núcleos Temáticos: (diversidade, gênero, étnica, religiosa, cultural, sexualidade, drogadição, deficiência, Cidadania “direitos e deveres”, etc.);
- Núcleos de Estudos; Núcleo de Formação Continuada;
- Núcleo de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais;
- Núcleo de Educação a Distância, Laboratórios, Oficinas, Salas-ambiente, Visitas Técnicas, Estágio profissional, Micro-Estágios, Exposições Tecnológicas, Científicas e Culturais, Jogos Internos e Regionais, Olimpíadas de Matemática, Português e Física, Incubadora de Empresas, Empresa Junior, etc.

5.3.1 O Conselho Acadêmico

De acordo com o Regimento Geral do IFRO, o Conselho Escolar é o órgão máximo no âmbito de cada Campus, de caráter consultivo e deliberativo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração, integrado por membros titulares e suplentes, designados por Portaria do Reitor, com a seguinte composição:

- I o Diretor-Geral do Campus, como presidente;
- II o Diretor de Planejamento e Administração;

- III o Diretor de Ensino;
- IV o Chefe do Departamento de Extensão;
- V o Chefe do Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação;
- VI 1 (um) representante do corpo técnico-administrativo, em efetivo exercício;
- VII 1 (um) representante do corpo docente, em efetivo exercício;
- VIII 1 (um) representante do corpo discente, com matrícula regular ativa;
- IX 1 (um) representante dos egressos;
- X 1 (um) representante dos pais ou outros responsáveis legais por alunos com idade inferior a 18 anos;
- XI 2 (dois) representantes da sociedade civil, convidados pelo Diretor-Geral do Campus, dentre as entidades e/ou empresas de maior nível de interação/parceria com a Instituição.

5.3.2 Os Colegiados de Cursos

Os Colegiados de Curso são órgãos consultivos e deliberativos que acompanham as atividades pedagógicas do curso que representam. No IFRO são previstos os seguintes Colegiados:

- I Colegiado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, facultativo;
- II Colegiado de Curso de Graduação, obrigatório;
- III Colegiado de Curso de Pós-Graduação, obrigatório.

A constituição e competências dos Colegiados de Cursos, serão definidas por meio de Regimento Interno próprio nos campi, observados os Regulamentos da Organização Acadêmica, bem como, as diretrizes do Regimento Geral.

5.3.3 Os Conselhos de Classe

O Conselho de Classe é um órgão consultivo e deliberativo composto por todos os professores dos cursos técnicos, pedagogos, Diretor-Geral de Campus, diretor de ensino, coordenador de apoio ao ensino, coordenador de registros acadêmicos e demais servidores que atuam diretamente com atendimento pedagógico ao aluno, além de alunos líderes de turma.

Quem preside o Conselho de Classe é o diretor de ensino, e, na sua ausência, o Coordenador de apoio ao ensino. Quando o Diretor-Geral estiver presente, a presidência do Conselho de Classe será assumida por ele.

De acordo com o Art. 16. Do Regimento Geral, o Conselho de Classe tem como objetivo acompanhar a vida acadêmica dos alunos e auxiliar a administração nas deliberações relacionadas a situações excepcionais de ensino e aprendizagem.

Ainda, de acordo com o Regimento Geral do IFRO, as competências do Conselho de Classe estão definidas no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos Técnicos de Nível Médio.

6 Políticas de Atendimento aos Discentes

6.1 Formas de Ingresso

Conforme especificado nas políticas para o ensino do IFRO, as formas de acesso discente para os cursos técnicos, de graduação e pós-graduação serão definidas no bojo das propostas pedagógicas e alinhadas com as ações inclusivas e de democratização que oportunizem aos egressos do ensino fundamental, médio e superior o acesso a uma escola pública, gratuita e de qualidade. Atualmente a forma de acesso ao IFRO se dá por meio do processo seletivo, para os cursos técnicos de nível médio e Sistema de Seleção Unificada – SiSU, para os cursos de graduação.

As formas de seleção foram modificadas ao longo dos quatro anos de implantação do Instituto. A partir de 2010 foram reservadas 20% das vagas para os candidatos egressos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, permitindo assim o acesso às pessoas socioeconomicamente vulneráveis ou pertencentes a grupos minoritários. Em 2011 foram disponibilizadas 50% do total de vagas para os cursos técnicos em Agropecuária, Alimentos e Agroecologia para os candidatos filhos de agricultores. Em 2012, a reserva de vagas se deu da seguinte forma: 10% para alunos egressos da EJA, 10% para candidatos participantes do Programa Mulheres Mil e Jequitibá e 30% nos cursos de perfil agrícola para os filhos de agricultores. Para os cursos superiores, foram ofertadas 10% das vagas pelo Sistema de Seleção Unificada – SiSU. A partir de 2013, em cumprimento à Lei 12.719, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, o IFRO passou a destinar 50% de suas vagas dos cursos técnicos de nível médio e cursos de graduação para candidatos oriundos de escolas públicas; também ampliou a oferta de vagas dos cursos de graduação pelo SiSU para 50%. Em 2014, além da destinação de 50% das vagas para candidatos oriundos de escolas públicas, o IFRO oferta todas as suas vagas dos cursos de graduação pelo Sistema de Seleção Unificada – SiSU. O ingresso para os cursos técnicos de nível médio, integrado e subsequente, se dá por meio de Processo Seletivo Unificado, mas estuda-se a possibilidade da instituição aderir ao SiSUTEC para os cursos técnicos subsequentes ao ensino médio.

6.2 Políticas de Atendimento ao Discente

A educação, direito constitucional de responsabilidade do Estado e da família e impulsionada pela sociedade, visa o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Nesta perspectiva, cabe às instituições de ensino pensar em todas as etapas do processo educativo, desde o acesso não somente à escola, mas a todas as situações de aprendizagem que contribuam para a formação do sujeito crítico, criativo e responsável, como também na ampliação das possibilidades de permanência e no desenvolvimento de habilidades socioprofissionais que atendam as demandas do mundo do trabalho. No entanto, diferentes fatores sociais e econômicos têm interferido no desenvolvimento deste processo. Estes fatores caracterizam a condição de vulnerabilidade social, entendida como processos de exclusão, discriminação ou enfraquecimento dos grupos sociais e de sua capacidade de reação, decorrentes da pobreza, privações e/ou fragilização de vínculos afetivo-relacionais e de pertencimento social.

Para democratizar as condições de permanência destes estudantes na instituição e também minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais que influenciam diretamente nas taxas de retenção e evasão é que

instituiu-se a Política Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, a qual é implementada pelas Instituições Federais de Ensino, considerando as especificidades territoriais.

Objetivando contribuir para o pleno desenvolvimento do estudante, bem como sua permanência e êxito no processo educativo, o Instituto Federal de Rondônia, por meio da Resolução nº 19/CONSUP, de 20 de junho de 2011, instituiu a sua Política de Assistência Estudantil, a qual contempla o atendimento das necessidades do estudante no âmbito educacional, contemplando aspectos fundamentais como saúde, alimentação, transporte, cultura, lazer, entre outros. Além da Política de Assistência Estudantil, o IFRO instituiu o Regulamento dos Programas de Assistência Estudantil, por meio da Resolução 20/CONSUP, de 20 de junho de 2011. Em 22 de setembro de 2014 foi aprovada a reformulação do Regulamento dos Programas de Assistência Estudantil, pela Resolução 33/2014/CONSUP.

O Regulamento dos Programas de Assistência Estudantil, possui os seguintes objetivos: Implementar as condições de permanência dos estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia no seu percurso formativo;

1. Consolidar o apoio à formação acadêmica integral;
2. Contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais;
3. Reduzir as taxas de retenção e evasão; e
4. Promover a inclusão social pela educação, articulada com as demais políticas setoriais.

6.3 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

A Política de Assistência Estudantil do IFRO contempla dez Programas de estímulo à permanência, ao desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão e de apoio pedagógico e biopsicossocial aos estudantes, nas seguintes formas.

1. Atendimento universal aos estudantes – Destinado a todos os alunos matriculados nos cursos técnicos de nível médio, graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e presencial virtual. São os seguintes programas: a) Programa de Atenção à Saúde e Apoio Biopsicossocial – PROASAB; b) Programa de Acompanhamento Acadêmico e Suporte ao Ensino – PROASEN; c) Programa de Desenvolvimento Técnico-Científico – PRODETEC; d) Programa Pró-Cidadania – PROCID; e) Programa de Monitoria.
2. Atendimento aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica – Destinado aos estudantes com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo. São os seguintes programas: a) Programa de Concessão de Auxílio Alimentação – PROCAL; b) Programa de Concessão de Auxílio Transporte – PROCAT; c) Programa de Auxílio à Moradia Estudantil – PROMORE; d) Programa de Auxílio Complementar – PROAC; e) Programa de Concessão de Auxílio ao Estudante Colaborador – PROCAE;

6.4 Estímulos à Permanência

A permanência do estudante na instituição compreende todo o tempo de integralização, desde a data de início do curso e o tempo máximo de conclusão previsto em seu projeto pedagógico, incluindo o estágio supervisionado e as atividades complementares, quando previsto. O êxito ocorre quando o discente integraliza todos os componentes curriculares, passando a ter direito à certificação.

O IFRO entende que apenas a democratização do acesso à instituição não garante o sucesso do processo educativo dos discentes. Muitos estudantes não conseguem concluir o seu percurso escolar. Os motivos que os levam a sair da instituição sem concluir seu curso são diversos. Portanto, considera-se de fundamental importância atentar para as taxas de reprovação e evasão em cada curso, bem como seus motivos, buscando-se desenvolver estratégias que incentivem a permanência do discente até que ele finalize a sua formação com sucesso.

Com vistas à identificação de mecanismos que possam garantir a permanência e êxito dos estudantes, o IFRO promove a formação e fortalecimento das equipes multiprofissionais nos câmpus, com o objetivo de desenvolver as ações de assistência estudantil e acompanhar e avaliar tais ações. As equipes são formadas por: assistentes sociais, orientadores educacionais, psicólogos, nutricionistas e enfermeiros. Por meio das ações conjuntas entre as equipes multiprofissionais de Assistência ao Educando e equipes de ensino entende-se que será possível aprimorar as metodologias de ensino e de acompanhamento acadêmico, causando impactos positivos nas taxas de permanência e êxito dos estudantes do IFRO.

Dentre as ações desenvolvidas como estímulo à permanência do educando, podemos citar: cursos de nivelamento, aulas de recuperação paralela; reforço escolar, auxílio financeiro para alunos em vulnerabilidade socioeconômica; atendimento biopsicossocial; serviço de orientação educacional, encaminhamento ao mercado de trabalho por meio da integração escola-empresa-comunidade; encaminhamento médico e odontológico; atividades esportivas e culturais; apoio a projetos de pesquisa e extensão; e acesso aos laboratórios e bibliotecas equipadas com recursos multimídias, entre outras.

Entendemos que a escola, ao ser atrativa para a juventude, já se constituirá num espaço onde o educando queira permanecer. Por esta razão, todas as atividades acima citadas, as atividades culturais e esportivas constituem-se espaços de convivência e permanência do educando.

6.5 Organização Estudantil

Uma das diretrizes relacionadas ao fazer da instituição é estimular a organização da comunidade escolar (estudantes, pais e servidores) para que todos participem ativamente da instituição. Sob essa ótica, as formas de organização estudantil deverão ser delineadas nos câmpus do IFRO nas seguintes formas: Grêmios Estudantis, representando os alunos do ensino técnico de nível médio e os Centros Acadêmicos representando os alunos dos cursos de graduação.

As participações dessas entidades estudantis nos fóruns de decisões institucionais são determinadas e orientadas pelo Regimento Geral e Regimentos Internos de cada Câmpus. No Estatuto está assegurada a representação discente no Conselho Superior e, no Regimento Geral, encontra-se definida a participação nos demais órgãos colegiados.

6.6 Acompanhamento dos Egressos

Essa ação de acompanhamento de egressos está sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão. O acompanhamento do itinerário profissional dos egressos do IFRO é importante para a avaliação da sua capacidade de inserção e desenvolvimento no mundo do trabalho e, além disso, para a avaliação quanto aos aspectos de pertinência dos currículos dos cursos, de forma a realimentar o processo de ensino e a orientar o IFRO quanto à reorganização ou atualização didático-pedagógico dos cursos.

Por meio do acompanhamento dos egressos, buscar-se-á identificar novas exigências e necessidades tecnológicas das áreas profissionais, além de propor ações direcionadas à formação continuada e ao estabelecimento

de uma relação mais estreita entre os egressos e a Instituição, além de favorecer o oferecimento de cursos de atualização profissional.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos do IFRO deverá, dentre outras coisas:

- Manter os registros atualizados de alunos egressos;
- Avaliar o desempenho educacional da Instituição por meio de pesquisa de satisfação e o acompanhamento do desenvolvimento profissional do egresso;
- Identificar sucessos e fragilidades na formação;
- Oportunizar a formação continuada por meio de cursos de extensão, de especialização, seminário e palestras direcionadas ao público egresso;
- Divulgar concursos, eventos e ofertas de emprego;
- Ampliar a oferta de oportunidade de estágio e emprego;
- Promover a troca de informações, de ideias e de experiências entre ex-alunos.

Frente a esse contexto, os egressos se tornam uma importante fonte de informação, pois se revelam referenciais fundamentais para a análise da eficiência da formação ofertada. São, portanto, sujeitos de uma avaliação autêntica do nosso fazer como Instituição comprometida com o mundo do trabalho e com a justiça social.

Pretende-se que o acompanhamento dos egressos possa destacar aspectos referentes aos cursos oferecidos pelo IFRO, a partir das expectativas sociais e do mundo do trabalho, contribuindo para o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos.

Dentre as ações a serem implementadas entre 2014 e 2018, destacam-se:

- Realizar o Encontro de Egressos do IFRO, com oferta de minicursos de atualização profissional, palestras, atividades de integração, e coleta de dados que possibilitem a retroalimentação e atualização dos currículos dos cursos;
- Alimentar sistematicamente a base de dados com as informações referentes aos cursos regulares e de extensão e com as ofertas de estágio e emprego;
- Estimular os estudantes a se cadastrarem e manterem os dados atualizados na base de dados de acompanhamento dos egressos;
- Avaliar os cursos do IFRO por meio do desempenho profissional do egresso do Instituto e realimentar o sistema dos cursos adequando à realidade do mundo do trabalho;
- Ofertar cursos na modalidade Formação Continuada ao público egresso.

A experiência de todos os profissionais que passaram pelo ambiente acadêmico do IFRO é fundamental para a reflexão sobre as condições do mundo do trabalho em que se encontram e, ainda, com as exigências em relação aos conhecimentos e as principais habilidades que lhes foram requisitadas. Deste modo, a Instituição pretende identificar as dificuldades de seus egressos e coletar informações do mundo do trabalho com vistas a formar profissionais cada vez mais capacitados para atuar com excelência.

6.7 Bibliotecas

As bibliotecas do IFRO têm por finalidades reunir, organizar, divulgar, manter atualizado, preservado e em permanentes condições de uso todo o acervo existente e o que venha a ser incorporado ao patrimônio por aquisição, permuta ou doação. As bibliotecas contêm as bibliografias básicas e complementares das áreas dos cursos, com acesso via internet aos portais de periódicos da CAPES e de outras instituições. As bibliografias são adquiridas em processo contínuo, visando atender as recomendações do Ministério da Educação, referentes à bibliografia básica e complementar, sendo que o número de exemplares será calculado na base de 01 (um) exemplar de cada título para cada 06 (seis) alunos matriculados no curso, além do exemplar que deverá permanecer no acervo da biblioteca.

6.7.1 Espaço Físico da Biblioteca

O espaço da biblioteca é destinado a atividades de estudos, em grupo ou individuais. É destinada ao atendimento de toda a comunidade do Câmpus. Há espaços para reuniões e orientações. São previstas consultas a bases de dados digitais e outros serviços, como solicitação de artigos. Para melhor atender os usuários as bibliotecas são compostas por uma Coordenação e os setores de Processamento Técnico, Referência, Hemeroteca e Pesquisa Digital.

6.7.2 Demonstrativo da Relação entre Unidade, Acervo e Servidores

campus	Acervo			Servidores	
	Livros	Periódicos	Multimeios (CD/DVD)	Bibliotecários	Auxiliares de Biblioteca
Ariquemes	3.725	629	267	1	4
Cacoal	4.439	26	223	1	2
Colorado do Oeste	13.274	2.668	1.039	1	5
Ji-Paraná	3.247	751	242	2	2
Porto Velho “Calama”	5.505	286	34	2	4
Porto Velho “Zona Norte”	-	-	-	-	-
Vilhena	4.314	50	67	2	2
Total	34.504	4.410	1.872	9	19

Tabela 216 – Demonstrativo da Relação entre Unidade, Acervo e Servidores.

6.7.3 Serviços Oferecidos na Biblioteca

Na biblioteca é oferecido apoio bibliográfico ao desenvolvimento das atividades estudantis, como empréstimo de livros, manuais e revistas. Até a implementação do curso, o serviço oferecido contará também com catalogação online, sistemas de informação de usuários e navegação online destinada ao acesso de periódicos, revistas e portais educacionais. A biblioteca possui um sistema de gestão informatizado que permite a catalogação do acervo, empréstimos, consultas e reservas online.

6.7.4 Horário de Funcionamento da Biblioteca

A biblioteca é aberta ao público nos dias úteis, do período matutino ao noturno. O espaço é aberto à comunidade escolar, sendo os empréstimos permitidos somente aos alunos e servidores do Câmpus.

6.7.5 Mecanismo e Periodicidade de Renovação do Acervo

A formação do acervo deve ser constituída por uma política de aquisição que, de acordo com seus recursos orçamentários, deverá adquirir diferentes tipos de materiais, tais como: livros, obras de referência, periódicos, multimeios, monografias e outros. Estes materiais devem atender às seguintes finalidades:

- Suprir os projetos pedagógicos dos cursos do IFRO;
- Dar apoio aos programas de pesquisa e extensão do Instituto;
- Atender o pessoal dos serviços administrativos no exercício de suas atividades;
- Fornecer obras de informação que elevem o nível de conhecimento geral e específico de seus congregados;
- Resguardar materiais importantes que resgatem a história do Instituto, incluindo os documentos oficiais e publicações do próprio Instituto, bem como materiais sobre a mesma.

O IFRO possui uma Política de Desenvolvimento de Coleções, a qual norteia a seleção dos materiais que farão parte do acervo de todos os câmpus do Instituto. Para tanto, devem ser levados em consideração as fontes e critérios de seleção e as seleções qualitativa e quantitativa.

A participação dos docentes para a formação de uma coleção expressiva em qualidade é indispensável, visto que estes são conhecedores da literatura nas respectivas áreas, podendo contribuir na escolha do material a ser adquirido. A seleção quantitativa deve obedecer aos critérios de proporcionalidade pré-estabelecidos para cada tipo de material determinados pela Política de Desenvolvimento de Coleções.

7 Infra-Estrutura

7.1 Infra-estrutura física

7.1.1 câmpus Ariquemes

Item		Situação atual (m ²)	Situação futura (acrécimo em m ² por ano)					m ² total em 2018
Descrição	qt		2014	2015	2016	2017	2018	
área de lazer	01	1.205,55	-	-	-	456,72	-	1.662,27
bibliotecas	01	249,70	-	-	-	-	249,70	499,40
instalações administrativas	01	1.848,41	-	-	873,48	-	-	2.721,89
laboratório de química	01	79,44	-	-	-	-	-	79,44
laboratório de biologia	01	58,98	-	-	59,13	-	-	118,11
salas de aula	15	886,95	-	-	177,39	-	-	1.064,34
sala de docentes	08	232,00	-	-	87,00	-	-	319,00
alojamento	01	872,69	-	-	-	-	872,69	1.745,38
restaurante	01	914,27	-	1.224,46	-	-	-	2.138,73
museu	01	445,62	48,00	-	-	-	-	493,62
laboratório suíno	01	572,42	-	-	-	-	-	572,42
laboratório bovino	01	743,23	-	-	-	-	-	743,23
laboratório ovino	01	-	-	-	543,23	-	-	543,23
laboratório de solos	01	-	-	59,13	-	-	-	59,13
laboratório de física	01	-	-	59,13	-	-	-	59,13
laboratório de botânica	01	-	-	59,13	-	-	-	59,13
laboratório de alimentos	03	-	-	874,36	-	-	-	874,36
casa grupo gerador	01	-	30,41	-	-	-	-	30,41
garagem	01	-	-	783,45	-	-	-	783,45
auditório	01	-	-	-	-	354,78	-	354,78

Tabela 217 – Infra-estrutura física - câmpus Ariquemes.

7.1.2 câmpus Cacoal

Item		Situação atual (m ²)	Situação futura (acrécimo em m ² por ano)					m ² total em 2018
Descrição	qt		2014	2015	2016	2017	2018	
área de lazer	01	-	-	242,64	-	-	-	242,64
bibliotecas	01	37,00	37,00	355,54	-	-	-	392,54
instalações administrativas	01	197,27	197,27	1.026,89	-	-	-	1.224,16
laboratório de desenho técnico	01	-	-	110,48	-	-	-	110,48
laboratório de artes	01	-	-	63,48	-	-	-	63,48
laboratório de química	01	-	-	74,48	-	-	-	74,48
laboratório de solos	01	55,5	55,5	22,04	-	-	-	77,54
laboratório de matemática e física	01	74,48	-	74,48	-	75	-	148,96
laboratório de informática	01	44,76	44,76	119,44	-	-	-	164,20
laboratório de biologia, microscopia	01	-	-	55,50	-	-	-	55,50
unidade de agroindústria	02	455,05	455,05	-	-	-	-	455,05
unidade de avicultura	04	143,34	143,34	-	854,95	-	-	998,29
unidade de agricultura (fruticultura e silvicultura)	01	-	-	-	1.500	-	-	1.500
unidade de agricultura (olericultura)	02	-	-	900	-	-	-	900
unidade de agricultura (viveiro)	01	-	-	200	-	-	-	200
unidade de bovinocultura	01	-	-	-	743,23	-	-	743,23
unidade de suinocultura	01	-	-	-	237,74	-	-	237,74
unidade de apicultura	01	-	-	-	-	134,64	-	134,64
unidade de laticínios	01	-	-	-	-	-	195,00	195,00
unidade de piscicultura	01	-	-	-	8.000	-	-	8.000
educação física	01	1.500	1.500	-	-	-	1.800	3.300
alojamento	02	-	544,28	549,84	-	-	-	1.094,15
garagem, dep. de insumos, tercerizados	01	161,60	161,6	-	236,77	-	-	398,37
refeitório	01	240,53	240,53	198,28	-	-	-	438,81
auditório	01	-	-	365,59	-	-	-	365,59
guarita	01	12,00	12,00	115,45	-	-	-	127,45

Tabela 218 – Infra-estrutura física - câmpus Cacoal.

Item		Situação atual (m ²)	Situação futura (acréscimo em m ² por ano)					m ² total em 2018
Descrição	qt		2014	2015	2016	2017	2018	
residências	02	150,00	150,00	-	-	-	-	150,00
casa de ração/mecanização, minhocários	01	-	-	-	655,62	-	-	655,62
sala de aulas	17	367,83	367,83	1.091,91	-	-	-	1.459,74
salas de professores	01	37,00	37,00	8,21	-	-	-	45,21
sala de estudos para professores	01	-	-	18,00	-	-	-	18,00
salas de apoio aos laboratórios	02	-	-	26,00	-	-	-	26,00
unidade de topografia	02	-	-	36,00	-	-	-	36,00
laboratório de práticas artísticas	01	-	-	-	-	-	80,00	80,00
laboratório de bromatologia	01	-	-	-	-	-	250,00	250,00
laboratório de idiomas	01	-	-	-	74,00	-	-	74,00
laboratórios de práticas linguísticas e culturais	01	-	-	-	-	54,00	-	54,00
unidade de ovinocaprinocultura	01	-	-	-	-	-	150,00	150,00
laboratório de simulação de modelagem 3d	01	-	-	40,00	-	35,00	-	75,00
laboratório de anatomia e fisiologia animal	01	-	-	-	-	120,00	-	120,00
laboratório de química orgânica, bioquímica	01	-	-	-	-	-	74,48	74,48
laboratório de química inorgânica, físico-química, analítica, ambiental	01	-	-	-	-	-	74,48	74,48
núcleo de inovação tecnológica	01	-	-	34,28	-	40,00	-	74,28
laboratório de zoologia	01	-	-	-	-	120,00	-	120,00
laboratório de microbiologia	01	-	-	-	-	120,00	-	120,00
laboratório de botânica	01	-	-	-	-	120,00	-	120,00
salas para grupos de pesquisa - práticas discursivas	01	-	-	-	-	60,00	-	60,00
lab. de forragicultura e sementes	01	-	-	-	-	200,00	-	200,00

Tabela 219 – Infra-estrutura física - câmpus Cacoal.

7.1.3 câmpus Colorado do Oeste

Item		Situação atual (m ²)	Situação futura (acrécimo em m ² por ano)					m ² total em 2018
Descrição	qt		2014	2015	2016	2017	2018	
área de lazer (área de convivência)	01	305,64	-	-	155,17	-	-	461,11
áreas desportivas descobertas	01	01	540,00	-	-	-	-	540,00
biblioteca	01	379,42	-	-	-	-	-	379,42
instalações administrativas	01	s/d	-	-	-	1.192,00	-	s/d
bloco administrativo/pedagógico(r)	04	s/d	-	-	r	-	-	s/d
laboratório de biologia	01	98,40	-	-	-	-	-	98,40
laboratório de construções rurais	01	130,80	-	-	-	-	-	130,80
laboratório de desenho e topografia	01	98,34	-	-	-	-	-	98,34
laboratório de física	01	98,40	-	-	-	-	-	98,40
laboratório de informática	02	s/d	-	-	-	-	-	s/d
laboratório de matemática	01	98,40	-	-	-	-	-	98,40
laboratório de química	01	98,40	-	-	-	-	-	98,40
laboratório de solos	01	124,12	-	-	-	-	-	124,12
laboratório de agronomia	01	-	-	1.394,02	-	-	-	1.394,02
lavanderia	01	107,60	-	-	-	-	-	107,60
orquidário	01	56,10	-	-	-	-	-	56,10
depósito (piscicultura)	01	46,20	-	-	-	-	-	46,20
área de produção animal i	01	129,60	-	-	-	-	-	129,60
área de produção animal ii (pocilga)	01	643,74	-	192,61	-	-	-	836,35
área de produção animal iii	01	275,48	-	-	-	-	-	275,48
área de produção vegetal i	01	67,20	-	88,93	-	-	-	156,13
área de produção vegetal ii	01	67,20	-	-	-	-	-	67,20
área de produção vegetal iii	01	64,80	-	88,93	-	-	-	156,13
refeitório	01	659,01	-	-	-	-	-	659,01
sala de ordenha	01	s/d	-	-	-	-	-	s/d
salas de aula	24	s/d	-	-	-	-	-	s/d
silos i	01	220,00	-	-	-	-	-	220,00
silos ii	01	277,00	-	-	-	-	-	277,00

Tabela 220 – Infra-estrutura física - câmpus Colorado do Oeste.

Item		Situação atual (m ²)	Situação futura (acrécimo em m ² por ano)					m ² total em 2018
Descrição	qt		2014	2015	2016	2017	2018	
suinocultura	01	s/d	-	836,35	-	-	-	836,35
residência tipo ii	03	362,52	-	-	-	-	-	362,52
residência tipo iii	05	387,15	-	-	-	-	-	387,15
alojamento masculino i	01	579,36	-	-	-	-	-	579,36
alojamento masculino ii	01	580,95	-	-	-	-	-	580,95
alojamento masculino iii	01	581,07	-	-	-	-	-	581,07
alojamento feminino i	01	294,41	-	-	-	-	-	294,41
alojamento feminino ii	01	s/d	-	-	-	-	-	s/d
aprisco	01	216,00	-	-	-	-	-	216,00
almoxarifado	01	298,81	-	-	-	-	-	298,81
agroindústria de carnes	01	160,00	-	-	-	-	-	160,00
agroindústria de leite (ra)	01	331,54	-	341,86	-	-	-	673,40
abrigo telado	01	92,16	-	-	-	-	-	92,16
abrigo de máquinas	01	661,00	-	-	-	-	-	661,00
abrigo para animais silvestres	01	135,00	-	-	-	-	-	135,00
abatedouro (ra)	01	92,00	-	231,60	-	-	-	323,60
aviário de corte	03	828,75	-	-	-	-	-	828,75
aviário de postura	02	301,50	-	-	-	-	-	301,50
bezerreiro	01	148,52	-	-	-	-	-	148,52
biodigestores	02	s/d	-	-	-	-	-	s/d
caixa d'água	01	100,99	-	-	-	-	-	100,99
casa de força	01	50,85	-	c	-	-	-	s/d
casa de mel	01	70,35	-	-	-	-	-	70,35
centro de saúde	01	418,40	-	-	-	-	-	418,40
centro educacional e cultural	01	2.100	-	-	-	-	-	2.100
construção rural	01	263,61	-	-	-	-	-	263,61
cooperativa	01	163,84	-	-	-	-	-	163,84
curral coberto	02	s/d	-	-	-	-	-	s/d

Tabela 221 – Infra-estrutura física - câmpus Colorado do Oeste.

Item		Situação atual (m ²)	Situação futura (acrécimo em m ² por ano)					m ² total em 2018
Descrição	qt		2014	2015	2016	2017	2018	
depósito para reciclagem de lixo	01	147,32	-	-	-	-	-	147,32
estação meteorológica	01	18,00	-	-	-	-	-	18,00
estufas	03	465,00	-	-	-	-	-	465,00
fábrica de rações (c)	01	121,18	-	226,41	-	-	-	347,59
fazenda experimental (ha)	01	1.000.000	-	-	-	-	-	1.000.000
galpão de cunicultura	01	150,75	-	-	-	-	-	150,75
galpão para armazenamento de grãos e matéria prima para rações	01	s/d	-	-	-	-	-	s/d

Tabela 222 – Infra-estrutura física - câmpus Colorado do Oeste.

7.1.4 câmpus Ji-Paraná

Item		Situação atual (m ²)	Situação futura (acrécimo em m ² por ano)					m ² total em 2018
Descrição	qt		2014	2015	2016	2017	2018	
área de lazer	02	-	-	120,00	-	-	-	120,00
bibliotecas	01	540,00	-	-	-	-	-	540,00
instalações administrativas	05	270,00	-	780,00	-	-	-	1.050
laboratório de biologia	01	s/d	-	85,00	-	-	-	85,00
laboratório de dendrometria	01	63,00	-	-	-	-	-	63,00
laboratório de ensino de física	01	87,50	-	-	-	-	-	87,50
laboratório de ensino de informática	05	315,00	-	-	-	-	-	315,00
laboratório de ensino de matemática	01	s/d	-	-	85,00	-	-	85,00
laboratório de físico-química e química instrumental	01	100,00	-	-	-	-	-	100,00
laboratório de hardware	01	82,50	-	-	-	-	-	82,50
laboratório de incêndios florestais	01	63,00	-	-	-	-	-	63,00
laboratórios cur de química	03	s/d	-	-	270,00	-	-	270,00
laboratório de química (central e analítica)	01	s/d	-	-	150,00	-	-	150,00
laboratório de química analítica e orgânica	01	120,00	-	-	-	-	-	120,00
laboratório de química geral e inorgânica	01	80,00	-	-	-	-	-	80,00
laboratório de sementes	01	125,00	-	-	-	-	-	125,00
laboratório de solos	01	125,00	-	-	-	-	-	125,00
laboratório de inventário e manejo florestal	01	63,00	-	-	-	-	-	63,00
laboratórios curso floresta	04	s/d	-	-	320,00	-	-	320,00

Tabela 223 – Infra-estrutura física - câmpus Ji-Paraná.

Item		Situação atual (m ²)	Situação futura (acrécimo em m ² por ano)					m ² total em 2018
Descrição	qt		2014	2015	2016	2017	2018	
auditório	01	418,00	-	-	-	-	-	418,00
banheiros	22	250,00	-	-	-	125,00	-	375,00
biotério	01	s/d	-	-	40,00	-	-	40,00
cantina/restaurante	01	225,00	-	-	-	-	-	225,00
guarita	01	s/d	-	-	-	-	10,00	10,00
empres júnior	01	s/d	-	-	12,00	-	-	12,00
estação de tratamento de resíduos	01	s/d	-	-	30,00	-	-	30,00
estacionamento para veículos	02	400,00	-	-	-	-	400,00	800,00
galpão para garagem de carros especiais	01	s/d	-	160,00	-	-	-	160,00
garagem de veículos	01	275,00	-	-	-	-	-	275,00
guarita	01	9,00	-	-	-	-	-	9,00
herbário xilotéca	01	s/d	-	-	100,00	-	-	100,00
incubadora de empresas	01	s/d	-	-	24,00	-	-	24,00
adequação do prédio para laboratório de artes	01	s/d	-	100,00	-	-	-	100,00
reforma e adequação de prédio para lab. informática	02	s/d	-	-	160,00	-	-	160,00
reforma e adequação do nit	01	s/d	-	-	12,00	-	-	12,00
oficina de manutenção	01	s/d	-	-	-	-	50,00	50,00
passarelas e acesso	s/d	10,00	300,00	200,00	-	500,00	-	1.000,00
piscina	s/d	s/d	-	-	-	-	500,00	500,00
reforma e adequação da portaria de entrada principal	01	s/d	-	10,00	-	-	-	10,00
quadra poliesportiva	01	2.115,00	-	-	-	-	-	2.115,00
reforma e adequação da cantina para o refeitório	s/d	s/d	-	-	180,00	-	-	180,00

Tabela 224 – Infra-estrutura física - câmpus Ji-Paraná.

Item		Situação atual (m ²)	Situação futura (acrécimo em m ² por ano)					m ² total em 2018
Descrição	qt		2014	2015	2016	2017	2018	
reforma e adequação de infraestrutura a assistência estudantil (psicólogo, assistente social e orientador).	01	27,00	-	-	32,00	-	-	59,00
reforma e adequação para o nimp	01	s/d	-	-	30,00	-	-	30,00
reforma e adequação sa sala para coordenação do pibid	s/d	s/d	-	12,00	-	-	-	12,00
reforma e adequação do setor de assistência à saúde	01	s/d	-	-	32,00	-	-	32,00
sala de artes plásticas	01	82,50	-	-	-	-	-	82,50
sala de docentes	20	126,00	-	100,00	-	74,00	-	300,00
laboratório, sala e estúdio de música	01	s/d	-	-	80,00	-	70	150,00
construção de sala para empresa terceirizada	05	120,00	-	30,00	-	-	-	150,00
salas de aula	09	1.009,00	-	730,00	-	-	-	1.739,00
salas de coordenação	04	177,00	-	-	-	-	-	177,00
vestiários	02	109,50	-	-	-	-	-	109,50
vestiários externos à quadra	02	s/d	-	-	-	110,00	-	110,00
viveiro florestal	01	s/d	-	100,00	-	-	-	100,00
reforma e adequação do auditório	01	s/d	-	-	50,00	-	-	50,00
reforma e adequação de prédio para centro de idiomas	01	s/d	-	-	32,00	-	-	32,00
laboratório de língua portuguesa	01	s/d	-	-	85,00	-	-	85,00
almoxarifado para reagentes	01	s/d	-	-	-	100,00	-	100,00
reestruturação da rede de telefonia	01	s/d	-	01	-	-	-	01
instalação de sistema de segurança e monitoramento	01	s/d	-	-	01	-	-	01

Tabela 225 – Infra-estrutura física - câmpus Ji-Paraná.

7.1.5 câmpus Porto Velho “Calama”

Item		Situação atual (m ²)	Situação futura (acrécimo em m ² por ano)					m ² total em 2018
Descrição	qt		2014	2015	2016	2017	2018	
área de lazer	s/d	s/d	-	-	-	-	-	s/d
bibliotecas	01	593,57	593,57	-	-	-	-	593,57
instalações administrativas	35	1.263,97	1.263,97	-	-	-	-	1.263,97
laboratório de física i	01	85,05	85,05	-	-	-	-	85,05
laboratório de física ii	01	85,05	85,05	-	-	-	-	85,05
laboratório de física iii	01	s/d	-	-	-	85,00	-	85,00
laboratório de informática	05	224,00	224,00	-	196,00	-	-	420,00
laboratôra de cad	01	-	-	-	-	85,00	-	85,00
laboratôra de cad	01	80,00	80,00	-	-	-	-	80,00
lab. de sistemas de automação i	01	80,00	80,00	-	-	-	-	80,00
lab. de sistemas de automação ii	01	140,00	140,00	-	-	-	-	140,00
lab. de sistemas de automação iii	01	80,00	80,00	-	-	-	-	80,00
lab. de inst. hidrosanitárias	01	80,00	80,00	-	-	-	-	80,00
laboratório de topografia e desenho, com depósito	01	99,10	99,10	-	-	-	-	99,10
lab. de mecânica de solos, com depósito e climatério	01	180,60	180,60	-	-	-	-	180,60
lab. de construção e resistência de materiais	01	120,00	120,00	-	-	-	-	120,00
lab. de eletrônica básica	01	80,00	80,00	-	-	-	-	80,00
lab. de eletrônica avançada	01	80,00	80,00	-	-	-	-	80,00
lab. de instalações elétricas i	01	80,00	80,00	-	-	-	-	80,00
lab. de instalações elétricas ii	01	80,00	80,00	-	-	-	-	80,00
lab. de maquinas elétricas e eletrônica de potência	01	80,00	80,00	-	-	-	-	80,00

Tabela 226 – Infra-estrutura física - câmpus Porto Velho “Calama”.

Item		Situação atual (m ²)	Situação futura (acréscimo em m ² por ano)					m ² total em 2018
Descrição	qt		2014	2015	2016	2017	2018	
lab. de acionamentos elétricos	01	80,00	80,00	-	-	-	-	80,00
laboratório de automação	01	80,00	80,00	-	-	-	-	80,00
lab. de química inorgânica	01	80,00	80,00	-	-	-	-	80,00
lab. de química orgânica	01	80,00	80,00	-	-	-	-	80,00
lab.de microbiologia e biologia, com sala de descarte	01	87,50	87,50	-	-	-	-	87,50
laboratório físicoquímica	01	80,00	80,00	-	-	-	-	80,00
laboratório de análise instrumental	01	80,00	80,00	-	-	-	-	80,00
laboratório de pesquisa	01	48,50	48,50	-	-	-	-	48,50
laboratório de estudo de gases	01	30,00	30,00	-	-	-	-	30,00
lab. multimídias do centro de idiomas	02	-	-	-	56,00	-	56,00	112,00
almoxarifado para química	01	-	-	-	-	-	56,00	56,00
sala de aula i - extensão	01	60,00	60,00	-	-	-	-	60,00
sala de aula ii - extensão	01	60,00	60,00	-	-	-	-	60,00
sala de aula i - pós - graduação	01	60,00	60,00	-	-	-	-	60,00
sala de pós - graduação	03	-	-	-	-	168,00	-	168,00
centro de idiomas	04	112,00	112,00	-	56,00	-	56,00	224,00
sala de cursos	01	56,00	56,00	-	-	-	-	56,00
salas de aula	25	952,00	952,00	-	-	448,00	-	1.400,00
sala de docentes i	01	42,36	42,36	-	-	-	-	42,36
sala de estudos para professores	s/d	28,24	28,24	-	-	-	-	28,24
mini-auditório	02	165,43	165,43	-	-	-	-	165,43
auditório com camarim e copa	01	411,07	411,07	-	-	-	-	411,07
centro de convivência para servidor	01	34,96	34,96	-	-	-	-	34,96
gabinete odontológico	01	30,58	30,58	-	-	-	-	30,58
gabinete médico	01	18,67	18,67	-	-	-	-	18,67
sala de medicamentos	01	14,08	14,08	-	-	-	-	14,08
ambulatório	01	20,07	20,07	-	-	-	-	20,07
banheiros coletivos	14	402,51	402,51	-	-	-	-	402,51
sala de videoconferência	01	91,78	91,78	-	-	-	-	91,78

Tabela 227 – Infra-estrutura física - câmpus Porto Velho “Calama”.

Item		Situação atual (m ²)	Situação futura (acrécimo em m ² por ano)					m ² total em 2018
Descrição	qt		2014	2015	2016	2017	2018	
área de convivência (cantina/restaurante)	01	828,02	828,02	-	-	-	-	828,02
área para reprografia	01	22,00	22,00	-	-	-	-	22,00
guarita	01	6,00	6,00	6,00	6,00	-	-	18,00
ginásio poliesportivo	s/d	-	-	-	-	-	-	s/d
quadra descoberta	s/d	-	-	-	-	-	-	s/d
piscina semiolímpica	s/d	-	-	-	-	-	-	s/d
quadra de areia	s/d	-	-	-	-	-	-	s/d
campo de futebol	s/d	-	-	-	-	-	-	s/d
almoxarifado geral	01	-	-	350,00	-	-	-	350,00
garagem para veículos oficiais	01	-	-	400,00	-	-	-	400,00
oficina para manutenção de bens	01	-	-	200,00	-	-	-	200,00
sala de apoio para serviços tercerizados	01	-	-	30,00	-	-	-	30,00
depósito de materiais de limpeza	01	-	-	20,00	-	-	-	20,00
depósito de lixo com compartimentos para coleta seletiva	01	-	-	40,00	-	-	-	40,00
lavanderia	01	-	-	20,00	-	-	-	20,00
cisterna para captação de água pluvial	01	-	-	16,00	-	-	-	16,00
cisterna	01	-	-	16,00	-	-	-	16,00
edificação para arquivo	01	-	-	250,00	-	200,00	-	450,00
estacionamento coberto	02	-	-	400,00	3.000	-	-	3.400
sala para incubadora tecnológica	01	-	-	-	56,00	-	-	56,00

Tabela 228 – Infra-estrutura física - câmpus Porto Velho “Calama”.

7.1.6 câmpus Porto Velho “Zona Norte”

Item		Situação atual (m ²)	Situação futura (acrécimo em m ² por ano)					m ² total em 2018
Descrição	qt		2014	2015	2016	2017	2018	
área de lazer	01	460,19	-	-	-	-	-	460,19
bibliotecas	01	107,10	-	-	-	45,09	-	152,19
instalações administrativas	16	807,77	-	-66,48	-	268,52	-	1009,81
laboratório de informática	04	215,64	-	-	-	120,00	-	335,64
laboratório de idiomas	01	35,00	-	-	-	-	-	35,00
salas de aula	15	903,09	-	-66,48	-	363,39	-	1200,00
sala de docentes	02	140,00	-	-	-	-	-	140,00
auditório	01	211,92	-	-	-	-	-	211,92
banheiros	08	172,00	-	-	-	43,00	-	215,00
ginásio esportivo	01	1409,19	-	-	-	-	-	1409,19
cantina	01	25,96	-	-	-	-	-	25,96
estúdio	02	240,46	-	132,96	-	-	-	373,42
reprografia	01	16,75	-	-	-	-	-	16,75

Tabela 229 – Infra-estrutura física - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

7.1.7 câmpus Vilhena

Item		Situação atual (m ²)	Situação futura (acrécimo em m ² por ano)					m ² total em 2018
Descrição	qt		2014	2015	2016	2017	2018	
cantina	01	49,20	-	-	-	-	-	49,20
auditório	01	208,23	-	-	-	-	-	208,23
bibliotecas	01	266,00	-	-	-	-	-	266,00
instalações administrativas	01	790,65	-	-	-	-	-	790,65
laboratório de cad	01	49,20	-	-	124,82	-	-	174,02
laboratório de informática	03	147,60	-	393,65	-	-	-	541,25
laboratório de biologia	-	-	-	122,56	-	-	-	122,56
laboratório de química	02	129,96	-	141,45	-	-	-	271,41
laboratório de física	02	129,96	-	122,73	-	-	-	252,69
lab. de matemática de artes	01	64,98	-	-	94,50	-	-	159,48
laboratório de desenho técnico	01	64,98	-	-	188,45	-	-	253,43
laboratório de usinagem	01	161,38	-	-	878,17	-	-	1039,55
laboratório de mecânica	-	-	-	-	292,90	-	-	292,90
lab. de eletrecidade e eletrônica	01	64,98	-	-	-	-	-	64,98
laboratório de solos	01	64,98	-	-	74,26	-	-	139,24
laboratório de topografia	-	-	-	-	77,25	-	-	77,25
lab. de metrologia e metalógrafa	01	64,98	-	-	-	-	-	64,98
lab. de materiais de construção	01	64,98	-	-	70,15	-	-	135,13
lab. de inst. hidro sanitárias	-	-	-	-	71,21	-	-	71,21
laboratório canteiro de obras	-	-	-	-	878,17	-	-	878,17
espaço convivência	01	329,60	-	-	-	-	-	329,60
sala de vídeo conferência (ead)	02	140,20	-	-	-	-	-	140,20
salas de aula	12	779,76	-	387,80	650,38	-	-	1817,94
sala de docentes	01	60,00	-	336,43	-	-	-	396,43
copa	01	4,41	-	24,98	-	-	-	29,39
complexo esportivo	01	150,25	-	-	-	-	-	150,25
quadra poliesportiva	01	1336,45	-	-	-	-	-	1336,45
piscina	01	312,50	-	-	-	-	-	312,50
piso região da piscina	01	836,06	-	-	-	-	-	836,06
garagem	01	481,95	-	-	-	-	-	481,95

Tabela 230 – Infra-estrutura física - câmpus Vilhena.

7.2 Biblioteca

7.2.1 Acervo por área de conhecimento

7.2.1.1 câmpus Ariquemes

Descrição	Item	Área de conhecimento	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
assinatura eletrônicas									
assinatura de revistas e jornais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
cd-roms e dvds	-	-	-	-	-	-	-	-	-
dicionários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
enciclopédias	-	-	-	-	-	-	-	-	-
livros e periódicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
obras clássicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
vídeos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
outros (especificar um a um)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 231 – Acervo por área de conhecimento - câmpus Ariquemes.

7.2.1.2 câmpus Cacoal

Descrição	Item	Área de conhecimento	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
assinatura eletrônicas									
assinatura de revistas e jornais	n/e		-	4	4	4	5	5	18
cd-roms e dvds	n/e		219	-	30	30	30	45	135
dicionários	n/e		118	-	15	15	20	20	70
enciclopédias	n/e		4	4	-	-	-	-	4
livros e periódicos	n/e		3.465	480	1.950	2.500	3.800	4.500	13.230
obras clássicas	n/e		-	-	-	-	-	-	-
vídeos	n/e		-	-	-	-	-	-	-
outros (especificar um a um)	n/e		-	-	-	-	-	-	-

Tabela 232 – Acervo por área de conhecimento - câmpus Cacoal.

7.2.1.3 câmpus Colorado do Oeste

Item		Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição	Área de conhecimento							
assinatura eletrônicas								
assinatura de revistas e jornais eletrônicos	ciências agrárias	1	1	-	-	-	1	
cd-roms e dvds	áreas diversas	1.105	1.105	-	-	-	-	
dicionários	n/e	-	-	-	-	-	-	
enciclopédias	n/e	-	-	-	-	-	-	
livros	áreas diversas	17.483	17.483	-	-	-	17.483	
periódicos	áreas diversas	3.239	3.239	-	-	-	3.239	
obras clássicas	n/e	-	-	-	-	-	-	
vídeos	n/e	724	724	-	-	-	724	
outros (especificar um a um)	n/e	-	-	-	-	-	-	

Tabela 233 – Acervo por área de conhecimento - câmpus Colorado do Oeste.

7.2.1.4 câmpus Ji-Paraná

Item	Descrição	Área de conhecimento	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
assinatura eletrônicas		ciências exatas e da terra	0	-	3	3	-	-	6
		ciências biológicas	0	-	3	3	-	-	6
		engenharias	0	-	3	3	-	-	6
		ciências da saúde	0	-	3	3	-	-	6
		ciências agrárias	0	-	3	3	-	-	6
		ciências humanas	0	-	3	3	-	-	6
		linguística, letras e artes	0	-	3	3	-	-	6
		outras áreas	0	-	3	3	-	-	6
		ciências exatas e da terra	0	-	2	2	-	2	6
		ciências biológicas	0	-	2	2	-	2	6
assinatura de revistas e jornais		engenharias	0	-	2	2	-	2	6
		ciências da saúde	0	-	2	2	-	2	6
		ciências sociais e aplicadas	0	-	-	2	-	2	4
		ciências agrárias	0	-	2	2	-	2	6
		ciências humanas	0	-	2	2	-	2	6
		linguística, letras e artes	0	-	2	2	-	2	6
		outras áreas	0	-	2	2	-	2	6

Tabela 234 – Acervo por área de conhecimento - câmpus Ji-Paraná.

Descrição	Item	Área de conhecimento	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
recursos eletrônicos (cd-roms e dvds)		ciências exatas e da terra	-	-	10	20	-	30	
		ciências biológicas	-	-	10	10	-	20	
		engenharias	-	-	10	30	-	20	
		ciências da saúde	-	-	10	10	-	20	
		ciências sociais e aplicadas	-	-	20	20	-	40	
		ciências agrárias	-	-	10	10	-	20	
		ciências humanas	-	-	10	10	-	20	
		linguística, letras e artes	-	-	10	10	-	20	
		outras áreas	-	-	10	10	-	20	
				1.413	-	200	200	200	200
livros		ciências biológicas	93	-	100	80	-	100	373
		engenharias	0	-	50	40	150	50	290
		ciências da saúde	107	-	20	20	-	50	197
		ciências agrárias	129	-	100	80	-	80	469
		ciências sociais e aplicadas	634	-	100	150	80	200	1.084
		ciências humanas	257	-	50	50	-	100	475
		linguística, letras e artes	784	-	100	100	-	20	1.184
		outras áreas	-	-	50	50	-	100	200
				-	-	-	-	-	-
				-	-	-	-	-	-

Tabela 235 – Acervo por área de conhecimento - câmpus Ji-Paraná.

Descrição	Item	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
dicionários	ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	-	-
	ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-
	engenharias	-	-	-	-	-	-	-
	ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-
	ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-
	ciências sociais e aplicadas	-	-	-	-	-	-	-
	ciências humanas	-	-	-	-	-	-	-
	linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-
	outras áreas	179	-	200	-	200	-	579
	-	-	-	-	-	-	-	-
enciclopédias	ciências exatas e da terra	-	-	-	-	-	-	-
	ciências biológicas	-	-	-	-	-	-	-
	engenharias	-	-	-	-	-	-	-
	ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-
	ciências agrárias	-	-	-	-	-	-	-
	ciências sociais e aplicadas	-	-	-	-	-	-	-
	ciências humanas	-	-	-	-	-	-	-
	linguística, letras e artes	-	-	-	-	-	-	-
	outras áreas	18	18	-	18	-	-	54
	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	

Tabela 236 – Acervo por área de conhecimento - câmpus Ji-Paraná.

Item		Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição	Área de conhecimento							
obras clássicas	-	-	-	-	-	-	-	
vídeos	-	-	-	-	-	-	-	
outros (especificar um a um)	-	-	-	-	-	-	-	

Tabela 237 – Acervo por área de conhecimento - câmpus Ji-Paraná.

7.2.1.6 câmpus Porto Velho “Zona Norte”

Descrição	Item	Área de conhecimento	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
assinatura eletrônicas									
assinatura de revistas e jornais		-	01		5		2	-	8
cd-roms e dvds		-	-		-		-	-	-
dicionários		ciências humanas	01	2	2	-	2	-	7
enciclopédias		-	-	-	2		-	-	2
		ciências exatas e da terra	4	10	100	-	50	-	164
		ciências biológicas	3	10	-	-	-	-	-
		engenharias	-	-	-	-	-	-	-
		ciências da saúde	-	-	-	-	-	-	-
		ciências agrárias	6	17	-	-	-	-	23
		ciências sociais e aplicadas	256	625	3.000	-	200	-	4.179
		ciências humanas	18	56	1.100	-	200	-	1.374
		linguística, letras e artes	36	135	100	-	50	-	321
		generalidades	16	37	200	-	100	-	355
		outras áreas	-	-	-	-	-	-	-
periódicos		n/e	-	-	2	-	-	-	2
vídeos		n/e	-	-	5	-	-	-	5
outros (especificar um a um)		idem	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 239 – Acervo por área de conhecimento - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

7.2.1.7 câmpus Vilhena

Descrição	Item	Área de conhecimento	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
assinatura eletrônicas									
assinatura de revistas e jornais		n/e	-	-	-	-	-	-	-
cd-roms e dvds		n/e	220	95	-	-	-	-	315
dicionários		n/e	87	-	-	-	-	-	87
enciclopédias		n/e	2	-	-	-	-	-	2
livros e periódicos		n/e	7.722	-	-	-	-	-	7.722
obras clássicas		n/e	-	-	-	-	-	-	-
vídeos		n/e	-	-	-	-	-	-	-
outros (especificar um a um)		idem	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 240 – Acervo por área de conhecimento - câmpus Vilhena.

7.3 Laboratórios

7.3.1 Instalações e equipamentos existentes e a serem adquiridos, indicando sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos

7.3.1.1 câmpus Ariquemes

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acrécimo em qt por ano)				qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	
Descrição: Laboratório de XXX								
tipo de equipamento (computador, etc)	N/I	N/I	-	-	-	-	-	-
outros (especificar um a um)	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 241 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Ariquemes.

7.3.1.2 câmpus Cacoal

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Recursos Audiovisuais								
microcomputador	18	4	6	6	6	0	0	18
lousa digital	11	9	9	0	2	0	0	11
cx de som	4	4	4	0	0	0	0	4
notebook	10	6	6	0	4	0	0	10
kit completo: antena parabólica + receptor visiontec	1	1	1	0	0	0	0	1
aparelho de dvd cce	3	1	1	0	0	0	0	1
antena parabólica ead	1	1	1	0	0	0	0	1
conj. caixa de som c/ 4 caixas	1	1	1	0	0	0	0	1
amplificador portátil	1	1	1	0	0	0	0	1
televisor, tela 52 polegadas volt. 110v	18	5	5	5	8	0	0	18
retroprojektor (projektor epson powerlite 1835)	4	4	4	0	0	0	0	4
câmera fotográfica digital sony dsc-hx100v	2	2	2	0	0	0	0	2
caixa de som amplificada oneal ocm 350	4	4	4	0	0	0	0	4
mesa de som behringer euromesk	1	1	1	0	0	0	0	1
caixa de som 6w rms	10	5	5	5	0	0	0	10
retroprojektor (projektor epson powerlite 1835)	3	3	3	0	0	0	0	3
blu-ray player c/ usb hdmi, up-scaling-bd550	2	2	2	0	0	0	0	2
filmadora hdd 80 gb mem.int. 60x zoom optico	2	1	1	0	0	0	1	2
tela de projeção retratil	2	2	2	0	0	0	0	2
kit de sonorização para salas de aulas	21	0	0	0	0	10	11	21
tela de projeção com tripé	2	0	0	2	0	0	0	2
sistema de sonorização ambiente	2	0	0	2	0	0	0	2

Tabela 242 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Forragens e Sementes								
camara de germinação	6	-	-	-	-	6	-	6
germinadores	6	-	-	-	-	6	-	6
amostradores	4	-	-	-	-	4	-	4
homogeneizador	2	-	-	-	-	2	-	2
fotômetro de chama	1	-	-	-	-	1	-	1
condutivímetros	2	-	-	-	-	2	-	2
equipamento para ventilação das sementes	4	-	-	-	-	4	-	4
camaras com sistemas de aquecimento e refrigeração	4	-	-	-	-	4	-	4
estufa de incubação tipo bod	4	-	-	-	-	4	-	4
microscópio invertido	2	-	-	-	-	2	-	2
placas contadoras	6	-	-	-	-	6	-	6
phâmetro	2	-	-	-	-	2	-	2
moinho de facas	4	-	-	-	-	4	-	4
balança tipo dinamômetro	4	-	-	-	-	4	-	4
forno de micro-ondas	2	-	-	-	-	2	-	2
gerbox para testes de germinação	100	-	-	-	-	100	-	100
ar condicionado	5	-	-	-	-	5	-	5
computador	2	-	-	-	-	2	-	2
mesa de inox	2	-	-	-	-	2	-	2
armário	4	-	-	-	-	4	-	4

Tabela 243 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Forragens e Sementes								
estantes de aço	12	-	-	-	-	12	-	12
mesa para escritório	3	-	-	-	3	-	-	3
cadeiras para escritório	6	-	-	-	6	-	-	6
cadeiras para sala de aula	40	-	-	-	40	-	-	40
quadro branco	1	-	-	-	1	-	-	1
tv para sala de aula	1	-	-	-	1	-	-	1
datashow	1	-	-	-	1	-	-	1
pinças	10	-	-	-	10	-	-	10
bandejas de plástico	30	-	-	-	30	-	-	30
balança analítica	3	-	-	-	3	-	-	3
balança eletrônica	3	-	-	-	3	-	-	3
estufa de secagem com ventilação forçada	4	-	-	-	4	-	-	4
estufa de secagem e esterilização	2	-	-	-	2	-	-	2
nobreak	2	-	-	-	2	-	-	2
determinador de umidade em grãos	2	-	-	-	2	-	-	2
classificador de sementes	2	-	-	-	2	-	-	2
termômetro de bulbo seco e bulbo úmido	5	-	-	-	5	-	-	5
termômetro de máxima e mínima	5	-	-	-	5	-	-	5

Tabela 244 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Descrição: Laboratório de Práticas Linguísticas	Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
computador		1	-	-	1	-	-	-	1
escrivadinha		1	-	-	1	-	-	-	1
estante		2	-	-	2	-	-	-	2
armário		2	-	-	2	-	-	-	2
tv 50"		1	-	-	1	-	-	-	1
mesa para dez cadeiras		1	-	-	1	-	-	-	1
cadeiras		10	-	-	10	-	-	-	10
aparelho de dvd		1	-	-	1	-	-	-	1
gravador		1	-	-	1	-	-	-	1

Tabela 245 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
computador	1	-	-	-	-	-	1	1
lousa digital	1	-	-	-	-	-	1	1
estante	3	-	-	-	-	-	3	3
armário	1	-	-	-	-	-	1	1
mesa interativa	1	-	-	-	-	-	1	1
escrivadinha	1	-	-	-	-	-	1	1
cadeiras	2	-	-	-	-	-	2	2

Tabela 246 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Artes								
mesa para 8 pessoas	5	-	-	5	-	-	-	5
cadeiras	40	-	-	40	-	-	-	40
mesa com gavetas (para professor)	1	-	-	1	-	-	-	1
computador	1	-	-	1	-	-	-	1
tv lcd	1	-	-	1	-	-	-	1
estante	1	-	-	1	-	-	-	1
quadro branco	1	-	-	1	-	-	-	1
lousa digital	1	-	-	1	-	-	-	1
armarios	5	-	-	5	-	-	-	5

Tabela 247 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Idiomas	qt							
escrivaninha	1	-	-	-	-	1	-	1
cadeira para escrivaninha	1	-	-	-	-	1	-	1
mesa	40	-	-	-	-	40	-	40
cadeira	40	-	-	-	-	40	-	40
data show	1	-	-	-	-	1	-	1
lousa digital	1	-	-	-	-	1	-	1
armário	1	-	-	-	-	1	-	1
estante	1	-	-	-	-	1	-	1
computador	1	-	-	-	-	1	-	1
fone com microfone	40	-	-	-	-	40	-	40
hub usb multimidia com entrada de audio p2 extensor usb	40	-	-	-	-	40	-	40

Tabela 248 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Práticas Artísticas								
escrivaninha	1	-	-	-	-	-	1	1
cadeira para escrivaninha	1	-	-	-	-	-	1	1
armário	3	-	-	-	-	1	2	3
arara	2	-	-	-	-	12	0	2
equipamento de áudio e vídeo	1	-	-	-	-	-	1	1
palco em estrutura metálica para apresentação externa 6 x12	1	-	-	-	-	1	-	1

Tabela 249 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Topografia								
armário	7	-	-	2	3	1	1	5
baliza	9	-	-	2	4	2	1	9
cadeira	5	-	-	3	-	2	-	5
mesa	5	-	-	3	-	2	-	5
microcomputador	5	-	-	3	-	2	-	5
mira	5	-	-	-	2	3	-	5
nobreak	5	-	-	3	-	2	-	5
quadro magnético	1	-	-	1	-	-	-	1
teodolito	5	1	-	2	-	2	-	5
ar condicionado	1	-	-	1	-	-	-	1
nivel automático marca foif mod. nal324 no 007008	5	1	-	2	-	2	-	5
tripé de alumínio marca foif mod. ygjj165c	5	1	-	2	-	2	-	5

Tabela 250 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
centrifugas para extração do mel	2	-	-	-	-	1	1	2
garfo desoperculador	10	-	-	-	-	5	5	10
mesas de desoperculação	3	-	-	-	-	1	2	3
tanque de decantação em aço inox	2	-	-	-	-	1	1	2
filtros de tela de aço inoxidável ou nylon	3	-	-	-	-	1	2	3
tubulações	1	-	-	-	-	1	-	1
mesas de inox	3	-	-	-	-	1	2	3
balcões de inox	2	-	-	-	-	1	1	2
estante em inox	2	-	-	-	-	-	2	2
cilindro alveolador	1	-	-	-	-	-	1	1
balde em aço inox	4	-	-	-	-	2	2	4
embaladora de mel em sachê.	1	-	-	-	-	-	1	1
fumegador	2	-	-	1	-	1	-	2
gaiola para transporte de rainha	10	-	-	-	-	10	-	10
tela excludora	10	-	-	5	-	5	-	10
caixas plásticas para transporte de mel	5	-	-	5	-	-	-	5
tela para transporte de ninho	4	-	-	2	-	2	-	4
tela para transporte de núcleo	4	-	-	2	-	2	-	4
núcleo para captura de enxames	2	-	-	1	-	1	-	2

Tabela 251 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	Situação		Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
	qt	atual (qt)	2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Informática	qt							
computador	72	21	-	51	-	-	-	72
mesas para lab de informática	72	20	-	52	-	-	-	72
escrivanhinha 1400mm	3	1	-	1	1	-	-	3
impressora multifuncional color	1	-	-	-	1	-	-	1
switch 24 portas	5	1	-	2	2	-	-	5
quadro de vidro	3	1	-	2	-	-	-	3
cadeiras	72	-	21	51	-	-	-	72
armário	6	-	-	4	2	-	-	6
scanner	3	-	-	2	1	-	-	3
lousa digital	1	1	-	-	-	-	-	1
tv 55" led	2	1	-	1	-	-	-	2
nobreak de 8 kva	3	-	-	1	1	1	-	3
placas de rede	40	-	-	-	20	20	-	40
testador de cabos	40	-	-	-	20	20	-	40
alicate de crimpar	40	-	-	-	20	20	-	40
chave de impacto	40	-	-	-	20	20	-	40
alicate decapador de cabo	40	-	-	-	20	20	-	40
filtro de linha	50	-	-	-	20	20	-	50
kit de ferramentas para informática	40	-	-	-	20	20	-	40
kit de eletrônica	40	-	-	-	20	20	-	40
kit laboratório de redes	4	-	-	-	-	4	-	4
servidor para rack	1	-	-	-	1	-	-	1
patch panel	2	-	-	-	2	-	-	2
rack 40u	1	-	-	-	1	-	-	1
kvm	1	-	-	-	1	-	-	1

Tabela 252 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Desenho Técnico								
mesas de desenho	20	-	-	20	-	-	-	20
tamboretes	40	-	-	40	-	-	-	40
quadro branco	1	-	-	1	-	-	-	1
escrivadinha	1	-	-	1	-	-	-	1
cadeiras	1	-	-	1	-	-	-	1
armarios	5	-	-	5	-	-	-	5
projeter	1	-	-	1	-	-	-	1
computador	1	-	-	1	-	-	-	1

Tabela 253 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
agitador de peneiras	1	-	-	1	-	-	-	1
aparelho dispersor de solos de bancada	1	-	-	2	-	-	-	1
balança de precisão	1	1	-	1	-	-	-	1
carrinho com duas plataformas para transporte	1	-	-	1	-	-	-	1
datalogger de temperatura e umidade	2	-	-	2	-	-	-	2
dispersor de solos	1	-	-	1	-	-	-	1
estufa de secagem e esterilização	1	-	-	1	-	-	-	1
furadeira de impacto profissional	1	-	-	1	-	-	-	1
makita	1	-	-	1	-	-	-	1
medidor de umidade tipo speedy	1	-	-	1	-	-	-	1
penetrómetro de cone manual para solos	1	-	-	2	-	-	-	1
tanque para banho de provetas com aquecimento	1	-	-	1	-	-	-	1
bloco digestor	1	-	-	1	-	-	-	1
cadeira fixa	2	-	-	-	-	-	-	2
quadro branco	1	-	-	-	-	-	-	1
lousa digital	1	-	-	-	-	-	-	1
banquetas	40	-	-	40	-	-	-	40
ar condicionado	2	2	-	-	-	-	-	2
mesa	1	-	-	-	-	-	-	1
balança mecanica cap. 2610g cfe edital	2	2	-	-	-	-	-	2
balança eletrônica cap. 2020g - sens. 0,01g prato 95mm knwaagen	2	2	-	-	-	-	-	2
balança eletrônica cap. 500g - sens. 0,001g marca bel	2	2	-	-	-	-	-	2

Tabela 254 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
balança eletrônica, marca líder, mod. b-160	1	1	-	-	-	-	-	1
balança eletrônica, marca líder, mod. b-520	1	1	-	-	-	-	-	1
sistema global de posicionamento gps/ ploter	3	3	-	-	-	-	-	3
termometro digital inflavelmello com mira laser	1	1	-	-	-	-	-	1
microscópio binocular c/ objetivas acromáticas marca: edutec	10	-	-	-	-	10	-	10
peagômetro - phmetro digital de bancada marca: edutec	5	5	-	-	-	-	-	5
turbidímetro portátil c/ microprocessador marca: hanna hi93703c	3	3	-	-	-	-	-	3
medidor de cor de água. marca: policontrol	1	1	-	-	-	-	-	1
macro centrífuga sorológica mod. 90-1 marca: coleman	1	1	-	-	-	-	-	1
colorímetro digital marca: biospectro (tec. permatron)	1	1	-	-	-	-	-	1
centrífuga microhematócrito marca: spin1000	1	1	-	-	-	-	-	1
condutivímetro de eletrodo marca: tecnopon	5	5	-	-	-	-	-	5
deionizador p/ laboratório marca: lucadema	1	1	-	-	-	-	-	1
liquidificador industrial potência 1200w capacidade copo 2l marca: metvisa	1	1	-	-	-	-	-	1
espectrofotômetro digital, display de cristal líquido (lcd) marca: instrutherm uv2000a	1	1	-	-	-	-	-	1
moinho, volume 50 ml marca: quimix	2	2	-	-	-	-	-	2
autoclave vertical p/ esterilização materiais e utens. diversos (marca phoenix)	1	1	-	-	-	-	-	1
bureta digital marca: optilab	1	1	-	-	-	-	-	1
condutivímetro portátil display cristal líquido, marca: extech ec500	3	3	-	-	-	-	-	3
estereomicroscópio binocular c/ iluminação dupla episcópica/diascópica mod. sqf-f marca: physis	5	5	-	-	-	-	-	5
bureta digital marca: optilab	3	3	-	-	-	-	-	3
dessecador p/ vácuo completo com tampa com luva marca twa	1	1	-	-	-	-	-	1

Tabela 255 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
medidor eletrodo de ph 2a13	4	4	-	-	-	-	-	4
medidor multiparâmetro p/ qualidade de água	2	2	-	-	-	-	-	2
repartidor de amostras - quarteador c/ 03 caçambas e 1 pá eagri	1	1	-	-	-	-	-	1
higrotermômetro digital portátil lcd duplo de 4 dígitos instrutemp	6	6	-	-	-	-	-	6
medidor de ph de bolso - edutec - phmeter	2	2	-	-	-	-	-	2
conjunto de trados p/ amostragem cfe edital	3	3	-	-	-	-	-	3
penetrometro de solos com anel dinamometrico cfe edital	1	1	-	-	-	-	-	1
medidor de cloro residual portátil com disco de cor	1	1	-	-	-	-	-	1
jogo de peneiras (peneiras c/ caixilho em aço inox 15 peneiras)	1	1	-	-	-	-	-	1
incubadora de laboratório (sanyo)	1	1	-	-	-	-	-	1
refratômetro de bancada (krüss optronic)	1	1	-	-	-	-	-	1
destinador de água tipo pilsen c/ deslig autom. cap. 5 litros/hora 220v	1	1	-	-	-	-	-	1
peneirador, tipo vácuo (agitador de peneiras) solotest	1	1	-	-	-	-	-	1
evaporador rotativo a vácuo, fisatom	1	1	-	-	-	-	-	1
aparelho aplicação eletroforese fi00p	1	1	-	-	-	-	-	1
peneiras com caixilho em latão, diam. 8 x 2" com malha classe a	1	1	-	-	-	-	-	1
medidor e registrados portátil de qualidade de ar extech co250	2	2	-	-	-	-	-	2
cronômetro digital res. de 1/100 segundos p/ uso geral possui relógio e alarme	3	3	-	-	-	-	-	3
paquímetro universal analógico	2	2	-	-	-	-	-	2
paquímetro universal digital	2	2	-	-	-	-	-	2
agitador magnético c/ aquecimento marca edulab	2	2	-	-	-	-	-	2
banho maria digital - marca solab	1	1	-	-	-	-	-	1

Tabela 256 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Solos								
multímetro digital portátil itmd3000	2	2	-	-	-	-	-	2
paquímetro analógico de 500mm/20	2	2	-	-	-	-	-	2
banho maria cuba em aço inox cap. 30 litros mod.147 127 v	1	1	-	-	-	-	-	1
chapa aquecedora em aço inox edulab	1	1	-	-	-	-	-	1
viscosímetro edulab	1	1	-	-	-	-	-	1
agitador magnético com aquec. até 5 litros mod. agm5aq/220	2	2	-	-	-	-	-	2
agitador vortex, p/ tubos mod. ts200 rotação variável	1	1	-	-	-	-	-	1
microscópio celestron (physis)	5	5	-	-	-	-	-	5
fotocolorímetro aquacolor cor rgb-gabinete novo	2	2	-	-	-	-	-	2
banho c/ aquec. c/ circulação	2	2	-	-	-	-	-	2
oxímetro de dedo	1	1	-	-	-	-	-	1
ph metro portátil para medição de ph do solo	1	1	-	-	-	-	-	1
estrutura de molecula cloreto de sodio	1	1	-	-	-	-	-	1
bloco digestor sem vidraria sl-25/40	2	2	-	-	-	-	-	2
trado tipo uhland	2	-	-	-	-	-	-	2
aneis de alumínio para trado tipo uhland	40	-	-	-	-	-	-	40
destilador de água segundo pielsen	1	-	-	-	-	-	-	1
deionizador de água	1	-	-	-	-	-	-	1
estufa de secagem com circulação e renovação de ar	1	-	-	-	-	-	-	1
destilador kjeldahl - análise de nitrogênio total	1	-	-	-	-	-	-	1

Tabela 257 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Descrição: Laboratório de Solos	Item		Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
	qt			2014	2015	2016	2017	2018	
agitador elétrico stirrer	1	-	-	-	-	-	-	-	1
fotocolorímetro	1	-	-	-	-	-	-	-	1
espectrofotômetro	1	-	-	-	-	-	-	-	1
placa elétrica para laboratório de solos	1	-	-	-	-	-	-	-	1
dispensador para 10 ml de solução	1	-	-	-	-	-	-	-	1
fotometro de chama	1	-	-	-	-	-	-	-	1
agitador horizontal circular	1	-	-	-	-	-	-	-	1
fotocolorímetro	1	-	-	-	-	-	-	-	1
trado holandes	2	-	-	-	-	-	-	-	2
phmetro de bancada com eletrodo	10	5	5	-	-	-	-	-	10

Tabela 258 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Piscicultura								
oxímetro	2	-	-	2	-	-	-	2
kit técnico de piscicultura - análise de água	4	-	-	1	1	1	1	4
termômetro	5	-	-	5	-	-	-	5
rede de arrasto	1	-	-	-	1	-	-	1
puça	4	-	-	-	4	-	-	4
tela antipássaro para viveiros alevinagem	3	-	-	-	3	-	-	3
rede coletora de fitoplâncton	2	-	-	-	2	-	-	2
rede coletora de zooplâncton	2	-	-	-	2	-	-	2
microscópio	4	-	-	-	4	-	-	4
gps	2	-	-	2	-	-	-	2
garrafa coletora de água	2	-	-	2	-	-	-	2
plâmetro de bolso	4	-	-	4	-	-	-	4
microchip para identificação	100	-	-	-	100	-	-	100
incubadora	12	-	-	-	12	-	-	12
caixa de polietileno	10	-	-	-	10	-	-	10
leitor de microchip	1	-	-	-	1	-	-	1

Tabela 259 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Descrição: Laboratório de Química Orgânica	Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
	agitador magnético	2	-	-	-	-	-	2	2
	agitador vórtex	2	-	-	-	-	-	2	2
	agitadores magnéticos	-	-	-	-	-	-	-	-
	almofariz com pistilo	3	-	-	-	-	-	3	3
	aparelho de ponto de fusão	1	-	-	-	-	-	1	1
	autoclave	1	-	-	-	-	-	1	1
	balança analítica	5	-	-	-	-	-	5	5
	balões de destilação	5	-	-	-	-	-	5	5
	balões volumétricos	5	-	-	-	-	-	5	5
	béqueres	10	-	-	-	-	-	10	10
	bicos de bunsem	5	-	-	-	-	-	5	5
	bomba de vácuo	1	-	-	-	-	-	1	1
	buretas	3	-	-	-	-	-	3	3
	cadinho	5	-	-	-	-	-	5	5
	capela de exaustão	1	-	-	-	-	-	1	1
	cápsula de porcelana	10	-	-	-	-	-	10	10
	colunas de destilação	5	-	-	-	-	-	5	5
	conta gotas de plástico	10	-	-	-	-	-	10	10
	densímetros	-	-	-	-	-	-	-	-
	dessecadores	4	-	-	-	-	-	4	4
	destiladores de paredes	1	-	-	-	-	-	1	1

Tabela 260 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Descrição: Laboratório de Química Orgânica	Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018	
				2014	2015	2016	2017	2018		
erlenmeyer de 125 e 250ml		10	-	-	-	-	-	-	10	10
espátulas metálica		5	-	-	-	-	-	-	5	5
espectrofotômetro uv-vis termo		1	-	-	-	-	-	-	1	1
estufa de circulação forçada		-	-	-	-	-	-	-	-	-
estufa de secagem p		1	-	-	-	-	-	-	1	1
extrator de gorduras e lipídios		1	-	-	-	-	-	-	1	1
formas de plástico		5	-	-	-	-	-	-	5	5
frascos de capilares de vidro		5	-	-	-	-	-	-	5	5
frascos para reagente âmbar p e g		20	-	-	-	-	-	-	20	20
funis de buchner p e g		5	-	-	-	-	-	-	5	5
funis de raia		-	-	-	-	-	-	-	-	-
funis de separação		10	-	-	-	-	-	-	10	10
funis de vidro poroso		-	-	-	-	-	-	-	-	-
kitassatos		5	-	-	-	-	-	-	5	5
lavador de pipeta		5	-	-	-	-	-	-	5	5
mesa agitadora de 35 provas		-	-	-	-	-	-	-	-	-
metros de mangueiras de silicone		30	-	-	-	-	-	-	30	30
mufa		-	-	-	-	-	-	-	-	-
oxímetros		-	-	-	-	-	-	-	-	-
peagâmetros		5	-	-	-	-	-	-	5	5
pipetas graduadas		10	-	-	-	-	-	-	10	10

Tabela 261 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Descrição: Laboratório de Química Orgânica	Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018	
				2014	2015	2016	2017	2018		
	pipetas volumétricas 1,2,10 2 25 ml	50	-	-	-	-	-	-	50	50
	pisquetas	20	-	-	-	-	-	-	20	20
	placas de petri de vidro	5	-	-	-	-	-	-	5	5
	provetas	15	-	-	-	-	-	-	15	15
	refratômetros	1	-	-	-	-	-	-	1	1
	rota evaporador	5	-	-	-	-	-	-	5	5
	suportes universais com garras, aros e muflas	10	-	-	-	-	-	-	10	10
	termómetro	5	-	-	-	-	-	-	5	5
	tubos de centrifuga plástico	20	-	-	-	-	-	-	20	20
	tubos de ensaio g	20	-	-	-	-	-	-	20	20
	tubos de ensaio p	20	-	-	-	-	-	-	20	20
	turbidímetros		-	-	-	-	-	-		
	vidros de relógio	20	-	-	-	-	-	-	20	20
	banquetas	30	-	-	-	-	-	-	30	30
	quadro branco	1	-	-	-	-	-	-	1	1
	lousa digital	1	-	-	-	-	-	-	1	1
	cadeira fixa	2	-	-	-	-	-	-	2	2
	ar condicionado	1	-	-	-	-	-	-	1	1
	banho maria	1	-	-	-	-	-	-	1	1
	centrifuga de laboratório	1	-	-	-	-	-	-	1	1

Tabela 262 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Descrição: Laboratório de Química Orgânica	Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
colorimetro		1	-	-	-	-	-	-	1
deionizador de água		1	-	-	-	-	-	-	1
geladeira		1	-	-	-	-	-	-	1
manta aquecedora		20	-	-	-	-	-	-	20
garras para suporte universal em aros		5	-	-	-	-	-	-	5
viscosímetro		1	-	-	-	-	-	-	1
argola com mufa		5	-	-	-	-	-	-	5
bastão de vidro		10	-	-	-	-	-	-	10
barra magnética		5	-	-	-	-	-	-	5
condensador liso		4	-	-	-	-	-	-	4
condensador em espiral		4	-	-	-	-	-	-	4
condensador de sohxlet		10	-	-	-	-	-	-	10
furador de rolhas		5	-	-	-	-	-	-	5
garra com mufa para balão		5	-	-	-	-	-	-	5
papel de filtro quantitativo		200	-	-	-	-	-	-	200
pera de borracha em 3 vias		20	-	-	-	-	-	-	20
pesa-filtro 10 e 20ml		10	-	-	-	-	-	-	10
pinça de madeira		5	-	-	-	-	-	-	5
pinça de metal		5	-	-	-	-	-	-	5
pinça de mohr		2	-	-	-	-	-	-	2
rolhas de cortiça e de borracha		20	-	-	-	-	-	-	20

Tabela 263 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Química Orgânica								
tripé para tela de porcelana	5	-	-	-	-	-	-	5
triângulo de porcelana	5	-	-	-	-	-	-	5
alongas ou conectores de vidro	10	-	-	-	-	-	-	10
mangueiras de gás para bicos de bunsen	5	-	-	-	-	-	-	5
chapa aquecedora	2	-	-	-	-	-	-	2
estante para todos de ensaio	5	-	-	-	-	-	-	5
garra de condensador	10	-	-	-	-	-	-	10
elevador para manta aquecedora	5	-	-	-	-	-	-	5
tubos em u	-	-	-	-	-	-	-	-
quadro digital	1	-	-	-	-	-	-	1
tv lcd	1	-	-	-	-	-	-	1
data-show	1	-	-	-	-	-	-	1
quadro de avisos	1	-	-	-	-	-	-	1
sflica azul para dessecador	1	-	-	-	-	-	-	1
maquina de gelo	1	-	-	-	-	-	-	1
bloco digestor	1	-	-	-	-	-	-	1
coluna de cromatografia	-	-	-	-	-	-	-	-
placas de cromatografia	10	-	-	-	-	-	-	10
camara de eluição	10	-	-	-	-	-	-	10
apaerelho de fisher-johns	1	-	-	-	-	-	-	1
tubos de thiele	1	-	-	-	-	-	-	1
tubos de capilares	10	-	-	-	-	-	-	10
dedo frio	20	-	-	-	-	-	-	20
aparelhagem para destilação por arraste de vapor	20	-	-	-	-	-	-	20

Tabela 264 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
banho maria	1	-	-	-	-	-	-	1
centrifuga de laboratório	1	-	-	-	-	-	-	1
colorímetro	1	-	-	-	-	-	-	1
deionizador de água	1	-	-	-	-	-	-	1
geladeira	1	-	-	-	-	-	-	1
manta aquecedora	20	-	-	-	-	-	-	20
garras para suporte universal em aros	5	-	-	-	-	-	-	5
viscosímetro	1	-	-	-	-	-	-	1
argola com mufa	5	-	-	-	-	-	-	5
argola sem mufa	5	-	-	-	-	-	-	5
bastão de vidro	10	-	-	-	-	-	-	10
barra magnética	5	-	-	-	-	-	-	5
condensador liso	4	-	-	-	-	-	-	4
condensador em espiral	4	-	-	-	-	-	-	4
condensador de sohxlet	10	-	-	-	-	-	-	10
furador de rolhas	5	-	-	-	-	-	-	5
garra com mufa para balão	5	-	-	-	-	-	-	5
papel de filtro quantitativo	200	-	-	-	-	-	-	200
pera de borracha em 3 vias	20	-	-	-	-	-	-	20
pesa-filtro 10 e 20ml	10	-	-	-	-	-	-	10
pinça de madeira	5	-	-	-	-	-	-	5
pinça de metal	5	-	-	-	-	-	-	5

Tabela 265 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Descrição: Laboratório de Química Inorgânica	Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018	
				2014	2015	2016	2017	2018		
	pinça de mohr	2	-	-	-	-	-	-	2	2
	rolhas de cortiça e de borracha	20	-	-	-	-	-	-	20	20
	tripé para tela de porcelana	5	-	-	-	-	-	-	5	5
	triângulo de porcelana	5	-	-	-	-	-	-	5	5
	alongas ou conectores de vidro	10	-	-	-	-	-	-	10	10
	mangueiras de gás para bicos de bunsen	5	-	-	-	-	-	-	5	5
	chapa aquecedora	2	-	-	-	-	-	-	2	2
	estante para todos de ensaio	5	-	-	-	-	-	-	5	5
	garra de condensador	10	-	-	-	-	-	-	10	10
	elevador para manta aquecedora	5	-	-	-	-	-	-	5	5
	tubos em u	0	-	-	-	-	-	-	0	0
	quadro digital	1	-	-	-	-	-	-	1	1
	tv lcd	1	-	-	-	-	-	-	1	1
	data-show	1	-	-	-	-	-	-	1	1
	quadro de avisos	1	-	-	-	-	-	-	1	1
	sfílica azul para dessecador	1	-	-	-	-	-	-	1	1
	maquina de gelo	1	-	-	-	-	-	-	1	1
	bloco digestor	0	-	-	-	-	-	-	0	0
	coluna de cromatografia	10	-	-	-	-	-	-	10	10
	placas de cromatografia	10	-	-	-	-	-	-	10	10
	camara de eluição	1	-	-	-	-	-	-	1	1

Tabela 266 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Descrição: Laboratório de Química Inorgânica	Item		Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
	qt			2014	2015	2016	2017	2018	
aparelho de fisher-johns	1		-	-	-	-	-	1	1
tubos de thiele	10		-	-	-	-	-	10	10
tubos de capilares	20		-	-	-	-	-	20	20
dedo frio	20		-	-	-	-	-	20	20
aparelhagem para destilação por arraste de vapor	5		-	-	-	-	-	5	5
conjunto didático de pilha de daniel	1		-	-	-	-	-	1	1
conjunto didático de eletrolise	1		-	-	-	-	-	1	1
frascos conta gotas	50		-	-	-	-	-	50	50
analisador de dco e dbo	1		-	-	-	-	-	1	1
aparelho de eletroforese	1		-	-	-	-	-	1	1

Tabela 267 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Bromatologia								
agitador magnético	3	-	-	-	-	-	-	3
agitador de peneiras	2	-	-	-	-	-	-	2
agitador vórtex	3	-	-	-	-	-	-	3
almofariz com pistilo	5	-	-	-	-	-	-	5
analisador de água	2	-	-	-	-	-	-	2
analisador de glúten	1	-	-	-	-	-	-	1
analisador de fibras - a-2000 analisador de fibras	3	-	-	-	-	-	-	3
anel ou abraçadeira	20	-	-	-	-	-	-	20
aparelho extrator de gordura	3	-	-	-	-	-	-	3
aparelho para destilação com balão de 1000ml	5	-	-	-	-	-	-	5
autoclave	2	-	-	-	-	-	-	2
balança eletrônica digital	2	-	-	-	-	-	-	2
balança analítica	6	-	-	-	-	-	-	6
balança semi-analítica	3	-	-	-	-	-	-	3
balões volumétricos 2l	20	-	-	-	-	-	-	20
balões volumétricos 1l	20	-	-	-	-	-	-	20
balões volumétricos 500ml	20	-	-	-	-	-	-	20
balões volumétricos 100ml	200	-	-	-	-	-	-	200
balões volumétricos 50ml	200	-	-	-	-	-	-	200
balões volumétricos 25ml	150	-	-	-	-	-	-	150
bandeja alumínio	30	-	-	-	-	-	-	30
bandeja de plástico m e g	30	-	-	-	-	-	-	30

Tabela 268 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Descrição: Laboratório de Bromatologia	Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018	
				2014	2015	2016	2017	2018		
	banho maria com circulação	2	-	-	-	-	-	-	2	2
	banho de gelo com circulação	2	-	-	-	-	-	-	2	2
	bastões de vidro	100	-	-	-	-	-	-	100	100
	bebedouro em aço inox, capacidade 40l/h, 220v	3	-	-	-	-	-	-	3	3
	béqueres 10ml	50	-	-	-	-	-	-	50	50
	béqueres 25ml	50	-	-	-	-	-	-	50	50
	béqueres 50ml	70	-	-	-	-	-	-	70	70
	béqueres 100ml	70	-	-	-	-	-	-	70	70
	béqueres 250ml	50	-	-	-	-	-	-	50	50
	béqueres 500ml	50	-	-	-	-	-	-	50	50
	bicos de bunsem	10	-	-	-	-	-	-	10	10
	bloco digestor micro	4	-	-	-	-	-	-	4	4
	bloco digestor macro	5	-	-	-	-	-	-	5	5
	bomba calorimétrica digital	1	-	-	-	-	-	-	1	1
	bomba de vácuo	3	-	-	-	-	-	-	3	3
	bureta torneira 100ml	10	-	-	-	-	-	-	10	10
	bureta torneira 50ml	100	-	-	-	-	-	-	100	100
	cadinho gooch vidro disco poroso	500	-	-	-	-	-	-	500	500
	cadinho de porcelana	500	-	-	-	-	-	-	500	500
	capela de exaustão	3	-	-	-	-	-	-	3	3

Tabela 269 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
carro com duas plataformas para transporte	4	-	-	-	-	-	4	4
centrífuga	2	-	-	-	-	-	2	2
centrífuga refrigerada	2	-	-	-	-	-	2	2
chuveiro lava olhos	2	-	-	-	-	-	2	2
colorímetro	2	-	-	-	-	-	2	2
condensador	5	-	-	-	-	-	5	5
condutivímetro	1	-	-	-	-	-	1	1
conjunto de peneiras	2	-	-	-	-	-	2	2
conjunto de micropipetas não calibras com frascos	10	-	-	-	-	-	10	10
conta gotas de plástico	200	-	-	-	-	-	200	200
copos para extração de gordura	50	-	-	-	-	-	50	50
cubeta quartzo 10mm 1400ul 45x12,5mm 2 janelas 1un	3	-	-	-	-	-	3	3
cubeta vidro	3	-	-	-	-	-	3	3
cubeta plástico	3	-	-	-	-	-	3	3
dessecadores	10	-	-	-	-	-	10	10
destilador de água 10l	3	-	-	-	-	-	3	3
destilador de água 5l	3	-	-	-	-	-	3	3
destilador de água 2l	2	-	-	-	-	-	2	2
destilador de nitrogénio e proteína kjedhal	10	-	-	-	-	-	10	10
determinador de ponto de fusão	2	-	-	-	-	-	2	2

Tabela 270 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Descrição: Laboratório de Bromatologia	Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018	
				2014	2015	2016	2017	2018		
	ebulidor	5	-	-	-	-	-	-	5	5
	erlenmeyer boca estreita de 50, 125 e 250ml	150	-	-	-	-	-	-	150	150
	erlenmeyer boca estreita vidro 1l	20	-	-	-	-	-	-	20	20
	erlenmeyer boca estreita vidro 2l	20	-	-	-	-	-	-	20	20
	escova para limpeza de vidraria p, m e g	30	-	-	-	-	-	-	30	30
	espátulas metálica	20	-	-	-	-	-	-	20	20
	espectrofotômetro de absorção atômica	1	-	-	-	-	-	-	1	1
	espectrofotômetro faixa visível	2	-	-	-	-	-	-	2	2
	estufa de circulação forçada	6	-	-	-	-	-	-	6	6
	estufa de secagem definitiva	6	-	-	-	-	-	-	6	6
	extrator de gorduras e lipídios	2	-	-	-	-	-	-	2	2
	frascos penicilina	100	-	-	-	-	-	-	100	100
	frascos para reagente âmbar p e g	50	-	-	-	-	-	-	50	50
	funis de buchner p e g	30	-	-	-	-	-	-	30	30
	funis analítico de raia haste longa e curta	100	-	-	-	-	-	-	100	100
	funis de separação	10	-	-	-	-	-	-	10	10
	funis de vidro poroso p, m e g	30	-	-	-	-	-	-	30	30
	garrafas soro 4l	10	-	-	-	-	-	-	10	10
	grades ou estantes para tubos de ensaio p m e g	30	-	-	-	-	-	-	30	30
	homogeneizador	5	-	-	-	-	-	-	5	5

Tabela 271 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Descrição: Laboratório de Bromatologia	Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
	kitassatos	5	-	-	-	-	-	5	5
	lavador de pipeta	3	-	-	-	-	-	3	3
	liofilizador	2	-	-	-	-	-	2	2
	lixeira 100l	10	-	-	-	-	-	10	10
	luvas manipulação de material corrosivo	10	-	-	-	-	-	10	10
	medidor de ph	3	-	-	-	-	-	3	3
	mesa em aço inox com dimensões de 1,90x0,90 m com pé de ferro	1	-	-	-	-	-	1	1
	moinho de facas	3	-	-	-	-	-	3	3
	moinho de bola	1	-	-	-	-	-	1	1
	moinho: volume 50 ml	2	-	-	-	-	-	2	2
	muflo	2	-	-	-	-	-	2	2
	óculos de proteção	15	-	-	-	-	-	15	15
	oxímetros	2	-	-	-	-	-	2	2
	parafilme	10	-	-	-	-	-	10	10
	pastas aderente para dessecador	5	-	-	-	-	-	5	5
	pêra em 3 vias	7	-	-	-	-	-	7	7
	pipeta graduada	20	-	-	-	-	-	20	20
	pipetas automáticas (5; 2,5; 1,0; 0,5; 0,25; 0,01; 0,001 ml)	20	-	-	-	-	-	20	20
	pipeta automática bico de papagaio (10 e 20ml)	10	-	-	-	-	-	10	10
	pipeta volumétrica	10	-	-	-	-	-	10	10

Tabela 272 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Bromatologia								
pinças metálicas (manipulação de tubos de ensaio)	20	-	-	-	-	-	20	20
pinça de madeira	20	-	-	-	-	-	20	20
pisetas plásticas	10	-	-	-	-	-	10	10
placa aquecedora dupla em alumínio	3	-	-	-	-	-	3	3
placas de petri de vidro	30	-	-	-	-	-	30	30
proveta vidro graduada 100ml	30	-	-	-	-	-	30	30
proveta vidro graduada 500ml	20	-	-	-	-	-	20	20
proveta vidro graduada 1l	20	-	-	-	-	-	20	20
proveta vidro graduada 2l	10	-	-	-	-	-	10	10
sistema de determinação de proteína micro	5	-	-	-	-	-	5	5
suportes universais com garras, aros e mufas	24	-	-	-	-	-	24	24
suporte para secagem de vidraria	10	-	-	-	-	-	10	10
suporte para funil	5	-	-	-	-	-	5	5
silica azul (kg) para dessecador	5	-	-	-	-	-	5	5
suporte universal	5	-	-	-	-	-	5	5
tela de amianto	30	-	-	-	-	-	30	30
termômetro	5	-	-	-	-	-	5	5
tripé	5	-	-	-	-	-	5	5
trado (conjunto)	5	-	-	-	-	-	5	5
tubos de centrifuga plástico	100	-	-	-	-	-	100	100

Tabela 273 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Bromatologia								
tubo de ensaio 25x150mm sem borda 55ml	300	-	-	-	-	-	-	300
tubo de ensaio 20x200mm sem borda	300	-	-	-	-	-	-	300
tubo de ensaio 20x150mm sem borda 34ml	300	-	-	-	-	-	-	300
tubo de ensaio 13x100mm sem borda 9ml	500	-	-	-	-	-	-	500
turbidímetro	2	-	-	-	-	-	-	2
vidro de relógio	50	-	-	-	-	-	-	50
quadro branco	1	-	-	-	-	-	-	1
computador	4	-	-	-	-	-	-	4
impressora	2	-	-	-	-	-	-	2
no break	4	-	-	-	-	-	-	4
mouse	4	-	-	-	-	-	-	4
teclado	4	-	-	-	-	-	-	4
banqueta	30	-	-	-	-	-	-	30
freezer horizontal com 2 portas 400l	3	-	-	-	-	-	-	3
refrigerador 400l	2	-	-	-	-	-	-	2
cadeira giratória	20	-	-	-	-	-	-	20
armário para armazenagem de vidrarias	6	-	-	-	-	-	-	6
ar condicionado	4	-	-	-	-	-	-	4
mesa escritaninha	6	-	-	-	-	-	-	6
fotômetro de chama	1	-	-	-	-	-	-	1

Tabela 274 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Descrição: Laboratório de Física e Matemática	Item		qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
	qt				2014	2015	20162	2017	2018	
sistema p/ demonstração de linhas de campo magnetico 2d-3d	2		2	2	-	-	-	-	-	2
kit dinamica de rotações hd 42	2		2	2	-	-	-	-	-	2
gerador eletrostatico van de graaff	2		2	2	-	-	-	-	-	2
multímetro digital true rms	2		2	2	-	-	-	-	-	2
cuba de ondas	4		4	2	-	-	2	-	-	4
trilho de ar linear 1,2 com cronometro multifunções	4		4	2	-	-	2	-	-	4
tubo de kundt	4		4	2	-	-	2	-	-	4
gerador de ondas estacionario	4		4	2	-	-	2	-	-	4
kit de estatica	4		4	2	-	-	2	-	-	4
plano inclinado	4		4	2	-	-	2	-	-	4
conjunto para estudo de lançamento horizontal com rampa	4		4	2	-	-	2	-	-	4
conjunto de acustica e ondas	4		4	2	-	-	2	-	-	4
acessorios para queda livre	4		4	2	-	-	2	-	-	4
força centripeta	4		4	2	-	-	2	-	-	4
demonstrador de aceleração vertical	4		4	2	-	-	2	-	-	4
conjunto interetivo para dinamica das rotações	4		4	2	-	-	2	-	-	4
conjunto para propagação de calor	4		4	2	-	-	2	-	-	4
dilatometro linear	4		4	2	-	-	2	-	-	4
anel de gravesand	4		4	2	-	-	2	-	-	4
conjunto de hidrostática	4		4	1	-	-	3	-	-	4

Tabela 275 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)						qt total em 2018
			2014	2015	20162	2017	2018		
Descrição: Laboratório de Física e Matemática									
conjunto de calometria e termometria	4	2	-	-	2	-	-	-	4
gerador de vapor	4	1	-	-	3	-	-	-	4
pilha de daniel (4 elementos, 2 caixas)	1	1	-	-	-	-	-	-	1
cadeiras giratórias	40	-	-	40	-	-	-	-	40
quadro branco	1	-	-	1	-	-	-	-	1
lousa digital	1	-	-	1	-	-	-	-	1
cadeira móvel para escrivinha	2	-	-	2	-	-	-	-	2
mesa para escrivinha	2	-	-	2	-	-	-	-	2
armários	5	3	-	2	-	-	-	-	5
mesa grande madeira para equipamento fixo	2	-	-	2	-	-	-	-	2
ar condicionado	1	1	-	-	-	-	-	-	1
mesa didática (3,5mx1,0m) - bancada central	4	-	-	4	-	-	-	-	4
conjunto para hidráulica com sensor, software e interface hidrodinâmica	4	-	-	-	2	-	-	2	4
painel de mecânica estática	4	-	-	-	2	-	-	2	4
conjunto para magnetismo a	4	-	-	-	2	-	-	2	4
conjunto para eletromagnetismo cc e ca com sensor e software	4	-	-	-	2	-	-	2	4

Tabela 276 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Física e Matemática II								
unidade mestra de matemática, com sensores, software e interface para professor	3	-	-	1	1	1	1	3
sensor de posição ultrassônico (sonar) 0,2 a 1,5 m	3	-	-	1	1	1	1	3
software para aquisição de dados e interface lab200 usb	3	-	-	1	1	1	1	3
conjunto para sólidos, superfícies de de revolução e secção	3	-	-	1	1	1	1	3
cadeiras giratórias	40	-	-	-	-	40	-	40
quadro branco	1	-	-	-	-	1	-	1
lousa digital	1	-	-	-	-	1	-	1
cadeira móvel para escrivaninha	2	-	-	-	-	2	-	2
mesa para escrivaninha	2	-	-	-	-	2	-	2
armários	3	-	-	-	-	3	-	3
ar condicionado	2	-	-	-	-	2	-	2
mesa didática - bancada central	4	-	-	-	-	4	-	4

Tabela 277 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Simulação e Modelagem 3D	qt							
cadeiras giratórias	20	-	-	10	-	10	-	20
mesa - bancada	2	-	-	1	-	1	-	2
quadro branco	1	-	-	1	-	1	-	1
tv grande	1	-	-	1	-	1	-	1
cadeira móvel para escrivaninha	4	-	-	2	-	2	-	4
mesa para escrivaninha	4	-	-	2	-	2	-	4
armários	4	-	-	2	-	2	-	4
ar condicionado	1	-	-	1	-	1	-	1
impressora 3d	4	-	-	2	-	2	-	4
scanner 3d	4	-	-	2	-	2	-	4
computador (com grande capacidade gráfica)	4	-	-	2	-	2	-	4
impressora	1	-	-	1	-	1	-	1

Tabela 278 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Descrição: Laboratório de Agroindústria	Item		Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
	qt			2014	2015	2016	2017	2018	
camara fria congelamento	2		2	-	-	-	-	-	2
camara fria resfriamento	2		2	-	-	-	-	-	2
fatiador de pão manual - imeca	1		1	-	-	-	-	-	1
batedeira planetária monte castelo btp12	1		1	-	-	-	-	-	1
pasteurizador placas elet. cap. 100 l/h aço inox marca cianox	1		1	-	-	-	-	-	1
mesa em aço inox com dimensões de 1,90x0,90 m com pé de ferro.	4		4	-	-	-	-	-	4
mesa em aço inox com dimensões de 1,90x0,90 m com pé de ferro.	6		6	-	-	-	-	-	6
lixeira 15 litros	6		6	-	-	-	-	-	6
carro transporte	1		1	-	-	-	-	-	1
estufa eletrica	1		1	-	-	-	-	-	1
fogão industrial	3		3	-	-	-	-	-	3
liquidificador industrial	2		2	-	-	-	-	-	2
carrinho dispositivo tipo cuba p/ ingred. em aço inox cap. 150 litros	1		1	-	-	-	-	-	1
lira horizontal com 1,0 a 1,5 de aresta, comp. com tanque de fabricação queijo	1		1	-	-	-	-	-	1
mesa de preparo e manipulação em aço inox aisi 304 c/ acabamento c/4 rodiz.	1		1	-	-	-	-	-	1
pá de flagem em aço inox aisi 304 p/ mussarela med. de 115 cm de comp.	1		1	-	-	-	-	-	1
prateleiras de estocagem ideal p/ estoq. de queijos c/ 05 níveis 66x200x200cm	1		1	-	-	-	-	-	1
tanque homogeneizador e misturador em aço inox aisi304	1		1	-	-	-	-	-	1
tanque para salga fabricado em aço inox aisi 304 c/ rodas e puxador cap 100 lt	1		1	-	-	-	-	-	1
tanque retangular p/ fabricação de queijos em aço inox aisi 304 cap. 200 lts	1		1	-	-	-	-	-	1

Tabela 279 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Agroindústria								
unidade moldadeira de mussarela em aço inox aisi 304 cap. de 50 kg de massa	30	30	-	-	-	-	-	30
luva anticorte 4 fios de aço marca fidell ca 10225	2	2	-	-	-	-	-	2
processador de alimentos 6 discos 1/2 cv beccaro	1	1	-	-	-	-	-	1
forno de lastro com 1 câmara pintado fir 90 venancio	4	4	-	-	-	-	-	4
lixreira c/ pedal 7l inox	1	1	-	-	-	-	-	1
descascador de legumes dl10	1	1	-	-	-	-	-	1
misturador de alimentos 6 discos beccaro	2	2	-	-	-	-	-	2
processador de alimentos 6 discos beccaro	1	1	-	-	-	-	-	1
amassadeira g paniz	1	1	-	-	-	-	-	1
prensa manual p/ queijo aço inox aisi 304 cap. 60 formas rp-1000 de 400 a 1000g	1	1	-	-	-	-	-	1
carro em aço inox aisi 304 de um plano cap. 50 kg dim. 60x90x90cm	5	5	-	-	-	-	-	5
carro plataforma em aço inox c/ rodízio de 4" dim. 86x73cm	2	2	-	-	-	-	-	2
lavador de mãos em aço inox, com dois pontos de água acionado por pedal dim. 1024x502x190mm	1	1	-	-	-	-	-	1
forno turbo a gás com estrut. em aço c/ pintura epoxi 8 esteiras 220v marca gastromaq	1	1	-	-	-	-	-	1
descascador de tubérculos - becker - dl-06	1	1	-	-	-	-	-	1
disco p/ cebola e alho dl-06	1	1	-	-	-	-	-	1
desfiadora de alimentos g paniz dc-04	1	1	-	-	-	-	-	1
divisora de massas - g paniz	2	2	-	-	-	-	-	2
carro detritos c/ pedal inox	2	2	-	-	-	-	-	2
balança eletrônica eicn15	2	2	-	-	-	-	-	2
balança eletrônica elpn61530	1	1	-	-	-	-	-	1

Tabela 280 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
carro de prateleira inox c/ 4 rodízios	1	1	-	-	-	-	-	1
db-10-n - descascador inox 220 v	1	1	-	-	-	-	-	1
estufa elétrica pca-200ni inox mon cam cres	1	1	-	-	-	-	-	1
fogão industrial 6 bocas 30x30b, pressão 3d	1	1	-	-	-	-	-	1
liquidificador 6 litros	1	1	-	-	-	-	-	1
fatiadeira de pão braesi fb-12	1	1	-	-	-	-	-	1
moinho de pão braesi mp-02	1	1	-	-	-	-	-	1
modelador de hamburguer ctu	1	1	-	-	-	-	-	1
prensa p/ queijo west	1	1	-	-	-	-	-	1
tanque p/ filagem de mussarela west	1	1	-	-	-	-	-	1
cuttler aço inox cap. 2,5 l motor cv 1/3	2	2	-	-	-	-	-	2
mesa inox 190x090 pé de ferro	-	-	-	-	-	-	-	-
mesa inox 190x090 pé de ferro	1	1	-	-	-	-	-	1
espremedor de frutas elétrico spolu	1	1	-	-	-	-	-	1
mesa de preparo e manipulação em aço inox aisi 304 c/ acabamento c/4 rodiz.	4	4	-	-	-	-	-	4
decantador valvula borboleta na saída em aço inox aisi 304 cap 50 lt	3	3	-	-	-	-	-	3
mesa de seleção de vegetais processo manual aço inox 304 com bordas que impedem o escorrimento	1	1	-	-	-	-	-	1
tacho basculante cozer vegetais cilindro vertical aisi 304 sistema de aquecimento a gas cap 100 lt	1	1	-	-	-	-	-	1
tanque de agua clorada totalmente em aço inox aisi 304 com com parede simples com cap 270 lt	2	2	-	-	-	-	-	2
lavador de mãos em aço inox, com dois pontos de água acionado por pedal dim. 1024x502x190mm	1	1	-	-	-	-	-	1

Tabela 281 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
carro plataforma em aço inox c/ rodízio de 4" dim. 86x73cm	1	1	-	-	-	-	-	1
mesa de preparo e manipulação em aço inox aisi 304 c/ acabamento c/4 rodiz.	1	1	-	-	-	-	-	1
placas pre-presagem; conjunto totalmente em aço inox aisi 304, com placas de pre-presagem para tanque de pre-presagem para tanque de fabricação de queijo cap 200 lts + 10 unidade de pesos de 10 kg e 5 unidades de 20 kg.	1	1	-	-	-	-	-	1
aparelho cozimento de presunto- em aço inox aisi 304 meia cana cap 50 lts	1	1	-	-	-	-	-	1
aplicador material aço inox uso p/ clamp tipo buldog comprimento 21,5 cm	1	1	-	-	-	-	-	1
modeladora de pão	1	1	-	-	-	-	-	1
cilindro soador	1	3	-	-	-	-	-	1
formas para cozimento de presunto	3	-	-	3	-	-	-	3
desnatadeira/padronizadora/clasificadora de leite.	1	-	-	-	1	-	-	1
mesa enformadora para queijo minas frescal	1	-	-	-	1	-	-	1
tanque para resfriamento de leite (tanque de expansão)	1	-	-	-	-	1	-	1
máquina para filar massa de mussarela, equipada com um tacho de paredes duplas (inox), com dois garfos altamente resistentes, sendo um fixo e outro giratório.	1	-	-	-	-	1	-	1
batedeira de manteigatotalmente em aço inoxidável aisi 304	1	-	-	-	-	1	-	1
desidratador construído em aço inox aisi 304	1	-	-	-	1	-	-	1
despoldadeira, corpo em aço inox, acabamento sanitário	1	1	-	-	-	-	-	1
lavatório de mão acionamento por sensor	1	1	-	-	-	-	-	1
forma com prensador para queijo	1	-	-	-	1	-	-	1

Tabela 282 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Agroindústria								
tacho para fabricação de doces elétrico	1	1	-	-	-	-	-	1
embaladeira a vácuo estrutura e mesa 100% em aço inox	1	-	-	-	-	-	1	1
termômetro p/refrigeração e laticínios -40+50°C	1	1	-	-	-	-	-	1
termômetro digital infravermelho - profissional -50cº -380cº.	1	1	-	-	-	-	-	1
dessador na forma do queijo, para eliminar o soro da massa.	1	1	-	-	-	-	-	1
despolpadeira frutas em aço inox, açai, mod. cupuaçu, bacaba e cacau.	1	1	-	-	-	-	-	1
moeedor de carne, estrutura e bandeja em aço inox escovado	1	-	-	-	1	-	-	1
amolador de facas elétrico com guias de precisão que definem o ângulo para amolação	1	-	-	-	1	-	-	1
banco de gelo	1	1	-	-	-	-	-	1
envasadora automática, corpo e partes em contato com o produto em aço inox,	1	-	-	-	1	-	-	1
defumador e desidratador	1	-	-	-	-	-	1	1

Tabela 283 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
microscópio óptico	40	-	-	20	20	-	-	40
estereomicroscópio	20	-	-	5	15	-	-	20
microscópio (trinocular-1600x)	1	-	-	0	1	-	-	1
cadeira fixa	2	-	-	2	-	-	-	2
quadro branco	1	-	-	1	-	-	-	1
lousa digital	1	-	-	1	-	-	-	1
banquetas	40	-	-	40	-	-	-	40
ar condicionado de 48.000btu	1	-	-	1	-	-	-	1
mesa	1	-	-	1	-	-	-	1
armário para guardar os microscópios	1	-	-	-	1	1	-	1
armários para reagentes	1	-	-	-	1	1	-	1
armários para vidrarias	1	-	-	-	1	1	-	1
vidrarias diversas	400	-	-	-	100	100	200	400
geladeira	1	-	-	-	1	1	-	1
estufa de esterilização e secagem 150 l	1	-	-	-	-	-	1	1
bico de busen	5	-	-	-	-	-	5	5
lâminas e lâminulas de células de organismos fixados	1000	-	-	-	300	300	4300	1000
lâminulas	1000	-	-	-	300	300	400	1000

Tabela 284 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Botânica								
caixa de madeira/secagem de plantas	-	-	-	-	-	-	-	-
armário para armazenagem de excisatas	-	-	-	-	-	-	-	-
lupa (microscópios estereomicroscópio)	-	-	-	-	-	-	-	-
pinças entomológicas	-	-	-	-	-	-	-	-
equipamento de criogenia	-	-	-	-	-	-	-	-
microscópio (trinocular-1600x)	-	-	-	-	-	-	-	-
quadro branco	-	-	-	-	-	-	-	-
banquetas	-	-	-	-	-	-	-	-
ar condicionado	-	-	-	-	-	-	-	-
mesa	-	-	-	-	-	-	-	-
freezer 2 bocas 480 l	-	-	-	-	-	-	-	-
prensa standard - secagem de plantas	-	-	-	-	-	-	-	-
balança digital	-	-	-	-	-	-	-	-
tesoura de poda	-	-	-	-	-	-	-	-
podão	-	-	-	-	-	-	-	-
estufa de ar de circulação forçada	-	-	-	-	-	-	-	-
microscópio invertido	-	-	-	-	-	-	-	-
rede de plâncton	-	-	-	-	-	-	-	-
televisor 55 polegadas	-	-	-	-	-	-	-	-
máquina fotográfica	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 285 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
estufa para cultura 150 l	-	-	-	-	-	-	-	-
estufa de esterilização e secagem 150 l	-	-	-	-	-	-	-	-
microscópio óptico	-	-	-	-	-	-	-	-
bico de busen	-	-	-	-	-	-	-	-
autoclave média 48 l	-	-	-	-	-	-	-	-
peras de borracha	-	-	-	-	-	-	-	-
destiladores de água 2,0 l/hora	-	-	-	-	-	-	-	-
banho maria	-	-	-	-	-	-	-	-
câmara de fluxo laminar com lâmpada uv	-	-	-	-	-	-	-	-
deionizador	-	-	-	-	-	-	-	-
espectofotometro	-	-	-	-	-	-	-	-
ar condicionado de 48.000btu	-	-	-	-	-	-	-	-
placas de petri 100 mm	-	-	-	-	-	-	-	-
pipetas de 1, 2, 5 e 10 ml	-	-	-	-	-	-	-	-
pipetas de 25 ml	-	-	-	-	-	-	-	-
tubos de culturas de rosca com tampa de medidas variadas	-	-	-	-	-	-	-	-
bequeres 50 - 100 - 250	-	-	-	-	-	-	-	-
bequeres 500 e 1000 ml	-	-	-	-	-	-	-	-
provetas 50 - 100 - 250 ml	-	-	-	-	-	-	-	-
provetas de 500 - 1000 ml	-	-	-	-	-	-	-	-
balões volumétricos de 50-100-250-500 e 1000 ml	-	-	-	-	-	-	-	-
erlenmayers 100- 200- 250 ml	-	-	-	-	-	-	-	-
erlenmayers 500 e 1000 ml	-	-	-	-	-	-	-	-
bastões de vidro	-	-	-	-	-	-	-	-
fio de níquel cromo	-	-	-	-	-	-	-	-
pipetas de pasteur	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 286 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Descrição: Laboratório de Anatomia e Fisiologia	Item		Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
	qt	qt		2014	2015	2016	2017	2018	
mesa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
cadeira fixa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
quadro branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-
projektor	-	-	-	-	-	-	-	-	-
carteiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ar condicionado	-	-	-	-	-	-	-	-	-
bebedouro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
geladeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-
esqueleto de cachorro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
esqueleto de cachorro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
esqueleto de carneiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
esqueleto de cavalo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
esqueleto de gato	-	-	-	-	-	-	-	-	-
esqueleto de suínos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
esqueleto de vaca	-	-	-	-	-	-	-	-	-
freezer de 02 portas horizontal 500 lts	-	-	-	-	-	-	-	-	-
mesa formica branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-
mesa aço inox aço c/ rodízio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
mesa inox em aço c/4 rodas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
tanque de inox	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 287 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Descrição: Laboratório de Anatomia e Fisiologia	Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
	afastador de farabeuf	-	-	-	-	-	-	-	-
	bacia de plastico	-	-	-	-	-	-	-	-
	chairas	-	-	-	-	-	-	-	-
	colher de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
	faca com cavidade para osso	-	-	-	-	-	-	-	-
	faca curva	-	-	-	-	-	-	-	-
	faca reta	-	-	-	-	-	-	-	-
	faca reta fina	-	-	-	-	-	-	-	-
	gancho de inox	-	-	-	-	-	-	-	-
	panelas de aluminio batido com tampa	-	-	-	-	-	-	-	-
	suporte p/ soro	-	-	-	-	-	-	-	-
	serrote	-	-	-	-	-	-	-	-
	armario de vidro com 02 portas	-	-	-	-	-	-	-	-
	armario em formica 04 portas	-	-	-	-	-	-	-	-
	balcao com pia inox	-	-	-	-	-	-	-	-
	banqueta	-	-	-	-	-	-	-	-
	microscópio	-	-	-	-	-	-	-	-
	esqueleto humano	-	-	-	-	-	-	-	-
	modelo da visão	-	-	-	-	-	-	-	-
	modelo do aparelho auditivo	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 288 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Anatomia e Fisiologia								
modelo do coração	-	-	-	-	-	-	-	-
modelo de cabeça com cérebro	-	-	-	-	-	-	-	-
modelo do sistema nervoso central	-	-	-	-	-	-	-	-
modelo dos músculos da cabeça	-	-	-	-	-	-	-	-
modelo do sistema reprodutor feminino	-	-	-	-	-	-	-	-
modelo do sistema reprodutor masculino	-	-	-	-	-	-	-	-
modelo da coluna vertebral	-	-	-	-	-	-	-	-
modelo do órgão genital masculino	-	-	-	-	-	-	-	-
modelo do órgão genital feminino	-	-	-	-	-	-	-	-
modelo do coração-pulmão	-	-	-	-	-	-	-	-
modelo de pés (normal, plano, cavo)	-	-	-	-	-	-	-	-
modelo da evolução da arcada dentária	-	-	-	-	-	-	-	-
modelo da articulação do quadril	-	-	-	-	-	-	-	-
modelo da articulação do joelho	-	-	-	-	-	-	-	-
modelo da articulação do cotovelo	-	-	-	-	-	-	-	-
modelo da articulação do ombro	-	-	-	-	-	-	-	-
boneco de músculos do corpo humano	-	-	-	-	-	-	-	-
modelo do torso masculino	-	-	-	-	-	-	-	-
modelos de crânio	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 289 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Bovinocultura								
carroça tração animal, marca dutra, com arre-ata completa	-	-	-	-	-	-	-	-
freezer horizontal, 2 portas	-	-	-	-	-	-	-	-
mesa	-	-	-	-	-	-	-	-
cadeira fixa	-	-	-	-	-	-	-	-
ordenhadeira canalizada	-	-	-	-	-	-	-	-
quadro branco	-	-	-	-	-	-	-	-
projeter (datashow)	-	-	-	-	-	-	-	-
carteiras	-	-	-	-	-	-	-	-
talha manual	-	-	-	-	-	-	-	-
tanque resfriador	-	-	-	-	-	-	-	-
tronco de contenção	-	-	-	-	-	-	-	-
balança para tronco	-	-	-	-	-	-	-	-
ar condicionado	-	-	-	-	-	-	-	-
tritador	-	-	-	-	-	-	-	-
ventilador industrial	-	-	-	-	-	-	-	-
bomba de alta pressão	-	-	-	-	-	-	-	-
latão de leite de 50 litros	-	-	-	-	-	-	-	-
ordenhadeira balde ao pé	-	-	-	-	-	-	-	-
butija de nitrogênio líquido	-	-	-	-	-	-	-	-
aplicador universal	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 290 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Descrição: Laboratório de Bovinocultura	Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
	termometro	-	-	-	-	-	-	-	-
	balança tipo dinamometro	-	-	-	-	-	-	-	-
	computador	-	-	-	-	-	-	-	-
	impressora	-	-	-	-	-	-	-	-
	siló para armazenamento de ração	-	-	-	-	-	-	-	-
	colhedora de forragens - ensiladeira	-	-	-	-	-	-	-	-
	picadeira estacionaria	-	-	-	-	-	-	-	-
	bebedouro circular metálico	-	-	-	-	-	-	-	-
	ferro para mochar bezerro	-	-	-	-	-	-	-	-
	burdizzo	-	-	-	-	-	-	-	-
	balde de leite inox meia-lua	-	-	-	-	-	-	-	-
	balança para pesagem ração	-	-	-	-	-	-	-	-
	aparelho de ultrassonografia	-	-	-	-	-	-	-	-
	bomba para irrigação de pastagens	-	-	-	-	-	-	-	-
	enfardadeira manual	-	-	-	-	-	-	-	-
	bomba de vácuo	-	-	-	-	-	-	-	-
	circuito de aspiração folicular	-	-	-	-	-	-	-	-
	incubadora para meio de cultura	-	-	-	-	-	-	-	-
	pipeta automática	-	-	-	-	-	-	-	-
	centrifuga	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 291 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Bovinocultura								
analisador de leite	-	-	-	-	-	-	-	-
estetoscópio	-	-	-	-	-	-	-	-
microscópio	-	-	-	-	-	-	-	-
termômetro de bulbo seco e bulbo úmido	-	-	-	-	-	-	-	-
termômetro de máxima e mínima	-	-	-	-	-	-	-	-
canzil para alimentação de vacas em estrutura tubular - para 8 vacas	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 292 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Fábrica de Rações								
tritador de milho	-	-	-	-	-	-	-	-
balança	-	-	-	-	-	-	-	-
misturador de ração	-	-	-	-	-	-	-	-
mesa de aço, modelo especial	-	-	-	-	-	-	-	-
silo para ração	-	-	-	-	-	-	-	-
misturador de premix	-	-	-	-	-	-	-	-
caçamba de pesagem	-	-	-	-	-	-	-	-
vagão misturador para dieta total	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 293 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	Situação		Situação futura (acréscimo em qt por ano)				qt total em 2018
	qt	atual (qt)	2014	2015	2016	2017	
Descrição: Laboratório de Oleicultura							
conjunto de irrigação	-	-	-	-	-	-	-
moto bomba	-	-	-	-	-	-	-
mesa bancada inox com cuba	-	-	-	-	-	-	-
conjunto completo para hidroponia.	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 294 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

Item	qt	Situação atual (qt)	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Incubadora de Empresas - NIT								
mesa redonda	-	-	-	-	-	-	-	-
mesa retangular tipo escrivaninha	-	-	-	-	-	-	-	-
cadeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
computador	-	-	-	-	-	-	-	-
impressora	-	-	-	-	-	-	-	-
no break	-	-	-	-	-	-	-	-
quadro branco	-	-	-	-	-	-	-	-
tv - 50 pol.	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 295 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Cacoal.

7.3.1.3 câmpus Colorado do Oeste

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Solos									
agitador de peneiras para análises granulométricas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
agitador magnético com aquecimento.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
agitador magnético.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
agitador mecânico ma 147	-	-	-	-	-	-	-	-	-
agitador tipo vortex.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
balança eletrônica analítica mod. bl-3200as	-	-	-	-	-	-	-	-	-
balança eletrônica analítica mod. fa2104n	-	-	-	-	-	-	-	-	-
balança eletrônica analítica mod. mark m214ai	-	-	-	-	-	-	-	-	-
bloco digestor	-	-	-	-	-	-	-	-	-
bomba de vácuo e pressão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
bureta digital, cap. 50 ml	-	-	-	-	-	-	-	-	-
capela de exaustão de gases	-	-	-	-	-	-	-	-	-
centrifuga para tubos de ensaio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
chapa aquecedora.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
compressor ferrari c24l	-	-	-	-	-	-	-	-	-
condutivímetro.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
destilador de água tipo pilsem mod. sl 71/10.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
destilador de nitrogênio.	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 296 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Colorado do Oeste.

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Solos									
espectrofotometro de absorção atômica aa200.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
espectrofotometro sp-22	-	-	-	-	-	-	-	-	-
estufa com renovação e circulação de ar.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
estufa de secagem e esterilização.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
fotometro de chama.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
geladeira 280 litros.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
macro moinho para analise foliar.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
medidor de ph de bancada.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
medidor de ph portátil.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
mesa agitadora para solos.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
moinho analítico.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
moinho tipo martelo, para solos.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
osmose reversa (purificador de água).	-	-	-	-	-	-	-	-	-
pipetador semi automatico para análise de solo e titulação com 11 pipetas capilares de 100 ml	-	-	-	-	-	-	-	-	-
torneiras mangueiras e recipientes para cloreto de potássio.	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 297 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Colorado do Oeste.

7.3.1.4 câmpus Ji-Paraná

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Química Analítica									
cromatógrafo líquido (uhplc) e sistema de cromatografia líquida de alta eficiência	-	-	-	-	-	-	-	-	-
espectrofômetro de absorção atômica modo chama e forno de grafite	-	-	-	-	-	-	-	-	-
potenciostato/galvanostato pgstat 101	-	-	-	-	-	-	-	-	-
titulador karl fischer volumétrico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
sistema de ultrapurificação de água	-	-	-	-	-	-	-	-	-
espectrofômetro lambda 35 uv winlab 26.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-
analisador elementar chnsor	-	-	-	-	-	-	-	-	-
espectrômetro de infravermelho por transformada de fourier	-	-	-	-	-	-	-	-	-
sistema para determinação de proteína, nitrogênio por digestão e destilação com exaustão de gases, para 40 provas micro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
espectrômetro de ressonância magnética nuclear (rnm)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 298 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Colorado do Oeste.

Item	Situatção atual (qt)		Curso ou Programa	Situatção futura (acrscimo em qt por ano)					qt total em 2018
	qt			2014	2015	2016	2017	2018	
Descriçao: Laboratório NIMPI									
câmera digital	1	-	-	1	-	-	-	-	1
câmera fotogrâfica profissional	1	-	-	1	-	-	-	-	1
filmadora portâtil	1	-	-	1	-	-	-	-	1
scanner hp scanjet 3000	1	-	-	1	-	-	-	-	1
tripe para câmera de vîdeo	1	-	-	1	-	-	-	-	1
tv led 32 polegadas	1	-	-	1	-	-	-	-	1
tv led 42 polegadas	1	-	-	1	-	-	-	-	1

Tabela 299 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Colorado do Oeste.

Item	qt	Situatção atual (qt)	Curso ou Programa	Situatção futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório Central Analítica									
cromatógrafo líquido (uhplc) e istema de cromatografia líquida de alta eficiência	1	-	-	-	1	-	-	-	-
espectrofótmetro de abosrção atômica modo chama e forno de grafite	1	-	-	-	1	-	-	-	-
potenciosiatato/galvanostato pgstat 101	1	-	-	-	1	-	-	-	-
titulador karl fischer volumétrico	1	-	-	-	1	-	-	-	-
sistema de ultrapurificação de água	1	-	-	-	1	-	-	-	-
espectrofótmetro lambda 35 uv winlab 26.000	1	-	-	-	1	-	-	-	-
analisador elementar chnsor	1	-	-	-	1	-	-	-	-
espectrômetro de infravermelho por transformada de fourier	1	-	-	-	1	-	-	-	-
sistema para determinação de proteina/nitrogênio por digestão e destilação com exaustão de gases, para 40 provas micro	1	-	-	-	1	-	-	-	-
espectrômetro de ressonância magnética nuclear (rmn)	1	-	-	-	1	-	-	-	-

Tabela 300 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Colorado do Oeste.

Item	Situatção atual (qt)		Curso ou Programa	Situatção futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
	qt			2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Artes									
bancadas	3	-	-	-	3	-	-	-	3
armários	5	-	-	-	5	-	-	-	5
computador	3	-	-	-	3	-	-	-	3

Tabela 301 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Colorado do Oeste.

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
balanças analítica	6	-	-	-	-	6	-	-	6
clinômetro eletrônico haglöf	5	-	-	-	-	5	-	-	5
computador hp pavilion slimline s5620br preto c/ intel core i3, 4gb, hd 1tb, leitor de cartões, gravador de dvd e windows 7	7	-	-	-	-	7	-	-	7
controlador digital de temperatura e umidade	15	-	-	-	-	15	-	-	15
controlador digital de temperatura e umidade	15	-	-	-	-	15	-	-	15
fita diamétrica 5 m forestry suppliers - réfil	20	-	-	-	-	20	-	-	20
fita diamétrica 5 m forestry suppliers - réfil	20	-	-	-	-	20	-	-	20
fita diamétrica tipo 5 m forestry suppliers	20	-	-	-	-	20	-	-	20
fita diamétrica tipo 5 m forestry suppliers	20	-	-	-	-	20	-	-	20
freezer horizontal 439 litros branco efh500 - esmaltec	3	-	-	-	-	3	-	-	3
hipsômetro haglöf vertex iv	3	-	-	-	-	3	-	-	3
hipsômetro haglöf vertex iv	3	-	-	-	-	3	-	-	3
máquina fotográfica digital	3	-	-	-	-	3	-	-	3
medidor de distância trena a laser dle70 bosch original 70m	10	-	-	-	-	10	-	-	10
medidor de distância trena a laser dle70 bosch original 70m	10	-	-	-	-	10	-	-	10
microscópio bx40 com câmera de captura acoplada	5	-	-	-	-	5	-	-	5
monitores led lg 18,5" e1950t c/ entrada dvi	5	-	-	-	-	5	-	-	5
estufa 480 litros	2	-	-	-	-	2	-	-	2

Tabela 302 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Colorado do Oeste.

7.3.1.5 câmpus Porto Velho “Calama”

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de XXX									
tipo de equipamento (bancada, computador, etc)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
outros (especificar um a um)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 303 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Porto Velho “Calama”.

7.3.1.6 câmpus Porto Velho “Zona Norte”

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de XXX									
tipo de equipamento (bancada, computador, etc)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
outros (especificar um a um)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 304 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

7.3.1.7 câmpus Vilhena

Item	Situat�o atual (qt)	Curso ou Programa	Situat�o futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
			2014	2015	2016	2017	2018	
Lab. de Instala�o e Manuten�o de Computadores	qt							
microcomputador positivo (processador intel core 2 duo 2.93 ghz, 4gb, memória ddr, hd 500gb, dvd-rw, rede 10/100, som e vídeo on-board	19	-	-	21	-	-	-	40
switch de rede gigabit borda tipo 4 (sg300 – 28 portas), fabricante cisco	01	-	-	1	-	-	-	02
nobreak de mesa	06	-	-	8	-	-	-	14
impressora laser monocromática	0	-	-	1	-	-	-	01

Tabela 305 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Vilhena.

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Informática									
computadores de mesa dell	-	20	-	-	-	-	-	-	20
computadores de mesa dell	-	01	-	-	-	-	-	-	1
computadores de mesa tipo all-one	-	-	-	40	-	-	-	-	40
datashow modelo equivalente aos atuais com wi-fi	-	-	-	1	-	-	-	1	2
impressora 3d open-source com um ou mais injetores	-	-	-	3	-	-	5	-	8
kit avançado de arduino	-	-	-	20	40	40	-	-	100
modulo gps profissional	-	-	-	2	-	-	-	-	2
01 servidor para rack (2u)	-	-	-	-	1	-	-	-	1
monitor para rack de 17" com teclado e mouse (1u)	-	-	-	-	1	-	-	-	1
patch panel de 24 portas cat6 (1u)	-	-	-	-	1	-	-	-	1
rack de cpd, 19 polegadas x 24u x 90 cm	-	-	-	-	1	-	-	-	1

Tabela 306 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - campus Vilhena.

Descrição: Laboratório de Laboratório de Mecânica dos Solos e Topografia	Item		Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
	qt	qt			2014	2015	2016	2017	2018	
dispersor de solos	02		02	-	-	-	-	-	-	-
balança eletrônica	02		02	-	-	-	-	-	-	-
balança eletrônica com conjunto de pesos	01		01	-	-	-	-	-	-	-
balança mecânica	02		02	-	-	-	-	-	-	-
baliza topográfica	10		10	-	-	-	-	-	-	-
bomba vácuo	01		01	-	-	-	-	-	-	-
bússola de navegação	06		06	-	-	-	-	-	-	-
conjunto de ferramentas	02		02	-	-	-	-	-	-	-
conjunto de peneiras	01		01	-	-	-	-	-	-	-
conjunto topografia (baliza, mira, guarda sol)	04		04	-	-	-	-	-	-	-
conjunto trado	01		01	-	-	-	-	-	-	-
deseccador de solos	02		02	-	-	-	-	-	-	-
conjunto perfuração de solos triaxial	01		01	-	-	-	-	-	-	-
estação total eletrônica	02		02	-	-	-	-	-	-	-
estereoscópio	01		01	-	-	-	-	-	-	-
extrator de laboratórios	01		01	-	-	-	-	-	-	-
fogareiro elétrico	01		01	-	-	-	-	-	-	-
gps	04		04	-	-	-	-	-	-	-
medidor de laboratório	01		01	-	-	-	-	-	-	-
microcomputador	01		01	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 307 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Vilhena.

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Laboratório de Mecânica dos Solos e Topografia									
mira topográfica	02	02	-	02	02	02	02	02	10
nível eletrônico	02	02	-	02	-	-	-	-	-
nível óptico	02	02	-	02	-	-	-	-	-
paquímetro	01	01	-	-	-	-	-	-	-
peneirador	01	01	-	-	-	-	-	-	-
penetrômetro	01	01	-	-	-	-	-	-	-
permeômetro de ensaio de dureza	01	01	-	-	-	-	-	-	-
prensa para compressão	01	01	-	-	-	-	-	-	-
prensa para ensaio elétrica	01	01	-	-	-	-	-	-	-
relógio comparador	10	10	-	-	-	-	-	-	-
repartidor de amostras	01	01	-	-	-	-	-	-	-
suporte para laboratório	02	02	-	-	-	-	-	-	-
tacho	01	01	-	-	-	-	-	-	-
tanque	01	01	-	-	-	-	-	-	-
conjunto teodolito didático	01	01	-	-	-	-	-	-	-
torno universal	01	01	-	-	-	-	-	-	-
trena	04	04	-	-	-	-	-	-	-
teodolito eletrônico	00	00	-	04	-	-	-	-	-
distanciômetro a laser	04	04	-	02	02	-	-	-	-
estufa	00	00	-	01	-	-	-	-	-
destilador	00	00	-	01	-	-	-	-	-
bastão para prisma	00	00	-	06	-	-	-	-	-
tripe para prisma	00	00	-	06	-	-	-	-	-

Tabela 308 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Vilhena.

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Metrologia									
computador desktop all in one	-	1	-	-	-	-	-	-	1
micrômetro externo	-	20	-	-	-	-	-	-	20
micrômetro externo digital	-	10	-	-	-	-	-	-	10
micrômetro interno	-	5	-	-	-	-	-	-	5
micrômetro de profundidade	-	5	-	-	-	-	-	-	5
conjunto bloco padrão	-	3	-	-	-	-	-	-	3
paquímetro digital 150 mm	-	10	-	-	-	-	-	-	10
paquímetro universal analógico	-	5	-	-	-	-	-	-	5
paquímetro universal em aço inoxidável,	-	10	-	-	-	-	-	-	10
capacidade 150 mm / 6 , resolução 0.05 mm / 1/128	-	-	-	-	-	-	-	-	-
paquímetro universal, cap. (mm) 0-150, graduação superior 0.001" / inferior 0,02 mm, exatidão \pm 0,02 mm	-	-	-	10	-	-	-	-	10
trena de 20 metros, em fibra de vidro, graduação métrica de 1 em 1 mm, numerada em cm a cada metro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
trena de 5m	-	-	-	-	-	-	-	-	2

Tabela 309 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Vilhena.

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Metrologia									
relógio comparador, capacidade 10 milímetros, graduação 0,01 mm	-	-	-	-	-	-	-	-	2
relógio comparador, capacidade 1 polegada, graduação 0.001 polegada	-	-	-	-	-	-	-	-	3
relógio apalpador centesimal, faixa de medição: 0,8 mm a 1,0 mm; leitura de 0,01 mm	-	-	-	-	-	-	-	-	3
passômetro (medidor de internos, ou súbito), diâmetro de furos 4,5 a 550 mm.	-	-	-	-	-	-	-	-	3
goniômetro (sita) universal (ou transferidor de graus): especificações: capacidade: 360° to + 360°; erro máximo: 2' (0,03°); resolução: 1' (0,01°); repetibilidade: 1' (0,01°); duração da pilha: 2000 horas	-	-	-	-	-	-	-	-	3
nível a laser profissional, com fita métrica e 3 bolhas	-	-	-	-	-	-	-	-	3
escala graduada em aço inox, cap. 250mm/10°, largura: 30mm	-	-	-	-	-	-	-	-	2
mesa de desempenho de granito 600mm x 600mm	-	-	-	-	-	-	-	-	10
suporte para mesa de desempenho 600mm x 600mm	-	-	-	-	-	-	-	-	1
traçador de altura de 300 mm	-	-	-	-	-	-	-	-	1
projektor de perfil, vertical, de bancada, diâmetro de tela 400mm	-	-	-	-	-	-	-	-	1

Tabela 310 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Vilhena.

Descrição: Laboratório: de Metalografia	Item		Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
	qt				2014	2015	2016	2017	2018	
microcomputador	-		1	-	-	-	-	-	-	-
cortador metalográfica trifasico - 60hz - rotação 3600 rpm	-		1	-	-	-	-	-	-	-
durômetro de bancada. demais especificações verificar no edital 07/2010. (com relógio, modelo analógico)	-		1	-	-	-	-	-	-	-
durômetro portátil digital. demais especificações verificar no edital 07/2010. (com impressora e sonda)	-		1	-	-	-	-	-	-	-
poltriz industrial, lixadeira metalográfica	-		1	-	-	-	-	-	-	-
microscópio estereoscópio bifocal	-		1	-	-	-	-	-	-	-
microscópio metalográfico invertido	-		1	-	-	-	-	-	-	-
prensa hidráulica embutidora	-		1	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 311 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Vilhena.

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
microscópio óptico binocular	-	10	-	-	-	10	-	-	20
microscópio óptico com câmera	-	05	-	-	-	05	-	-	10
kit de lâminas preparadas de embriologia	-	-	-	-	10	-	-	-	10
kit de lâminas preparadas de protozoários	-	10	-	-	-	-	-	-	10
kit de lâminas preparadas de botânica	-	-	-	-	10	-	-	-	10
kit de lâminas preparadas de histologia	-	-	-	-	10	-	-	-	10
kit de lâminas preparadas de biologia geral	-	-	-	-	10	-	-	-	10
kit de lâminas preparadas de parasitas	-	-	-	-	10	-	-	-	10
lâminas para microscopia	-	2	-	-	10	-	-	-	12
esqueleto clássico, sobre apoio de 5 pés de rodinhas 170cm, 7,6kg	-	-	-	-	05	-	-	-	05
figura muscular masculina em tamanho natural, 37 partes. 180x110x50cm, 57,0kg.	-	-	-	-	05	-	-	-	05
torso de luxo, masculino e feminino, com dorso aberto, em 28 partes. 87x38x25cm, 5,8kg	-	-	-	-	05	-	-	-	05
coração clássico 2 partes, 19x12x12cm, 0,3kg.	-	-	-	-	05	-	-	-	05
pele, modelo em bloco, 70x o tamanho natural. montado em base 44x24x23cm, 3,6 kg	-	-	-	-	05	-	-	-	05
célula humana em vidro 60x46x46 cm, 13kg.	-	-	-	-	05	-	-	-	05
modelo de estrutura de dupla hélice de dna.	-	-	-	-	05	-	-	-	05
desenvolvimento ovular, 12 partes.	-	-	-	-	05	-	-	-	05

Tabela 312 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Vilhena.

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição: Laboratório de Eletricidade									
computador desktop all in one hp	-	2	-	-	-	-	-	-	2
estação de controle de processos contínuos	-	1	-	-	-	-	-	-	1
laboratório móvel de eletricidade e medidas elétricas	-	1	-	-	-	-	-	-	1
laboratório móvel de eletrônica básica e potência	-	1	-	-	-	-	-	-	1
sistema de treinamento em controlador lógico programável (clp) clic 02	-	1	-	-	-	-	-	-	1
bit9 equipamentos didáticos	-	4	-	-	-	-	-	-	4
kit para estudo de pneumática marca festo	-	1	-	-	-	-	-	-	1
bancadas para montagem de eletrotécnica industrial	-	5	-	-	-	-	-	-	5
bancada didática de eletrotécnica industrial	-	5	-	-	-	-	-	-	5

Tabela 313 – Infra-estrutura de equipamentos dos laboratórios - câmpus Vilhena.

7.4 Recursos tecnológicos e de áudio visual

7.4.1 câmpus Ariquemes

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição									
tipo de equipamento (lousa interativa, datashow, etc)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
outros (especificar um a um)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 314 – Recursos tecnológicos e de áudio visual - câmpus Ariquemes.

7.4.2 câmpus Cacoal

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição									
tipo de equipamento (lousa interativa, datashow, etc)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
outros (especificar um a um)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 315 – Recursos tecnológicos e de áudio visual - câmpus Cacoal.

7.4.3 câmpus Colorado do Oeste

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição									
tipo de equipamento (lousa interativa, datashow, etc)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
outros (especificar um a um)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 316 – Recursos tecnológicos e de áudio visual - câmpus Colorado do Oeste.

7.4.4 câmpus Ji-Paraná

Item	Situação atual (qt)		Curso ou Programa	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
	qt			2014	2015	2016	2017	2018	
lousa interativa	12	-	-	-	10	-	10	-	20
data show	8	-	-	-	5	-	20	-	25
televisor 52 polegadas	20	20	-	-	15	30	-	-	55

Tabela 317 – Recursos tecnológicos e de áudio visual - câmpus Ji-Paraná.

7.4.5 câmpus Porto Velho “Calama”

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição									
tipo de equipamento (lousa interativa, datashow, etc)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
outros (especificar um a um)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 318 – Recursos tecnológicos e de áudio visual - câmpus Porto Velho “Calama”.

7.4.6 câmpus Porto Velho “Zona Norte”

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
Descrição									
tipo de equipamento (lousa interativa, datashow, etc)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
outros (especificar um a um)	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 319 – Recursos tecnológicos e de áudio visual - câmpus Porto Velho “Zona Norte”.

7.4.7 câmpus Vilhena

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acréscimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
projektor multimídia	1	-	-	-	-	-	-	-	1
amplificador de som	1	-	-	-	-	-	-	-	1
caixa de som amplificada multiuso 125w rms	1	-	-	-	-	-	-	-	1
mesa de som	1	-	-	-	-	-	-	-	1
tv 42" led full hd	1	-	-	-	-	-	-	-	1
tv 42" led full hd	1	-	-	-	-	-	-	-	1
tv led 55"	1	-	-	-	-	-	-	-	1
computador interativo e solução de lousa digital	1	-	-	-	-	-	-	-	1
computador interativo e solução de lousa digital	1	-	-	-	-	-	-	-	1
computador interativo e solução de lousa digital	1	-	-	-	-	-	-	-	1
computador interativo e solução de lousa digital	6	-	-	-	-	-	-	-	6
computador interativo e solução de lousa digital	6	-	-	-	-	-	-	-	6
projektor multimídia	1	-	-	-	-	-	-	-	1
aparelho de dvd	1	-	-	-	-	-	-	-	1
projektor multimídia	2	-	-	-	-	-	-	-	2
lousa interativa	16	-	-	-	-	8	-	-	24
projektor multimídia	10	-	-	-	-	10	-	-	23
aparelho de dvd	1	-	-	-	-	-	-	-	1
mini system, potência mínima de 200w rms	1	-	-	-	-	-	-	-	1

Tabela 320 – Recursos tecnológicos e de áudio visual - câmpus Vilhena.

Item	qt	Situação atual (qt)	Curso ou Programa	Situação futura (acrécimo em qt por ano)					qt total em 2018
				2014	2015	2016	2017	2018	
impressora multifuncional a lazer	-	-	-	-	-	-	-	-	-
impressora a laser colorida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
projeter multimídia	1	-	-	-	-	-	-	-	1
impressora multifuncional a lazer	2	-	-	-	-	-	-	-	2
impressora a laser colorida	1	-	-	-	-	-	-	-	1
projeter multimídia	4	-	-	-	-	-	-	-	4
tv led 55"	1	-	-	-	-	-	-	-	1
caixa de som 200w rms	1	-	-	-	-	-	-	-	1
mesa de som	1	-	-	-	-	-	-	-	1
amplificador de som	1	-	-	-	-	-	-	-	1
amplificador de som	1	-	-	-	-	-	-	-	1
aparelho de dvd	1	-	-	-	-	-	-	-	1
conjunto de caixas de som com 04 um 50w rms	1	-	-	-	-	-	-	-	1
mesa de som	1	-	-	-	-	-	-	-	1
tv 52" lcd	1	-	-	-	-	-	-	-	1
tv led 55"	1	-	-	-	-	-	-	-	1

Tabela 321 – Recursos tecnológicos e de áudio visual - câmpus Vilhena.

7.5 Acessibilidade e atendimento prioritário

Todas as obras recentes realizadas pelo Instituto Federal de Rondônia já contemplam em seus projetos as recomendações da legislação vigente no que refere às questões de acessibilidade. Edificações pré-existentes incorporadas ao IFRO ao longo do tempo e que, porventura, não possuíam acessibilidade, foram adequadas.

Nesse sentido, outra questão a se destacar, é a Resolução n°30/2011, que disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNEs, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Entre suas principais características, destacam-se os procedimentos para sua efetiva implantação, que tem como objetivo principal, criar a cultura da educação para a convivência, a aceitação da diversidade, a eliminação

das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação.

Informamos também que duas metas apresentadas no presente documento contribuem para a regulamentação da acessibilidade e para o atendimento prioritário em âmbito institucional. A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração - PROPLAD, tem como meta para o ano de 2015, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Físico do IFRO, que passará a oferecer documentalmente, de maneira mais detalhada, as especificidades técnicas de construção para atendimento ao disposto, atendendo as necessidades de cada câmpus, em consonância com os objetivos institucionais e a legislação vigente. Em complemento a essa ação, a reitoria tem como meta a elaboração do Plano de Acessibilidade e Atendimento Prioritário do IFRO, que, como o nome sugere, passará a servir como referência documental da instituição para essa finalidade, contemplando os estudos já realizados pelo NAPNE, bem como do PDF, a ser desenvolvido pela PROPLAD.

8 Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

8.1 Procedimentos de auto-avaliação institucional em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES)

A Avaliação da educação superior no Brasil foi regulamentada pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), regulamentada pela Portaria Nº 2.051, de 9 de julho 2004. Para melhor sistematizar o processo avaliativo é publicado, em 09 de maio de 2006, o Decreto Nº 5.773, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no Sistema Federal de Ensino.

Para coordenar e sistematizar o processo de avaliação do SINAES foi instituída a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), enquanto que ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), coube a responsabilidade por operacionalizar os processos coordenados pela CONAES. Cada instituição de ensino superior tem a responsabilidade de constituir uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A avaliação proposta pelo SINAES tem como uma de suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior respeitando a identidade institucional. Assim o SINAES congrega um sistema de avaliação global e integrado às atividades acadêmicas compondo-se de três modalidades de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos, a saber: a Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES) que se subdivide em autoavaliação – coordenada pela CPA de cada instituição – e avaliação externa - realizada por comissões designadas pelo INEP, Avaliação dos Cursos Superiores (ACS) e Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Para que a concepção emancipadora da avaliação se concretize na prática, é preciso a constância do processo de avaliação, com participação e envolvimento de todos os atores na construção de uma cultura de avaliação que confira legitimidade e continuidade ao processo que se quer reflexivo, dinâmico, aberto e polissêmico.

No IFRO, a auto-avaliação Institucional está a cargo da Comissão Permanente de Avaliação – CPA, que fará, periodicamente, reuniões com a finalidade de levantar elementos que possibilitem a conformação de relatório anual, cujo qual deverá ser amplamente divulgado e seus resultados motivo de debates e estudos por parte da comunidade acadêmica.

A auto avaliação institucional, caracteriza-se por um processo mediante o qual a instituição, com a participação de todos os seus segmentos, analisa-se internamente na perspectiva de relacionar o que efetivamente é com o que deseja ser, de refletir sobre suas realizações, sobre o modo como se organiza, se governa e atua. Segundo as diretrizes do SINAES, tal processo deve engendrar a análise situacional de dez dimensões institucionais, a saber:

- Políticas para o Ensino, Política de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão;
- Responsabilidade Social;

- Comunicação com a Sociedade;
- Políticas de Pessoal e de Carreira;
- Organização e Gestão;
- Infraestrutura Física;
- Planejamento e Autoavaliação;
- Políticas de Atendimento aos Estudantes;
- Sustentabilidade Financeira.

O sistema de acompanhamento do desenvolvimento institucional do Instituto Federal de Rondônia tem como objetivo principal, garantir a qualidade das suas ações na promoção do ensino, pesquisa, extensão e gestão. Sempre norteado por sua missão e visão, o controle dos resultados dos objetivos e metas, definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional, será realizado mediante o acompanhamento permanente e periódico dos seus indicadores de resultados, nos Câmpus e na Reitoria. O acompanhamento será efetuado mediante implantação do módulo de Desenvolvimento Institucional do Sistema Unificado de Administração Pública - SUAP, previsto para o primeiro trimestre de 2015.

Os objetivos estarão dispostos em perspectiva (Perspectiva do Ensino; Perspectiva dos Processos Internos; Perspectiva da Aprendizagem e do Crescimento e Perspectiva da Responsabilidade Orçamentária e Financeira) como forma de favorecer a inter-relação e a transversalidade entre as Pró-Reitorias, Diretorias e Coordenações que desenvolverão as ações planejadas no Instituto, de modo que, cada perspectiva possui objetivos e metas que guardam relação entre si e com o todo planejado.

Os indicadores serão acompanhados, pelo Colégio de Dirigentes, através da análise de relatórios trimestrais, elaborados pelos responsáveis pelo cumprimento das metas e objetivos e entregues aos membros do Colégio, de modo a assegurar que ao final desse período o percentual de execução de cada indicador, quando não atingido na sua plenitude, esteja o mais próximo possível do atendimento total.

Ressalta-se que para aqueles indicadores que, em razão da sua natureza, não permitam um acompanhamento trimestral, será definida a periodicidade mais adequada para a realização do seu acompanhamento.

8.2 Comissão Própria de Avaliação - CPA

A autoavaliação institucional, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é realizada anualmente, a partir da aplicação de instrumentos avaliativos, organizados com base nas dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que cria o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES. Essa comissão coordena e sistematiza a autoavaliação nas dez dimensões, a saber:

- Missão;
- Política para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Responsabilidade social;
- Comunicação com a sociedade;
- Políticas de pessoal;

- Organização e gestão da instituição;
- Infraestrutura, Planejamento e avaliação;
- Políticas de atendimento aos estudantes; e
- Sustentabilidade financeira.

A autoavaliação é um processo participativo, através do qual o IFRO traz para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa através de seminários, debates e grupos focais, abrindo espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação.

A partir de tais ações, a autoavaliação institucional, deve ser entendida como retrospectiva crítica e socialmente contextualizada do trabalho feito pelo IFRO. Assim, sua proposta exige a apresentação das diretrizes que a orientam, tais como:

- a avaliação não é pessoal, mas institucional, daí considerar que o IFRO é primordialmente responsável por ela, bem como por seus resultados;
- a avaliação institucional pretende subsidiar a formulação ou reformulação da política institucional e devem ficar estabelecidas todas as condições necessárias para que o processo se desenvolva plenamente;
- a autoavaliação institucional deve ser instrumento de apropriação dos Docentes, Técnicos e Discentes, proporcionando a estes e ao instituto, autoconhecimento;
- a avaliação institucional deve ser um espaço de estímulo à implantação de experiências acadêmicas no IFRO;
- a avaliação institucional tanto no que se refere ao processo quanto aos resultados deve ser pública; a avaliação deve propiciar mecanismos de intercâmbio e articulação entre as diversas instâncias, acadêmicas e administrativas, do IFRO.

O desenvolvimento de um programa de avaliação global e participativa exige um efetivo trabalho de sensibilização de todos os segmentos da comunidade acadêmica objetivando sua adesão voluntária e ativa ao processo avaliativo. Assim, a implantação de um projeto de autoavaliação deverá priorizar as ações voltadas para a discussão das propostas constantes PDI, e demais documentos pertinentes, aprovados nas instâncias colegiadas, originando um processo coletivo de construção que se pretende constante.

Os eixos de sustentação e de legitimidade da autoavaliação são resultantes das formas de participação e de interesse da comunidade acadêmica, além da inter-relação entre atividades pedagógicas e gestão acadêmica e administrativa, sendo esta comunidade, principal autora da autoavaliação da instituição, inserida num processo contínuo por meio do qual constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades, para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Autoavaliar-se constitui uma oportunidade privilegiada para que a comunidade acadêmica faça uma reflexão sobre as suas diversas atividades e tenha possibilidade de conhecer e analisar criticamente o Instituto em sua globalidade, propondo medidas corretivas, tendo em vista a questão da qualidade do ensino.

A avaliação institucional, conforme estabelece o art. 3º, da Lei 10.861/2004, terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais supracitadas.

Os resultados da autoavaliação têm por finalidade, possibilitar a compreensão da realidade institucional, subsidiando as tomadas de decisões referentes ao Plano de Desenvolvimento Institucional e ao Plano Anual de Ação. Dessa forma, a autoavaliação institucional se apresenta, para o IFRO, como importante instrumento de planejamento e gestão, contribuindo para a melhoria do desenvolvimento da comunidade acadêmica e a busca pela excelência do ensino, pesquisa e extensão ofertados pela instituição.

9 Aspectos Financeiros e Orçamentários

9.1 Demonstração da sustentabilidade financeira, incluindo os programas de expansão previstos no PDI

O Instituto Federal do Rondônia – IFRO, é uma Autarquia, vinculada ao Ministério da Educação, com estrutura multicampi, composta por unidades descentralizadas denominadas de Campus e, como tal, sua sustentabilidade financeira é viabilizada, majoritariamente, com recursos repassados pelo Tesouro Nacional sob a forma de Dotação Orçamentária.

Desta forma, os recursos necessários para arcar com as Despesas Correntes e de Capital constituídas respectivamente de Despesas de Custeio - Pessoal, Encargos sociais, Benefícios aos Servidores e Outras Despesas Correntes, e de Despesas com Investimentos, tais como Obras e Material Permanente, são consignados anualmente no orçamento desta instituição, o que permite visualizar de forma clara os limites da gestão financeira.

Os orçamentos estão condicionados a leis de iniciativa do Poder Executivo, estabelecidas pelo Plano Plurianual (PPA), Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Orçamentos Anuais (LOA).

O Plano Plurianual (PPA) é um instrumento previsto no art. 165 da Constituição Federal destinado a organizar e viabilizar a ação pública, com vistas a cumprir os fundamentos e os objetivos da República. Por meio dele, é declarado o conjunto das políticas públicas do governo para um período de quatro anos e os caminhos trilhados para viabilizar as metas previstas.

A LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias compreende as metas e prioridades da administração pública federal, incluindo as despesas de capital para o exercício financeiro subsequente, orienta a elaboração da lei orçamentária anual, dispõe sobre as alterações na legislação tributária e estabelece a política de aplicação das agências financeiras oficiais de fomento.

A Lei Orçamentária Anual (LOA) estima a receita e fixa a despesa para cada exercício financeiro das autarquias, e portanto do IFRO, vinculado ao órgão do poder Executivo, que no nosso caso é o Ministério da Educação (MEC).

Além dos recursos da União provenientes da fonte tesouro, esta instituição pode contar ainda, com a fonte de recursos diretamente arrecadados mediante a comercialização do excedente de produção, dos projetos educativos, prestação de serviços, e ainda com recursos obtidos por meio de descentralização de créditos da SETEC/MEC originários de emendas parlamentares. É importante ressaltar que esses recursos não são garantidos, variando de ano para ano, e pode ser contando apenas com um complemento para ações específicas e dependendo do trabalho a ser realizado ano a ano.

É importante destacar que quando a criação de um campus é autorizada conseqüentemente o orçamento para construção das edificações bem como aquisição de equipamentos e mobiliários necessários para o início das atividades do campus é a aportado ao orçamento do Instituto Federal.

9.1.1 Estratégia de gestão econômico-financeira

O IFRO é uma autarquia que recebe recursos do Governo Federal através da LOA. Os valores do orçamento são elaborados a partir da matriz CONIF que leva em consideração o número de alunos e os pesos de cada curso nos quais os alunos estão matriculados gerando o aluno equivalente. A partir desse, são definidos os

valores do orçamento do IFRO e de cada um dos campus que o integram. Com esses valores são definidos os valores de cada campus divididos entre custeio e investimento.

Assim, utilizaremos a estratégia que 15% do orçamento fica na UG da reitoria e os 85% são divididos entre os campus conforme numero de alunos da matriz CONIF. O objetivo dessa estratégia é desenvolver atividades institucionais, a grande maioria por meio de editais, bem como gerar maior celeridade na execução orçamentária e também condições para apoio aos campus cujo orçamento é insuficiente, campus novos ou ainda situações de emergência.

É importante destacar que o Controle da Execução Orçamentária tem papel fundamental para aprimorar e agilizar a utilização dos créditos orçamentários previstos em Lei Orçamentária. No começo do ano, geralmente, recebemos duodécimos e durante esse período não será realizado o acompanhamento da execução dos créditos.

Quando o orçamento for liberado serão utilizados pontos de controle trimestrais de execução dos créditos e para o créditos de investimento será colocado como data limite de execução o mês de agosto de cada ano. Nesse momento, será discutido no colégio de dirigentes a execução orçamentária do IFRO, ou seja, cada um dos campus com vistas a possibilidades de remanejamentos internos de crédito para execução total do orçamento.

Outra variável a ser observada no controle do orçamento é o percentual de liquidação por Ação Orçamentária. Neste caso, a partir do mês de julho de cada ano, observar-se-á se os valores liquidados estão de acordo com as metas de empenho previstas acima, evitando-se assim impressões indevidas quanto à execução do orçamento das UG's.

9.1.2 Planos de investimentos

O plano de investimento para a Expansão do IFRO constitui-se basicamente, na execução das obras e equipamentos constantes no eixo temático 07 deste PDI.

9.1.3 Previsão orçamentária e cronograma de execução (5 anos)

No ano de 2014 o orçamento do IFRO foi de R\$ 55.823.703,00 para OCC (outros Custeio e Capital). Para o ano de 2015 a previsão de orçamento é de R\$ 67.254.434,00 um crescimento de 20%.

Assim, podemos utilizar a previsão do IPCA o crescimento da IFRO e fazer uma previsão bastante conservadora de 8% no crescimento do orçamento a partir de 2016 e estimar os seguintes valores:

Previsão Orçamentária					
	2014	2015	2016	2017	2018
O.C.C.	55.823.703,00	67.254.434,00	72.634.788,72	78.445.571,82	84.721.217,56

Tabela 322 – Previsão orçamentária e cronograma de execução, período 2014 - 2018.

10 Anexos

10.1 Projeto pedagógico do(s) curso(s) solicitado(s) para primeiro ano de vigência do PDI

Observação: Os projetos dos cursos aqui elencados, para os quais está sendo solicitada autorização de funcionamento, embora integrando o PDI, deverão constituir arquivos específicos anexados em local apropriado, nas pastas eletrônicas da instituição, no sistema SAPIEnS/MEC.

As informações disponibilizadas nesse eixo temático serão disponibilizadas a medida que os cursos previstos e almejados pelos campi sejam divulgados para incorporação ao documento principal pela Comissão Central. Os projetos evidentemente devem estar devidamente aprovados pela PROEN.